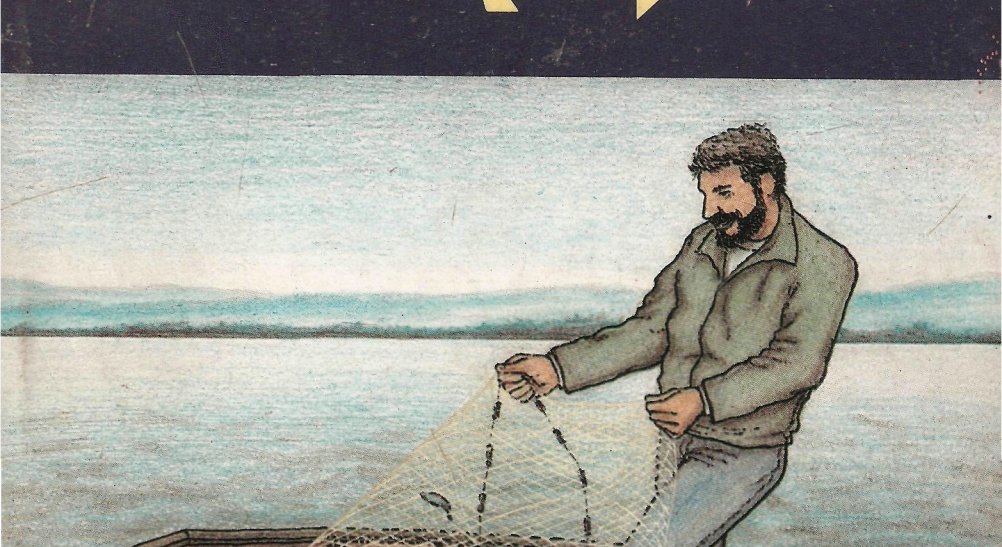
C. H. SPURGEON

O Conquistador de Almas



PES

Neste livro. . .

O Conquistador de Almas

o renomado pregador da Palavra de Deus, Charles Haddon Spurgeon, expõe de forma clara e explícita a natureza e os aspectos principais da obra de ganhar almas para Cristo.

Diz ele: "Ganhar almas é a principal ocupação do ministro cristão. Na verdade, deveria ser a principal atividade de todo o verdadeiro crente"

E outro grande servo de Deus no passado se expressou da seguinte maneira: "Não há maior honra do que ser um instrumento nas mãos de Deus para resgatar almas do reino de Satanás e conduzi-las para o reino de Deus".

Portanto, cultivemos a arte de conquistar almas para Cristo, embora tenhamos que enfrentar dificuldades, sofrer perseguições e suportar duras provas. "Aquele que ganha almas, sábio é" (Provérbios 11:30).

PES

PUBLICAÇÕES EVANGÉLICAS SELECIONADAS
Rua 24 de Maio, 116 – 3º and. – S/16-17
01041-000 – São Paulo – SP

C. H. SPURGEON

O Conquistador de Almas

3ª edição

PES

PUBLICAÇÕES EVANGÉLICAS SELECIONADAS
Rua 24 de Maio, 116 — 3º and. — S/16-17
01041-000 — São Paulo-SP

Título Original:
The Soul-Winner

Tradução do Inglês:
Odayr Olivetti

Revisor:
Antonio Poccinelli

Terceira Edição em Português:
1993

Capa:
Ailton Oliveira Lopes

Composição:
Intertexto Linotipadora S/C Ltda.

Impressão:
Associação Religiosa Imprensa da Fé



MAZINHO RODRIGUES

Prefácio à primeira edição em inglês

Publica-se este livro de acordo com um plano idealizado por C. H. Spurgeon. O fato é que ele já havia preparado para a imprensa a maior parte do material que aqui se publica, e o restante dos seus manuscritos foi inserido depois de ligeira revisão. Sua intenção era oferecer aos estudantes do Seminário Teológico um breve curso de preleções sobre o que ele denominava "o ofício de maior realeza" — *conquistar almas.* Havendo completado a série, ele dispôs-se a reunir seus discursos dirigidos a outros ouvintes anteriormente sobre o mesmo tema, e a publicá-los para a orientação de todos quantos desejassem tornar-se conquistadores de almas. Ao fazer isso, ele tinha também a esperança de induzir muitos outros cristãos professos a se dedicarem a este serviço, deveras bem-aventurado, a favor do Salvador.

O que foi dito serve para explicar a forma pela qual se trata deste assunto no presente livro. Os seis primeiros capítulos contêm as Preleções do Seminário; em seguida vêm quatro palestras feitas a professores de escola dominical, pregadores ao ar livre e amigos que participavam das reuniões de oração nas noites de segunda-feira no Tabernáculo; e o restante do volume consiste de sermões nos quais se recomenda encarecidamente que todo verdadeiro crente no Senhor Jesus Cristo atenda à obra de ganhar almas.

Durante mais de quarenta anos C. H. Spurgeon foi, com sua pregação e seus escritos, um dos maiores conquistadores de almas. E por meio de suas palavras impressas, continua a ser o meio de conversão de muita gente no mundo todo. Portanto, acreditamos que milhares se alegrarão com a leitura daquilo que ele falou e escreveu a respeito do que chamava de "a principal ocupação do ministro cristão".

Os editores

ÍNDICE

1. Que é conquistar uma alma? 7
2. Qualificações para a conquista de almas — em relação a Deus 30
3. Qualificações para a conquista de almas — em relação ao homem 49
4. Sermões próprios para a conquista de almas para Deus .. 62
5. Obstáculos à conquista de almas 80
6. Como induzir os crentes a conquistar almas 88
7. Como ressuscitar os mortos 102
8. Como ganhar almas para Cristo 117
9. O que custa ser conquistador de almas 134
10. A recompensa do conquistador de almas 139
11. Vida e obra do conquistador de almas 146
12. Explicando a conquista de almas 165
13. A salvação das almas é a nossa atividade absorvente 182
14. Instruções sobre a conquista de almas 200
15. Incentivos aos conquistadores de almas 219

1

QUE É CONQUISTAR UMA ALMA?

Amados irmãos, se Deus me capacitar, proponho ministrar-lhes um breve curso de preleções sob o título geral de "O Conquistador de Almas". Ganhar almas é a principal ocupação do ministro cristão. Na verdade, deveria ser a principal atividade de todo crente verdadeiro. Cada um de nós deveria dizer como Simão Pedro: "Vou pescar"; e como acontecia com Paulo, nosso alvo deveria ser: "Para por todos os meios chegar a salvar alguns".

Começaremos nossas preleções sobre este assunto fazendo considerações em torno da pergunta:

QUE É CONQUISTAR UMA ALMA?

Uma forma instrutiva de responder é descrever *o que não é.* Não consideramos como ganhar almas *roubar membros de outras igrejas* já estabelecidas, e ensinar-lhes nosso *Shiboleth* peculiar, isto é, as coisas que caracterizam nossa igreja ou denominação. Nosso objetivo é levar almas a Cristo, antes que conseguir adeptos para a nossa igreja.

Não faltam ladrões de ovelhas. Deles nada direi, exceto que não são "*irmãos*" ou, pelo menos, não agem de maneira fraternal. A juízo do seu Mestre, permanecem ou caem. Achamos que é suma baixeza construir nossa casa com os escombros das mansões de nossos vizinhos. Preferimos mil vezes extrair nós mesmos as pedras da pedreira. Espero que todos partilhemos do espírito magnânimo do dr. Chalmers que, quando se disse que tais e tais esforços não seriam benéficos para os interesses particulares da

Igreja Livre da Escócia, embora pudessem favorecer o desenvolvimento da religião em geral no país, observou: "Que é a Igreja Livre comparada com os benefícios do cristianismo ao povo escocês?" De fato, o que é qualquer igreja, ou o que são todas as igrejas juntas, como simples organizações, se estão em conflito com o proveito moral e espiritual da nação, ou se põem empecilho ao reino de Cristo?

Desejamos ver as igrejas prosperarem porque Deus abençoa os homens por meio delas, e não por causa das igrejas em si. Há uma espécie de egoísmo em nossa avidez pelo engrandecimento do nosso grupo. Que a graça de Deus nos livre deste mau espírito! O crescimento do Reino é mais desejável do que o aumento de um grupo sectário. Haveríamos de empenhar-nos quanto possível para fazer de um irmão pedobatista um batista, pois damos valor às ordenanças de nosso Senhor. Faríamos grande esforço para que um crente na salvação pelo livre-arbítrio viesse a tornar-se crente na salvação pela graça, porque é nosso anelo ver todos os ensinamentos religiosos edificados sobre a sólida rocha da verdade, e não sobre a areia da imaginação. Mas, ao mesmo tempo, o nosso grande objetivo não é a revisão de opiniões, mas sim a regeneração da natureza das pessoas. Queremos levar os homens *a Cristo*, e não aos nossos conceitos particulares do cristianismo. Nosso primeiro cuidado é no sentido de que as ovelhas se reúnam com o grande Pastor. Haverá tempo depois para mantê-las seguras em nossos diversos apriscos. Fazer prosélitos é bom trabalho para fariseus; conduzir almas a Deus é o honroso propósito dos ministros de Cristo.

Em segundo lugar, não achamos que conquistar almas consista em *inscrever apressadamente mais nomes no rol de membros* da igreja, para exibir bom aumento no fim do ano. Isto é fácil fazer, e há irmãos que se afanam com árduo esforço, para não dizer com arte, para conseguí-lo. Mas, se se considera isso como o alfa e o ômega dos esforços do ministro, o resultado será deplorável. Certamente trataremos de introduzir genuínos convertidos na igreja, pois faz parte do nosso trabalho ensiná-los a observar todas as coisas que Cristo lhes ordenou. Isto, porém, deve

ser feito aos discípulos e não aos que somente se dizem cristãos. E se não tomarmos cuidado, poderemos causar mais prejuízos do que benefícios neste ponto. Colocar dentro da igreja pessoas não convertidas, é enfraquecê-la e degradá-la. Daí, o que parece lucro pode ser prejuízo. Não me incluo entre os que depreciam as estatísticas, nem considero que elas produzem toda a classe de males; pois são muito benéficas, se são precisas, e se os homens as empregam legitimamente. É bom que as pessoas vejam a nudez da terra mediante a demonstração estatística da queda de produção, para que se ajoelhem diante do Senhor rogando-Lhe prosperidade. Por outro lado, não faz mal nenhum que os obreiros se animem tendo diante de si algum relato dos resultados. Eu lamentaria muito se a prática de somar, diminuir e obter o resultado líquido fosse abandonada, porque sem dúvida é bom que conheçamos nossa situação numérica. Já se observou que aqueles que se opõem a este modo de agir são muitas vezes irmãos cujos relatórios inexatos deveriam humilhá-los um tanto. Não é sempre este o caso, mas desconfio que acontece com muita freqüência. Outro dia ouvi falar do relatório de uma igreja no qual o ministro, bem conhecido por haver reduzido a nada a sua congregação, escreveu com certa esperteza: "Nossa igreja está dirigindo os olhos para o alto". Quando lhe perguntaram que significava essa afirmação, respondeu: "Toda gente sabe que a igreja está caída de costas, e não pode fazer outra coisa senão olhar para cima". Quando as igrejas estão olhando para o alto desse jeito, seus pastores geralmente dizem que as estatísticas são muito enganosas, e que não se pode pôr num gráfico a obra do Espírito e calcular numericamente o progresso de uma igreja. O fato é que *se pode calcular* com exatidão, se os algarismos são verdadeiros e se se tomam em consideração todas as circunstâncias. Se não há crescimento, pode-se calcular com considerável precisão que não se tem feito muita coisa; e se há evidente decréscimo em meio a uma população que cresce, pode-se julgar que as orações do rebanho e a pregação do ministro não são das que têm muito poder.

Entretanto, ainda assim, toda pressa em conseguir membros para a igreja é sumamente nociva, tanto para a igreja como para

os supostos convertidos. Lembro-me muito bem de vários jovens que eram de bom caráter e que inspiravam esperança quanto à religião. Todavia, em vez de sondar-lhes o coração e de visar à sua conversão real, o pastor não lhes deu descanso enquanto não os persuadiu a professarem a fé. Achava que estariam mais ligados às coisas santas se se professassem religiosos, e se sentia seguro ao pressioná-los, pois "prometiam tanto!" Imaginava que se os desanimasse com exame cuidadoso, poderia afugentá-los e, assim, querendo segurá-los, fê-los hipócritas. Aqueles jovens estão hoje muito mais longe da Igreja do que estariam se tivessem sofrido a afronta de ser mantidos no lugar que lhes cabia e se tivessem sido advertidos de que não se haviam convertido a Deus.

Causa grave dano a uma pessoa incluí-la no número dos fiéis, a menos que haja boa razão para crer que se trata de uma pessoa realmente regenerada. Estou certo disso, pois falo depois de cuidadosa observação. Alguns dos mais notórios pecadores que conheci tinham sido outrora membros de igreja. E, segundo creio, foram levados a professar a fé devido forte pressão, bem intencionada, sim, mas com falso critério. Portanto, não pensem que a conquista de almas é alcançada, ou pode ser obtida, através da multiplicação de batismos e do aumento do número de membros da sua igreja. Que significam estes despachos vindos do campo de batalha? "Ontem à noite, 14 almas foram levadas à convicção, 15 foram justificadas e 8 foram plenamente santificadas." Estou farto dessa ostentação pública, dessa mania de contar os pintinhos que ainda não saíram do ôvo, dessa exibição de troféus duvidosos. Ponham de lado essa contagem de cabeças, essa inútil pretensão de atestar em meio minuto aquilo que requer a prova de uma vida inteira. Sejam otimistas, mas moderem o entusiasmo exagerado. A sessão de aconselhamento aos que se decidem é coisa boa, mas se isto leva a vãs jactâncias, entristecerá o Espírito Santo e acarretará grandes males.

Tampouco, caros amigos, conquistar almas é *provocar emoções*. É certo que a exaltação emocional acompanhará a todo movimento grandioso. Seria justo pôr em dúvida que um movimento é cheio de ardor e de poder se se iguala a uma serena leitura da

Bíblia na sala de visitas. Não se pode dinamitar grandes rochas sem o barulho das explosões, nem travar uma batalha mantendo toda gente em silêncio como um ratinho. Em dia seco, um veículo não avança muito na estrada de terra sem produzir algum ruído e poeira; fricção e atividade são o resultado da força em movimento. Assim também, quando o Espírito de Deus intervém e a mente dos homens se comove, inevitavelmente haverá certos sinais visíveis de Sua ação, embora estes sinais nunca se devam confundir com a ação propriamente dita. Se alguns imaginam que o objetivo visado pelo veículo em movimento é levantar poeira, peguem vassouras, pois, com elas poderão levantar tanta poeira como cinqüenta carros. Só que vão causar amolação em vez de fazer benefício. Assim a emoção é incidental, como a poeira, e nem se deve pensar nela como um objetivo. Quando a mulher da parábola varreu a casa, fez isso para achar seu dinheiro, e não para levantar uma nuvem de pó.

Não procurem sensação, nem "produzir efeito". Lágrimas a correr, olhos chorosos, soluços e clamores, tumultos e todos os tipos de confusão podem ocorrer, e talvez se possam tolerar como um acompanhamento dos sentimentos genuínos; mas, por favor, não planejem produzí-los!

Acontece com muita freqüência que os convertidos que nascem durante a emoção, morrem quando a emoção passa. São como certos insetos que surgem num dia muito quente e morrem quando o sol se põe. Certos convertidos vivem como salamandras, em meio ao fogo; mas expiram a uma temperatura normal. Não me agrada a religião que precisa de gente exaltada ou que a produz. Dêem-me uma religiosidade que floresce no monte do Calvário, e não no vulcão Vesúvio. O maior zelo por Cristo condiz com o senso comum e com a razão. Desvarios, gritos e fanatismo são produtos de outro tipo de zelo, que não se harmoniza com a inteligência. Nosso alvo é preparar homens para o cenáculo da comunhão, e não para a câmara alcochoada do manicômio de Bedlam ou de onde for. Ninguém fica mais triste que eu, por ser necessária esta advertência. Mas ao lembrar-me das extravagân-

cias de certos avivalistas fogosos, não posso dizer menos, e bem que poderia dizer muito mais do que disse.

Então, que é realmente ganhar uma alma para Deus? Na medida em que isto é feito com o emprego de meios, quais são os processos pelos quais uma alma é conduzida a Deus e à salvação?

Tenho para mim que um dos principais meios consiste em *instruir o homem de modo que conheça a verdade de Deus.* A instrução comunicada pelo evangelho é o início de toda obra verdadeira realizada na mente dos homens. "Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." O ensino começa a obra, e também coroa a mesma.

Conforme Isaías, o evangelho é: "Inclinai os vossos ouvidos, e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá." Cabe-nos, pois, dar aos homens algo digno de sua atenção; com efeito, cabe-nos instruí-los. Somos enviados para evangelizar, ou para pregar o evangelho a toda a criatura; e isto não será realizado, a não ser que ensinemos aos homens as grandes verdades da revelação. O evangelho é boa notícia, boas novas. Ao ouvir alguns pregadores, tem-se a impressão de que o evangelho é uma pitada de rapé sagrado para fazê-los acordar, ou uma garrafa de bebida alcoólica para excitar-lhes a mente. Não é nada disso. É notícia. Há informação nele, ele contém instrução concernente a coisas que os homens precisam saber, e contém afirmações destinadas a dar bênçãos aos que lhes derem ouvidos. Não é um encantamento mágico, nem um feitiço cujo poder consiste numa série de ruídos; é a revelação de fatos e verdades que exigem conhecimento e fé. O evangelho é um sistema racional que apela para o entendimento dos homens; é matéria para pensar e considerar, e apela para a consciência e para a faculdade de reflexão.

Daí, se não ensinarmos alguma coisa aos homens, ainda que gritemos: "creiam! creiam! creiam!", não terão nada em que crer. Cada exortação requer uma instrução correspondente, ou do contrário não terá sentido. "Fujam!" De que? A resposta a esta

pergunta é a doutrina da punição imposta ao pecado. "Corram!" Mas, para onde? É preciso aqui pregar a Cristo e Suas feridas; sim, e que se exponha a límpida doutrina da expiação mediante o sacrifício. "Arrependam-se!" De que? Aqui é necessário responder a perguntas como estas: que é pecado? Qual é o mal do pecado? Quais são as conseqüências do pecado? "Convertam-se!" Mas, que é converter-se? Que força pode converter-nos? De que? A que? O campo de ensinamentos a ministrar é amplo, se se quer que os homens conheçam a verdade que salva. "Ficar a alma sem conhecimento não é bom", e a nós compete, como instrumentos de Deus, fazer que os homens conheçam a verdade de tal modo que creiam nela e sintam o seu poder. Não temos que tentar salvar os homens no escuro, mas no poder do Espírito Santo devemos procurar convertê-los das trevas à luz.

E não pensem, caros amigos, ao participarem de reuniões de avivamento, ou de campanhas de evangelização, que deverão deixar de lado as doutrinas do evangelho; pois é justamente quando mais (e não menos) deverão proclamar as doutrinas da graça. Ensinem as doutrinas do evangelho com clareza, amor, simplicidade e franqueza, particularmente aquelas verdades que, num sentido prático e atual, ligam-se à condição do homem e à graça de Deus. Alguns entusiastas parecem ter absolvido a noção de que, quando um ministro se dirige aos incrédulos, deve deliberadamente contradizer os seus costumeiros discursos doutrinários, porque se supõe que não haverá conversões se ele pregar todo o conselho de Deus. A conclusão é, irmãos, que se supõe que devemos encobrir a verdade e proclamar algo meio falso a fim de poder salvar almas. Quer dizer que ao povo de Deus devemos falar a verdade, porque não aceitará ouvir outra coisa, mas devemos seduzir os pecadores à fé exagerando uma parte da verdade e ocultando o restante até ocasião mais propícia. É uma teoria estranha e, não obstante, muitos a endossam. Segundo eles, podemos apregoar ao povo de Deus a redenção de um grupo escolhido, mas nossa doutrina para os do mundo deve ser a da redenção universal. Devemos dizer aos crentes que a salvação é totalmente pela graça, mas aos pecadores devemos falar como se

eles pudessem operar sua própria salvação. Devemos informar os cristãos de que somente o Espírito Santo pode converter os homens, mas quando falamos com os não salvos, mal se deve mencionar o Espírito. Não foi isso que aprendemos de Cristo. Outros têm agido assim. Que eles nos sirvam de sinais de alerta, não de exemplos. Aquele que nos envia com a missão de ganhar almas não nos permite inventar falsidades, nem suprimir a verdade. Sua obra pode ser realizada sem esses métodos suspeitos.

Talvez alguns de vocês repliquem: "Entretanto, Deus tem abençoado declarações semi-verdadeiras e afirmações extravagantes". Não estejam muito seguros disso. Aventuro-me a afirmar que Deus não abençoa a falsidade. Talvez abençoe a verdade que se apresenta de mistura com erros. Porém muito maior bênção viria, se a pregação estivesse mais de acordo com a Sua Palavra. Não posso admitir que o Senhor abençoe uma espécie de jesuitismo evangelístico, e esta expressão ainda é fraca para qualificar a supressão da verdade. A omissão da doutrina da depravação total do ser humano tem feito grande mal a muitos que ouviram certa espécie de pregação. Essas pessoas não conseguem cura verdadeira porque não sabem de que doença padecem. Nunca estão realmente vestidas porque nada foi feito para despí-las dos seus trapos. Em muitos ministérios não há bastante sondagem de corações nem despertamento de consciências, pois não levam os homens a verem como estão aliendados de Deus, e quão egoísta e perversa é a condição deles. É preciso dizer aos homens que, se a graça divina não os tirar da sua inimizade para com Deus, perecerão eternamente. E é necessário cientificá-los da soberania de Deus, de que Ele não é obrigado a tirá-los dessa situação, de que Ele andaria certo e seria justo se os deixasse nessa condição, de que não têm nenhum mérito para apresentar diante dEle, e de que não podem fazer-Lhe reivindicação nenhuma, mas sim que, se hão de ser salvos, tem que ser pela graça, e somente pela graça. Compete ao pregador lançar os pecadores ao mais completo desamparo, para que sejam compelidos a olhar para o Único que pode socorrê-los.

Procurar conquistar uma alma para Cristo, mantendo-a na

ignorância de alguma verdade, é contrário à mente do Espírito. E esforçar-se para salvar os homens mediante puras artimanhas persuasórias, ou atiçando as emoções, ou exibindo oratória pomposa, é coisa tão estulta como esperar pegar um anjo com visgo ou seduzir uma estrela do firmamento com música. A melhor atração é o evangelho em sua pureza. A arma empregada por Deus para conquistar os homens é a verdade conforme está em Jesus. O evangelho é sempre eficiente, ante toda e qualquer circunstância; é flecha que pode traspassar o mais duro coração; é bálsamo que cura a mais mortal ferida. Preguem-no, e não preguem mais nada. Confiem pura e simplesmente no evangelho, no antigo evangelho. Para pescar homens, não precisarão de outras redes. As que o nosso Mestre nos deu são tão fortes que podem reter grandes peixes, e têm malhas suficientemente finas para prender peixes pequenos. Lancem estas redes, e não outras, e não precisarão temer pelo cumprimento de Sua Palavra, "Eu vos farei pescadores de homens".

Em segundo lugar, para conquistar uma alma é necessário, não somente instruir o nosso ouvinte e fazê-lo conhecer a verdade, mas também *impressioná-lo de modo que a sinta.* Um ministério puramente didático, dirigido sempre ao intelecto, e deixando intactas as emoções, certamente seria um ministério coxo. "As pernas do coxo não são iguais", diz Salomão. E as pernas desiguais de alguns ministérios os invalidam. Já vimos um ministério coxo assim, com uma perna doutrinária comprida, e uma perna emocional curta. É horrível que um homem seja tão doutrinário que possa falar com frieza da ruína dos ímpios de modo tal que, embora não chegue a louvar a Deus por isso, não lhe causa pena alguma pensar na perdição de milhões dos seus semelhantes. Isso é horrível! Detesto ouvir os terrores do Senhor proclamados por homens cujos semblantes de pedra, cuja tonalidade rígida e cujo espírito insensível revelam uma espécie de dissecação doutrinária; todo o leite da bondade humana evaporou-se deles. Não tendo sentimento nenhum, esse tipo de pregador não produz nenhum sentimento, e as pessoas se assentam e escutam enquanto ele faz declarações secas e estéreis, apreciando-o por ser "firme" — e

elas acabam ficando firmes também; e nem preciso acrescentar que ficam "firmes" no sono. Ou, se conservam alguma vida, passam-na farejando heresias, e transformando homens corretos em ofensores por uma palavra infeliz. Oxalá nunca sejamos batizados neste espírito! Seja qual for a minha crença ou descrença, o mandamento que me ordena amar ao meu próximo como a mim mesmo ainda mantém os seus direitos sobre mim. E que Deus não permita que quaisquer idéias ou opiniões pessoais façam encolher tanto a minha alma, endurecendo o meu coração a ponto de me fazer esquecer esta lei de amor! O amor a Deus vem em primeiro lugar, mas isto de modo nenhum enfraquece a obrigação de amar o próximo. Na verdade, o primeiro mandamento inclui o segundo. Devemos procurar a conversão do nosso próximo porque o amamos, e temos de falar-lhe amavelmente do evangelho de amor, porque o nosso coração deseja o seu bem-estar eterno.

O pecador tem coração bem como cabeça; emoções bem como pensamentos. Precisamos dirigir-nos a ambos. O pecador não se converterá enquanto suas emoções não forem estimuladas. A menos que sinta tristeza por seu pecado e sinta alguma alegria ao receber a Palavra, não se pode esperar muito dele. É preciso que a verdade inunde a alma, tinjindo-a e dando-lhe sua própria cor. A Palavra deve ser como um forte vento a passar impetuosamente pelo coração, fazendo vibrar o homem todo, como ondula o trigal maduro à brisa estival. Religião sem emoção é religião sem vida.

Todavia, precisamos considerar como essas emoções são produzidas. Não brinquem com a mente provocando sentimentos não espirituais. Alguns pregadores gostam de introduzir em seus discursos relatos sobre funerais e sobre crianças que estão morrendo, e assim fazem o povo chorar, movido pela simples afeição natural. Isso pode levar a algo melhor, mas em si mesmo, que valor tem? Que benefício há em despertar as aflições de uma mãe, ou as tristezas de uma viúva? Não creio que o nosso misericordioso Deus nos tenha enviado para fazer os homens chorarem por seus finados parentes, tornando a cavar os seus túmulos e trazendo-lhes à memória as cenas de luto e dor. Por que o faria? Por certo

se pode empregar proveitosamente o leito de morte de um cristão que partiu, ou de um pecador agonizante, como prova da paz que provém da fé, num caso, e do terror da consciência, no outro, contudo o benefício deve advir do fato comprovado, e não da ilustração em si.

Em si mesma a aflição natural não presta ajuda nenhuma. Na verdade ela pode ser vista como forma de distrair a mente, afastando-a de pensamentos mais elevados e como preço demasiado alto para cobrar de corações sensíveis, a menos que possamos recompensá-los causando-lhes impressões espirituais duradouras sobre a estrutura dos seus sentimentos naturais. "Foi um discurso esplêndido, repassado de sentimento", disse um dos ouvintes da pregação. Muito bem, e qual a conseqüência prática desse sentimento? Um jovem pregador certa vez observou: "Você não ficou impressionado ao ver chorando uma tão numerosa congregação?" "Sim", disse o seu judicioso amigo, "mas fiquei mais impressionado ainda com a reflexão de que provavelmente os ouvintes teriam chorado mais no teatro." Isso mesmo. E nos dois casos, o choro pode ser igualmente sem valor. Uma vez vi uma jovem a bordo de um vapor lendo um livro e chorando como se tivesse o coração partido. Mas quando olhei o volume, vi que não passava de um desses romances tolos e ridículos que enchem as bancas de nossas estações ferroviárias. Seu pranto era apenas um desperdício de lágrimas, como o é o choro provocado pelas fábulas e pelas cenas de leitos de morte apresentadas do púlpito.

Se os nossos ouvintes chorarem por seus pecados, e por Jesus, deixem que suas lágrimas jorrem como rios. Mas se o objeto do seu pesar é apenas natural, e de modo nenhum espiritual, que bem se faz levando-os a chorar? Poderia haver alguma vantagem em alegrar o povo porque existe bastante tristeza no mundo, e quanto mais alegria pudermos suscitar, melhor será. Mas que utilidade há em criar aflições desnecessárias? Que direito temos de ir pelo mundo lancetando toda gente, só para exibir-nos como cirurgiões capazes? Um verdadeiro médico só faz incisões com o fim de realizar curas, e um ministro sábio somente provocará penosas emoções nas mentes dos homens com o definido propó-

sito de abençoar as suas almas. Nós temos que continuar assediando os corações humanos até quebrantá-los, para prosseguir depois pregando a Cristo crucificado até que esses corações sejam restaurados. Feito isso, temos que continuar a proclamar o evangelho até que todo o seu ser se submeta ao evangelho de Cristo. Mesmo nesses passos preliminares sentirão a necessidade de que o Espírito Santo aja com vocês e por meio de vocês. No entanto esta necessidade se tornará mais evidente ainda, quando avançarmos mais um passo e falarmos do novo nascimento, no qual o Espírito Santo realiza Sua obra singularmente divina.

Tenho enfatizado que ministrar instrução e causar impressão são coisas sumamente necessárias para a conquista de almas. Mas isso não é tudo. Na verdade, são apenas meios para se alcançar o fim almejado. Para que um homem seja salvo, é preciso realizar uma obra muito maior. Uma maravilha da graça divina terá que operar na alma, maravilha que transcende em muito tudo quanto o poder humano é capaz de realizar. De todos aqueles que desejamos ganhar para Jesus, pode-se dizer com verdade que "aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus". *É preciso que o Espírito Santo opere a regeneração naqueles que amamos,* ou jamais se tornarão possuidores da felicidade eterna. É preciso que sejam vivificados para uma nova vida, e que venham a ser novas criaturas em Cristo Jesus. A mesma energia que realiza a ressurreição e a criação precisa agir neles com toda a sua força; nada menos que isso resolve o caso. Têm de nascer de novo, do alto. À primeira vista, parece que isto anula completamente a instrumentalidade humana. Mas, ao virar as páginas das Escrituras, não encontramos nada que justifique essa inferência, mas sim muita coisa que favorece a tendência inteiramente oposta. Certamente vemos nela que o Senhor é tudo em todos, mas não achamos nenhuma insinuação de que por isso se deva dispensar o uso de meios. A majestade e o poder supremos do Senhor se nos apresentam muitíssimo gloriosos porque Ele age utilizando meios. Ele é tão grandioso que não tem medo de revestir de honra os instrumentos que emprega, falando deles em termos elevados e atribuindo-lhes grande influência. Lamentavelmente é possível falar pouco demais sobre o Espírito Santo. Na verdade, temo que este seja um dos gritantes pecados desta época. Mas, a Palavra infalível que sempre estabelece correto equilíbrio da verdade, conquanto engrandeça o Espírito Santo, não fala com menosprezo dos homens pelos quais Ele age. Deus não considera Sua honra tão questionável que só possa ser mantida rebaixando o agente humano. Há duas passagens nas Epístolas que, quando examinadas juntas, muitas vezes me causaram espanto. Paulo se compara com um pai, tanto como com uma mãe, na questão do novo nascimento. De um convertido ele diz: "Que gerei nas minhas prisões"; e de toda uma igreja diz: "Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós". Isto é ir muito longe. De fato, muito mais longe do que a ortodoxia moderna permitiria ao mais benéfico ministro aventurar-se a ir. Entretanto, é linguagem sancionada, sim, ditada pelo próprio Espírito de Deus e, portanto, não deve ser criticada. Deus infunde tão misterioso poder nos instrumentos humanos ordenados por Ele que nos chama "cooperadores de Deus". E isto é ao mesmo tempo a fonte da nossa responsabilidade e a base da nossa esperança.

A regeneração, ou novo nascimento, opera uma mudança em toda a natureza do homem e, tanto quanto podemos julgar, sua essência jaz na criação e no implante de um novo princípio no interior do ser humano. O Espírito Santo cria em nós uma nova natureza, celeste e imortal, conhecida nas Escrituras pelo nome de "espírito", para distinguí-la da alma. Nossa teoria da regeneração é a de que o homem, em sua natureza decaída, consiste somente de corpo e alma, e que ao ser regenerado, é criada nele uma nova e superior natureza — "o espírito" — que é uma centelha do fogo eterno da vida e do amor de Deus. Isto penetra o coração, habita ali, e faz daquele que o recebe um participante "da natureza divina". Daí em diante o homem consiste de três partes: corpo, alma e espírito, e o espírito é dos três o poder dominante. Todos vocês hão de lembrar-se daquele memorável capítulo que trata da ressurreição, 1 Coríntios 15, onde a distinção transparece nitidamente no original grego e pode mesmo ser per-

cebida em nossa versão. A passagem traduzida: "Semeia-se corpo animal..." poderia ser traduzida: "Semeia-se um corpo anímico, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo anímico, há também corpo espiritual. Assim está também escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em *alma* vivente; o último Adão em *espírito* vivificante. Mas não é primeiro o espiritual, senão o anímico; depois o espiritual." Primeiro estamos no estágio natural ou anímico do ser, como o primeiro Adão. Depois, na regeneração, entramos numa nova condição, e nos tornamos possuidores do "espírito" que dá vida. Sem este espírito nenhum homem pode ver ou entrar no reino do céu. Portanto, deve ser nosso intenso desejo que o Espírito Santo visite os nossos ouvintes e os crie de novo — que desça sobre esses ossos secos, e sopre a vida eterna naqueles que estão mortos no pecado. Enquanto não é feito isso, eles não serão capazes de receber a verdade, pois "o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente." "Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser." Uma nova e celeste inclinação terá que ser criada pela onipotência divina, ou o homem terá que permanecer na morte. Vocês vêem, pois, que temos diante de nós uma obra imensa para a qual somos totalmente incapazes, por nós mesmos. Nenhum ministro pode salvar uma alma. Nem todos nós juntos — nem todos os santos na terra ou no céu — podemos operar a regeneração em uma só pessoa que seja. Toda a nossa atividade é o cúmulo do absurdo, a menos que nos consideremos usados pelo Espírito Santo e que Ele nos encha do Seu poder. Por outro lado, as maravilhas da regeneração ocorridas em nosso ministério são os melhores selos e testemunhos da nossa comissão. Ao passo que os apóstolos podiam apelar para os milagres de Cristo e para os que eles realizavam em nome de Cristo, apelamos para os milagres do Espírito Santo, que são tão divinos e reais como os do próprio Senhor Jesus. Estes milagres são a criação de uma nova vida no íntimo do ser humano, e a transformação total daqueles sobre os quais o Espírito desce.

Como esta vida espiritual gerada por Deus nos homens é um mistério, falaremos de modo mais efetivamente prático se nos demorarmos nos sinais que a seguem e acompanham, pois estas são as coisas a que devemos visar. Primeiro, a regeneração se demonstra na *convicção de pecado*. Cremos que esta é uma indispensável marca da obra do Espírito. Quando a nova vida penetra o coração, causa intenso pesar no íntimo como um dos seus primeiros efeitos. Embora hoje em dia ouçamos falar de pessoas que são curadas antes de terem sido feridas, e que são levadas à certeza da justificação sem jamais terem lamentado a sua condenação, temos muitas dúvidas quanto ao valor dessas curas e justificações. Este estilo de coisas não está de acordo com a verdade. Deus nunca veste os homens antes de desnudá-los, nem os vivifica pelo evangelho antes de serem eles mortos pela lei. Quando encontrarem pessoas em quem não há traço de convicção de pecado, estejam absolutamente certos de que o Espírito Santo não operou nelas; pois, "quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo". Quando o Espírito do Senhor sopra sobre nós, Ele faz definhar toda a glória do homem, que é apenas como a flor da erva, e depois revela uma glória mais alta e duradoura. Não se espantem se virem esta convicção de pecado assumir forma muito aguda e alarmante. Por outro lado, porém, não condenem aqueles em que ela é menos intensa, pois desde que o pecado é lamentado, confessado, abandonado e odiado, vocês têm aí um evidente fruto do Espírito. Grande parte do horror e da incredulidade que acompanham a convicção, não procede do Espírito de Deus, mas vem de Satanás ou da natureza corrupta. Contudo, é preciso haver uma verdadeira e profunda convicção de pecado, e o pregador deve empenhar-se em produzí-la; pois onde não ocorre esta convicção, não houve o novo nascimento.

Também é certo que a verdadeira conversão manifesta *fé singela em Jesus Cristo*. Vocês não têm necessidade de que eu lhes fale disto, pois estão plenamente persuadidos desta verdade. Produzir fé é o próprio centro do alvo que vocês miram. Não terão prova de que conquistaram uma alma para Jesus enquanto o pecador não tiver posto de lado a si próprio e aos seus méritos

pessoais, unindo-se a Cristo. É preciso tomar muito cuidado para que esta fé em Cristo seja exercida para uma salvação completa, e não para uma parte dela apenas. Numerosas pessoas acham que o Senhor Jesus pode perdoar os pecados passados, mas não confiam nEle para a sua preservação no futuro. Confiam quanto aos anos passados, mas não quanto aos anos futuros. Entretanto, nada se diz nas Escrituras sobre tal divisão da salvação quanto à obra de Cristo. Ou Ele levou todos os nossos pecados, ou não levou nenhum; ou nos salva de uma vez por todas, ou não nos salva de modo nenhum! Sua morte não poderá repetir-se jamais, e deveras foi feita a expiação pelos pecados futuros dos crentes, ou do contrário eles estão perdidos, já que não se pode nem pensar num outro sacrifício expiatório, e já que certamente os crentes cometerão pecados no futuro. Bendito seja o Seu nome, pois, "por Ele todo aquele que crê é justificado de todas as coisas". A salvação pela graça é salvação eterna. Os pecadores têm de deixar suas almas aos cuidados de Cristo por toda a eternidade. De que outro modo seriam salvos?

Com pesar dizemos, porém, que segundo os ensinamentos de alguns, os que crêem são salvos somente em parte, e quanto ao restante deverão depender dos seus esforços futuros. O evangelho é isto? Creio que não. A verdadeira fé confia num Cristo completo para uma salvação completa. É de estranhar que muitos convertidos se extraviem quando, na verdade, nunca lhes ensinaram a ter fé em Jesus para a salvação eterna, mas sim apenas para uma conversão temporária? Uma deficiente apresentação de Cristo gera uma fé deficiente; e quando esta fenece em seu próprio raquitismo, de quem é a culpa? O que lhes sucede corresponde à medida da sua fé. O pregador de uma fé parcial e aquele que a professa são igualmente culpados do fracasso, quando essa pobre e mutilada confiança cai em bancarrota. Gostaria de insistir com toda a seriedade neste ponto, porque é muito comum essa forma de crença meio legalista. Devemos instar com o vacilante pecador para que confie total e exclusivamente no Senhor Jesus Cristo para sempre. Do contrário o levaremos a inferir que deverá começar no Espírito e aperfeiçoar-se mediante a carne; certamente an-

dará pela fé quanto ao passado, mas pelas obras quanto ao futuro — e isto lhe será fatal. A verdadeira fé em Jesus recebe a vida eterna, e vê a salvação perfeita em Jesus, cujo sacrifício único santificou o povo de Deus uma vez por todas. Sentir-se salvo, completamente salvo em Cristo Jesus, não é, como alguns supõem, fonte de segurança carnal e coisa adversa ao zelo santo, mas exatamente o inverso. Livre do medo que faz com que salvar *o* seu ser seja um objetivo mais urgente do que salvar-se *de* si mesmo, e movido por santa gratidão para com o seu Redentor, o regenerado torna-se capaz de desenvolver vida virtuosa, e se enche de entusiasmo pela glória de Deus. Enquanto fica a tremer sob o senso de insegurança, o homem aplica seu pensamento mormente a coisas do seu interesse pessoal. Mas, uma vez arraigado firmemente na Rocha eterna, tem tempo e vontade de cantar a nova canção que o Senhor colocou em seus lábios, e então se completa a sua salvação moral, pois o seu *ego* não é mais o senhor do seu ser. Não descansem nem se contentem enquanto não virem nos vossos convertidos clara evidência de uma simples, sincera e resoluta fé no Senhor Jesus.

Juntamente com uma fé total em Jesus Cristo, é preciso haver um *real arrependimento do pecado*. Arrependimento é uma palavra antiquada, não muito usada pelos avivalistas modernos. "Ora", disse-me um dia um ministro, "significa apenas uma mudança ocorrida na mente". Parecia uma observação profunda. "Apenas uma mudança ocorrida na mente"; mas que mudança! Mudança ocorrida na mente com relação a tudo! Em vez de dizer: "É apenas uma mudança ocorrida na mente", parece-me que seria mais legítimo dizer que é uma grande e profunda mudança — de fato a mudança da própria mente. Seja, porém, qual for o sentido da palavra grega, o arrependimento não é coisa de somenos importância. Vocês não encontrarão melhor definição dele do que a que nos é dada neste hino para crianças:

"Arrepender-se é deixar
pecados antes amados,
e mostrar grande pesar
não os praticando mais."

Em todos os homens, a verdadeira conversão vem acompanhada do senso do pecado, de que falamos sob o título de convicção; da tristeza pelo pecado, ou seja, do santo pesar por tê-lo cometido; do ódio ao pecado, que prova que o seu domínio terminou; e da fuga prática do pecado, que mostra que a vida no interior da alma influi na vida exterior. Fé verdadeira e arrependimento verdadeiro são gêmeos; seria ocioso tentar dizer qual nasce primeiro. Quando uma roda se move, todos os seus raios se movem juntos; assim, todas as graças começam a agir quando o Espírito Santo opera a regeneração. Contudo, o arrependimento é absolutamente necessário. Nenhum pecador olha para o Salvador com os olhos enxutos e com o coração empedernido. Portanto, procurem quebrantar os corações, levar as consciências a se convencerem da culpa, e afastar as mentes do pecado, e não se dêem por satisfeitos enquanto toda a mente não estiver profunda e vitalmente transformada com relação ao pecado.

Outra prova de que se conseguiu a conquista de uma alma para Cristo se vê na *verdadeira mudança de vida.* Se o homem não vive diferentemente de como vivia antes, em casa e fora, terá que se arrepender do seu arrependimento, e sua conversão é falsa. E não só o modo de agir e o linguajar devem mudar, mas também o espírito e o temperamento. "Mas", dirá alguém, "a graça muitas vezes é enxertada em rude planta silvestre." Sei disso. Mas, qual é o fruto do enxerto? Será semelhante ao enxerto, e não da natureza do tronco original. Outro poderá dizer: "Tenho um gênio terríel que quando menos espero me domina. Logo minha fúria passa, e me arrependo muito. Embora não consiga controlar-me, estou inteiramente seguro de que sou cristão". Não vá tão depressa, amigo, ou talvez eu lhe responda que estou inteiramente seguro do contrário. De que serve que você se estrie logo, se em poucos momentos estará pegando fogo e chamuscando a todos os que estiverem ao seu redor? Se um homem me apunhala enfurecido, não me sarará a ferida vê-lo lamentar sua loucura. O temperamento violento deve ser dominado, e o homem em sua totalidade deve ser transformado, ou se não, a sua conversão será posta em dúvida. Não devemos manter uma santidade

à nossa moda diante dos ouvintes, e dizer-lhes: tudo estará bem com vocês, se atingirem este padrão. As Escrituras dizem: "Quem comete o pecado é do diabo" João 3:8. Permanecer sob o domínio de qualquer pecado conhecido é sinal de que somos escravos do pecado, porque "sois servos daquele a quem obedeceis".

Em vão se gaba o homem que abriga no íntimo o amor a qualquer forma de transgressão. Sinta o que sentir e creia no que crer, estará ainda em fel de amargura e nos laços da iniqüidade, enquanto um só pecado dominar o seu coração e a sua vida. A verdadeira regeneração implanta no homem aversão a todo pecado. E ter complacência por um só pecado, é evidente que desfaz toda segura esperança. Ninguém precisa tomar uma dúzia de venenos para matar-se; basta um.

É necessário haver harmonia entre a vida e a profissão de fé. O cristão professa renunciar ao pecado; se não o faz, chamar-se cristão já é um embuste. Um dia um bêbado aproximou-se de Rowland Hill e lhe disse: "Senhor Hill, sou um dos seus convertidos". "Meu pode ser", replicou aquele perspicaz e sensato pregador; "mas não do Senhor, pois se fosse não estaria bêbado." Devemos dirigir toda a nossa obra a essa prova prática.

É preciso que vejamos também, nos que se convertem por nosso intermédio, *verdadeira oração,* que é o sopro vital da vida piedosa. Se não há oração, podem estar certos de que a alma está morta. Não temos que insistir com os homens que orem como se este fosse o grande dever imposto pelo evangelho e o único caminho prescrito para a salvação, pois a nossa mensagem principal é: "Crê no Senhor Jesus Cristo". É fácil colocar a oração em lugar errado, e fazer dela uma espécie de obra pela qual os homens devam viver. Confio em que vocês farão todo o possível para evitar isso. A fé é o grande dom do evangelho. Contudo, não podemos esquecer que a fé verdadeira sempre leva o crente a orar. Quando alguém professa a fé no Senhor Jesus e não clama diariamente a Ele, não nos atrevemos a crer em sua fé ou em sua conversão. A prova usada pelo Espírito Santo para convencer Ananias da conversão de Paulo não foi: "Pois ele está proclamando em alta voz a sua alegria e as suas emoções", mas:

"Pois ele está orando", e aquela oração foi súplica e confissão ardente e repassada de pungente contrição. Oxalá pudéssemos ver esta prova segura em todos aqueles que se apresentam como convertidos!

Deve existir também *disposição para obedecer ao Senhor em todos os Seus mandamentos.* É vergonhoso que um homem professe o discipulado e contudo se recuse a conhecer a vontade do seu Senhor em certos pontos, ou se atreva a negar-Lhe obediência quando conhece a vontade divina. Como pode alguém ser discípulo de Cristo, se vive em franca desobediência a Ele?

Se o convertido professo declara definida e deliberadamente que conhece a vontade de seu Senhor, mas não tem intenção de cumprí-la, não fomentem a sua presunção. Cumpram o seu dever de afirmar-lhe que não está salvo. Não disse o Senhor: "Qualquer que não tomar a sua cruz, e vier após mim, não pode ser meu discípulo"? Erros acerca do conhecimento da vontade do Senhor deverão ser corrigidos com brandura, mas tudo que se assemelhe à desobediência voluntária é fatal; tolerá-la seria trair Aquele que nos enviou. Jesus deve ser recebido como Rei, além de Sacerdote. E quem vacila sobre este ponto, não está firmado no fundamento da vida piedosa.

"A vera fé obedece ao Criador,
embora confiante em Sua bondade;
o Deus da graça é Deus perdoador,
mas tem zelo da Sua santidade."

Portanto, irmãos, vocês vêem que os sinais que provam que uma alma foi ganha para Cristo não são nada insignificantes, e a obra que se deve fazer antes de que esses sinais possam vir a existir não deve ser tratada superficialmente. Sem Deus o conquistador de almas nada pode fazer. Precisa lançar-se aos pés do Invisível, ou será objeto de riso do diabo, o qual olha com desdém para todos os que pensam subjugar a natureza humana com meras palavras e argumentos. A todos os que esperam obter sucesso nesse trabalho por suas próprias forças, gostaríamos de dirigir as palavras ditas pelo Senhor a Jó: "Poderás pescar com anzol o leviatã, ou ligarás a sua língua com a corda? Brincarás

com ele, como se fora um passarinho, ou o prenderás para tuas meninas? Põe a tua mão sobre ele, lembra-te da peleja, e nunca mais tal intentarás. Eis que a sua esperança falhará: porventura nenhum à sua vista será derribado?" Depender de Deus é nossa força e nossa alegria; nesta dependência vamos avante, e procuremos ganhar almas para Ele.

Ora, no curso do nosso ministério sofreremos muitos fracassos neste trabalho de conquistar almas. Há muitos pássaros que julguei ter apanhado; cheguei a salpicá-los com sal para que não fugissem, mas saíram voando afinal. Lembro-me de um homem, a quem chamarei João Lambão. Era o terror do povoado em que vivia. Houve muitos incêndios na região, e o povo culpou esse homem da maioria deles. Às vezes se embebedava durante duas ou três semanas seguidas, e depois se enfurecia e esbravejava como louco. Aquele homem veio ouvir-me. Ainda lembro a sensação que percorreu o pequeno templo quando ele entrou. Sentou-se, e minha pessoa o cativou. Acho que esse foi o único tipo de conversão que experimentou, mas professou-se convertido. Aparentemente passara por genuíno arrependimento, e exteriormente mostrou grande mudança de caráter. Deixou de beber e de blasfemar, e em muitos aspectos veio a ser um indivíduo exemplar.

Recordo-me de tê-lo visto uma vez rebocando uma barcaça com cerca de cem pessoas a bordo, gente que ele estava levando a um local onde eu ia pregar. E se gloriava no trabalho, cantando alegre e feliz como os demais. Se alguém dizia uma palavra contra o Senhor ou contra o Seu servo, sem hesitar um momento, ele o derrubava a socos. Ainda antes de sair desse distrito, eu temia que não se havia operado nele uma verdadeira obra da graça; era um homem selvagem. Contaram-me que ele pegava uma ave, depenava-a e a comia crua no campo. Um cristão não age assim, e coisas como essas não são agradáveis nem dão boa reputação. Depois que me retirei daquelas vizinhanças, perguntei por ele, e o que ouvi não foi nada bom. O espírito que havia mantido sua aparência de homem reto desaparecera, e se tornou pior que antes, se isso é possível. O certo é que não melhorou, e nenhum meio poderia conseguir que melhorasse. A obra que eu tinha rea-

lizado não resistiu à prova do fogo; ela não suportou a mais simples tentação depois que se foi embora a pessoa que exercia influência sobre aquele homem. Quando vocês saírem de uma vila ou cidade onde estiveram pregando, é provável que alguns que corriam bem, voltem atrás. Sentiam afeição por vocês, e suas palavras exerciam sobre eles uma espécie de influência magnética, e quando vocês se retiram, o cão volta a seu próprio vômito, e a porca lavada volta a revolver-se na lama. Não se apressem a contar os supostos convertidos, nem a introduzí-los na igreja. Não fiquem orgulhosos com o entusiasmo que eles demonstram, se esse não vem acompanhado de suavidade e ternura que evidenciem que o Espírito Santo agiu de fato neles.

Lembro outro caso completamente diverso. É de uma pessoa a quem darei o nome de Maria Oca, pois era uma jovem não dotada de muita inteligência. Contudo, como vivia na mesma casa com várias jovens cristãs, também se professou convertida. Quando conversei com ela, parecia ter todas as qualidades que se poderia desejar. Pensei em apresentá-la à igreja; julgou-se conveniente, porém, submetê-la à prova por algum tempo. Não muito depois, ela deixou as companheiras com as quais vivia e foi para um lugar onde não poderia ter muita ajuda. Nunca mais soube dela, exceto que passava o tempo todo ocupada em vestir-se com elegância e freqüentar a sociedade de vida alegre. Trata-se dum caso típico daqueles que não têm muito equipamento mental; e se a graça de Deus não toma posse do espaço vazio, logo retornam ao mundo.

Conheci também vários rapazes parecidos com um a quem chamarei Carlos Vivaldino. Sujeitos dotados de invulgar capacidade para toda e qualquer obra, foram bastante vivos para fingir-se religiosos quando resolveram dedicar-se à religião. Oravam fluentemente; puseram-se a pregar, e se saíram bem; faziam tudo que queriam de improviso, e com a mesma facilidade com que cumprimentamos alguém. Não tenham pressa de introduzir pessoas dessa espécie na igreja. Não conheceram a humilhação por causa do pecado, nem quebrantamento do coração, nem qualquer experiência da graça divina. Bradam: "Tudo em paz!"

Todavia, os irmãos verão que eles jamais compensarão seu trabalho e preocupação em benefício deles. Serão capazes de usar a linguagem do povo de Deus tão bem como o melhor dos santos do Senhor; até falarão de suas dúvidas e temores, e em cinco minutos obtêm uma experiência profunda. São sabidos demais, e já se sabe que causarão grande dano quando forem aceitos como membros da igreja. Portanto, façam o possível para mantê-los fora dela.

Recordo-me de um que falava como santarrão. Chamo-lhe Fernando Belcanto. Com que astúcia agia hipocritamente, intrometendo-se entre os nossos jovens e levando-os a toda sorte de pecado e iniqüidade! Com tudo isso, costumava visitar-me e manter meia hora de conversação espiritual comigo! Esse canalha abominável vivia descaradamente em pecado ao mesmo tempo que procurava aproximar-se da mesa do Senhor e unir-se às nossas sociedades internas, mostrando-se ansioso para estar na vanguarda de toda boa obra. Cautela, irmãos! Virão a vocês com dinheiro nas mãos como o peixe de Pedro com a moeda na boca; serão tão úteis à obra! Falam tão suavemente e são tão perfeitos cavalheiros! Sim, acho que Judas era um homem exatamente dessa espécie, bastante vivo para enganar os que o cercavam. Cuidemos para não introduzir nenhum tipo desses na igreja, se de algum modo pudermos mantê-los fora. Pode ser que no fim do culto vocês digam a si próprios: "Eis aí uma esplêndida pescaria!" Esperem um pouco! Lembrem-se das palavras do nosso Salvador: "O reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, e que apanha toda qualidade de peixes. E, estando cheia, a puxam para a praia; e, assentando-se, apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora". Não contem os peixes antes de estarem eles na frigideira; e não contem os convertidos antes de os examinarem e de submetê-los à prova. Este processo talvez torne um tanto lento o seu trabalho; mas será mais seguro, irmãos. Façam o seu trabalho bem feito e com solidez, para que os seus sucessores não tenham que dizer que lhes custou mais trabalho limpar a igreja daqueles que nunca deviam ter sido admitidos, do que a vocês admití-los.

Se Deus permitir-lhes acrescentar três mil tijolos no Seu templo espiritual num só dia, façam-no. Mas, até hoje, Pedro foi o único pedreiro que realizou tamanha proeza! Não pintem a parede de madeira como se fosse de pedra sólida; seja, porém, toda a sua construção autêntica, substancial e fiel, pois somente serviço desta classe vale a pena fazer. Que todo o seu trabalho de edificação para Deus seja como o do apóstolo Paulo, que pôde dizer: "Segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu, como sábio arquiteto, o fundamento, e outro edifica sobre ele; mas veja cada um como edifica sobre ele. Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de outro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, a obra de cada um se manifestará: na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um. Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão. Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo".

2

QUALIFICAÇÕES PARA A CONQUISTA DE ALMAS — EM RELAÇÃO A DEUS

Irmãos, nossa ocupação principal é ganhar almas. Como os ferradores, precisamos saber muitas coisas; porém, como o ferrador *precisa* entender de cavalos e de como fazer ferraduras, assim também nós precisamos entender de almas e de como ganhá-las para Deus. A parte do tema de que lhes falarei a seguir versará sobre as *qualificações para a conquista de almas,* limitando-me àquelas que se relacionam com Deus. Procurarei desenvolver o assunto com certo apoio no bom senso, pedindo-lhes que julguem quais seriam as que normalmente Deus quereria ver em Seus servos, quais provavelmente aprovaria e empregaria.

Vocês sabem que todo trabalhador, se é prudente, usa instrumentos próprios para atingir o objetivo em vista. Há artistas que nunca puderam tocar bem violino, senão com o seu próprio, nem pintar, senão com o seu pincel e paleta favoritos. E certamente o grande Deus, o mais poderoso de todos os trabalhadores, em Sua grandiosa e artística obra de ganhar almas, gosta de contar com os Seus instrumentos especiais. Na antiga criação usou somente os Seus próprios instrumentos: "Porque falou, e tudo se fez". Na nova criação, o meio eficaz continua sendo a Sua poderosa Palavra. Ele fala por intermédio do ministério dos Seus servos, e por isso estes devem ser porta-vozes idôneos para que Deus fale por meio deles, instrumentos adequados para que, por meio deles, Deus transmita a Sua Palavra aos ouvidos e aos corações dos homens. Portanto, irmãos, julguem vocês mesmos se Deus vai utilizá-los. Imaginem que estão no lugar dEle, e pensem de que classe de homens seriam os que vocês teriam mais condições de usar, se estivessem ocupando a posição do Deus Altíssimo.

Estou certo de que, antes de mais nada, diriam que *aquele que pretende ser um conquistador de almas para Cristo deve ter caráter santo.* Ah, quão poucos dos que ousam pregar pensam nisto o bastante! Se o fizessem, perceberiam logo que o Senhor jamais utilizaria instrumentos sujos, que Jeová, três vezes santo, escolheria somente instrumentos santos para a realização da Sua obra. Nenhum homem inteligente poria o seu vinho em garrafas sujas; nenhum pai carinhoso e amoroso permitiria que seus filhos assistissem a uma peça ou película imoral; e Deus não trabalha com instrumentos que viriam a comprometer o Seu caráter. Suponhamos que toda gente ficasse sabendo que Deus empregaria homens que fossem inteligentes, sem se importar com seu caráter e com seu comportamento. Suponhamos que vocês pudessem empreender tão bem a obra de Deus mediante trapaças e falsidades, como mediante sinceridade e retidão. Se fosse possível pensar isso, que homem no mundo, dotado de algum senso do que é certo, não se envergonharia de tal estado de coisas? Mas, irmãos, não é assim. Nos dias de hoje há muitos que dizem que o teatro é uma grande escola de moral. Estranha escola essa, na qual os

professores nunca aprendem as lições que dão. Na escola de Deus, os professores têm que ser mestres da arte da santidade. Se ensinarmos uma coisa com os lábios, e outra com a vida que levamos, os que nos ouvem nos dirão: "Médico, cura-te a ti mesmo". Dizes: "Arrependei-vos". Mas onde está o seu arrependimento? Dizes: "Servi a Deus, e sede obedientes à Sua vontade? Mas você serve a Deus? É obediente à Sua vontade? Um ministério que não fosse santo seria motivo de zombaria para o mundo, e uma desonra para Deus. "Purificai-vos, os que levais os utensílios do Senhor." Deus pode falar por meio do néscio, contanto que este seja santo. Naturalmente não quero dizer que Deus escolhe néscios para serem Seus ministros. Mas se um homem for santo de verdade, ainda que tenha o mínimo de aptidão, será nas mãos de Deus um instrumento mais apropriado do que outro que exibe tremendas capacidades, mas não é obediente à vontade divina, nem puro e limpo diante do Senhor Deus Todo-poderoso.

Caros irmãos, rogo-lhes que dêem a maior importância à sua santidade pessoal. Vivam para Deus. Se não, o Senhor não estará com vocês; Ele dirá de vocês o que disse dos falsos profetas antigos: "Eu não os enviei, nem lhes dei ordem; e não trouxeram proveito nenhum a este povo, diz o Senhor". Vocês podem pregar excelentes sermões, mas se não forem santos em suas vidas, nenhuma alma será salva. É provável que não concluam que a sua falta de santidade é a razão de sua falta de sucesso. Culparão o povo, culparão a época em que vivem, culparão tudo, menos a si próprios; entretanto é aí que estará radicado o mal todo. Porventura eu mesmo não conheço homens de notável engenho e arte que vão ano após ano sem nenhum crescimento de suas igrejas? O motivo é que não vivem na presença de Deus como deviam. Às vezes o mal está na família do ministro; seus filhos e filhas são rebeldes contra Deus. O ministro tolera o linguajar baixo dos filhos, e suas repreensões lembram a indulgente pergunta de Eli a seus ímpios filhos: "Por que fazeis tais cousas?" Às vezes o ministro é mundano, ganancioso e negligente para com o seu trabalho. Isso não se harmoniza com a mente de Deus, e tal homem não será abençoado por Ele.

Certa vez ouvi uma pregação de Jorge Müller em Mentone. Sua mensagem poderia ser entregue por qualquer professor de escola dominical. No entanto, nunca ouvi um sermão que me fizesse tanto bem, e que me fosse mais proveitoso para a alma. Foi a pessoa de Jorge Müller no sermão que o tornou tão benéfico. Mas num sentido não havia nada de Jorge Müller nele, pois pregou não a si próprio, e sim a Cristo Jesus, o Senhor. O pregador estava ali apenas em sua personalidade, como testemunha da verdade, porém deu esse testemunho de tal maneira, que não se poderia deixar de dizer: "Este homem não só prega o que crê, prega também o que vive". Em cada palavra que pronunciava, a sua gloriosa vida de fé parecia cair tanto no ouvido como no coração da gente. Era um prazer estar eu ali a ouví-lo. Todavia, não havia nem sinal de novidade e de idéias pujantes em todo o seu discurso. A santidade era o seu poder. E podemos estar certos de que, se havemos de contar com a bênção de Deus, a nossa força deve derivar-se da mesma fonte.

Esta santidade deve manifestar-se na comunhão com Deus. Se alguém pregar a sua própria mensagem, ela terá o tanto de poder que seu caráter pessoal puder dar-lhe. Mas se pregar a mensagem do seu Mestre, recebida dos Seus lábios, a coisa será bem diferente. E se pôde adquirir algo do espírito do Mestre enquanto Ele o olhava e lhe dava a mensagem a transmitir, se puder reproduzir a expressão do rosto do seu Mestre, e o tom de Sua voz, a coisa mudará completamente. Leiam as *Memórias* de McCheyne, leiam-nas do começo ao fim. Não posso prestar-lhes melhor serviço do que recomendar que façam essa leitura. Não há nela grandes pensamentos originais, nem novidades, nem coisas surpreendentes. Mas tirarão grande proveito de sua leitura, pois se darão conta de que se trata da história da vida de um homem que andava com Deus. Moody jamais teria falado com o poder com que falava, se não tivesse tido uma vida de comunhão com o Pai e com Seu Filho, Jesus Cristo. A maior força do sermão depende do que aconteceu antes do sermão. Vocês devem preparar-se para todas as partes do culto mediante comunhão pessoal com Deus, em verdadeira santidade de caráter.

Todos reconhecerão que, se um homem haverá de ser usado como conquistador de almas, deve *possuir um alto grau de espiritualidade*. Vocês sabem, irmãos, que o nosso labor, sob a graça de Deus, consistem em comunicar vida a outros. Seria bom imitar Eliseu, quando se estendeu sobre o menino morto, e o trouxe de volta à vida. O bordão do profeta não bastou, porque não tinha vida. A vida tem que ser transmitida por um instrumento vivo, e o homem ao qual compete transmitir a vida deve possuí-la em abundância. Decerto se lembram das palavras de Cristo: "Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva". Isto é, quando o Espírito Santo habita num filho de Deus, segue-se que do seu ser fluirá a vida como uma fonte ou um rio, a fim de que outros venham e participem das influências da Sua graça. Não acredito que algum de vocês queira ser um ministro morto. Deus não usará instrumentos mortos para produzir milagres vivos; Ele requer homens vivos, e plenamente vivos.

Existem muitos que estão vivos, mas não plenamente vivos. Lembro-me de ter apreciado uma vez um quadro representando a ressurreição, um dos mais estranhos que já vi. O artista tentara retratar o momento em que a ressurreição estava em meio à sua realização: alguns estavam vivos até à cintura, alguns tinham somente um braço vivo, e outros tinham viva apenas parte da cabeça. É o que se pode ver hoje em dia. Há pessoas que estão vivas só pela metade; algumas têm mandíbulas vivas, mas o coração morto; outras têm o coração vivo, mas o cérebro morto; outras têm vivos os olhos, podendo ver com toda a clareza as coisas, mas o seu coração não vive, de modo que podem descrever muito bem o que enxergam, mas lhes falta o calor do amor. Alguns ministros são meio anjos e meio — bem, digamos, meio vermes. O contraste é horrível, mas casos assim são muitos. Haverá algum deles aqui? Pregam bem e, ao ouví-lo, você diz: "Esse é um bom homem". Você tem a impressão de que ele é bom, ouve dizer que vai jantar na casa de tal ou tal pessoa, e gostaria de ir lá também para ouvir as palavras cheias de graça que sairão dos seus lábios; e à medida que observa, eis que deles saem... vermes! Fora um anjo no púlpito; agora vêm os vermes!

Muitas vezes é isso que se dá, mas não devia acontecer nunca. Se queremos ser verdadeiras testemunhas em favor de Deus, devemos ser em tudo como anjos e nada ter de vermes. Deus nos livre dessa condição de semi-mortos! Oxalá estejamos vivos da cabeça aos pés! Conheço alguns ministros assim. Não se pode entrar em contato com eles sem sentir o poder da vida espiritual que neles há. Não é somente enquanto falam sobre tópicos religiosos, mas mesmo nas coisas comuns da vida diária na terra, percebe-se claramente que existe algo neles que mostra que estão totalmente vivos para Deus. Esses homens Deus usa para vivificar outros.

Suponhamos que fosse possível para vocês serem elevados ao lugar de Deus. Não acham que empregariam o homem que, também, tivesse um modesto conceito de si mesmo, *um homem de espírito humilde*? Se vissem um homem orgulhoso, haveria probabilidade de que o usassem como servo? Certamente Deus tem predileção pelos humildes. "Porque assim diz o alto e o sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é santo: num alto e santo lugar habito, e também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos." Deus detesta o orgulho, e sempre que vê gente altiva e poderosa, passa de largo; mas toda vez que encontra o humilde de coração, deleita-se em exaltá-lo. O Senhor tem prazer principalmente na humildade dos Seus ministros. É horrível ver um ministro orgulhoso. Poucas coisas dão mais alegria ao diabo, quando este faz os seus passeios. É algo que o deleita, e ele diz a si próprio: "Eis aí todos os preparativos para uma grande queda, já, já". Alguns ministros mostram seu orgulho em sua postura no púlpito. Não é possível esquecer seu modo de anunciar seu texto: "*Sou eu*; não temais". Outros em sua roupagem, na tola vaidade das suas vestes; ou então em sua prosa comum, em que constantemente exageram as deficiências de outros e se inflam nas suas próprias excelências extraordinárias.

Há duas classes de gente orgulhosa, e às vezes é difícil dizer qual delas é a pior. A primeira é a dos que estão cheios dessa vaidade que os leva a falar de si mesmos e a esperar que os

outros os elogiem também, que lhes dêem palmadinhas nas costas e os adulem. Levantam a crista e se pavoneiam como quem diz: "Felicitem-me, por favor; preciso dos seus aplausos", como uma criança que vai a cada um dos que se acham na sala, e diz: "Veja só minha roupa nova; não é bonita?" Vocês por certo já viram alguns desses espécimes; eu já encontrei muitos deles. A outra classe de orgulho está muito acima dessas coisas. Não se preocupa com isso. Os orgulhosos deste tipo desprezam tanto os outros, que não condescendem nem sequer em desejar os seus elogios. Estão satisfeitíssimos consigo mesmos; tanto que nem se rebaixam para considerar o que os outros pensam a seu respeito. Às vezes acho que esta é a classe de orgulho mais perigosa para a vida espiritual, mas é muito mais respeitável do que a outra. Afinal, existe algo de nobre em ser orgulhoso demais para ser orgulhoso. Imaginem que aqueles grandes burros venham zurrando para vocês; não sejam burros a ponto de lhes dar atenção. Porém, esta outra pobre e frágil alma diz: "Ora, receber elogios de toda gente vale alguma coisa". E põe assim a sua isca na ratoeira, tentando pegar ratinhos de elogios a fim de cozinhá-los para o seu desdejum. Tem um apetite enorme para essas coisas. Irmãos, descartem-se das duas classes de orgulho, se possuem qualquer parcela de uma ou de outra. Tanto o orgulho anão como o orgulho papão são abomináveis à vista do Senhor. Nunca se esqueçam de que vocês são discípulos dAquele que disse: "Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração".

Ser humilde não é considerar-se indigno. Se um homem se considera inferior, é bem possível que esteja certo. Conheci algumas pessoas cuja opinião de si próprias, segundo o que elas mesmas diziam, era baixa deveras. Consideravam tão pequenas as suas capacidades que jamais se aventuravam a fazer qualquer bem. Diziam que não tinham autoconfiança. Conheci alguns que eram tão assombrosamente humildes, que sempre gostavam de conseguir um lugar cômodo para si. Eram humildes demais para fazer qualquer coisa que pudesse sujeitá-los a alguma censura. Chamavam isso de humildade, mas eu acho que "pecaminoso amor à comodidade" seria melhor nome para a sua conduta. A verdadeira humildade os levará a pensar acertadamente sobre vocês mesmos, a pensar a verdade acerca de vocês mesmos.

Na questão de ganhar almas, a humildade nos faz sentir como não sendo nada nem ninguém, e que, se Deus nos concede sucesso no trabalho, a Ele devemos atribuir toda a glória, pois nenhum crédito nos pertence realmente. Se não temos sucesso, a humildade nos leva a culpar nossa estultícia e nossa fraqueza, e não a soberania de Deus. Por que haveria Deus de dar-nos a bênção e depois deixar-nos fugir com a Sua glória? A glória da salvação de almas pertence a Deus, e a Ele somente. Por que, pois, haveríamos de tentar roubá-la? Vocês sabem quantos tentam praticar esse roubo. "Quando preguei em tal e tal lugar, quinze pessoas me procuraram depois do culto para agradecer-me o sermão." Ai desse tagarela e seu belo sermão! Eu poderia ter empregado uma expressão mais forte, porque de fato merece condenação toda vez que alguém queira ficar com a honra que só a Deus pertence. Certamente se lembram da anedota do jovem príncipe que entrou no quarto onde achava que seu pai moribundo estava a dormir, e experimentou a coroa real para ver se lhe servia bem. O rei, que o observava, disse: "Espera um pouco, meu filho; deixa-me morrer primeiro". Assim, quando algum de vocês estiver inclinado a pôr na cabeça a coroa de glória, imagine ouvir a voz de Deus dizendo: "Espera que Eu morra, antes de experimentar a Minha coroa". Como isto não acontecerá jamais, melhor não pôr as mãos na coroa; mas sim deixar que a use Aquele a quem ela de direito pertence. Antes deveríamos dizer: "Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua benignidade e da tua verdade." (Salmo 115:1).

Por não terem sido humildes, alguns foram despojados do ministério, porque o Senhor não usará aqueles que não Lhe atribuem toda a glória. A humildade é um dos principais requisitos para que a pessoa seja utilizável. Muitos foram cortados do rol dos homens úteis porque se exaltaram em seu orgulho, e assim caíram no laço do diabo. Talvez vocês achem que, visto serem apenas pobres estudantes, não há por que temer a queda nesse pecado. Mas é bem possível que para alguns de vocês haja o

máximo de perigo justamente por essa razão, caso Deus lhes abençõe colocando-lhes em posição proeminente. O homem criado e educado a vida toda num elevado círculo social não sente tanto a mudança quando vem a ocupar um cargo que para outros significaria uma grande elevação. Sempre acho que, no caso de certos homens cujos nomes eu poderia citar, cometeu-se um grande erro. Tão logo se converteram, foram retirados do seu meio ambiente e colocados diante do público na qualidade de pregadores populares. Foi realmente uma pena o fato de muitos terem feito deles pequenos reis, preparando assim o caminho para a sua queda, pois não puderam suportar a mudança repentina. Teria sido bom para eles se os tivessem atacado e maltratado por uns dez ou vinte anos. Talvez isto os tivesse posto a salvo de uma desgraça muito maior no futuro. Sempre manifesto gratidão pelo rude tratamento que recebi de todo tipo de gente quando eu era principiante. Mal fazia alguma coisa boa, vinham em cima de mim como um bando de cães. Não tinha tempo para sentar-me e gabar-me do que fizera porque estavam continuamente em cima de mim urrando e bramando. Se eu tivesse sido apanhado de repente, e posto onde agora estou, o provável é que teria descido de novo com a mesma rapidez. Quando vocês se formarem será bom se forem tratados como fizeram comigo. Se tiverem grande sucesso, isso virará suas cabeças, se Deus não permitir que sejam afligidos de um modo ou de outro. Se alguma vez forem tentados a dizer: "Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei?", lembrem-se de como Nabucodonosor "foi tirado dentre os homens, e comia erva como os bois, e o seu corpo foi molhado do orvalho do céu, até que lhe cresceu pêlo, como as penas da águia, e as suas unhas como as das aves". Deus tem muitas maneiras de pôr abaixo o orgulho de Nabucodonosor, e também pode humilhar vocês facilmente, se se exaltarem com presunção. Este ponto da necessidade de o conquistador de almas ser profundamente humilde dispensa qualquer prova; cada um pode ver, num piscar de olhos, que provavelmente Deus não há de abençoar nenhum homem, a menos que ele seja verdadeiramente humilde.

Outro requisito essencial para obter sucesso na obra do Senhor, e é vital, é *uma fé viva.* Vocês bem sabem, irmãos, como o Senhor Jesus Cristo não pôde fazer muitos prodígios em Sua própria terra por causa da incredulidade do povo. É igualmente certo que com alguns homens Deus não pode fazer maravilhas por causa da incredulidade *deles.* Se vocês não crerem, tampouco serão usados por Deus. "Seja vos feito segundo a vossa fé". Esta é uma das inalteráveis leis do Seu reino. "Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá — e há de passar; e nada vos será impossível." Mas se for preciso perguntar: "Onde está a vossa fé?", os montes não se moverão, e nem sequer um modesto sicômoro será removido do seu lugar.

Irmãos, devem ter fé quanto à sua vocação para o ministério; devem crer sem vacilar que vocês são eleitos de Deus para serem ministros do evangelho de Cristo. Se crerem firmemente que Deus lhes chamou para pregarem o evangelho, pregá-lo-ão com coragem e confiança, e se sentirão como quem vai fazer o seu trabalho porque têm o direito de fazê-lo. Se tiverem a idéia de que talvez não passem de intrusos, não farão nada que preste. Serão apenas uns pobres pregadores, frouxos, tímidos, vacilantes em suas convicções, cuja mensagem ninguém levará a sério. Seria melhor que não começassem a pregar enquanto não estivessem completamente seguros de que Deus lhes chamou para essa obra. Certa vez um homem escreveu-me perguntando se devia pregar ou não. Quando não sei que resposta dar a alguém, procuro responder do modo mais prudente possível. Por conseguinte, escrevi àquele homem: "Prezado amigo, se o Senhor abriu a tua boca, o diabo não poderá fechá-la, mas se foi o diabo que a abriu, oxalá o Senhor a feche!" Seis meses mais tarde encontrei-me com o homem, e ele me agradeceu a carta, a qual, disse ele, incentivou-o a continuar pregando. Perguntei: "Como foi isso?" Respondeu ele: "Você disse que se o Senhor me abrira a boca, o diabo não poderia fechá-la". Respondi: "De fato, mas também lhe apresentei o outro lado da questão". "Oh!", replicou imediatamente, "essa parte nada tinha a ver comigo." Sempre acharemos oráculos que confirmem as nossas idéias, se soubermos interpretá-los. Se

vocês têm genuína fé em sua vocação para o ministério, estarão prontos, como Lutero, para pregar o evangelho, mesmo que estejam nas mandíbulas do leviatã, entre seus dentes enormes.

É preciso que creiam, também, que a mensagem que lhes cabe transmitir é a Palavra de Deus. Preferiria que cressem intensamente em meia dúzia de verdades, a que cressem debilmente em uma centena delas. Se suas mãos não são capazes de abarcar muito, agarrem com firmeza o que puderem. Porque, se num lufa-lufa nos dessem permissão para levar conosco tanto ouro quanto pudéssemos pegar de um montão, não nos seria útil ter uma grande bolsa; teria mais vantagem quem pegasse com a mão o que pudesse segurar bem, sem soltá-lo. Talvez façamos bem em imitar, às vezes, o rapaz da antiga fábula. Quando enfiou a mão numa jarra de gargalo estreito, agarrou tantas nozes que não podia retirar a mão; só depois de largar a metade delas foi que pôde tirar as nozes para fora. Assim conosco. Não podemos segurar tudo; é impossível, nossa mão não é suficientemente grande. Mas aquilo que conseguimos pegar, tratemos logo de segurar bem.

Creiam mesmo naquilo que crêem, ou do contrário jamais vão persuadir outros a crerem nisso. Se adotarem um estilo como este: "Acho que esta é a verdade e, sendo jovem como sou, rogo sua bondosa atenção para o que vou dizer; o que faço é simplesmente sugerir", e assim por diante. Se esse for o seu modo de pregar, estarão usando o meio mais fácil de gerar duvidadores. Preferiria ouvi-los dizer: "Embora jovem, o que tenho para dizer provém de Deus, e a Palavra de Deus diz assim e assim, e isto e aquilo. É isso. E vocês devem crer no que Deus diz, ou, caso contrário, estarão perdidos". Os seus ouvintes dirão: "Esse rapaz crê de fato em alguma coisa". E é muito provável que alguns deles sejam levados a crer também. Deus utiliza a fé dos Seus ministros para produzir fé em outras pessoas. Estejam certos de que o pregador que duvida não leva ninguém à salvação; e de que pregar suas dúvidas e suas indagações nunca pode fazer com que uma alma se decida por Cristo. Terão que ter grande fé na Palavra de Deus, se quiserem ganhar as almas daqueles que a ouvem.

Devem crer também que essa mensagem tem poder para salvar pessoas. Decerto já ouviram a respeito de um dos nossos primeiros estudantes que me procurou e disse: "Faz meses que prego, e não creio ter conseguido uma conversão sequer". Disse-lhe eu: "E você espera que o Senhor irá abençoá-lo e salvar almas toda vez que você abrir a boca?" "Não senhor", respondeu ele. "Muito bem, pois", disse eu, "aí está por que você não vê conversões. Se tivesse crido, o Senhor o teria abençoado". Peguei-o direitinho; mas muitos outros teriam respondido como ele. Timidamente crêem que, graças a algum estranho e misterioso método, uma vez em cada cem sermões é possível que Deus ganhe a quarta parte de uma alma. Sua fé quase não lhes basta para mantê-los eretos em seus sapatos. Como podem esperar que Deus os abençoe? Gosto de ir para o púlpito pensando e sentindo isto: "Esta é a Palavra de Deus que vou transmitir em Seu nome. Ela não poderá voltar vazia para Ele. Pedi que derramasse sobre ela a Sua bênção e Ele com certeza irá abençoá-la. Seus propósitos se cumprirão, quer a minha mensagem tenha sabor de vida para vida, ou sabor de morte para morte, para aqueles que a ouvem".

Pois bem, se vocês se sentem assim, que acontecerá se não houver conversões? Ora, farão reuniões especiais de oração, procurando saber por que as pessoas não aceitam a Cristo; promoverão encontros para os que estão preocupados com a sua condição espiritual; receberão as pessoas mostrando semblante alegre, para que vejam que vocês estão esperando bênçãos; mas, ao mesmo tempo, farão com que saibam que ficarão dolorosamente desapontados se o Senhor não vos der conversões. Entretanto, que sucede em muitos lugares? Ninguém ora bastante acerca desta questão, não se fazem reuniões para clamar a Deus por bênçãos, o ministro nunca estimula as pessoas a lhe falarem da obra de graça em suas almas; em verdade, em verdade lhes digo, esse já tem a sua recompensa; ganha o que pediu, recebe o que esperava, seu Senhor lhe dá uma moeda, e nada mais. A ordem é: "Abre bem a tua boca, e a encherei"; e aqui ficamos nós, lábios cerrados, aguardando a bênção. Abra a sua boca, irmão, cheio de esperança, firme na fé — segundo a sua fé lhe será feito.

Esse é o ponto fundamental. Se querem ser conquistadores de almas para Cristo, terão que crer em Deus e no Seu evangelho. Algumas outras coisas poderão ser deixadas de lado, mas a fé, nunca. É certo que Deus nem sempre mede Sua misericórdia pela nossa incredulidade, porque não Se limita a pensar em nós; pensa também nos outros. Porém, considerando a questão à luz do bom senso, vê-se que quem tem mais probabilidade de ser empregado como instrumento para realizar a obra do Senhor é aquele que espera que Deus o use, e que lança mãos à obra com a tenacidade oriunda dessa convicção. Quando lhe chega o bom êxito, não o apanha de surpresa, pois o buscava. Semeou a semente viva, e esperava ceifar da messe resultante. Lançou o seu pão sobre as águas e se dispõe a procurar e vigiar até achá-lo de novo.

Ainda, para que o homem vença no ministério e ganhe muitas almas, deve caracterizar-se por *constante ardor.* Acaso não conhecemos alguns que pregam de maneira tão sem vida, que dificilmente alguém se impressiona com o que dizem? Eu estava presente quando um bom homem pediu ao Senhor que abençoasse o sermão que ia pregar daí a pouco, dando-lhe frutos de conversão. Não pretendo limitar a onipotência, mas não creio que Deus pudesse abençoar nenhum pecador mediante o sermão pregado por aquele homem naquela ocasião, a não ser que fizesse o ouvinte entender erroneamente o que o ministro disse. Foi um daqueles sermões do tipo "atiçador brilhante", como lhes chamo. Vocês sabem que há atiçadores que se guardam na sala apenas para efeito decorativo, e nunca são utilizados. Se alguém quisesse usá-los para atiçar o fogo, será que não aborreceria a dona da casa? Estes sermões são justamente como aqueles atiçadores — polidos, brilhantes e frios; fazem pensar que poderiam ter alguma relação com os habitantes das estrelas, mas certamente não têm nenhuma ligação com ninguém neste mundo. Não há quem possa dizer que benefício pode resultar de tais discursos. Tenho a certeza de que não têm poder nem para matar uma barata ou uma aranha; quanto mais para dar vida a uma alma morta. Há alguns sermões sobre os quais se pode dizer verdadeiramente que,

quanto mais se pensa neles, menos se pensa deles. E se algum pobre pecador vai ouví-los com a esperança de obter salvação, só se pode dizer que é provável que o ministro lhe obstrua o caminho do céu, em vez de lho indicar.

Estejam certos de que farão os homens compreenderem a verdade, se vocês o quiserem de fato. Mas se não forem sinceramente fervorosos, não é provável que eles o sejam. Se alguém batesse à minha porta em plena meia-noite, e quando eu pusesse a cabeça para fora da janela para ver o que era, ele dissesse com sossego e indiferença: "Sua casa está pegando fogo lá atrás", eu não acreditaria em fogo nenhum, e ficaria com vontade de jogar um balde de água em cima dele. Se estou passeando por aí, vem um homem e me diz alegremente: "Boa tarde, senhor. Sabe que estou para morrer de fome? Faz tempo que não provo alimento algum, de verdade", respondo: "Caro amigo, você parece tão bem! Não creio que esteja precisando de muita ajuda, pois, se fosse assim, não estaria tão despreocupado". Parece que alguns costumam pregar deste jeito: "Diletos amigos, hoje é domingo, e aqui estou. Passei o tempo todo estudando durante a semana, e agora espero que ouçam o que tenho para dizer-lhes. Não sei se do que vou dizer algo lhes interessa particularmente, sendo que talvez tenha alguma ligação com os homens da lua. Mas entendo que alguns de vocês correm o risco de ir para um certo lugar que não quero mencionar. Somente digo que ouvi dizer que é um lugar impróprio até mesmo para uma residência temporária. Devo pregar-lhes especialmente que Jesus Cristo fez algo que, de um modo ou de outro, tem que ver com a salvação, e se vocês atentarem para o que fazem" — etc. — "é possível que hão de" — etc., etc. Essa é, em resumo, a exposição fiel de muitos discursos. Nessa espécie de fala não há nada que possa trazer algum benefício a quem quer que seja. E depois de manter esse estilo durante quarenta e cinco minutos, o homem conclui dizendo: "Agora é hora de ir para casa", e espera que os diáconos lhe entreguem a remuneração pelos serviços prestados. Ora, irmãos, esse tipo de coisa não está certa. Não viemos ao mundo para gastar nosso tempo, nem o dos outros, desse jeito.

Espero que tenhamos nascido para algo melhor do que cisco na sopa, como o homem que acabo de descrever. Imaginem só, Deus enviando alguém ao mundo para tentar ganhar almas com tal mentalidade e com esse modo de ser. Há alguns ministros que vivem esgotados de não fazer nada. No domingo pregam dois sermões, ou algo parecido, e dizem que esse esforço quase acaba com eles. Fazem umas ligeiras visitas pastorais, que consistem em tomar uma chávena de chá e em conversa fiada. Mas não há neles nenhuma ansiosa paixão pelas almas, nenhum "Ai!" em seus corações e em seus lábios, nenhuma consagração completa e nenhum zelo no serviço de Deus. Não será de estranhar, pois, se Deus os varrer do caminho, se os arrancar como a ervas daninhas. O Senhor Jesus Cristo chorou sobre Jerusalém, e vocês também terão que chorar sobre os pecadores, se é que hão de ser salvos por seu intermédio. Caros irmãos, sejam fervorosos, ponham toda a alma no trabalho, ou então, deixem-no de uma vez!

Outra qualidade essencial para a conquista de almas para Cristo é *grande singeleza de coração*. Não sei se posso explicar bem o que quero dizer por essa expressão, mas procurarei deixá-la clara contrastando-a com outra coisa. Certamente conhecem homens demasiado sábios para serem apenas simples crentes. Têm tantos conhecimentos que não crêem em nada que seja fácil e simples. Suas almas foram nutridas com tais iguarias que não podem viver senão de ninhos de aves chineses e outros luxos como esse. Não há leite recém-tirado que os satisfaça, pois são ultrarefinados para tomar dessa bebida. Tudo que tomam tem que ser incomparável. Ora, Deus não abençoa estes finos almofadinhas celestiais, estes aristocratas espirituais. Não, não. Ao vê-los a gente fica com vontade de dizer: "Estes podem muito bem agir como servos do senhor Fulano de Tal, mas não são homens para realizarem a obra de Deus. Ele não costuma empregar tão grandes cavalheiros". Quando escolhem um texto, jamais explicam o seu sentido verdadeiro. Em vez disso, fazem rodeios procurando algo que o Espírito Santo nunca teve a intenção de comunicar por meio daquela passagem. E quando conseguem um dos seus "novos pensamentos", arre! — que estardalhaço fazem! Eis aqui um homem

que encontrou uma sardinha estragada. Que festim! Cheira tanto! Agora vamos ficar ouvindo falar dessa sardinha pelos próximos seis meses, até que alguém encontre outra. Como bradam! "Glória! Glória! Glória! Eis um novo pensamento!" Publica-se um livro sobre ele, e todos esses grandes homens ficam farejando em torno do livro para provar quão profundos são os seus pensamentos e quão maravilhosos eles são. Deus não abençoa essa espécie de sabedoria.

Por singeleza de coração quero dizer que, evidentemente, o homem se dedica ao ministério para a glória de Deus e para conquistar almas, e não para outra coisa. Há alguns que gostariam de ganhar almas e glorificar a Deus, se isto pudesse ser feito com a devida atenção aos seus interesses pessoais. Ficariam satisfeitos, oh sim!, certamente muito contentes deveras, por estenderem o reino de Cristo, se o reino de Cristo desse plena oportunidade de expressão às suas assombrosas capacidades. Sairiam para a conquista de almas para Cristo, se isto induzisse o povo a desatrelar os cavalos da sua carruagem e os levasse em triunfo pelas ruas da cidade. Têm necessidade de ser alguém, de se tornar conhecidos, de ser comentados, de ouvir o povo dizer: "Que homem e tanto esse é!" Naturalmente dão a glória a Deus, depois de lhe ter sugado o suco, mas tendo eles ficado antes com a laranja. Bem, vocês sabem, há essa espécie de espírito mesmo entre os ministros, e Deus não o pode suportar. Ele não aceita os restos de ninguém; ou ficará com a glória toda ou com nenhuma. Se alguém procura servir-se a si próprio, obter honra para si, em vez de procurar servir e honrar somente a Deus, o Senhor Jeová não o usará. Aquele que há de ser usado por Deus deve crer que o que vai fazer é para a glória de Deus, e não deve trabalhar movido por nenhuma outra razão. Quando estranhos vão ouvir certos pregadores, tudo que lembram depois é que foram excelentes atores; mas eis aqui um tipo muito diferente de homem. Os que ouvem a sua mensagem nem pensam depois na aparência dele, ou em como falou, mas sim nas solenes verdades proclamadas por ele. Outro tipo faz retumbar o que tem para dizer, de tal maneira que os seus ouvintes comentam entre si: "Não vê que ele vive da

pregação? Prega para viver". Preferiria ouvir dizer: "Esse homem disse algo em seu sermão que fez muita gente depreciá-lo; expressou os mais desagradáveis conceitos; não fez outra coisa senão pressionar-nos com a Palavra do Senhor durante todo o tempo em que esteve pregando. Seu único objetivo era levar-nos ao arrependimento e à fé em Cristo". Esse é o tipo de homem que o Senhor Se deleita em abençoar.

Gosto de ver homens, como alguns dos que estão diante de mim aqui, aos quais disse: "Aqui estão vocês, ganhando bom salário e com boa probabilidade de alcançar posição de influência no mundo. Se renunciarem a seus negócios e ingressarem no seminário, provavelmente virão a ser ministros evangélicos de escassos recursos a vida toda". E me fitaram, dizendo: "Prefiro morrer de fome e ganhar almas para Cristo, a dedicar minha vida a qualquer outra carreira". A maioria de vocês é dessa classe de homens; creio que todos. Jamais devemos fixar a vista na glória de Deus *e* em algum bom quinhão. Nunca devemos visar à glória de Deus *e* à nossa honra e estima pessoal entre os homens. Não deve ser assim; não; nem ainda pregar para agradar a Deus *e* à Mariazinha. É preciso buscar unicamente a glória de Deus, nada menos que isso, e não outra coisa, nem sequer Mariazinha. O que o molusco-lapa é para a rocha, ela é para o ministro; mas não lhe convém sequer pensar em agradá-la. Deve procurar agradar a Deus com verdadeira singeleza de coração, agrade ou não aos homens e mulheres.

Finalmente, requer-se *completa submissão a Deus*, no sentido de que, de agora em diante, vocês queiram pensar, não os seus próprios pensamentos, mas os de Deus, estejam resolvidos a pregar, não algo que inventem, mas a Palavra de Deus; e mais, se decidam a anunciar a verdade, não a seu modo, mas à maneira de Deus. Suponhamos que leiam os seus sermões, o que não é muito provável. Não pretendam escrever nada que não esteja inteiramente de acordo com a mente de Deus. Quando encontrarem uma palavra pomposa, perguntem-se se poderá ser uma bênção para os ouvintes; se acharem que não, deixem-na de lado. Depois vem aquele fragmento de grandiosa poesia que vocês mesmos não

podem compreender e, no entanto, acham que não podem omitir; mas, verificando não ser instrutivo para os membros comuns da igreja, são obrigados a rejeitá-lo. Se desejam mostrar aos outros quão industriosos *vocês* foram, terão que engastar na grinalda do seu discurso aquelas gemas que encontraram em algum monturo literário. Mas, se quiserem abandonar-se inteiramente às mãos de Deus, é provável que sejam levados a fazer alguma afirmação simples, alguma observação vulgar, algo com que todos na congregação estão familiarizados. Caso se sintam movidos a colocar *essas* coisas no sermão, façam-no, ainda que tenham de renunciar às expressões grandiosas, à poesia e às jóias literárias, pois pode ser que o Senhor faça daquela simples exposição do evangelho uma bênção para algum pobre pecador que esteja em busca do Salvador.

Se vocês se renderem sem reservas à mente e à vontade de Deus, ao entrarem no ministério, às vezes se sentirão impelidos a empregar expressões estranhas ou a fazer orações incomuns que, na ocasião, causarão estranheza a vocês mesmos. Tudo se explicará mais tarde porém, quando alguém lhes procurar para dizer-lhes que não havia entendido a verdade até a hora em que vocês a expuseram daquela maneira singular. Terão mais possibilidade de sentir esta influência se estiverem bem preparados mediante estudo e oração para o trabalho no púlpito, e eu os encorajo a fazerem sempre essa devida preparação, até mesmo a redigir tudo que achem que deverão falar. Mas não vão dizê-lo de memória, isto é, de cor, como um papagaio que repete o que lhe ensinam. Se fizerem isso, por certo não estarão entregues à direção do Espírito Santo.

Não tenho dúvidas de que, às vezes, acharão necessário incluir no sermão uma ou outra passagem literária: uma bela quadra de um dos poetas pátrios, ou um extrato seleto de algum autor clássico. Não creio que desejariam que soubessem disso; mas a terão lido a um colega de estudos. Decerto não lhe pediram elogios, porque estão seguros de que ele os fará. Havia nesse escrito um trecho especial, raramente igualado; vocês têm a certeza de que nem pregadores famosos como Punshon e Parker poderiam

ter feito melhor. Estão absolutamente certos de que o povo, ao ouvir esse sermão, não poderá deixar de achar que há coisa boa nele. Contudo, pode ser que o Senhor o considere bom demais para receber Sua bênção, que há demasiadas coisas nele, como as hostes que se juntaram a Gideão. Era gente demais para o Senhor. Não iria entregar em suas mãos os midianitas, pois Israel poderia gabar-se, dizendo: "A minha própria mão me livrou". Quando haviam retornado a suas casas vinte dois mil, o Senhor disse a Gideão: "Ainda muito povo há". E todos tiveram que retirar-se de volta, menos os trezentos que lamberam as águas. Então o Senhor disse a Gideão: "Levanta-te, e desce ao arraial, porque o tenho dado na tua mão". Assim fala o Senhor a respeito de alguns sermões: "Não posso fazer nada de bom com eles; são grandes demais". Vejam lá aquele sermão de quatorze divisões; cortem sete, e talvez o Senhor os abençoe. Algum dia pode suceder, justamente quando estiverem em meio à pregação, que um pensamento passe por suas mentes, e digam a si próprias: "E agora! Se digo isto, aquele velho diácono tornará as coisas difíceis para mim; e ali está aquele cavalheiro que acaba de chegar; ele dirige uma escola, e é um crítico; certamente não ficará contente se eu o disser. Além disso, há aqui um remanescente segundo a eleição da graça, e o hipercalvinista do alto da galeria me lançará um daqueles olhares celestiais tão significativos!" Ora, irmãos, disponham-se a dizer tudo quanto lhes diga o Senhor, sem ligar para quaisquer conseqüências, sem dar a mínima atenção àquilo que pensem ou façam os extremistas de cá ou de lá, e quem mais for.

Uma das principais qualidades do pincel de um grande artista é sua rendição ao dono, para que faça dele o que bem quiser. Um harpista preferirá tocar com sua harpa particular porque conhece o instrumento, e quase se pode dizer que o instrumento o conhece. Assim, quando Deus põe a Sua mão sobre as próprias cordas do seu ser, e todas as suas faculdades interiores parecem responder aos movimentos da mão divina, vocês se tornam instrumentos que Ele pode utilizar. Não é fácil manter-nos nesta condição, bastante sensíveis para recebermos toda impressão

que o Espírito Santo queira transmitir-nos e para sermos de pronto influenciados por Ele. Se há um grande navio em alto mar, e as águas se encrespam levemente, o barco não balançará nem um pouco. Depois vem uma considerável onda, e o navio nem a sente, e continua singrando majestosamente as águas profundas. Entretanto, olhem por cima da amurada e vejam aquelas rolhas de cortiça flutuando ali embaixo. Basta que um inseto caia na água e elas serão movimentadas na água e dançarão sobre a pequenina onda. Oxalá vocês sejam tão movíveis sob o poder de Deus como a cortiça na superfície do mar! Estou certo de que esta submissão pessoal é uma das principais qualidades do pregador que deva ser um conquistador de almas para Cristo. Há algo que é preciso dizer, se querem ser o meio de salvação para o homem que está naquele canto. Ai de vocês se não estão dispostos a dizê-lo! Ai de vocês se estão com medo ou com vergonha de dizê-lo. Ai de vocês se não se atrevem a dizê-lo porque alguém do auditório pode achar que estão sendo fervorosos demais, entusiastas demais, zelosos demais!

São estas sete qualidades, com relação a Deus, que eu creio viriam à mente de qualquer um de vocês, caso procurasse colocar-se na posição do Altíssimo e ponderasse sobre aquilo que desejaria encontrar naqueles que empregaria para a tarefa de ganhar almas. Que Deus nos conceda estas qualidades todas, por amor de Cristo! Amém.

3

QUALIFICAÇÕES PARA A CONQUISTA DE ALMAS — EM RELAÇÃO AO HOMEM

Irmãos, por certo se recordam de que em minha última preleção falei das qualificações, em relação a Deus, que podem capacitar o homem para ser um conquistador de almas. Nessa ocasião procurei descrever-lhes o tipo de homem que conta com maior

probabilidade de ser empregado pelo Senhor para esse trabalho. Desta vez me proponho a desenvolver o tema seguinte: *Características do conquistador de almas em relação ao homem.* Quase poderia mencionar os mesmos pontos tratados anteriormente como sendo os que apelam mais para o homem, pois creio que as qualidades que se recomendam à consideração de Deus como as mais apropriadas para o fim visado por Ele, são suscetíveis também de obter a aprovação do objeto da ação de conquista, isto é, a alma do homem.

Tem havido no mundo muitos homens de modo nenhum aptos para este labor. Deixem-me dizer, primeiramente, que *um ignorante das coisas de Deus não será grande conquistador de almas.* O homem que só sabe que é pecador e que Cristo é Salvador, pode ser útil a outros que se acham na mesma condição dele, e sua obrigação é fazer o melhor uso possível dos seus escassos conhecimentos. Mas, de modo geral, eu não esperaria que esse homem fosse utilizado muito amplamente no serviço de Deus. Se tivesse desfrutado mais ampla e mais profunda experiência das coisas de Deus, se fosse, no sentido mais elevado, um homem instruído, porque ensinado por Deus, poderia usar o seu conhecimento para o bem dos outros. Sendo, porém, em grande medida, ignorante das coisas de Deus, não vejo como possa fazer com que outros as conheçam. Precisa haver alguma luz na candeia que há de iluminar a escuridão que envolve os homens, e é preciso que o homem que vai ser mestre dos seus semelhantes tenha algum conhecimento. O homem totalmente ignorante, ou quase isso, por melhor que faça será inapelavelmente deixado para trás na corrida dos grandes conquistadores de almas. Nem classificação consegue. Portanto, irmãos, roguemos a Deus que nos capacite em Sua verdade, para que possamos também ensinar outros.

Tomando como coisa certa que vocês não pertencem à classe ignorante à qual estou aludindo, e supondo que estão bem instruídos no melhor tipo de sabedoria, então que qualidades deverão ter, com vista aos homens, se é que pretendem ganhá-los para o Senhor? Devo dizer que é preciso haver em nós *sinceridade*

evidente. Não apenas sinceridade, mas uma sinceridade tal, que se manifeste prontamente a todo aquele que verdadeiramente a busque. É preciso ficar bem claro para os seus ouvintes que vocês crêem firmemente nas verdades que proclamam. Doutra forma, nunca os levarão a crer nelas. A menos que, fora de toda dúvida, se convençam de que vocês crêem nessas verdades, não haverá eficácia nem poder nenhum em sua pregação. Que não paire sequer a suspeita de que proclamam a outros aquilo que vocês mesmos não crêem plenamente. Se acontecer isso, o seu trabalho será feito em vão.

Quem lhes ouve deve poder notar que estão desempenhando um dos mais nobres ofícios e realizando uma das funções mais sagradas de quantas foram confiadas aos homens. Se fazem débil avaliação do evangelho que pretendem anunciar, é impossível que os seus ouvintes sejam grandemente influenciados por sua pregação. Outro dia ouvi perguntarem acerca de certo ministro: "Pregou um bom sermão?" A resposta foi: "Tudo que disse foi muito bom". "E não tirou proveito do sermão?" "Nem um pouco". "Mas não foi um bom sermão?" Veio de novo a primeira resposta: "Tudo que disse foi muito bom". "Que quer dizer? Por que não tirou proveito do sermão se tudo que o pregador disse foi muito bom?" Esta foi a explicação dada pelo ouvinte: "Não tirei proveito da prédica porque não acreditei no homem que a fez. Não passava de um ator desempenhando o seu papel. Não pude crer que ele estivesse sentindo o que pregava, nem que se preocupasse conosco, se o sentíamos e críamos ou não".

Quando as coisas se passam deste jeito, não se pode esperar que os ouvintes tirem proveito do sermão, não importa o que o pregador diga. Talvez imaginem que as verdades pregadas são preciosas, talvez resolvam servir-se das provisões, seja quem for que ponha o prato diante deles. É inútil, porém. Não conseguem. Não podem separar o pregador insensível da mensagem que prega com tanta indiferença. Tão logo um homem deixe que seu trabalho se torne mera formalidade ou rotina, este decai nivelando-se a uma representação teatral em que o pregador age como simples

ator. Desempenha um papel, apenas, como numa peça de teatro. Não fala do fundo da alma, como um enviado de Deus.

Rogo-lhes, irmãos, que falem de coração, ou não falem nada. Se podem ficar calados, fiquem; mas se acham que devem falar em nome de Deus, façam-no com inteira sinceridade. Seria melhor que voltassem a seus negócios, dedicando-se a pesar manteiga, a vender carretéis de linha ou a fazer qualquer outra coisa, desistindo de ser ministros do evangelho, a não ser que Deus lhes tenha chamado para essa obra. Creio que a coisa mais condenável que um homem pode fazer é pregar o evangelho como simples ator, transformando o culto a Deus em uma espécie de representação teatral. Tal caricatura é mais digna do diabo que de Deus. A verdade divina é preciosa demais para ser feita objeto de tamanha zombaria. Estejam certos do seguinte: uma vez que as pessoas suspeitem da sua sinceridade somente os ouvirão com desagrado, e não haverá nenhuma probabilidade de que creiam em sua mensagem se lhes derem motivo para pensar que nem vocês crêem nela.

Espero não estar errado ao supor que nós todos somos inteiramente sinceros no serviço que prestamos a nosso Mestre. Deste modo, irei adiante passando a considerar aquilo que me parece ser a próxima qualificação, em relação ao homem, para a conquista de almas, a saber, *fervor evidente*. O mandamento para quem quer ser um verdadeiro servo do Senhor Jesus Cristo é: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento". Se um homem há de ser conquistador de almas, deve existir nele intensidade emocional bem como sinceridade de coração. É possível pregar as mais solenes admoestações e as mais terríveis ameaças de maneira tão apática e negligente que ninguém será afetado em nada por elas. É possível recitar as mais afetuosas exortações com tão pouco sentimento que ninguém se sentirá movido ao amor ou ao temor.

Creio, irmãos, que na conquista de almas esta questão de fervor pesa mais, talvez, do que qualquer outra coisa. Tenho visto e ouvido alguns que eram fracos na pregação e que, entretanto,

levaram muitas almas ao Salvador pelo fervor com que entregavam sua mensagem. Não havia positivamente nada em seus sermões (até que o vendedor de secos e molhados usuo-os para embrulhar manteiga). Contudo, aqueles péssimos sermões levaram muitos a Cristo. Não era tanto o que os pregadores diziam, mas *como* diziam, que transmitia convicção ao coração dos ouvintes. A mais singela verdade atingia em cheio o alvo pela intensidade da proclamação e pela sensibilidade emocional do homem de quem provinha, de tal modo que produzia efeitos surpreendentes.

Se algum dos cavalheiros aqui presentes me desse uma bala de canhão pesando uns trinta ou cinqüenta quilos, e me deixassem fazê-la rolar pela sala, e outro me confiasse uma bala de fuzil, e o respectivo fuzil, sei qual dos dois artefatos seria mais eficiente. Ninguém despreze as balas pequenas, pois muitas vezes é uma delas que mata o pecado, e também o pecador. Portanto, irmãos, não é a grandiosidade das suas palavras, mas o poder com que as proclamam que decidirá do resultado da pregação. Ouvi falar de um navio bombardeado pelo canhão de um forte, o qual não sofreu nenhum dano até que o comandante mandou disparar com balas aquecidas como ferro em brasa. Com isso, o navio foi parar no fundo do mar em três minutos. É isso que devem fazer com os seus sermões: torná-los como brasas vivas. Não faz mal que os homens digam que vocês são demasiado entusiastas, ou mesmo fanáticos. Disparem-lhes balas vermelhas de calor. Não há nada que se compare a esse recurso para o fim que têm em vista. Aos domingos não saímos para atirar bolas de neve, mas sim balas de fogo; devemos lançar granadas nas fileiras inimigas.

Quanto fervor merece o nosso tema! Cabe-nos falar de um Salvador fervoroso, de um céu cheio de calor e de um inferno ardente. Quão fervorosos havemos de ser, se nos lembrarmos de que em nosso trabalho nos cabe lidar com almas imortais, com o pecado cujos efeitos são eternos, com o perdão infinito, com terrores e alegrias que durarão pelos séculos dos séculos! O homem que trata destas coisas com frieza, terá na verdade coração? Poder-se-ia encontrar em seu peito um coração, ainda com a ajuda

de um microscópio? Caso fosse dissecado, tudo que se poderia achar nele seria um pedregulho, um coração de pedra, ou alguma outra substância igualmente incapaz de emocionar-se. Espero que Deus, tendo nos dado corações de carne, tenha-nos dado corações que possam pulsar também por outros.

Dando como certas essas coisas todas, devo dizer em seguida que o homem que pretende ser conquistador de almas deve ter *evidente amor por seus ouvintes.* Não posso imaginar um homem como conquistador de almas, se passa grande parte do tempo a maltratar os irmãos da igreja, e a expressar-se como se o simples olhar para eles lhe fosse aborrecível. Tais homens só parecem estar contentes quando derramam taças de ira sobre os que têm a infelicidade de ouví-los. Soube de um irmão que pregou sobre o texto: "Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores", e começou o sermão assim: "Não digo que aquele homem veio ao local em que nos achamos, mas sei de outro homem que veio a este lugar, e caiu nas mãos de ladrões". Bem se pode imaginar o resultado de tal chuva de ácido sulfúrico. Sei de um que pregou sobre a passagem que diz: "E Arão calou-se". Alguém que o ouvira disse que a diferença entre o pregador e Arão era que Arão calou-se, e o pregador não; antes, pelo contrário, despejara furor sobre o povo, quanto pôde.

É preciso que tenham real interesse pelo bem-estar das pessoas, se desejam exercer influência sobre elas. Ora, até os cães e os gatos gostam das pessoas que gostam deles, e os seres humanos são nisto bem parecidos com esses animais irracionais. O povo logo percebe quando sobe ao púlpito um homem frio, um desses que parecem ter sido esculpidos em mármore. Temos tido um ou dois irmãos desse tipo, e eles nunca obtiveram sucesso em parte alguma. Quando procurei saber a causa do seu fracasso, em cada caso a resposta foi: "É um bom homem, um homem boníssimo; prega bem, muito bem mesmo, mas ainda não nos entrosamos com ele". Perguntei: "Por que não gostam dele?" A resposta foi: "Ninguém jamais gostou dele". "É briguento?" "Não, meu caro; preferiria que ele armasse um tumulto!" Tentei descobrir o problema, pois queria saber mesmo, e finalmente

alguém me disse: "Bem, senhor, não creio que ele tenha coração. Pelo menos, não prega nem age como se o tivesse".

É muito triste quando o fracasso de algum ministério é causado pela falta de coração. O ministro deveria ter um coração imenso, semelhante a um grande porto marítimo, como, por exemplo, Portsmouth ou Plymouth, de modo que todos os membros da sua congregação pudessem vir ali, lançar âncoras e sentir-se protegidos por grandes rochedos, ao abrigo dos vendavais. Não notaram que os homens vencem no ministério e conquistam almas para Cristo em proporção à grandeza do seu coração? Pensem, por exemplo, no dr. Brook. Era corpulento, e todo ele cheio de compaixão. E de que serve um ministro sem compaixão? Não digo que devam aspirar a ser corpulentos para terem grande coração. Mas digo que devem ter grande coração, se pretendem ganhar almas para Cristo. É preciso que vocês sejam "Corações Grandes", se é que vão conduzir muitos peregrinos à "Cidade Celestial (da alegoria de Bunyan). Conheci alguns homens desenxabidos que se diziam perfeitamente santos, e quase chego a crer que eles não poderiam mesmo pecar, pois eram como velhos pedaços de couro, nada havendo neles que fosse capaz de pecar. Uma vez encontrei um desses irmãos "perfeitos". Era exatamente como um pedaço de alga marinha. Não havia nele nenhuma humanidade. Gosto de ver no homem traços humanos desta ou daquela índole, e as pessoas em geral gostam disso também. Dão-se melhor com o homem que possui algo da natureza humana. A natureza humana é horrível, em alguns aspectos. Mas quando o Senhor Jesus Cristo a assumiu e lhe acrescentou Sua natureza divina, transformou-a numa coisa grandiosa, de maneira que a natureza humana, quando está unida ao Senhor Jesus Cristo, é algo nobre. Esses homens que se conservam para si mesmos, como ermitães, e levam vida de pretensa santidade e de auto-absorção, não têm possibilidade de exercer influência no mundo, nem de fazer benefício aos seus semelhantes. É preciso amar as pessoas e relacionar-se com elas, se é que se pretende ser-lhes de alguma utilidade. Há ministros realmente melhores do que outros e que, entretanto, não fazem tanto bem como os que são

mais humanos, que vão e se assentam com as pessoas e, tanto quanto possível, se sentem em casa ao lado delas. Vocês sabem, irmãos, que lhes é possível darem a aparência de bons demais, de modo que levem os outros a julgá-los seres transcendentais, mais aptos para pregar a anjos, querubins e serafins do que aos decaídos filhos de Adão. Sejam apenas seres humanos entre seres humanos. Mantenham-se livres de todos os pecados e vícios, mas liguem-se aos seus semelhantes em perfeito amor e solidariedade, dispostos a fazer tudo que possam para levá-los a Cristo, de modo que lhes seja possível dizer com o apóstolo Paulo: "... sendo livre para com todos, fiz-me servo de todos para ganhar ainda mais. E fiz-me como judeu para os judeus, para ganhar os judeus: para os que estão debaixo da lei, como se estivera debaixo da lei, para ganhar os que estão debaixo da lei. Para os que estão sem lei (não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo), para ganhar os que estão sem lei. Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns" (1 Coríntios 9:19-22).

Outra qualidade, com relação ao homem, do conquistador de almas para Deus é *desprendimento evidente*. Um homem deixa de levar almas a Cristo tão logo se torna conhecido como egoísta. O egoísmo parece fazer parte integrante de certas pessoas; estas o manifestam em casa à mesa, na casa de Deus, e em toda parte. Quando esses indivíduos passam a participar da liderança de uma igreja e de seu rebanho, seu egoísmo aparece logo. Pretendem obter tudo que puderem, embora no ministério evangélico nem sempre consigam muito. Irmãos, espero que cada um de vocês esteja disposto a dizer: "Ficarei satisfeito se me derem roupa e comida, e nada mais". Se se empenharem em pôr de lado toda preocupação com dinheiro, por vezes o dinheiro voltará em dobro às suas mãos. Mas se procurarem agarrar tudo, provavelmente não lhes virá nada. Quem é egoísta na questão de salário, egoísta será em tudo mais: não quererá que o seu rebanho conheça pregadores melhores do que ele; e não suportará ouvir falar de alguma boa realização que esteja sendo levado a efeito em outro lugar

que não seja a sua igreja. Se noutro lugar ocorrer um avivamento, com resultantes conversões, dirá com despeito: "Sim, há muitos convertidos, mas de que tipo? Onde estarão daqui a alguns meses?" Dará mais valor a uma conversão por ano em sua igreja, que a uma centena de conversões ocorridas de uma vez na do vizinho.

Se o povo de suas igrejas virem em vocês essa classe de egoísmo, vocês perderão a autoridade sobre ele. Se resolverem tornar-se grandes vultos, empurrando para longe a quem quer que seja, vocês irão às traças, tão certo como é certo estarem vivos. Caro irmão, quem é você, para que as pessoas devam inclinar-se para cultuá-lo, pensando que não há no mundo ninguém que se iguale a você? É bom que saiba que quanto menos pensar de si mesmo, mais consideração os outros terão por você; e quanto mais pensar de si, menos lhe considerarão. Se algum dos meus ouvintes aqui tem o menor vestígio de egoísmo, rogo que se livre dele já. Do contrário, jamais será instrumento apropriado para a conquista de almas para o Senhor Jesus Cristo.

Estou certo de que outra coisa necessária para ganhar almas é *santidade de caráter*. De nada vale falar nos domingos da "vida superior", e depois viver o resto da semana a vida inferior. O ministro cristão deve ser muito cuidadoso para que não seja somente livre da culpa de más ações, como também para não levar os mais fracos do rebanho a caírem. Todas as coisas são lícitas, mas nem todas convêm. Nunca devemos fazer o que julgamos errado, contudo devemos estar dispostos a abster-nos de coisas que talvez não sejam más em si mesmas, porém que podem dar ocasião a outros tropeçarem. Quando o povo vê que não somente pregamos sobre a santidade, mas que nós mesmos somos santos, sentir-se-á atraído para as coisas santas, tanto por nosso caráter como por nossa pregação.

Também acho que, se vamos ser conquistadores de almas, devemos manifestar *seriedade nas maneiras*. Alguns irmãos são sérios por natureza. Faz algum tempo, alguém ouviu a conversa de dois passageiros num trem. Um deles dizia: "Pois bem, creio que a igreja de Roma tem grande poder, e lhe é possível ter sucesso

com as pessoas por causa da evidente santidade dos seus ministros. O cardeal Fulano, por exemplo, está que é só esqueleto. Graças aos seus prolongados jejuns e orações, quase ficou reduzido a pele e osso. Toda vez que o ouço falar, sinto logo a força da santidade que o caracteriza. Agora, olhe para Spurgeon. Ele come e bebe como qualquer mortal comum. Eu não daria nem um centavo para ouví-lo pregar". Seu amigo ouviu-o pacientemente, e depois disse com muita serenidade: "Nunca lhe ocorreu que a aparência do cardeal deva ser explicada pelo fato de seu fígado estar funcionando mal? Não acredito que seja a graça divina que o faz magro como é. Creio que é o seu fígado". Assim, há irmãos que naturalmente são de temperamento melancólico, mostrando-se sempre muito sérios. Entretanto, não há neles nem sinal da graça de Deus; há apenas sintomas de fígado doente. Não riem nunca. Acham que isso seria iniqüidade. Mas vão pelo mundo afora aumentando o sofrimento da espécie humana, sofrimento já bastante horrível sem o acréscimo da sua desnecessária contribuição. Gente assim evidentemente imagina que foi predestinada a lançar baldes de água fria sobre toda a felicidade e alegria humanas. Portanto, caros irmãos, se algum de vocês é muito sério, nem sempre deverá atribuí-lo à graça divina, pois bem pode ser devido às condições do seu fígado.

Contudo, a maioria de nós pende muito mais para o riso que faz bem como um bom remédio. E todos necessitamos de todo o bom humor que pudermos ter, se queremos consolar e reanimar os abatidos. Mas não levaremos muitas almas a Cristo, se estivermos cheios daquela frivolidade característica de certas pessoas. O povo dirá: "É tudo uma graça. Vejam só como esses jovens brincam com a religião. Uma coisa é ouví-los do púlpito; outra muito diferente é ouví-los quando estão à mesa para comer". Ouvi falar de um moribundo que mandou chamar o pastor. Quando este chegou, o moribundo lhe disse: "Lembra-se de um moço que uma noite, anos atrás, acompanhou-o quando você saiu para pregar?" O pastor respondeu que não. "Pois eu me lembro muito bem", replicou o outro. "Não se recorda de haver pregado em tal povoado, sobre tal texto, e de que depois do culto um

rapaz foi com você para casa?" "Ah, sim, lembro-me bem disso!" "Pois bem, eu sou aquele jovem. Lembro-me do seu sermão. Jamais o esquecerei." Graças a Deus por isso", disse o pregador. "Não", respondeu o moribundo, "você não agradecerá a Deus quando escutar o que vou dizer. Fomos juntos àquela vila, e você ia calado porque pensava no sermão que ia pregar. Impressionou-me muito enquanto pregava, e fui levado a pensar em dar o meu coração a Cristo. Decidi falar-te da minha alma quando voltássemos para casa. Mas assim que saímos, você disse uma piada, e durante o caminho todo foi pilheriando acerca de coisas sérias, de modo que não pude falar-lhe nada do que sentia. Aquilo me fez perder por completo o gosto pela religião e por todos os que a professam. Agora, estou prestes a sofrer a condenação e, tão certo como é certo que você está vivo, o meu sangue será requerido das suas mãos." E assim deixou este mundo. Ninguém haveria de gostar que lhe acontecesse uma coisa dessas. Portanto, irmãos, tenham o cuidado de não dar ocasião para isso. Em toda a nossa vida deve predominar a seriedade. Doutro modo, não nos cabe esperar conduzir outros a Cristo.

Finalmente, se havemos de ser empregados por Deus como conquistadores de almas, é preciso existir em nossos corações *muitíssima ternura*. Aprecio ver num homem certa medida de santa ousadia, mas não gosto que ele seja duro e insolente. Um jovem sobe ao púlpito, pede desculpas por atrever-se a pregar, e espera que o povo o tolere. Não sabe se tem algo particular para dizer. Se o Senhor o tivesse enviado, teria alguma mensagem para os ouvintes, mas se acha tão jovem e inexperiente que não pode falar com segurança de coisa alguma. Falar desse jeito não salva sequer um ratinho, quanto mais uma alma imortal. Se o Senhor os enviou a pregar o evangelho, por que terão que pedir desculpas? Os embaixadores não ficam a excusar-se quando vão para alguma metrópole estrangeira. Sabem que o seu monarca os enviou, e transmitem sua mensagem com toda a autoridade do seu rei e sua pátria. Tampouco vale a pena chamar a atenção para a vossa mocidade. Vocês são apenas como uma trombeta de chifre de carneiro, e não importa se foram arrancados da cabeça do car-

neiro ontem, ou há vinte e cinco anos. Se Deus faz soar estas trombetas, haverá bastante ruído do som emitido, e mais alguma coisa além do ruído, mas se não for Ele que toque, inútil será o sopro dado.

Assim, quando pregarem, falem com coragem, mas também com ternura. E se for preciso dizer algo desagradável, tenham o cuidado de colocá-lo da maneira mais amável possível. Alguns de nossos irmãos tinham certa mensagem para dar a um membro da igreja, mas agiram tão grosseiramente que ele se sentiu gravemente ofendido. Quando lhe falei sobre o mesmo assunto, ele disse: "Não me sentiria mal se o sr. me tivesse falado disto. Seu jeito para apresentar uma verdade desagradável é tal que ninguém poderia ofender-se, por menos que gostasse da mensagem que lhe desse". "Bem", disse eu, "Coloquei a questão em termos tão fortes quanto os outros irmãos." "Certo que sim", replicou, "mas eles o disseram de modo tão áspero que não pude agüentar. Pois olhe, preferiria ser demolido pelo sr. a ser aplaudido por aquela gente!" Há maneiras de fazer essas coisas pelas quais a pessoa repreendida mostra-se na verdade agradecida. É possível lançar uma pessoa escada abaixo de modo que, em vez de ofendê-la, lhe agrade. Por outro lado, outra pessoa pode abrir a porta de maneira tão ofensiva a alguém, que este não quererá entrar enquanto ela não se afaste dali. Ora, se devo dizer a alguém certas verdades intragáveis que precisa saber para a salvação da sua alma, tenho a dura obrigação de ser leal com ele. Mas procurarei transmitir-lhe a mensagem de modo que não se ofenda. Depois de tudo, se se ofender, que se ofenda. Mas o provável é que não aconteça isso, e sim que minhas palavras despertem sua consciência.

Conheço alguns irmãos que pregam como se fossem pugilistas. Quando estão no púlpito fazem-me lembrar do irlandês na Feira de Donnybrook (feira anual célebre pelas desordens ali ocorridas). Durante todo o sermão parecem estar desafiando alguém a subir ao púlpito para lutar com eles, e nunca estão satisfeitos, a não ser quando estão atacando a um ou a outro. Há um homem que costuma pregar ao ar livre em Clapham Common

(área de lazer de Clapham, subúrbio de Londres), e o faz de modo tão belicoso que os ímpios, ao serem atacados por ele, não podem suportá-lo, havendo por isso muitas brigas e confusões. Há um estilo de pregar que antagoniza os ouvintes. Se alguns homens tivessem permissão de pregar no céu, receio que provocariam contenda entre os anjos.

Conheço vários ministros desse tipo. Há um que, tenho certeza, esteve em uma dúzia de igrejas em sua curta vida ministerial. Pode-se dizer onde esteve pela ruína que deixou em cada lugar. Ele encontra as igrejas sempre em mau estado e se põe logo a purificá-las, isto é, a destruí-las. Como regra geral, a primeira coisa que acontece é que se vai embora o diácono mais proeminente. Depois o segue as famílias mais destacadas e, em pouco tempo, o homem purificou de tal modo a igreja que os poucos restantes não lhe podem dar o sustento pastoral. Daí vai para outro lugar e recomeça o processo de destruição. É uma espécie de especialista em pôr a pique navios espirituais, e só está contente quando está abrindo rombos no casco de algum bom navio. Afirma que o barco está podre. Portanto, fura que fura, até o barco ir ao fundo. Então se retira, e sobe a bordo doutro navio que logo afunda do mesmo modo. Acha que foi chamado para a obra de separar o precioso do vil, e a confusão que apronta é sempre "preciosamente" vil. Não tenho motivo nenhum para crer que o problema desse irmão tenha algo a ver com disfunções do fígado. É mais provável que seja o seu coração que funciona mal. O certo é que padece de alguma enfermidade que sempre o põe de mau humor. É perigoso tê-lo como convidado por mais de três dias, porque nesse tempo brigará com o homem mais pacífico do mundo. Não posso mais recomendá-lo ao pastorado. Que ache ele mesmo outro lugar de trabalho, pois creio que, vá aonde for, o lugar ficará como o solo em que pisou o cavalo do tártaro: ali não crescerá mais erva alguma.

Irmãos, se algum de vocês tem um pouco que seja deste espírito intratável e amargo, procure livrar-se logo dele. Espero que lhe suceda o que se conta na lenda de Maomé. "Em todo ser humano", diz a estória, "há duas gotas negras de pecado.

Nem o próprio profeta estava livre da porção comum do mal. Mas um anjo foi mandado para tomar e espremer seu coração, extraindo as duas gotas negras de pecado." Tratem de espremer como puderem essas gotas negras, enquanto estão no seminário. Se têm malícia, ou má vontade, ou mau gênio, supliquem ao Senhor que o estirpe do seu coração antes do fim do curso. Não entrem nas igrejas para brigar, como outros têm feito.

"Todavia", dirá um irmão, "não vou deixar que me pisem. Hei de pegar o touro à unha." Você será um grande tolo se o fizer. Jamais achei que fui chamado para fazer uma coisa dessas. Por que não deixar o touro em paz, que vá para onde quiser? É bem provável que o touro te mande para os ares, se for mexer com os chifres dele. "Contudo", dirá outro, "é preciso acertar as coisas." Sim, mas o melhor meio de acertar as coisas é não torná-las mais erradas do que estão. Ninguém vai pensar em introduzir um touro furioso numa loja de porcelanas para limpá-la. Como também ninguém pode, mediante uma exibição de mau gênio, acertar o que há de errado em nossas igrejas. Tenham o cuidado de sempre falar a verdade com amor, principalmente quando estiverem atacando o pecado.

Creio, irmãos, que a conquista de almas para Cristo é feita por homens que têm o caráter que venho descrevendo. E sobretudo será assim quando eles estiverem rodeados de gente dotada de caráter semelhante a esse. É preciso que a própria atmosfera em que vivem e trabalham esteja impregnada deste espírito, antes de poderem esperar honestamente as mais completas e ricas bênçãos. Portanto, sejam vocês e os seus rebanhos tudo quanto retratei, por amor do Senhor Jesus Cristo! Amém.

4

SERMÕES PRÓPRIOS PARA A CONQUISTA DE ALMAS PARA DEUS

Irmãos, esta tarde falarei a vocês sobre *a espécie de sermões que têm mais probabilidade de levar as pessoas à conversão,* a

classe de discursos que devemos pronunciar se de fato queremos que os nossos ouvintes creiam no Senhor Jesus Cristo, e sejam salvos. Naturalmente concordamos todos muito bem em que só o Espírito Santo pode converter uma alma. Ninguém pode entrar no reino de Deus a não ser que tenha nascido do alto. O Espírito Santo faz a obra toda, e não devemos atribuir a nós nenhum mérito pelo resultado do trabalho, pois é o Espírito que cria de novo e age no homem conforme o propósito eterno de Deus.

Todavia, podemos ser instrumentos em Suas mãos, pois Ele prefere empregar instrumentos, e os escolhe por sábias razões. É preciso haver uma adaptação dos meios ao fim proposto, como aconteceu com Davi quando saiu com a funda e a pedra para abater Golias de Gate. Golias era homem de elevada estatura, mas a pedra da funda pôde subir até a sua cabeça. Além disso, o gigante estava armado e protegido, e só era vulnerável na testa, sendo este, portanto, o lugar onde ferí-lo. Davi usou a funda, não porque não dispusesse de outra arma, mas porque tinha prática no seu manejo, como sucede com a maioria dos meninos de uma forma ou de outra. Escolheu uma pedra lisa porque sabia que era melhor para a funda. Escolheu a pedra mais apropriada para penetrar na cabeça de Golias, de modo que, quando a atirou no gigante, ela deu em sua testa, enterrou-se no seu cérebro, e ele se estatelou no chão.

Poderão ver que este princípio de adaptação se acha ao longo de toda a obra do Espírito Santo. Se há necessidade de um homem para ser o apóstolo dos gentios, o Espírito Santo escolhe Paulo, homem de mente larga, bem preparado e culto pois este era mais apto para esse trabalho do que Pedro, cuja mentalidade um tanto mais estreita, embora vigorosa, oferecia melhores condições para pregar aos judeus, e que seria muito mais útil aos da circuncisão do que aos da incircuncisão. Paulo no seu lugar é o homem certo, e Pedro é o homem certo no seu. Vocês podem ver neste princípio uma lição que lhes serve, e podem procurar adaptar os seus meios ao fim que têm em vista. O Espírito Santo pode converter uma alma com um texto qualquer, dispensando o seu comentário, paráfrase, e exposição. Mas, como sabem, há

certas passagens das Escrituras mais propícias para serem apresentadas à mente dos pecadores, e se isto é verdade quanto aos textos, muito mais quanto às pregações que façam aos ouvintes. Quanto aos sermões que têm mais probabilidade de serem abençoados para a conversão daqueles a quem são pregados, direi o seguinte:

Primeiro, são os *sermões definidamente destinados à conversão dos ouvintes*. Há algum tempo ouvi uma oração em que um ministro pedia ao Senhor que salvasse almas por meio do sermão que ia pregar. Não hesito em afirmar que Deus não poderia abençoar o sermão para aquele fim a menos que fizesse as pessoas entenderem mal tudo o que o pregador lhes disse, porque o discurso inteiro foi planejado para endurecer o pecador em seu pecado, em vez de induzí-lo a renunciar a ele, e a procurar o Salvador. Não havia nada nele que pudesse ser abençoado para benefício de qualquer ouvinte, a não ser que o virasse pelo avesso ou de cabeça para baixo. O sermão me fez bem no sentido em que foi aplicado por uma senhora idosa ao ministro que ela fora obrigada a ouvir. Quando uma amiga lhe perguntou: "Por que vai a esse lugar?", replicou: "Bem, não há outro lugar de culto aonde eu possa ir". "Mas seria muito melhor ficar em casa do que ouvir essas tolices", disse sua amiga. "Talvez", respondeu ela, "mas gosto de ir ao culto, mesmo que não lucre nada com isso. Sabe, às vezes uma galinha fica esgaravatando num monte de lixo em busca de alguns grãos de milho. Não acha nenhum, mas mostra que os está procurando, que usa os meios para conseguí-los e, também, o exercício a aquece. Com isso a anciã disse que esgaravatar os sermões fracos que ouvia era uma bênção para ela, porquanto exercitava as suas faculdades espirituais e aquecia o seu espírito. Há sermões de tal natureza que, a menos que Deus use neve e gelo para fazer amadurecer o trigo, e comece a iluminar o mundo mediante nevoeiros e nuvens, não pode salvar almas com eles. Ora, está claro que nem o pregador acha que alguém será convertido por meio deles. Caso cem ou mesmo seis pessoas se convertessem, ninguém ficaria mais surpreendido que o próprio pregador. Na verdade, conheci um homem que foi convertido, ou pelo menos ficou convicto de pecado, com a pregação de um ministro desse tipo. Em certa igreja, e como resultado da pregação do ministro, houve um homem que sentia profunda convicção de pecado. Foi conversar com o pregador, mas este, coitado, não sabia o que fazer com ele, e lhe disse: "Sinto muito se em meu sermão houve alguma coisa que o incomodou. Asseguro-te que não foi essa minha intenção". "Mas", respondeu o homem, que não se deixava dissuadir de modo algum, "o senhor não falou assim no sermão; disse que temos de nascer de novo." "Ora", replicou o pastor, "mas isso tudo foi feito no batismo." "Mas senhor", disse o homem, insatisfeito, "não foi o que disse no sermão. O senhor falou da necessidade da regeneração." "Bem, sinto muito haver dito algo que o perturbasse tanto, pois na verdade acho que não tem com que se preocupar. É boa pessoa, nunca foi trapaceiro nem outra coisa má." "Sei disso, mas sinto o peso do meu pecado, e o senhor disse que devemos ser novas criaturas." "Bem, bem, meu caro", disse afinal o perplexo pastor, "não entendo dessas coisas; nunca nasci de novo." Mandou-o a outro ministro. Hoje aquele homem é ministro também, em parte graças ao que aprendeu do pregador que não compreendia a verdade que proclamava a outros.

É certo que Deus pode converter uma alma por meio de tal tipo de sermão, e de um ministério como o que acabo de descrever. Mas não é provável. É mais provável que, em Sua infinita soberania, Sua bondade se manifeste onde haja um ministro de coração ardente, pregando aos homens a verdade que ele mesmo recebeu, desejando o tempo todo e com todo o empenho a salvação deles, e pronto para guiá-los nos caminhos do Senhor logo que sejam salvos. Deus não costuma deixar Seus filhos recém-nascidos entre pessoas que não entendem a nova vida, nem onde venham a ser abandonados sem adequado alimento e cuidado.

Portanto, irmãos, se querem que os seus ouvintes sejam convertidos, vejam que a sua pregação vise diretamente à conversão, e que seja de tal caráter que sirva para ser abençoada por Deus para atingir aquele objetivo. Sendo este o caso, então creiam que almas serão salvas, e creiam que o serão em grande número.

Não se satisfaçam com a conversão de uma alma apenas. Lembrem-se de que a regra do Reino é: "Segundo a tua fé te seja feito". A noite passada, no sermão que preguei no Tabernáculo, eu disse que me alegro por não estar escrito: "Segundo tua incredulidade te seja feito". Se tivermos grande fé, Deus nos abençoará conforme essa nossa fé. Oxalá nos desfaçamos de toda a incredulidade, creiamos naș grandes coisas de Deus, e de alma e coração preguemos de maneira tal que os homens sejam convertidos mediante sermões em que proclamemos verdades próprias para induzí-los à conversão, declarando essas verdades de tal modo que tenham grande probabilidade de ser abençoadas com vistas à conversão dos nossos ouvintes! É evidente que o tempo todo temos que confiar no Espírito Santo para que torne eficaz a obra, pois não passamos de instrumentos em Suas mãos.

Aprofundando-nos um pouco mais no tema, se as pessoas hão de ser salvas, será por meio de *sermões que lhes interessam*. Primeiro é precioso conseguir que venham ouvir a voz do evangelho pois, ao menos em Londres, é grande a aversão para com os locais de culto, e não me surpreenderia se acontecesse isto em muitos templos e casas de oração. Acredito que, em muitos casos, a gente comum não freqüenta os cultos porque não compreende o jargão teológico usado no púlpito, que soa não como o idioma pátrio, mas como "gíria" pior do que grego. Quando um operário ouve uma vez esse alto linguajar, diz à esposa: "Não volto mais lá. Não há nada para mim, nem para você. Pode ser que haja muita coisa para os que estudaram em universidade, mas para gente como nós, nada". Não, irmãos; devemos pregar no que Whitefield chamava de "linguagem do mercado", se queremos que todas as classes da sociedade ouçam a nossa mensagem.

Depois, tendo conseguido que venham ouvir-nos, devemos pregar de modo interessante. As pessoas não se converterão, se estiverem dormindo. Melhor fariam ficando em casa, na cama, onde poderiam dormir mais confortavelmente. Temos que manter despertas e ativas as mentes dos nossos ouvintes, se queremos fazer-lhes real benefício. Não se atira nos pássaros antes de fazê-los alçar vôo. É preciso fazê-los sair do capim alto onde se escondem.

Prefiro usar um pouco daquilo que alguns pregadores muito bem postos consideram terrível, aquela coisa "ímpia" chamada humor — sim, prefiro manter com isso despertos os ouvintes, a fazer com que se diga que fiquei zumbindo tão monotonamente que todos pegamos no sono — pregador e ouvintes juntos. Às vezes pode estar certo dizer-se de nós o que se disse de Rowland Hill: "Que é que esse homem quer? Fez o povo rir durante a pregação". "Sim", foi a sábia resposta — mas você não viu que logo depois o fez chorar?" Foi um bom trabalho, e muito bem feito. Às vezes faço cócegas na ostra até ela abrir a concha, e então introduzo a faca. Não se abriria só com a faca, mas o faz com alguma coisa mais. Assim se deve agir com as pessoas. É preciso fazer com que abram os olhos, os ouvidos, as almas de algum modo. E quando os abrem, o pregador deve pensar: "Esta é a minha oportunidade; faca nelas!" Há um ponto vulnerável no couro desses pecadores tipo rinoceronte que vêm ouvir-nos. Cuidado, porém! Se vão disparar nesse ponto fraco, que o façam com uma verdadeira bala do evangelho, pois nenhuma outra coisa fará a obra que tem de ser feita.

Além disso, é preciso despertar o interesse dos ouvintes para que lembrem o que lhes foi dito. Não recordarão nada do que ouvem se o assunto não lhes interessa. Esquecem logo as nossas belas perorações, e não podem lembrar as nossas lindas quadras poéticas — que nem sei se lhes fariam algum bem se as lembrassem. É preciso dizer-lhes algo que não esqueçam com facilidade. Creio no que o bem conhecido sr. Taylor denomina "o poder da surpresa num sermão", isto é, algo que os ouvintes não esperam. No momento exato em que esperam que vocês digam algo reto e certo, digam algo tosco e torto, e terão dado um nó evangélico onde é provável que permaneça. Isso lembrarão!

Lembro-me de ter lido sobre um alfaiate que fez fortuna e prometeu aos colegas de ofício contar-lhes como fora. Quando estava para morrer, eles se reuniram à volta do leito e ouviram atentos o que disse. "Agora vou dizer-lhes como poderão fazer fortuna como alfaiates. O jeito é este: dêem sempre um nó na linha." É o conselho que dou a vocês: como pregadores dêem sempre

um nó no fio. Se houver um nó no fio de linha, este não sairá do tecido. Alguns pregadores enfiam a agulha muito bem, mas não dão nó na linha. Daí esta escapa do pano e no final nada fizeram de fato. Irmãos, façam numerosos nós nos seus sermões, para terem maior probabilidade de permanecer na memória dos ouvintes. Decerto não vão querer que a sua pregação seja como a costura feita com certas máquinas, pois, rompendo-se um ponto, a costura inteira se desfaz. É preciso que haja muitos e muitos "carrapichos" num sermão — e aí está o sr. Fergusson que lhes poderá explicar o que são. (São aqueles espetinhos de plantas como o picão, por exemplo). Garanto que ele os achou muitas vezes em seu casaco em sua bela Escócia. Lancem-se sobre os ouvintes; digam algo que os choque, algo que se finque neles por longo tempo e que possa ser uma bênção para eles. Creio que, sob a graça de Deus, se um sermão tem a particularidade de ser interessante para os ouvintes, ao mesmo tempo que seja expressamente preparado com vistas à sua salvação, é bem provável que seja usado como meio de conversão de pecadores.

A terceira qualidade de um sermão apto para conquistar almas para Cristo é que *deve ser instrutivo*. A fim de que as pessoas sejam salvas por meio de uma pregação, é preciso que ela contenha certa medida de conhecimentos. É preciso haver luz, além de fogo. Alguns pregadores são de todo luz, sem nenhum fogo; outros são de todo fogo, mas não têm luz. As duas coisas são necessárias, fogo e luz. Não julgo os irmãos que são fogo e fúria, mas gostaria que eles tivessem um pouco mais de conhecimento daquilo de que falam. Acho que seria bom que não se apressassem a pregar sobre coisas que não compreendem.

É bonito parar no meio da rua e bradar: "Creiam! Creiam! Creiam! Creiam! Creiam! Creiam!" Sim, caro irmão, mas crer em quê? Em torno de que esse ruído todo? Os pregadores desse tipo são um pouco parecidos com o menino que estava chorando, e de repente aconteceu algo que o fez parar. Logo depois perguntou à sua mãe: "Mamãe, por que eu estava chorando?" Sem dúvida a emoção cabe bem no púlpito. O sentimento, as expressões patéticas, as forças comovedoras do coração têm seu lugar,

mas façam também algum uso do cérebro. Digam-nos alguma coisa quando se levantam para pregar o evangelho eterno!

Em minha opinião, os sermões mais apropriados para levar as pessoas à conversão são aqueles que estão impregnados da verdade. A verdade sobre a queda, sobre a lei, sobre a natureza humana e seu afastamento de Deus. A verdade sobre Jesus Cristo, sobre o Espírito Santo, sobre o Pai eterno. A verdade sobre o novo nascimento, sobre a obediência a Deus e como aprendê-la. E todas as grandes verdades semelhantes a estas. Digam algo aos seus ouvintes, caros irmãos. Sempre que pregarem, digam-lhes algo, digam-lhes algo!

É certo que as suas palavras podem produzir algo de bom, ainda quando os ouvintes não as compreendam. Suponho que sim, como se vê no caso da senhora que dirigiu a palavra aos quacres reunidos na Casa de Oração de Devonshire. A formosa dama falou-lhes em holandês, mas pediu a um dos irmãos que servisse de intérprete. Contudo, os ouvintes disseram que ela falava com tanto poder e espírito, que não queriam que se fizesse a tradução, pois não poderiam receber maior bênção do que a que assim estavam recebendo. Ora, esses quacres eram de molde bem diferente do meu, porque, não importa quão excelente fosse aquela senhora holandesa, eu quereria saber de que falava, e estou certo de que não teria colhido proveito nenhum se não fosse feita a tradução. Também gosto que os ministros sempre saibam o que estão dizendo, e que estejam seguros de que as suas palavras contêm algo que vale a pena dizer. Portanto, caros irmãos, procurem dar aos ouvintes algo mais que uma fieira de historietas patéticas que os fazem chorar. Digam-lhes algo. É sua obrigação ensiná-los, pregar-lhes o evangelho, fazê-los entender, quanto esteja ao alcance de vocês, coisas que promovam a paz dos seus ouvintes. Não alimentemos a esperança de que as pessoas serão salvas mediante os nossos sermões, a não ser que procuremos instruí-las com aquilo que lhes dizemos.

Em quarto lugar, *é necessário que os ouvintes fiquem impressionados com os nossos sermões, se hão de ser convertidos por meio deles.* É preciso não só interessá-los e instruí-los, como tam-

bém impressioná-los. E creio, caros amigos, que há muito mais importância nos sermões que causam impressão do que alguns pensam. A fim de gravarem a Palavra naqueles a quem pregam, lembrem-se de que primeiro é preciso que ela esteja gravada em vocês. Devem sentí-la, e falar como quem a sente; não *como se* a sentissem, e sim *porque* a sentem. Do contrário, não levarão ninguém a sentí-la. Pergunto-me que seria subir ao púlpito para ler um sermão escrito por outro à igreja reunida. Lemos na Bíblia a respeito de uma coisa emprestada cuja cabeça caiu ao ser usado. E receio que muitas vezes acontece a mesma coisa com sermões emprestados: tornam-se como decepados. Os que lêem sermões emprestados, positivamente nada sabem dos nossos esforços mentais ao preparar-nos para o púlpito, nem da nossa alegria ao pregar com o auxílio apenas de breves anotações.

Um amado amigo meu, pregador que lê os seus sermões, conversava comigo sobre a arte de pregar. Contei-lhe então como se comove a minha alma e como o meu coração trepida enquanto medito no que vou dizer ao meu povo, como também enquanto lhe entrego a mensagem. Mas ele disse que nunca sentiu nada disso quando pregava. Fez-me lembrar de uma garotinha que chorava de dor de dentes, e sua avó lhe disse: "Lila, não tem vergonha de chorar por tão pouca coisa?" "Ora, vovó", respondeu a menina, "é fácil para a senhora dizer isso, pois quando doem os teus dentes, pode tirá-los e pronto; mas os meus são fixos". Para alguns irmãos, quando um sermão escolhido não lhes sai bem, basta ir ao arquivo e retirar outro. Mas quando tenho um sermão repleto de alegria, e eu mesmo me sinto enfadado e triste, fico em estado lastimável. Quero rogar aos homens que creiam, quero persuadí-los a crerem, mas, com o espírito lerdo e frio, sinto-me extremamente deprimido. Sinto dor de dentes, e não os posso tirar, porque não são postiços, são meus por natureza. E como os meus sermões são feitos por mim mesmo, só posso esperar ter grande dificuldade na obtenção e utilização deles.

Lembro-me da resposta que recebi uma vez quando disse a meu venerando avô: "Sempre que prego, sinto-me terrivelmente mal, sim, com verdadeiro enjôo, como se estivesse cruzando o

mar", e perguntei ao querido ancião se ele achava que algum dia eu me livraria daquela sensação. Sua resposta foi: "Você terá perdido todo o teu poder se isso acontecer". Portanto, meus irmãos, não é tanto que dominem o seu tema, e sim que este os domine, e que vocês mesmos sintam a força com que ele os prende como uma terrível realidade. São sermões desta classe que têm maior probabilidade de tocar a sensibilidade dos ouvintes. Se não lhes causarem impressão, não esperem que impressionem a outros. Cuidem, pois, que os seus sermões contenham sempre algo que realmente os comova e aos seus ouvintes.

Além disso, creio que é preciso comunicar os sermões de modo que impressionem. A alocução de alguns pregadores é péssima. Se a sua também o é, tratem de melhorá-la por todos os meios possíveis. Um rapaz queria estudar canto, mas o professor lhe disse: "Você só tem um tom de voz, e esse está fora da escala". Assim, a voz de alguns ministros tem somente uma tonalidade, e não há nela musicalidade alguma. Esforcem-se, na medida do possível, para falar de modo que se preste ao fim que têm em vista. Preguem, por exemplo, como pleitearíam se estivessem perante um juiz, rogando pela vida de um amigo, ou como se estivessem apelando para o trono real em favor de alguém muito caro a vocês. Ao argumentarem com os pecadores, empreguem o tom que empregariam se armassem um patíbulo nesta sala onde vocês devessem ser enforcados, a menos que conseguissem dissuadir disso a pessoa responsável pela execução. É dessa espécie de ardor que necessitam, como embaixadores de Deus, quando pleiteiam com os homens. Procurem fazer cada sermão de modo tal que os ouvintes mais levianos vejam sem dúvida nenhuma que, se para eles é diversão ouvi-los, para vocês não é nenhuma diversão falar-lhes e sim com sinceridade solene e categórica, insistam com eles em questões de alcance eterno.

Com freqüência é assim que me sinto quando prego. Sei o que é gastar todas as minhas munições e, então, por assim dizer, servir eu mesmo de carga para a poderosa arma do evangelho com a minha própria pessoa e disparar a mim mesmo nos ouvintes. Atirar-me sobre eles com toda a minha experiência da bon-

dade de Deus, toda a minha convicção de pecado e toda a percepção do poder do evangelho. E há pessoas em quem esse tipo de pregação produz efeito onde tudo mais teria falhado, pois vêem que, neste caso, receberam o impacto não somente do evangelho, mas de vocês próprios também. Os sermões que têm a probabilidade de quebrantar o coração do ouvinte são aqueles que antes quebrantaram o coração do pregador, e o sermão próprio para atingir o coração do ouvinte é o que vem diretamente do coração do pregador. Portanto, prezados irmãos, procurem pregar sempre de modo que o povo fique impressionado, bem como fique interessado e receba instrução.

Em quinto lugar, acho que devemos tratar de *tirar dos sermões tudo aquilo que tenda a desviar a atenção dos ouvintes, do objetivo que temos em vista.* O melhor estilo de pregação, como o melhor estilo de traje, é aquele que ninguém nota. Uma tarde um cavalheiro visitou Hannah More. Quando voltou para casa, a esposa lhe perguntou: "Como estava vestida a srta. More? Devia estar maravilhosa!" Respondeu-lhe o marido: "De fato estava... ora, como é mesmo que estava? Nem notei como se vestia. De qualquer forma, nada havia de particularmente notável em seu vestido; o que havia de interessante era a pessoa dela". Assim se veste uma verdadeira dama, de modo que reparamos nela, e não nos seus enfeites. Veste-se tão bem que não sabemos como está vestida. E esse é o melhor modo de vestir um sermão. Que nunca se diga de vocês, como às vezes se diz de certos pregadores populares: "Fez o trabalho tão majestosamente, falou com linguagem tão elevada, etc., etc.".

Nunca introduzam nada em seus discursos que possa distrair a atenção do ouvinte, afastando-o do grandioso objetivo que têm em mira. Se desviarem o pensamento do pecador para longe do assunto principal, falando à maneira dos homens, será muito menos provável que ele receba a impressão que vocês pretendem comunicar e, conseqüentemente, haverá menor probabilidade de que se converta. Recordo haver lido uma vez o que Finney diz em seu livro sobre *Avivamentos.* Diz ele que havia uma pessoa a ponto de converter-se, e justamente naquele instante entrou uma

senhora idosa, usando tamancos, arrastando os pés entre as fileiras de bancos, fazendo grande ruído, e aquela alma se perdeu! Entendo o que o evangelista quis dizer, embora não goste da forma em que colocou a questão. O barulho feito pela anciã de tamancos provavelmente desviou a mente da pessoa daquilo em que estava pensando, e é bem possível que não conseguisse mais colocá-la de novo na mesma posição de antes. Temos que considerar todas essas pequeninas coisas como se tudo dependesse de nós, lembrando ao mesmo tempo que o Espírito Santo é o único que pode tornar eficaz a obra.

O sermão não deve distrair a atenção das pessoas por estar apenas remotamente ligado ao texto. Restam ainda muitos ouvintes que acreditam que deve existir alguma relação entre o sermão e o texto, e se eles começam a perguntar-se a si mesmos: "Como é que o pregador chegou aí? Que é que o seu discurso tem a ver com o texto?", vocês já não poderão reter a atenção deles, e esse costume de vocês em fazer digressões poderá ser destrutivo para eles. Portanto, apeguem-se ao texto, irmãos. Se não agirem assim, serão como o menino que foi pescar, a quem perguntou o tio: "Pegou muitos peixes, Samuel?" Respondeu-lhe o menino: "Passei três horas pescando, titio, e não peguei nenhum peixe, mas perdi muitas minhocas". Espero que nunca tenham que dizer: "Não ganhei nenhuma alma para o Salvador, mas desperdicei uma porção de textos preciosos. Baralhei e confundi muitas passagens das Escrituras, mas não fiz nada de bom com elas. Não tive como suprema aspiração conhecer a mente do Espírito como vem revelada no texto bíblico até infundir o seu significado em minha própria mente, embora me custou muito aperto e muitos arranjos enfiar minha mente no texto". Não é bom fazer isso. Prendam-se ao texto, irmãos, como o sapateiro à fôrma, e procurem extrair das Escrituras o que o Espírito Santo colocou nelas. Jamais ajam de modo que os seus ouvintes sejam levados a perguntar: "O que este sermão tem a ver com o texto?" Se fizerem isso, os ouvintes não terão proveito, e talvez não se salvem.

Quero dizer-lhes, irmãos, que tratem de conseguir toda a instrução que possam, absorvam tudo que os seus professores pos-

sam transmitir-lhes. Extrair todos os conhecimentos deles ocupará todo o seu tempo. Esforcem-se, porém, para aprender tudo que puderem porque, creiam-me, a falta de instrução pode ser um tropeço na obra de conquistar almas para Cristo. Aquela "horríver" troca do *l* pelo *r*, e outros erros de pronúncia e de gramática podem causar danos indescritíveis. Aquela jovem poderia ter sido convertida porque parecia estar bem impressionada com os seus discursos. Desagradou-lhe, porém, o seu modo de pronunciar certas palavras, suas constantes omissões de letras e trocas de uma letra por outra, como fazem os indoutos. A atenção dela foi desviada da verdade para os seus erros de linguagem. Essas letras omitidas ou trocadas "matam" muitos ("a letra mata"); esses e outros erros crassos podem prejudicar mais do que vocês talvez possam imaginar. Talvez achem que estou falando de coisas triviais que merecem pouca ou nenhuma consideração. Não é assim. Essas coisas podem ocasionar os mais graves resultados. Não é tão difícil aprender a falar corretamente o nosso *idioma. Procurem aprendê-lo o melhor que puderem.*

Talvez alguém diga: "Bem, sei de um irmão que teve muito sucesso, e ele não tinha muita instrução". Certo. Mas observem que os tempos estão mudando. Uma jovem disse a outra: "Não vejo por que nós, garotas, temos que estudar tanto. As moças que viveram antes do nosso tempo não sabiam muito, e entretanto arranjavam casamento". "Sim", disse a companheira, "mas naquela época não havia tantas escolas públicas. Hoje os homens se instruem, e ficará feio para nós se não nos instruirmos também." Um rapaz poderia dizer: "Tal ministro falava sem nenhuma gramática, e no entanto se saiu muito bem", mas o povo do seu tempo também ignorava a gramática, de modo que isso não tinha muita importância. Agora, porém, quando todos freqüentam a escola pública, se vierem ouvi-los, será uma lástima se a mente deles for desviada das verdades solenes em que vocês gostariam que eles pensassem, porque não podem deixar de notar as deficiências do seu preparo intelectual. Mesmo uma pessoa com pouca instrução pode receber a bênção de Deus. Mas a sabedoria

nos diz que não devemos permitir que nossa falta de instrução impeça o evangelho de abençoar os homens.

Possivelmente vocês dirão: "É ser excessivamente crítico acusar esse tipo de faltas". Ora, e essa gente que critica demais não precisa da salvação como os outros? Eu não consideraria demasiado crítica a pessoa que me dissesse com boa base que minha pregação irritara tanto o seu ouvido e perturbara tanto a sua mente, que não lhe foi possível receber a doutrina que eu tentava expor-lhe. Vocês nunca ouviram falar por que Charles Dickens jamais se tornaria espírita? Numa sessão ele pediu para ver o espírito de Lindley Murray, o famoso gramático. Compareceu o pretenso espírito de Lindley Murray, e Dickens lhe perguntou: "Você é Lindley Murray?" A resposta veio prontamente: "*Sô ele mesmo*". Não se poderia esperar a conversão de Dickens ao espiritismo depois de uma resposta que feria tanto a gramática. Podem rir, mas não deixem de fixar a moral da história. É fácil ver que, com erros de concordância, de regência verbal, etc., *poderão afastar a mente do ouvinte daquilo que tentam apresentar-lhe*, impedindo, assim, que a verdade alcance o seu coração e a sua consciência. Portanto, dispam os seus sermões quanto puderem de tudo aquilo que possa afastar a mente dos ouvintes do fim visado. Se pretendemos pregar de modo que aqueles que vêm ouvir a nossa voz se salvem, é preciso que toda a atenção e todo o pensamento deles se concentrem na verdade que lhes expomos.

Em sexto lugar, creio que *os sermões mais propensos a serem abençoados para a conversão dos ouvintes são os que estejam mais repletos de Cristo.* Vejam que os seus sermões estejam plenos de Cristo, do começo ao fim sobejamente cobertos do evangelho. Quanto a mim, irmãos, não posso pregar outra coisa que não a Cristo e Sua cruz, pois nada sei além disso e, de há muito, como o apóstolo Paulo, decidi-me a não saber coisa alguma, exceto Jesus Cristo, e Este crucificado. Muitas vezes me perguntam: "Qual é o segredo do teu sucesso?" Sempre respondo que não tenho outro segredo senão este, que prego o evangelho — não acerca do evangelho, mas o evangelho — o evangelho integral,

livre e glorioso do Cristo redivivo que é a encarnação das boas novas. Irmãos, preguem a Jesus Cristo, sempre e em toda parte. E toda vez que pregarem, assegurem-se de ter muito de Jesus Cristo no sermão. Decerto se lembram da anedota sobre o velho ministro que ouviu um sermão pregado por um jovem, e quando o pregador lhe perguntou o que tinha achado dele, demorou-se a responder, mas afinal disse: "Se devo dizer-lhe algo, não gostei nada, nada. Não havia Cristo no sermão". O jovem respondeu: "Isso é porque não vi Cristo no texto". "Ora!", disse o velho pregador, "você não sabe que de cada cidadezinha, vila e lugarejo da Inglaterra há uma estrada que leva a Londres? Sempre que tomo um texto, digo a mim mesmo: Há uma estrada daqui a Jesus Cristo, e hei de ficar no Seu encalço até chegar a Ele". "Muito bem", disse o moço, "mas suponha que vá pregar baseado num texto que não fala nada de Cristo?" "Nesse caso, vou saltando barreiras e valas, mas que chego até Ele, chego." É isso que devemos fazer, irmãos. O que quer que haja ou não nos nossos sermões, temos que ter Cristo neles. É preciso haver em cada sermão evangelho que dê para salvar uma alma. Cuidem que seja assim, quando forem chamados para pregar diante de reis e rainhas, e quando pregarem a empregadas domésticas ou a pessoas cultas, tenham sempre o cuidado de ver que o verdadeiro evangelho esteja em cada sermão.

Ouvi falar de um jovem que, tendo que ir pregar em certo lugar, perguntou: "Que tipo de igreja é aquela? Em que crêem as pessoas lá? Qual a sua posição doutrinária?" Digo-lhes como evitar a necessidade de indagações como essas; preguem Jesus Cristo a eles. Se isto não se encaixar nas opiniões doutrinárias dos ouvintes, tornem a pregar-lhes Jesus Cristo na oportunidade seguinte. E façam a mesma coisa na próxima ocasião, e na outra, e na outra, e nunca preguem outra coisa. Os que não gostam de Jesus Cristo terão que ouví-lO pregado até que venham a gostar dEle. Pois essa gente é que tem maior necessidade dEle. Lembrem-se de que todos os comerciantes do mundo dizem que conseguem vender as suas mercadorias quando há procura delas, mas a nossa mercadoria produz a procura e a supre. Pregamos Jesus

Cristo aos que carecem dEle, e também O pregamos aos que acham que não precisam dEle. E continuamos a pregá-lO até fazê-los sentir que precisam dEle e não podem ficar sem Ele.

Em sétimo lugar, tenho a firme convicção de que *os sermões mais apropriados para a conversão dos pecadores são os que apelam para o coração,* não os que têm como alvo a cabeça ou que visam apenas ao intelecto. Lamento dizer que conheço pregadores que jamais farão grande benefício ao mundo. São bons homens, têm muita capacidade, falam bem e são perspicazes. Entretanto, de um modo ou de outro, há uma triste lacuna em seu caráter, pois para todos que os conheçam é mais que evidente que eles não têm coração. Conheço um ou dois que são secos como couro curtido. Se os pendurássemos numa parede para usá-los como indicadores do estado do tempo, como se faz com algas, não dariam ajuda nenhuma, pois dificilmente qualquer tipo de tempo os afetaria.

Mas também conheço outros que são completamente o oposto daqueles. Não há esperança de que conquistem almas, pois eles próprios são muitos levianos, frívolos e tolos. Não levam nada a sério, e em nada mostram senso de responsabilidade. Não vejo neles nenhum sinal de que possuem alma; são rasos demais para que possa caber alma neles. Uma alma não poderia sobreviver no pouquinho de água que eles podem reter. Parece que foram feitos sem alma, razão por que não podem prestar nenhum benefício com sua pregação do evangelho. Irmãos, estejam certos de que precisam ter alma para poderem cuidar das almas de outros. Como também é preciso que tenham coração para poderem alcançar o coração do próximo.

Eis outro tipo de homem: o que não pode chorar pelos pecadores. Que valor tem ele no ministério? Nunca na vida chorou pelos homens. Nunca se angustiou diante de Deus por causa deles. Jamais disse como Jeremias: "Oxalá a minha cabeça se tornasse em águas, e os meus olhos em fonte de lágrimas! Então choraria de dia e de noite os mortos da filha do meu povo". Conheço um irmão desse tipo. Numa reunião de pastores, depois de termos confessado nossas faltas, disse que estava muito enver-

gonhado de nós todos. É certo que devíamos estar mais envergonhados de nós mesmos do que estávamos. Mas ele nos disse que se era verdade tudo o que disséramos em nossas confissões a Deus, éramos uma desonra para o ministério. Talvez o fôssemos. Aquele irmão disse que ele não era assim. Disse que, até onde podia saber, nunca pregara um sermão sem ter a certeza de que era o melhor que podia pregar, e que nunca pôde descobrir que haveria jeito de melhorar o que fizera. Era homem que sempre estudava o mesmo número de horas por dia, sempre orava durante os mesmos minutos, pregava sempre durante o mesmo espaço de tempo. Era de fato o homem mais metódico que conheci. Quando o ouvi falar-nos como o fez, perguntei-me: "Qual o resultado no seu ministério por causa desta maneira perfeita de fazer as coisas?" Pois bem, ele nada mostra de satisfatório. Tem o grande dom da dispersão, pois, se vai a um templo repleto, logo o esvazia. Contudo, acho que é um bom homem, a seu modo. Gostaria que o seu relógio parasse às vezes, ou que batesse antes da hora, ou que lhe acontecesse alguma coisa extraordinária, pois daí poderia sair algo de bom. Mas ele é tão sistemático e metódico que não há esperança de que aconteça nada disso. Seu defeito consiste em não ter nenhum defeito. Vocês hão de notar, irmãos, que os pregadores que não têm defeitos, também não possuem altas qualidades. Evitem, pois, esse nível raso e morto, e tudo mais que prejudique a conversão das pessoas.

Voltando ao tema relacionado com a necessidade de ter-se coração, de que vimos falando, perguntei a certa mocinha que havia pouco se unira à igreja: "Você tem bom coração?" Ela respondeu que sim. Disse-lhe então: "Pensou bem nesta questão? Você não tem mau coração?" "Oh, sim!", respondeu ela. "Mas como podem harmonizar-se as duas respostas?", disse eu. "Ora", replicou a jovem, "sei que tenho bom coração porque Deus me deu novo coração e espírito reto; e sei também que tenho mau coração porque muitas vezes o encontro lutando contra o meu novo coração". Estava certa. E eu preferiria que o ministro tivesse dois corações a que não tivesse nenhum.

O seu trabalho, irmãos, deve ser mais do coração que da cabeça, se pretendem ganhar muitas almas. Em meio a todos os estudos, vejam que jamais sua vida espiritual se reseque. Não há necessidade de que suceda isso, embora em muitos casos o estudo tenha produzido esse efeito. Diletos irmãos, os professores concordarão comigo em que há ressecante influência no estudo de latim, grego e hebraico. É verdadeira esta copla:

"Raízes hebraicas do sabichão
florescem melhor em árido chão."

Nos clássicos e nas matemáticas há influência ressecante. É possível que se absorvam tanto em alguma ciência que o coração de vocês acabe desaparecendo. Não permitam que lhes suceda isso. Caso aconteça com algum de vocês, o povo dirá: "Ele sabe muito mais agora do que quando esteve entre nós pela primeira vez, mas já não tem a espiritualidade que tinha então". Tomem cuidado para que jamais seja assim. Não se contentem com o polimento da grelha apenas; avivem o fogo em seus corações e mantenham a alma inflamada de amor a Cristo, ou não será provável que sejam ricamente utilizados na conquista de almas para Deus.

Finalmente, irmãos, creio que *os sermões mais próprios para levar os pecadores à conversão são os sermões pelos quais se orou*. Refiro-me aos discursos pelos quais se orou de verdade tanto em seu preparo como em sua transmissão — porque há muita pretensa oração que não passa de brincar de orar. Viajei há algum tempo com um homem que se apresenta como tendo capacidade para realizar curas prodigiosas por meio dos ácidos de certa madeira. Depois de me haver falado do seu remédio maravilhoso, perguntei-lhe: "Que é que há nele que produz as curas que você diz ter conseguido?" "Oh", disse ele, "é o modo pelo qual o preparo, muito mais do que o seu conteúdo em si; esse é o segredo das suas propriedades curativas. Esfrego-o com toda a força por um bom tempo, e tenho em mim tanta eletricidade vital, que ponho a minha própria vida no remédio." Muito bem, esse homem não passa de um curandeiro, mas podemos aprender dele uma lição, pois o modo de fazer sermões é acionar

a eletricidade vital neles, pondo a sua própria vida e a vida de Deus neles, mediante fervorosa oração. A diferença entre um sermão pelo qual se orou e outro que foi preparado e pregado sem oração é como a diferença sugerida pelo sr. Fergusson em sua oração, quando se referiu ao sumo sacerdote ante e depois da sua unção. Irmãos, é preciso ungir os seus sermões, e não poderão fazê-lo a não ser que mantenham muita comunhão pessoal com Deus.

Que o Espírito Santo unja a cada um de vocês, e lhes abençoe ricamente na tarefa de conquistar almas, por amor de nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

5

OBSTÁCULOS À CONQUISTA DE ALMAS

Irmãos, por diversas vezes lhes falei sobre a conquista de almas — o ofício mais nobre de todos. Oxalá vocês todos se tornem, neste sentido, poderosos caçadores diante do Senhor, levando muitos pecadores ao Salvador! Desta vez quero dizer-lhes algumas palavras sobre *os obstáculos existentes em nosso caminho quando procuramos ganhar almas para Cristo.*

São muitos. Não posso nem tentar classificá-los por completo, contudo o primeiro e o mais difícil deles é, sem dúvida, a *indiferença e a inércia moral dos pecadores.* Nem todos os homens são igualmente apáticos. Na verdade, existem pessoas que parecem ter uma espécie de instinto religioso que as influencia para o bem, muito tempo antes de terem algum amor para com as coisas espirituais. Mas há áreas, principalmente áreas rurais, onde prevalece a indiferença. E o mesmo estado de coisas existe em várias partes de Londres. Não se trata de incredulidade; é que o povo ali vive tão despreocupado da religião, que nem chega a opor-se a ela. Não se preocupa com o que pregamos, nem com o lugar onde pregamos, porquanto não tem o menor interesse pela questão. Não pensa em Deus nem se ocupa de nada concernente a Ele nem a Seu serviço. Usa o nome de Deus somente de modo profano. Já observei muitas vezes que todo lugar em que as pessoas têm pouco que fazer é ruim para o esforço religioso. Entre os nativos da Jamaica, sempre que escasseava o trabalho, havia pouca prosperidade nas igrejas. Posso indicar áreas que não ficam longe daqui, onde há estagnação na esfera do trabalho. E ali poderão verificar que pouco bem se faz. Ao longo do vale do Tâmisa há lugares em que um homem poderia pregar até pôr os bofes de fora, e até se matar, no entanto nessas regiões se faz pouco ou nenhum bem, posto que as atividades comerciais e industriais são quase inexistentes.

Agora, caro irmão, toda vez que você deparar com a indiferença onde pregar — quer seja a indiferença afetando o seu rebanho, quer parecendo influir até nos líderes da sua igreja — que deverá fazer? Bem, a única esperança de sobrepujá-la é dobrar o seu próprio fervor. Seja o seu zelo sempre vívido, veemente, ardente, chamejante, consumidor! Desperte a igreja de algum modo E se todo o seu empenho ardoroso parecer vão, continue a chamejar e a arder. E se isso não produzir efeito em seus ouvintes, parta para outro lugar, seguindo a direção do Senhor. É bem provável que essa indiferença ou apatia exerça má influência sobre a nossa pregação. Mas temos que reagir e pelejar contra ela, procurando despertar-nos, como também os ouvintes. Prefiro enfrentar um ardente e ativo adversário do evangelho a enfrentar alguém negligente ou apático. Não podemos fazer muito com a pessoa que não quer falar de religião, nem quer ouvir o que temos para dizer-lhe sobre as coisas de Deus. Seria melhor lidar com um incrédulo declarado, mesmo que fosse um verdadeiro leviatã recoberto de escamas de blasfêmia, do que com um simples verme da terra que se esquiva, fugindo do nosso alcance.

Outro enorme obstáculo à tarefa de ganhar almas é a *incredulidade.* Vocês sabem o que está escrito sobre o Senhor Jesus, que "chegando à sua terra... não fez ali muitas maravilhas, por causa da incredulidade deles". Este mal existe no coração de todos os não-regenerados, mas em alguns assume forma por demais pronunciada. Eles pensam em religião, mas não crêem na verdade

de Deus que lhes proclamamos. Consideram de maior peso e mais digna de crédito a sua própria opinião do que as declarações inspiradas de Deus. Não aceitam nada do que está revelado nas Escrituras. É difícil persuadir essas pessoas. Advirto-os, porém, a que não as combatam com as armas delas. Não creio que os incrédulos possam ser conquistados por meio de argumentos; ou, se acontece, isso é raro.

O argumento que convence os homens da veracidade da religião é aquele que eles deduzem da santidade e do fervor dos que se professam seguidores de Cristo. Geralmente levantam barricadas em sua mente contra os assaltos da razão. E se usarmos o púlpito para discutir com eles, freqüentemente estaremos fazendo mais mal do que bem. Com toda a probabilidade, uma diminuta parte do nosso auditório compreenderá aquilo de que estivermos falando. E conquanto estejamos tentando fazer-lhes bem, o mais provável é que estejamos ensinando incredulidade a outros que nada sabem dessas coisas, e o primeiro conhecimento que estes obtêm de certas heresias chega-lhes vindo dos nossos lábios. É possível que nossa refutação do erro não seja bem feita, e a mente de muitos jovens poderá ficar tingida de descrença mediante a nossa tentativa de denunciá-lo. Creio que vocês derrotarão a descrença com sua fé, antes que com a razão. Mediante sua fé e um procedimento coerente com a sua convicão da verdade, vocês conseguirão mais do que através de qualquer argumentação, por mais poderosa que seja.

Tenho um amigo que me vem ouvir praticamente todos os domingos. Um dia me disse: "Sabe de uma coisa? Você é o único que me liga às realidades superiores, mas o considero um homem terrível, pois não tem a menor simpatia por mim". Respondi: "Não, de fato não tenho. Ou melhor, não tenho a menor simpatia por sua incredulidade". "Isto me leva a apegar-me a você", disse ele, "pois temo que continuarei sendo sempre o que sou. Mas quando vejo sua fé serena, e percebo como Deus o abençoa pelo exercício dessa fé, e sei quanto consegue realizar pelo poder dela, digo a mim mesmo: "João, você é tolo." Disse-lhe: "Está bem certa essa sua opinião. E quanto mais depressa passe a pen-

sar como eu, melhor. Porque não há maior tolo do que aquele que não crê em Deus". Um dia destes espero vê-lo convertido. Há uma batalha contínua entre nós, mas nunca respondo aos seus argumentos. Uma vez lhe disse: "Se me acha mentiroso, tem liberdade de pensar assim, se quiser. Mas testifico o que conheço, e afirmo o que tenho visto, provado, apalpado e sentido. Você devia acreditar-me, pois enganá-lo não me dá lucro nenhum". Eu teria sido derrotado por esse homem há muito tempo, se o tivesse alvejado com as bolinhas de papel da razão. Portanto, aconselho-os a combaterem a incredulidade com a fé, a falsidade com a verdade, jamais cortando e desbastando o evangelho na tentativa de encaixá-lo nas tolices e fantasias dos homens.

Um terceiro obstáculo no caminho da conquista de almas é aquela fatal *protelação* muito comum entre os homens. De fato, é bem provável que este mal seja mais espalhado e mais nocivo do que a indiferença, a inércia moral e a incredulidade de que falei. Muita gente nos diz o que Félix disse a Paulo: "Por agora vai-te, e em tendo oportunidade te chamarei". Esse tipo de gente chega na fronteira e parece estar a alguns passos da terra do Emanuel; todavia, esquiva-se de nossas arremetidas e nos despacha dizendo: "Muito bem, vou pensar nisso; logo tomarei uma decisão". Não há nada como pressionar os homens a que tomem rapidamente uma decisão, e levá-los a resolver prontamente esta importantíssima questão. Não importa se acham defeito em nosso ensino; é sempre certo pregar o que Deus diz, e Sua Palavra convida: "Eis agora o tempo sobremodo oportuno, eis agora o dia da salvação".

Isto me induz a mencionar outro obstáculo à conquista de almas, obstáculo semelhante ao anterior mas que toma outra forma, a saber, a *segurança carnal*. Muitos se imaginam inteiramente a salvo. Não submeteram à prova o alicerce sobre o qual estão edificados, para ver se é sólido e firme, mas supõem que tudo vai bem. Se não são bons cristãos, podem ao menos dizer que são melhores do que alguns que são ou se dizem ser cristãos. E se lhes falta algo, podem a qualquer momento dar o retoque final e ficar prontos para comparecer à presença de Deus. Deste

modo, nada temem; ou se chegam a ter algum medo, não vivem com medo constante daquela perdição eterna que sofrerão os alienados da presença de Deus e da glória do Seu poder — que com toda a certeza será o seu destino, a menos que se arrependam e creiam no Senhor Jesus Cristo. Contra essa gente devemos trovejar dia e noite. Proclamemos-lhe claramente que o pecador descrente "já está condenado" e que por certo perecerá eternamente se não puser sua confiança em Cristo. De tal modo devemos pregar que façamos cada pecador tremer no banco em que se assenta. E se não se achegar ao Salvador, pelo menos terá maus momentos enquanto ficar distanciado dEle. Receio que às vezes pregamos coisas suaves, demasiado suaves e agradáveis, e que não expomos como devíamos diante dos homens o real perigo que correm. Se neste aspecto deixamos de declarar todo o conselho de Deus, ao menos uma parte da responsabilidade pela ruína deles jazerá à nossa porta.

Outro obstáculo à conquista de almas é o *desespero*. O pêndulo pende ora para cá, ora para lá, e o homem que ontem não tinha temor, hoje não tem esperança. Há milhares que já ouviram o evangelho e ainda vivem numa espécie de desesperança de que seu poder se exerça neles. Talvez tenham crescido no meio de gente que lhes ensinou que a obra da salvação é realizada por Deus, inteiramente à parte do pecador. Assim, dizem que se hão de ser salvos o serão. Vocês sabem que este ensino contém uma grande verdade, e contudo, se for deixado só, sem explicação, é uma terrível falsidade. O que leva os homens a falarem como se nada lhes restasse fazer, ou como se não houvesse nada que possam fazer, é o fatalismo, não a doutrina da predestinação. Não há nenhuma probabilidade de que uma pessoa seja salva enquanto diga que sua única esperança é esta: "Se é que eu hei de ser salvo, a salvação virá a mim no devido tempo". Vocês poderão encontrar pessoas que falam desse modo. E depois de lhes dizerem tudo que puderem, continuarão como que revestidas de aço, sem nenhum senso de responsabilidade, porque nenhuma esperança aviva o seu espírito. Oxalá elas esperassem que receberiam misericórdia ao pedí-la, sendo assim levados a lançar suas almas

cheias de culpa sobre Cristo. Que bênção seria! Preguemos a salvação plena e de graça a todos quantos confiam em Jesus, de modo que, se possível, alcancemos aquelas pessoas. No entanto, se os que têm segurança carnal forem tentados a permanecer em sua jactância, alguns dos que sofrem em silêncio o seu desespero podem encorajar-se, encher-se de esperança, e aventurar-se a vir a Cristo.

Sem dúvida, outro grande obstáculo à conquista de almas é o *amor ao pecado*. "O pecado jaz à porta." Muitos não são salvos por causa de paixões secretas. Pode ser que vivam em adultério. Lembro-me de certo homem de quem eu tive certeza que viria a Cristo. Ele tinha plena ciência do poder do evangelho e parecia estar impressionado com a pregação da Palavra. Mas descobri que ele se havia enredado com uma mulher que não era sua esposa, e que ainda continuava em pecado enquanto dizia buscar o Salvador. Quando soube disso, entendi logo por que aquele homem não podia ter paz. Por mais que seu coração tivesse amolecido, havia ainda aquela mulher que o mantinha na escravidão do pecado.

Outros carregam a culpa de transações comerciais desonestas. Não os veremos salvos enquanto continuarem agindo assim. Se não abandonarem suas trapaças, não podem ser salvos. Há outros que bebem demais. Vocês sabem que os que bebem, facilmente são influenciados por nossa pregação. Choram à toa, pois o álcool os deixa de miolo mole e muito sentimentais. Mas enquanto ficarem presos ao "cálice dos demônios" não há possibilidade de se achegarem a Cristo. Com outros a dificuldade está em algum pecado oculto ou em alguma cobiça escondida. Um diz que não pode evitar a cólera, outro afirma que não pode deixar de beber, e ainda outro lamenta que não pode encontrar a paz, sendo que a verdadeira raiz do mal consiste no fato de existir uma prostituta em seu caminho. Em todos esses casos, o que temos de fazer é continuar pregando a verdade, e Deus nos ajudará a atingir com nossas flechas a articulação da armadura do pecador.

A justiça própria do homem é outro obstáculo que se levanta em nosso caminho. Gente que confia em sua própria justiça não cometeu nenhum dos pecados a que me referi, e guarda todos os mandamentos desde a sua mocidade. Que lhe falta? Não há lugar para Cristo num coração cheio. E quando alguém está da cabeça aos pés vestido com sua própria justiça, não tem necessidade da justiça de Cristo ou, pelo menos, não tem consciência de sua necessidade. E se o evangelho não o convencer disso, Moisés terá que vir com a lei e mostrar-lhe qual é o seu verdadeiro estado. Em muitíssimos casos é esta a verdadeira dificuldade. O homem não vem a Cristo por não ter noção de que está perdido. Não pede que o levantem porque ignora que é uma criatura decaída. Não sente nenhuma necessidade da misericórdia e do perdão de Deus, e portanto não os busca.

Também existem aqueles em que nossas palavras não produzem nenhum efeito devido ao seu *mundanismo total*. Este mundanismo assume duas formas. No pobre resulta da pobreza torturante. Quando um homem quase não tem o que comer e vestir, e em casa ouve o choro dos filhos pequenos e observa o semblante de sua esposa sobrecarregada de trabalho, é preciso que nossa pregação seja mais que excelente para obtermos a sua atenção e fazê-lo pensar no mundo por vir. "Que comeremos, ou que beberemos ou com que nos vestiremos?" são perguntas que atormentam duramente o pobre. Cristo é agradável ao faminto quando traz nas mãos um pedaço de pão. Foi como o nosso Senhor se apresentou quando repartiu o pão e os peixes à multidão, pois Ele mesmo não tinha em pouca conta alimentar os famintos. E quando está ao nosso alcance aliviar as necessidades dos desamparados, talvez estejamos atendendo a algo de que eles precisam de fato, e dando-lhes condições de ouvir com proveito o evangelho de Cristo.

O outro tipo de mundanismo provém do excesso de bens, ou de uma vida demasiado apegada a este mundo. O cavalheiro deve apresentar-se com elegância, as filhas devem vestir-se no melhor estilo, os filhos devem aprender a dançar, e assim por diante. Esta

espécie de mundanismo é verdadeiro flagelo em algumas das nossas igrejas.

Vem ainda outro tipo de homem, que fica desde cedo até à noite em sua casa comercial. Parece que todo o seu trabalho é fechar e abrir as portas do estabelecimento. Levanta-se de madrugada, repousa tarde e come o pão de dores — tudo por dinheiro. Que podemos fazer por essas pessoas cobiçosas? Que esperança podemos ter de tocar o coração desses homens cujo único objetivo é enriquecer-se e que, para isso, economizam tostão por tostão? A poupança é boa, mas há uma poupança que se transforma em mesquinharia. E essa gente fica viciada nisso. Alguns desse tipo chegam a freqüentar a igreja, porque isso é um costume conveniente e respeitável, e pode propiciar mais fregueses. Judas continuou sendo um incrédulo, mesmo na companhia do Senhor Jesus Cristo. Também temos entre nós algumas pessoas em cujos ouvidos as trinta moedas de prata retinem tão alto que elas não conseguem ouvir o som do evangelho.

Menciono mais um obstáculo para a conquista de almas para Cristo. Refiro-me aos *costumes, lugares freqüentados e companhia* de alguns. Como podemos esperar que um operário, ao deixar o trabalho, entre em casa e fique no único quarto, que serve de sala de estar e dormitório? Talvez estejam ali dois ou três filhos a chorar, roupas estendidas a secar, e uma série de coisas próprias para produzir desconforto. Chega o pai de família, a mulher está ranzinza, as crianças choram, e há roupas penduradas a secar. Que fariam vocês no lugar dele? Suponhamos que não fossem cristãos. Não iriam a algum outro lugar? Não podem ficar perambulando pelas ruas, sabendo que há salas confortáveis e bem iluminadas no cabaré, e que na esquina há um bar onde tudo é reluzente e agradável, e onde não faltam companhias alegres.

Pois bem, não podem esperar ser instrumentos para a salvação de homens assim enquanto eles continuem a freqüentar tais lugares e a reunir-se com esse tipo de gente. Todo o benefício que recebem dos hinos ouvidos no domingo se desvanece ao ouvirem as canções humorísticas dos bares. E qualquer lembrança dos cultos no templo apaga-se com as anedotas maliciosas que se con-

tam nos salões dos cabarés. Daí a grande bênção de ter-se um lugar onde os operários possam sentar-se em segurança, ou de ter-se uma reunião especial, onde não haja apenas cânticos, ou pregação, ou oração, e sim um pouco de cada dessas coisas. Aí o homem vai-se tornando capaz de abandonar os velhos hábitos que pareciam mantê-lo preso, e em pouco tempo acaba por deixar de freqüentar o cabaré para sempre. Em vez disso, talvez venha a conseguir dois cômodos ou uma casa pequena. Sua mulher estenderá as roupas no quintal, e agora ele vê que as crianças não choram tanto como antes, possivelmente porque sua mãe tenha mais que lhes dar. E tudo vai melhorando desde o momento em que o homem abandonou as suas más companhias.

Creio que o ministro cristão tem o direito de usar todos os meios honestos e lícitos para afastar as pessoas de suas más companhias, e às vezes convém fazer algo que parece extraordinário, se com isso pudermos ganhar almas para o Senhor Jesus Cristo. Seja este o nosso único objetivo em tudo quanto fizermos. E sejam quais forem os obstáculos que encontremos em nosso caminho, devemos buscar o auxílio do Espírito Santo para retirá-los, com o fim de que almas sejam salvas e Deus seja glorificado.

6

COMO INDUZIR OS CRENTES A CONQUISTAR ALMAS

Irmãos, dirigi-lhes várias vezes a palavra sobre a grandiosa tarefa de nossas vidas, que é a de conquistar almas para Cristo. Procurei mostrar as diferentes maneiras de fazê-lo, as qualificações em relação a Deus e em relação aos homens como prováveis características daqueles que Deus usa como conquistadores de almas, os sermões mais apropriados para este fim e os obstáculos existentes no caminho dos que realizam este trabalho. Pois bem, esta tarde quero falar-lhes doutra parte do tema, a saber, *como*

conseguir que os membros da igreja se tornem conquistadores de almas?

Cada um de vocês aspira a ser, no devido tempo, pastor de igreja, a menos que Deus os chame para serem evangelistas ou missionários. Bem, começarão como simples semeadores da boa semente do reino, e irão espalhando mancheias de grãos tomados da sua própria cesta. Entretanto, o desejo de cada um é tornar-se um lavrador espiritual, dono de determinada área que não semeará sozinho, mas ajudado por uma equipe de auxiliares. Então dirá a um: "Vai", e irá; e a outro: "Vem", e virá sem tardança. E procurará instruí-los e guiá-los na arte e mistério de semear, de modo que, depois de algum tempo, esteja rodeado de pessoas que realizam esta boa obra, com o que uma área ainda mais extensa poderá ser cultivada para o Senhor da seara. Alguns de nós, pela graça de Deus, temos sido abençoados tão ricamente, que temos ao nosso redor um grande número de pessoas vivificadas espiritualmente por nosso intermédio, incentivadas sob o nosso ministério, instruídas e fortalecidas por nós — pessoas que estão prestando bom serviço a Deus.

Permitam-me exortá-los a não procurarem estas coisas todas logo de início, pois *é labor que requer tempo*. Não esperem obter no primeiro ano de pastorado aquele resultado que é a recompensa de vinte anos de esforço continuado no mesmo lugar. Os jovens às vezes cometem grave erro no modo pelo qual falam com pessoas que nunca os tinham visto até seis semanas antes. Não podem falar com a autoridade de alguém que foi um pai para os membros da igreja, tendo estado com eles vinte ou trinta anos. Se tentam fazê-lo, essa atitude não passa de tolo pedantismo. Como também é tolice esperar que o povo se manifeste no início do mesmo modo como o faria depois de ser preparado por um piedoso ministro durante um quarto de século. É certo que algum de vocês pode ir para uma igreja em que outro já tenha trabalhado fielmente por muitos anos, havendo semeado a boa semente todo esse tempo, e poderá encontrar seu campo de trabalho na mais bem-aventurada e próspera condição. Feliz será se puder entrar assim nos sapatos de um obreiro fiel e seguir o ca-

minho trilhado por ele. É sempre bom sinal quando o cavalo não percebe que está sendo cavalgado por um novo cavaleiro. E você, meu irmão, inexperiente como é, será feliz se esta for a sua sorte. Mas o provável é que vá para um lugar abandonado quase à ruína completa, possivelmente a um lugar inteiramente negligenciado.

Talvez você queira fazer com que o presidente da junta diaconal imite o seu fervo. Estando você cheio de calor, ao achá-lo frio como aço, isso lhe leva a ficar como ferro em brasa metido num balde de água fria. Talvez ele lhe diga que o faz recordar outros que de início eram tão ardorosos como você, mas esfriaram logo, e não ficará surpreso se lhe acontecer a mesma coisa. É excelente homem, mas é idoso, ao passo que você é jovem. E por mais que o tentemos, não podemos colocar cabeças jovens sobre ombros velhos. É possível que, depois disso, você queira fazer uma tentativa junto aos jovens, pois, provavelmente se saia melhor com eles; contudo eles não te compreendem, são retraídos e tímidos, e depressa fogem pela tangente. Irmãos, não se espantem se tiverem esse tipo de experiência.

É bem provável que vocês tenham que fazer quase tudo com relação à obra. Haja o que houver, esperem isso, e então não ficarão desiludidos quando acontecer assim. Pode ser que as coisas sejam outras. É prudente, porém, que entrem no ministério sem esperar da parte dos crentes muito apoio para a obra de conquistar almas. Prepare-se antecipadamente, irmão, para fazer tudo, e para fazê-lo sozinho. E comece o trabalho sozinho. Lance a semente, percorra o campo de ponta a ponta, sempre com os olhos postos no Senhor da seara para que abençoe o seu labor, ansioso pelo dia em que, mediante os seus esforços pessoais e sob a bênção divina, terá, não um pequeno terreno coberto de urtigas, ou cheio de pedras, ou joio, ou espinhos, ou com parte dele pisado e duro; mas, em vez disso, uma fazenda bem lavrada onde fará sua semeadura com grande proveito e na qual poderá contar com um pequeno exército de colaboradores que o ajudarão no serviço. Todavia, isso tudo exige tempo.

Devo dizer-lhes, irmãos, que não esperem isso tudo até pelo menos alguns meses depois de se terem instalado para o trabalho.

Os avivamentos, quando genuínos, nem sempre ocorrem só porque assobiamos chamando-os. Chamem assim o vento, e vejam se ele vem. Grandes chuvas foram dadas em resposta às orações de Elias. Mas não da primeira vez que orou. Nós também temos que orar e orar, vez após vez, e afinal aparecerá uma nuvem e dela cairá a chuva. Aguardem algum tempo, trabalhem, lutem, orem, e no devido tempo a bênção virá e vocês verão a igreja acompanhar-lhes em busca dos seus ideais. Não virá de imediato, porém. Creio que John Angel James, de Birmingham, não viu muito fruto do seu ministério por um bom tempo. O quanto me lembro, a Capela da rua Carr, não ficou famosa senão depois de tê-lo como pregador. Mas ele perseverou ali muito tempo pregando o evangelho. Finalmente reuniu ao seu redor um grupo de pessoas consagradas que o ajudaram a tornar-se a maior força em prol do bem que Birmingham teve naquela época. Façam o mesmo. Não esperem ver de imediato o que aquele e outros ministros só conseguiram realizar com muitos anos de paciente labor.

Para atingir a meta de reunir a seu redor uma equipe de cristãos que sejam, eles próprios, conquistadores de almas, recomendo-vos que *não trabalhem presos a uma regra fixa.* Sim, porque aquilo que daria certo numa ocasião, noutra poderia ser imprudente, e o que poderia ser o melhor num lugar, não seria tão bom noutro. Às vezes o melhor plano é convocar todos os membros da igreja, dizer-lhes o que pensamos fazer, e insistir ardentemente com eles, de modo que cada um se torne um conquistador de almas para Deus. Digamos-lhes: "Não quero ser pastor desta igreja simplesmente para pregar a vocês. Meu desejo é ver almas salvas, e ver os salvos procurando ganhar outros para o Senhor Jesus Cristo. Vocês sabem como foi dada a bênção no dia de Pentecoste. Quando toda a igreja estava reunida no mesmo lugar e permanecia unânime em oração e súplicas, foi derramado o Espírito Santo, e milhares se converteram. Não podemos nós nos reunirmos de igual modo, e clamar vigorosamente a Deus para que nos abençoe?" Isto poderia despertá-los. Reuní-los e pleitear calorosamente com eles quanto a esta questão, expondo ponto por ponto o que desejamos que façam, e pedir a bênção de Deus, pode

funcionar como pôr fogo em lenha seca. Mas, por outro lado, pode ser que nada se consiga pela falta de interesse deles pela salvação dos homens. Talvez digam: "Bela reunião, esta! Nosso pastor espera grandes coisas de nós. Todos esperamos que ele consiga isso". E aí termina a participação deles.

Daí, se o processo descrito não der resultado, talvez Deus vos leve a *começar com um ou dois*. Geralmente há algum "jovem de qualidade" em cada congregação. E ao notar mais profundidade espiritual nele do que nos demais membros da igreja, talvez você lhe diga: "Poderia vir à minha casa tal noite para orarmos juntos?" Aos poucos poderá fazer aumentar o número para dois ou três, de preferência jovens fervorosos, ou quem sabe poderá começar com a cooperação de alguma senhora piedosa que talvez viva mais perto de Deus do que qualquer dos homens, cujas orações te seriam de maior ajuda do que as deles.

Havendo conseguido o apoio deles, poderia dizer-lhes: "Agora vamos ver se conseguimos influenciar todos os membros da igreja. Comecemos com nossos irmãos na fé, antes de trabalhar com os de fora. Tratemos nós mesmos de estar assiduamente nas reuniões de oração para dar exemplo aos demais, e façamos reuniões de oração em nossas casas, convidando para elas nossos irmãos e irmãs. Você, irmã, pode receber meia dúzia de irmãs em sua casa, para uma breve reunião. E você, irmão, pode dizer a seus amigos: "Vamos reunir-nos para orar por nosso pastor?"

Às vezes, a melhor maneira de queimar uma casa é despejar petróleo na parte central do edifício e atear-lhe fogo, como fizeram as "damas e cavalheiros" de Paris nos dias da Comuna. E às vezes o método mais rápido é pôr-lhe fogo nos quatro cantos. Nunca experimentei nenhum desses dois planos, mas é isso que penso. Gostaria de queimar igrejas, não prédios, porque elas não se queimam destruindo-se; queimam-se edificando-se, e continuam em chamas, quando o fogo é do tipo certo. Quando uma sarça não passa de uma sarça, logo se consome quando pega fogo. Mas quando se trata de uma sarça que se queima e não se consome, sabemos que Deus está ali. Assim sucede com uma igreja inflamada de zelo santo.

Diletos irmãos, cabe a cada um de vocês a tarefa de atear fogo em sua igreja de algum modo. Poderão fazê-lo falando a todos os crentes, ou falando àquele pequeno grupo especial. Entretanto, seja como for, é preciso que o façam. Mantenham uma sociedade secreta com este propósito sagrado, transformem-se num bando de "revolucionários celestiais", tendo como seu objetivo fazer inflamar a igreja toda. Se o fizerem, o diabo não gostará nem um pouco, e vocês o deixarão tão perturbado que ele procurará romper totalmente a união, e isso é justamente o que queremos. Não queremos nada senão guerra mortal entre a igreja e o mundo e todos os seus hábitos e costumes. Mas volto a dizer: tudo isso levará tempo. Tenho visto alguns colegas correrem tão velozmente no início que logo ficaram como cavalos anulados pela exaustão, o que é um lamentável espetáculo. Portanto, irmãos, dêem tempo. Não queiram obter num instante tudo que desejam.

Imagino que na maioria dos lugares se faz reunião de oração numa noite da semana. Se querem que, como vocês, os membros da vossa igreja sejam conquistadores de almas para Cristo, *façam tudo que puderem para manter as reuniões de oração*. Não sejam como certos ministros dos subúrbios londrinos que alegam que não conseguem fazer os crentes assistirem a reunião de oração, e numa outra noite, a reunião de estudo da Bíblia; e assim fazem uma só reunião para oração, na qual incluem uma breve pregação. Outro dia, um obreiro preguiçoso disse que o estudo bíblico dá quase tanto trabalho quanto um sermão. Assim, ele faz uma reunião de oração e inclui nela uma palestra. Daí resulta que a reunião não é nem uma coisa nem outra; nem carne nem peixe. Logo a suprimirá de uma vez, porque está convencido que não é boa — e eu estou certo de que os crentes têm também esta opinião. Depois disso, por que não há de suprimir também um dos cultos dominicais? O mesmo raciocínio sobre o trabalho do meio da semana pode ser aplicado ao do domingo.

Hoje mesmo li num jornal americano o seguinte: "Comenta-se de novo o bem conhecido fato de que na igreja de Spurgeon, em Londres, um domingo de noite em cada três meses, os ouvintes habituais se ausentam para ceder o local aos estranhos. "É ex-

cluída a jactância" inglesa neste ponto. Nosso cristianismo americano é de tão nobre classe que numerosos grupos de crentes de nossas igrejas cedem os seus lugares *todos* os domingos à noite, o ano inteiro, aos estranhos"! Oxalá não suceda isso com os membros das suas igrejas, quer nos cultos de domingo, quer nas reuniões de oração.

Em seu lugar, eu faria da reunião de oração uma característica distintiva do meu ministério. Façam o possível para que ela seja tal que não haja outra igual num raio de sete mil quilômetros. Não sejam como muitos que vão à reunião de oração para dizer qualquer coisa que lhes ocorra no momento. Façam o melhor que puderem para tornar a reunião interessante a quantos compareçam. E não hesitem em dizer ao caro senhor Linguaraz que, Deus lhes ajudando, ele não irá fazer oração de vinte e cinco minutos. Peçam-lhe encarecidamente que a abrevie, e se não atender, interrompam-no. Se um homem entrasse em minha casa querendo cortar a garganta da minha esposa, procuraria dissuadí-lo do seu erro e depois o impediria de fato de fazer qualquer mal a ela. Amo a igreja quase tanto como a minha querida esposa. Deste modo, se alguém fizer oração comprida, que vá orar em qualquer outro lugar, não porém numa reunião que eu esteja dirigindo. Se alguém não puder orar em público sem ultrapassar um espaço de tempo razoável, digam-lhe que termine em casa sua oração. E se os participantes parecem estar entorpecidos e desanimados, façam-nos cantar hinos populares. Depois, quando já os estejam cantando de cor, façam-nos retornar ao hinário da igreja.

Mantenham a reunião de oração, ainda que tudo mais fraqueje. Este é o grande empreendimento da semana, a melhor atividade realizada entre os domingos. Assegurem-se de que seja mesmo. Se virem que os crentes não podem freqüentar a reunião à noite, procurem fazê-la num horário em que possam vir. Numa região rural, poderiam ter uma boa reunião às quatro e meia ou cinco da manhã. Por que não? Conseguirão mais gente às cinco da manhã do que às cinco da tarde. Creio que uma reunião de oração às seis da manhã para agricultores atrairia muitos. Entrariam por um pouco, teriam algumas palavras de oração, e ficariam contentes com a oportunidade. Também poderiam ter uma reunião à meia noite. Encontrariam gente que não estaria lá em nenhuma outra hora.

Façam-na à uma hora, às duas, às três, a qualquer hora do dia ou da noite, de sorte que, de uma forma ou de outra, façam as pessoas irem orar. E se não puderem induzí-las a freqüentarem as reuniões, vão às suas casas e digam-lhes: "Vou fazer uma reunião de oração em sua sala de visitas". "Meu caro, minha mulher ficará daquele jeito!" "Não, não. Diga-lhe que não se apoquente, pois, podemos usar a cocheira, ou o jardim, ou qualquer outro canto; mas temos que fazer uma reunião de oração aqui". Se não vêm à reunião, temos que ir a eles. Imaginem como seria se cinqüenta de nós fôssemos à rua para fazer uma reunião de oração ao ar livre! Bem, há muitas coisas piores do que isso. Recordem como as mulheres da América lutaram contra os traficantes de bebidas alcoólicas, quando se empenharam em oração até que eles deixassem de praticar o contrabando. Se não podemos despertar as pessoas sem fazer coisas incomuns, pois bem, em nome de tudo que é bom e nobre façamos coisas incomuns. Mas, de algum modo temos que manter vivas as reuniões de oração, pois elas estão ligadas à verdadeira fonte de poder com Deus e com os homens.

É preciso que nós mesmos sempre demos ardoroso exemplo. Estou certo de que um ministro molenga não terá uma igreja forte e zelosa. Um homem indiferente, que faz o seu trabalho com indolência não deve esperar reunir em torno de si pessoas preocupadas com a salvação de almas. Bem sei, irmãos, que vocês querem ter à sua volta um grupo de cristãos ansiosos pela salvação dos seus amigos e vizinhos, sempre na expectativa de que Deus abençoe as suas pregações; cristãos que observem as reações dos ouvintes para ver se estão ficando impressionados; cristãos que demonstrem grande tristeza se não houver conversões e que ficam preocupados se almas não estão sendo salvas. Se este é o caso, talvez eles não se queixem a vocês, mas clamarão a

Deus em seu favor. É possível que até lhes falem sobre o assunto.

Lembro-me de um domingo em que íamos ao culto vespertino, em dia de Ceia do Senhor, e um dos diáconos da igreja observou: "Irmão, isso não paga a pena!" Íamos receber à comunhão da igreja somente catorze pessoas, e estávamos acostumados a receber quarenta ou cinqüenta por mês. O bom homem não estava satisfeito com um número inferior. Concordei com ele em que deveríamos conseguir maior número no futuro, se possível. Suponho que alguns colegas ficariam aborrecidos se alguém lhes fizesse uma observação assim, mas eu fiquei contente com o que o bom diácono me disse, pois era exatamente o que eu mesmo sentia.

Outra coisa que necessitamos é *rodear-nos de cristãos desejosos de fazer tudo que puderem para cooperar conosco na obra de ganhar almas para Cristo.* Há numerosas pessoas que o pastor não pode alcançar pessoalmente. Vocês devem procurar conseguir alguns obreiros do tipo que pressiona as pessoas — sabem o que quero dizer. É boa coisa pegar um amigo pelo cabelo ou pela gola do casaco para o fim que buscamos. Absalão viu que não poderia safar-se do carvalho em que ficara preso pelo cabelo. Assim, tratem de agarrar os pecadores, de chegar bem junto deles. Falem com eles com brandura até fazê-los penetrar o segredo do reino do céu, até fazer-lhes entrar pelos ouvidos e bendida história que lhes trará paz e gozo ao coração.

É preciso haver na igreja de Cristo um grupo de atiradores bem treinados que atinjam os indivíduos um por um, e que estejam sempre alerta, vigiando a todos os que entram no local, não para aborrecê-los, mas para garantir que não saiam dali sem receber uma advertência pessoal, um convite pessoal e uma exortação pessoal para que venham a Cristo. Desejamos treinar a todos os nossos irmãos para este serviço, de modo que se tornem verdadeiros exércitos de salvação. Cada homem, mulher e criança de nossas igrejas deveriam pôr-se a trabalhar para o Senhor. Daí não apreciarão os "magníficos" sermões que tanto agradam aos americanos, mas dirão: "Ora! Ninharia! Não precisamos desse tipo

de coisas!" Em que os raios e trovões interessariam aos que trabalham na seara? Basta-lhes descansar um pouco sob uma árvore, limpar o suor da testa, revigorar-se depois da tarefa feita, e depois retornar ao trabalho. Nossa pregação deve ser como a palavra de um comandante em chefe ao seu exército: "Aí está o inimigo. Não me digam onde estará amanhã". Algo breve, algo suave, algo que anime e impressione os ouvintes — é disso que nossa gente precisa.

Teremos certeza de obter a bênção que buscamos quando *toda a atmosfera em que vivemos for favorável à conquista de almas para Deus.* Lembro-me do que um amigo me disse uma vez, ao anoitecer: "Esta noite haverá bênção, com toda a segurança; há tanto sereno ao redor!" Oxalá experimentem muitas vezes o que é pregar onde há muito sereno!

Um irlandês disse que não adianta regar quando o sol brilha, porque havia notado que sempre que chove há nuvens e o sol está escondido. Há muito bom senso nessa observação, mais do que parece à primeira vista, como geralmente se dá com os ditos irlandeses. A chuva vem em benefício das plantas porque tudo está preparado para que caia: céu nublado, atmosfera carregada de umidade, sensação de que o ambiente está todo úmido; contudo se regássemos as plantas com a mesma quantidade de água em pleno sol, as folhas provavelmente ficariam amarelas e acabariam murchando e morrendo pelo calor. Qualquer jardineiro nos diria que ele sempre toma o cuidado de aguar as flores ao entardecer, quando o sol não as atinge mais. Esta é a razão por que a irrigação por mais bem feita que seja, não é tão benéfica como a chuva. Para que as plantas tirem bom proveito da umidade, é preciso que haja uma influência favorável na atmosfera toda. Assim também na esfera espiritual.

Já observei muitas vezes que, quando Deus abençoa o meu ministério numa extensão fora do comum, os irmãos em geral estão predispostos para a oração. É maravilhoso pregar num ambiente cheio do orvalho do Espírito. Sei o que é pregar com isto. E, infelizmente, sei também o que é pregar sem isto. Neste caso, é como Gilboa, sem orvalho nem chuva. Pregamos e esperamos

que Deus abençoe a mensagem, mas em vão. Irmãos, espero que não lhes aconteça tal coisa! Talvez lhes caiba um campo de ação onde algum amado irmão tenha trabalhado por muito tempo, orando e servindo ao Senhor, e vocês encontrarão a igreja pronta para a bênção divina.

Quando saio para pregar, freqüentemente sinto que nada se deve a mim, pois tudo vem a meu favor. Encontro o povo reunido e sentado, sedento e à espera da bênção. Quase toda gente está na expectativa de que eu diga algo de bom e, uma vez que todos esperam por isto, o que lhes digo faz-lhes bem. Quando me retiro, eles continuam rogando a Deus, e recebem a bênção. Quando alguém é posto sobre um cavalo que parte a galope, só lhe resta dirigí-lo bem. É justamente o que me sucede com freqüência, a bênção é dada porque todas as circunstâncias são favoráveis. Muitas vezes podemos ligar os bons resultados não somente ao discurso do pregador, mas a todas as circunstâncias relacionadas com a proclamação dele. Foi o que aconteceu com o sermão de Pedro, que levou três mil almas a Cristo no dia de Pentecoste. Nunca se havia pregado melhor sermão — mensagem clara e pessoal, própria para convencer o povo do pecado cometido mediante seu tratamento de Cristo, o qual O levou à morte. Mas não atribuo as conversões ali ocorridas somente às palavras do apóstolo, pois havia nuvens ao redor, e a atmosfera estava carregada de umidade. Como disse o meu amigo, havia muito orvalho ao redor. Não tinham os discípulos estado em paciente e continuada oração pela descida do Espírito? E, porventura, o Espírito Santo não descera sobre cada um dos que estavam reunidos, bem como sobre Pedro? Na plenitude do tempo, a bênção de Pentecoste foi derramada copiosamente. Sempre que uma igreja fica nas mesmas condições em que estavam os apóstolos e os demais discípulos naquela memorável ocasião, toda a energia do céu se concentra naquele ponto particular do tempo e do espaço. Entretanto, vocês se lembram, nem mesmo Cristo pôde realizar muitas obras poderosas em alguns lugares, por causa da incredulidade do povo. Estou certo de que todos os Seus servos zelosos encontrarão às vezes o mesmo impedimento. Temo que

alguns dos nossos irmãos aqui presentes tenham a seu cuidado igrejas compostas de pessoas mundanas e sem Cristo. Contudo, não tenho certeza se devem fugir delas. Creio que, se possível, devem deter-se aí e procurar torná-las mais semelhantes a Cristo.

A verdade é que eu mesmo tenho tido outro tipo de experiência, diversa da que descrevi. Lembro que preguei certa noite num lugar em que a igreja estivera sem pastor por algum tempo. Quando cheguei ao templo, não encontrei boa acolhida. As autoridades da igreja receberiam pelo menos benefício pecuniário da minha visita, se nenhum outro fosse auferido, mas não me receberam bem. Na verdade disseram que a maioria da assembléia havia apoiado a idéia de convidar-me, mas os diáconos não deram a sua aprovação porque achavam que eu não era "firme". Havia ali irmãos e irmãs de outras igrejas; pareciam satisfeitos e davam a impressão de estarem tendo bom proveito, mas os do lugar não alcançaram bênção. Não a esperavam e, portanto, não a receberam. Terminado o culto, fui à sala pastoral e ali estavam os dois diáconos ladeando a lareira. Disse-lhes: "Os senhores são os diáconos?" "Sim", responderam. "A igreja não está progredindo, não é?", perguntei. "De fato, não está", replicaram. "Não creio que possa progredir com tais líderes", disse eu; ao que me perguntaram: "O senhor tem alguma coisa contra nós?" Respondi: "Não, mas também não tenho nada a favor". Eu imaginava que, se não podia atingí-los a todos, veria o que podia fazer com um ou dois. Alegro-me saber que meu sermão ou minhas observações posteriores levaram a igreja a algum melhoramento, sendo que um de nossos irmãos continuou ali, trabalhando proveitosamente até hoje. Um dos diáconos ficou tão irritado com o que eu disse que se afastou da igreja, mas o outro irritou-se do modo acertado, de sorte que permaneceu ali, e trabalhou e orou até que surgiram dias melhores. É duro remar contra vento e maré, mas pior ainda é quando existe um cavalo na margem puxando uma corda e arrastando o teu barco noutra direção. Pois bem, irmãos, não importa que aconteça isto. Continuem dando duro, e acabarão arrastando o cavalo para dentro da água. Lembrem-se, ainda, de que quando é produzido um ambiente favorável, a dificuldade estará em man-

tê-lo. Notem que eu disse "quando é produzido um ambiente". Esta expressão nos lembra quão pouco podemos fazer, ou melhor, lembra-nos que não podemos fazer nada sem Deus, pois quem tem que ver com o ambiente é Ele; somente Ele pode criá-lo e mantê-lo. Portanto, é preciso que os nossos olhos estejam sempre elevados para Ele, de onde nos vem todo o socorro.

Pode acontecer que alguns de vocês preguem bem e com fervor, e preguem sermões capazes de serem abençoados, no entanto não vêem a conversão de pecadores. Pois bem, não deixem de pregar, mas diga cada um a si mesmo: "Devo procurar reunir a meu redor um grupo de pessoas que orem comigo e por mim, que falem com seus amigos a respeito das coisas de Deus, e que vivam e trabalhem de modo tal que o Senhor derrame benditas chuvas de bênçãos da Sua graça. E estas bênçãos vêm porque todas as circunstâncias lhes são propícias, ajudando o seu derramamento".

Ouvi alguns ministros dizerem que quando pregaram em nosso Tabernáculo, algo presente na igreja reunida exerceu um efeito maravilhosamente poderoso sobre eles. Creio que é porque temos boas reuniões de oração, porque um fervoroso espírito de oração permeia os crentes, e porque muitos deles velam pelas almas. Há especialmente um irmão que está sempre à procura de ouvintes que se mostrem impressionados. Chamo-o meu cão de caça. Está sempre pronto para levantar as aves que atinjo e trazê-las a mim. Eu o tenho visto à espreita de uma após outra para poder trazê-las a Jesus. E me alegro porque tenho outros amigos desta espécie. Quando os nossos irmãos Fullerton e Smith estiveram dirigindo trabalhos especiais na igreja de um eminente pregador habituado a empregar palavras longas, este disse que aqueles evangelistas tinham talento para "a precipitação da decisão". Queria dizer que o Senhor os abençoava no trabalho de levar pessoas à decisão por Cristo. É grande coisa ter talento para precipitar decisões. Também é grande coisa contar com um grupo de pessoas que dizem a cada ouvinte depois de cada culto: "Bem, amigo, gostou do sermão? Havia nele alguma coisa para você? Você está salvo? Conhece o caminho da salvação?"

Tenham a Bíblia sempre à mão, e localizem as passagens que devam citar aos interessados. Muitas vezes observei meu amigo, de quem falei há pouco, e me parece que abria a Bíblia nas passagens mais apropriadas como se as tivesse prontas e à mão, de modo que com segurança dava com os textos certos. Sabem a que classe de textos me refiro, exatamente aqueles de que uma alma ansiosa necessita: "O Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido." "Aquele que crê no Filho tem a vida eterna." "O sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado." "O que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora." "Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo". Pois bem, este irmão tem muitas dessas passagens impressas em negrito e afixadas no interior da sua Bíblia. Assim, ele pode recorrer à passagem adequada num instante, e deste modo tem levado ao Salvador muitas almas atribuladas. Vocês seriam sábios se adotassem esse método que se revelou de grande utilidade para o referido irmão.

Finalmente, irmãos, não temam se forem a algum lugar e o encontrarem em péssimas condições. É excelente coisa um jovem começar com uma perspectiva verdadeiramente negativa, pois, se trabalhar direito, cedo ou tarde terá que conseguir algum melhoramento. Se o templo vive quase vazio à sua chegada, não poderá piorar muito. E o provável é que vocês sejam o instrumento para introduzir alguns na igreja, melhorando assim as coisas. Se eu tivesse que escolher algum lugar para trabalhar, escolheria justamente as fronteiras do lago do inferno, pois acredito de fato que glorificaria mais a Deus trabalhar entre os que são considerados os piores pecadores. Se o seu ministério for uma bênção para pessoas dessa espécie, provavelmente se apegarão a vocês pelo resto da vida. Contudo, o pior tipo de gente é o daqueles que de há muito se professam cristãos, os quais na verdade estão destituídos da graça, tendo nome de que vivem e no entanto estão mortos. Infelizmente há gente desse tipo entre os líderes e membros das nossas igrejas, e não podemos mandá-la embora. E enquanto esses elementos ficarem entre nós, exercerão perniciosa influência.

É terrível ter membros mortos onde cada parte do corpo deveria estar transbordando de vida. Todavia, é o que acontece em muitos casos, e não temos como sanar o mal. Temos que deixar crescer o joio até o dia da ceifa. Mas a melhor coisa que temos para fazer enquanto não pudermos arrancar o joio, é regar o trigo, pois não há nada melhor para deter o avanço do joio do que um trigo bom e robusto. Conheci homens ímpios que acabaram por sentir-se tão mal na igreja, que com prazer a abandonaram. Disseram eles: "A pregação é forte demais para nós, e esta gente é demasiado rigorosa e demasiado puritana. Isto não nos serve". Que bênção quando acontece isto! Não queríamos expulsá-los com a proclamação da verdade. Mas como partiram por sua própria decisão, certamente não os queremos de volta. Deixá-los-emos, rogando ao Senhor que, na grandeza da Sua graça, os faça volver dos seus maus caminhos e os atraia a Si, caso em que nos alegraremos por tê-los de volta conosco para viver e trabalhar para o Senhor.

7

COMO RESSUSCITAR OS MORTOS

Colegas de serviço na vinha do Senhor, permitam-me chamar a sua atenção para um milagre dos mais instrutivos realizado pelo profeta Eliseu, conforme vem registrado no capítulo quatro do segundo livro de Reis. A hospitalidade da sunamita fora recompensada com a dádiva de um filho. Entretanto, todas as bênçãos terrenais são de possessão incerta; depois de alguns dias o menino caiu enfermo e morreu.

A mãe angustiada, mas confiante, apressou-se a recorrer ao homem de Deus. Por meio dele Deus lhe fizera a promessa que atendeu aos anelos do seu coração, e assim ela resolveu pleitear sua causa com ele para que a depusesse diante do seu Mestre e obtivesse para ele uma resposta de paz. A ação de Eliseu está registrada nos seguintes versículos:

"E ele disse a Geazi: cinge os teus lombos, e toma o meu bordão na tua mão, e vai; se encontrares alguém, não o saúdes, e se alguém te saudar, não lhe respondas; e põe o meu bordão sobre o rosto do menino.
Porém disse a mãe do menino: Vive o Senhor, e vive a tua alma, que não te hei de deixar. Então ele se levantou, e a seguiu.
E Geazi passou adiante deles, e pôs o bordão sobre o rosto do menino; porém não havia nele voz nem sentido; e voltou a encontrar-se com ele, e lhe trouxe aviso, dizendo: Não despertou o menino.
E, chegando Eliseu àquela casa, eis que o menino jazia morto sobre a sua cama.
Então entrou ele, e fechou a porta sobre eles ambos, e orou ao Senhor.
E subiu, e deitou-se sobre o menino, e, pondo a sua boca sobre a boca dele, e os seus olhos sobre os olhos dele, e as suas mãos sobre as mãos dele, se estendeu sobre ele; e a carne do menino aqueceu.
Depois voltou, e passeou naquela casa duma parte para a outra, e tornou a subir, e se estendeu sobre ele; então o menino espirrou sete vezes, e o menino abriu os olhos.
Então chamou a Geazi, e disse: Chama essa sunamita. E chamou-a, e veio a ele. E disse ele: Toma o teu filho.
E veio ela, e se prostrou a seus pés, e se inclinou à terra; e tomou o seu filho e saiu" (2 Reis 4:29-37).

A posição de Eliseu neste caso é exatamente a sua, irmãos, quanto ao seu trabalho por Cristo. Eliseu teve que lidar com *um menino morto.* É certo que no caso em foco tratava-se de morte natural. Mas a morte com a qual vocês terão que relacionar-se não é menos verdadeira por ser espiritual. Os rapazes e moças das suas classes, bem como os adultos, estão "mortos em ofensas e pecados". Queira Deus que nenhum de vocês deixe de compreender inteiramente o estado natural dos seres humanos! Se não tiverem claro senso da completa ruína e da morte espiritual

dos seus meninos, não poderão ser uma bênção para eles. Aproximem-se deles não como se estivessem apenas dormindo, e como se por sua própria capacidade os pudessem despertar; mas sim como de cadáveres espirituais que só podem ser vivificados pelo poder divino. O grande objetivo de Eliseu não era purificar o corpo do defunto, ou embalsamá-lo com especiarias, ou envolvê-lo em linho fino, ou colocá-lo em postura própria, e depois deixá-lo, cadáver ainda. Visava a nada menos que a devolução da vida ao menino. Caros mestres, oxalá jamais se satisfaçam com propósitos que se restrinjam a oferecer apenas benefícios secundários, nem mesmo com a sua concretização. Lutem pela maior finalidade de todas: a salvação de almas imortais! Sua ocupação não consiste simplesmente em ensinar as crianças a lerem a Bíblia, nem tampouco em inculcar-lhes os deveres morais, nem ainda em instruí-las na simples letra do evangelho. A sublime vocação de vocês é a de serem os meios, nas mãos de Deus, para trazer do céu a vida espiritual às almas mortas.

O ensino que ministram no dia do Senhor será um fracasso se os alunos continuarem mortos no pecado. No caso do professor secular, o bom aproveitamento demonstrado pela criança quanto aos conhecimentos prova que o professor não se esforçou em vão. Mas quanto a vocês, ainda que aqueles que estão a seu cargo venham a ser respeitáveis membros da sociedade, ainda que se tornem participantes assíduos dos meios da graça, vocês não acharão que as suas súplicas ao céu foram atendidas, nem que se cumpriram os seus desejos, nem que atingiram os seus altos objetivos, a não ser que algo mais tenha sido feito — isto é, a não ser que se possa dizer dos seus jovens: "O Senhor os vivificou juntamente com Cristo".

Portanto, o nosso objetivo é a ressurreição! *Ressuscitar os mortos é a nossa missão!* Somos como Pedro em Jope ou como Paulo em Troas; temos ali uma Dorcas, aqui um Êutico para trazer à vida. Como é possível realizar obra tão singular? Se nos rendermos à incredulidade, ficaremos atônitos pelo fato evidente de que a obra para a qual o Senhor nos chamou está completamente além da nossa capacidade pessoal. Não podemos ressuscitar

os mortos. Se nos pedissem para fazer isso, cada um de nós poderia dizer, como o rei de Israel: "Sou eu Deus, para matar e para vivificar?" Contudo, o nosso poder não é menor do que o de Eliseu, pois ele não pôde devolver a vida ao filho da sunamita. É certo que não somos capazes de fazer palpitar de vida espiritual os corações mortos dos nossos alunos, mas um Paulo ou um Apolo seria igualmente incapaz. Precisaríamos ficar desanimados por causa disso? Não servirá, antes, para levar-nos a desprezar o nosso suposto poder pessoal, e conduzir-nos à fonte do nosso verdadeiro poder? Espero que todos nós já estejamos cientes de que o homem que vive na região da fé, habita no reino dos milagres. A fé negocia maravilhas, e sua mercadoria consiste de prodígios.

"A fé a promessa vê,
e só a contemplará;
do impossível se ri,
e brada: Assim será!"

Eliseu não era um homem comum, agora que o Espírito de Deus estava sobre ele, chamando-o para a obra de Deus, e ajudando-o nessa obra. Você também, mestre ansioso, devotado, dedicado à oração, não é mais um homem comum; de modo especial veio a ser o templo do Espírito Santo. Deus habita em seu ser e, pela fé, você ingressou numa carreira de operador de prodígios. Foi enviado ao mundo, não para fazer o que está ao alcance dos homens, mas para fazer aquelas coisas impossíveis que Deus executa por Seu Espírito, empregando como instrumentos os Seus filhos crentes. Você tem de operar milagres, de fazer maravilhas.

Portanto, ao recordar quem é que opera por intermédio da tua pobre instrumentalidade, não considere a restituição da vida a esses meninos mortos como coisa improvável ou difícil, pois para realizá-la em nome de Deus você foi chamado. "Pois quê? Julga-se coisa incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?" Ao notar a maldosa frivolidade e a obstinação que se manifestam logo cedo nas suas crianças, a incredulidade vai-lhe sussurrar: "Po-

derão viver estes ossos?" Mas a sua resposta deverá ser: "Senhor Jeová, tu o sabes". Confiando todos os casos às mãos onipotentes, seu dever será profetizar sobre os ossos secos e sobre o vento celeste, e dentro em pouco você também verá no vale da sua visão pessoal a memorável vitória da vida sobre a morte. Assumamos desde já a nossa verdadeira posição, e tratemos de compreendê-la bem. Temos diante de nós meninos mortos, e nossas almas suspiram por trazê-los de volta à vida. Confessamos que toda vivificação há de ser realizada unicamente pelo Senhor, e nossa humilde petição é que, se Ele nos vai usar com relação aos milagres da Sua graça, mostre-nos o que deseja que façamos.

Tudo teria corrido bem se Eliseu tivesse lembrado que fora outrora servo de Elias, e se tivesse observado o exemplo do seu amo a fim de imitá-lo. Tivesse feito isso, não teria enviado Geazi com um bordão, mas teria feito logo o que por fim foi constrangido a fazer. No primeiro livro de Reis, capítulo dezessete, acha-se a história de Elias ressuscitando um menino, e se vê aí que Elias, o amo, tinha deixado exemplo completo ao seu servo. E foi só depois de Eliseu o seguir em todos os seus aspectos, que o poder miraculoso se manifestou. Eliseu teria sido sábio, volto a dizer, se desde o início tivesse imitado o exemplo do seu senhor, cujo manto estava usando. Com muito maior ênfase posso dizer-lhes meus conservos, que será bom que nós, como mestres, imitemos ao nosso Senhor — estudando os modos e métodos do nosso Senhor glorificado, e aprendendo aos Seus pés a arte de conquistar almas. Exatamente como Ele, cheio da mais profunda compaixão, entrou em íntimo contato com a nossa desventurada natureza humana, e condescendeu em rebaixar-Se à nossa triste condição, assim devemos aproximar-nos das almas com as quais temos de lidar, compadecer-nos delas com a compaixão de Cristo, e chorar por elas, derramando as Suas lágrimas, se é que desejamos vê-las ressurretas do seu estado de pecado. Somente imitando o espírito e a maneira de ser e de agir do Senhor Jesus ficaremos sabiamente habilitados para ganhar almas para Ele.

Todavia, esquecendo isto, Eliseu quis traçar um curso por si próprio, que exibiria com maior evidência a sua dignidade profética. Entregou seu bordão a Geazi e mandou que o pusesse sobre a criança, pois achava que o poder divino era tão abundante em sua pessoa que funcionaria de qualquer maneira. Conseqüentemente, a sua presença e os seus esforços pessoais poderiam ser dispensados. O Senhor não pensava assim. Receio que muitas vezes a verdade que transmitimos do púlpito — e sem dúvida se pode dizer o mesmo do que dizemos em nossas classes — é algo alheio a nós, algo que está fora de nós. Como um bordão que levamos na mão, mas que não faz parte de nós. Tomamos a verdade doutrinária ou prática, como Geazi fez com o bordão, e a colocamos sobre o rosto da criança, mas não nos angustiamos por sua alma. Experimentamos esta doutrina e aquela verdade, esta anedota e aquela ilustração, este modo de ensinar uma lição e aquela maneira de entregar uma mensagem — mas a partir do momento em que a verdade que apresentamos seja uma questão alheia a nós mesmos, sem ligação com a parte mais íntima do nosso ser, não terá sobre uma alma morta maior efeito do que o bordão de Eliseu teve no cadáver da criança. Lastimo dizer que muitas vezes preguei o evangelho neste lugar, seguro de que se tratava do evangelho do meu Senhor, o verdadeiro bordão profético e, todavia, sem resultado por não ter pregado com a veemência, com o zelo, com o amor com que devia ter pregado! E não farão vocês a mesma confissão, de que algumas vezes ensinaram a verdade — sim, a verdade, vocês sabem que o era — a pura verdade que encontraram na Bíblia, por vezes tão enriquecedora para as suas próprias almas, sem que, todavia, se seguisse algum bom resultado dela? E isso porque, conquanto tenham pregado a verdade, não experimentaram como tal em seus corações, nem foram compassivos para com o "menino" a quem a verdade era dirigida, mas agiram à moda de Geazi, colocando com mão indiferente o bordão profético sobre o rosto da criança. Não admira que tenham que dizer com Geazi: "Não despertou o menino", pois o verdadeiro poder capaz de despertar não achou meio apropriado no seu mortiço modo de ensinar.

Não temos a certeza de que Geazi estivesse convicto de que a criança estava realmente morta. Falou como se ela estivesse

apenas dormindo, e precisando ser despertada. Deus não abençoará aqueles mestres que não captam no coração o estado verdadeiramente decaído das crianças às quais ensinam. Se vocês pensam que a criança não é realmente depravada, se vocês favorecem tolas noções sobre a inocência da infância e sobre a dignidade da natureza humana, não deverão ficar surpresos se permanecerem áridos e infrutíferos. Como pode Deus abençoá-los no sentido de realizar uma ressurreição, desde que se fizesse isso por intermédio de vocês, seriam incapazes de perceber a gloriosa natureza desse ato? Se o rapaz tivesse acordado, isso não teria surpreendido a Geazi; pensaria que ele apenas se sobressaltara depois de um sono muito profundo. Se Deus abençoasse com a conversão dos pecadores o testemunho daqueles que não acreditam na depravação total do homem, eles simplesmente diriam: "O evangelho é grande força moralizadora, e exerce a mais benéfica influência", mas nunca bendiriam e engrandeceriam a graça regeneradora pela qual Aquele que está assentado no trono faz novas todas as coisas.

Observem detidamente o que fez Eliseu quando fracassou em seu primeiro esforço. *Quando falhamos numa tentativa, nem por isso devemos abandonar a nossa obra.* Irmão ou irmã, se você não tem tido sucesso até agora, não é preciso deduzir que não foi chamado para a obra, como tampouco Eliseu podia ter concluído que não seria possível trazer o menino de volta à vida. A lição advinda do seu insucesso não é: cesse a obra, mas sim, mude o método. O que está fora de lugar não é a pessoa; o plano é que não é sábio. Se você não tem sido capaz de realizar o que pretendia, lembre-se da canção escolar:

"Se falha a primeira vez,
tente outra e repita".

Entretanto, não repita, usando o mesmo método, a menos que esteja certo de que é o melhor. Se o seu primeiro método não obteve bom êxito, terá que aperfeiçoá-lo. Examine-o até encontrar o ponto em que falhou, e então, mudando o seu modo de agir, ou o seu espírito, o Senhor pode prepará-lo para um grau de utilidade que ultrapassará todas as expectativas. Em vez de perder o ânimo quando viu que o menino não despertava, Eliseu

cingiu seus lombos e se lançou com maior vigor ao trabalho que o esperava.

Irmãos, notem onde estava colocado o menino morto: "E, chegando Eliseu àquela casa, eis que o menino jazia morto sobre a sua cama". Esta era a cama que a hospitalidade da sunamita preparara para Eliseu, a famosa cama que, com a mesa, a cadeira e o candeeiro, jamais será esquecida na igreja de Deus. Aquela cama seria usada para uma finalidade em que a boa mulher nem podia pensar quando, por amor ao profeta de Deus, preparou-a para seu repouso. Gosto de imaginar o menino deitado nessa cama, porque ela simboliza o lugar onde hão de jazer os nossos filhinhos não convertidos, se queremos vê-los salvos.

Se havemos de ser uma bênção para eles, devem jazer em nossos corações, devem ser nossa carga dia e noite. Devemos levar conosco os casos deles ao silêncio do nosso leito. Temos que pensar neles nas vigílias da noite, e quando não pudermos dormir por causa da nossa preocupação, é preciso que eles compartilhem nossas ansiedades nas horas tardias. Nossa cama deverá testemunhar nosso clamor: "Oxalá viva Ismael diante de ti! Oxalá os queridos meninos e meninas da minha classe venham a ser filhos do Deus vivente!" Elias e Eliseu nos ensinam que não devemos colocar o menino longe de nós, fora de casa, ou numa caverna subterrânea de fria negligência, pelo contrário, se queremos devolver-lhe a vida, devemos colocá-lo na mais calorosa compaixão dos nossos corações.

Continuando a leitura, vemos: "*Então entrou ele, e fechou a porta sobre eles ambos, e orou ao Senhor*". Agora o profeta se lança de coração ao trabalho, e temos uma excelente oportunidade para aprender dele o segredo da obra de ressuscitar meninos dentre os mortos. Se voltarem à narrativa de Elias, verão que Eliseu adotou o método ortodoxo, o método do seu senhor Elias. Lerão ali: "E ele lhe disse: Dá-me o teu filho. E ele o tomou do seu regaço, e o levou para cima, ao quarto, onde ele mesmo habitava, e o deitou em sua cama. E clamou ao Senhor, e disse: Ó Senhor meu Deus, também até a esta viúva, com quem eu moro, afligiste, matando-lhe seu filho? Então se mediu sobre o menino três vezes,

e clamou ao Senhor, e disse: Ó Senhor meu Deus, rogo-te que torne a alma deste menino a entrar nele. E o Senhor ouviu a voz de Elias; e a alma do menino tornou a entrar nele, e reviveu".

O magnífico segredo se encontra, em grande medida, na súplica vigorosa: Eliseu "fechou a porta sobre eles ambos, e orou ao Senhor". Diz o velho provérbio: "Todo púlpito fiel tem sua base no céu", significando que o verdadeiro pregador tem muito contato com Deus. Se não rogamos a bênção de Deus, se o alicerce do púlpito não estiver firmado na oração particular, o nosso ministério em público não terá sucesso. Assim se dá com vocês. O poder de todo verdadeiro mestre deve provir do alto. Se não estiverem habituados a entrar em seu quarto, fechando a porta; se não rogarem junto ao trono da misericórdia pela criança que está aos seus cuidados, como poderão esperar que Deus lhes honre com a conversão dela?

Creio que um método excelente é levar as crianças em pessoa, uma por uma, para o gabinete pastoral, e orar com elas. *Vê-las-ão convertidas quando Deus lhes capacite a individualizar a* situação delas, a agonizar por elas, e a levá-las uma e uma para orar por elas e com elas. Influi muito mais a oração elevada a Deus em particular e só com um menino do que a oração pública pronunciada na sala de aulas. Naturalmente, a influência não é maior com relação a Deus, mas sim com relação à criança. Tal oração muitas vezes se torna na própria resposta desejada, pois Deus, enquanto vocês vão derramando a alma, pode fazer com que a sua oração seja um martelo capaz de quebrantar o coração que meras preleções jamais conseguem tocar. Orem com as crianças separadamente, e isso será instrumento de grande bênção. E se não for possível fazer isso, de qualquer modo é preciso haver oração — muita oração, oração constante, veemente, oração que não aceita resposta negativa, como a de Lutero, a qual ele chamava de bombardeio do céu. Isso equivale a colocar um canhão apontado para as portas do céu para abrí-las a tiros, pois assim triunfam na oração os homens fervorosos. Não saem de diante do propiciatório enquanto não possam bradar com Lutero: "Vici", ou seja, "Venci, conquistei a bênção pela qual me empenhei". "... o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele" Mateus 11:12. Elevemos a Deus orações assim, ousadas, que constranjam a Deus e prevaleçam sobre os céus, e o Senhor não permitirá que busquemos Sua face em vão!

Depois de orar, Eliseu adotou os meios apropriados. A oração e os meios devem andar juntos. Meios sem oração — presunção! Oração sem meios — hipocrisia! Ali estava o menino, e diante dele o venerável homem de Deus! Observem o seu singular modo de agir. Inclina-se sobre o cadáver, e põe a boca sobre a do menino. A boca morta e fria da criança recebe o toque dos lábios cheios de calor e vida do profeta, e uma corrente vital de saudável e cálida respiração é enviada através das frígidas e pétreas vias bucais sem vida, percorrendo a garganta e os pulmões. Em seguida, o santo homem, com o amoroso ardor da esperança, coloca os olhos sobre os da criança, e as mãos sobre as dela. As mãos cálidas do ancião cobrem as gélidas mãos da criança morta.

Depois se estende sobre o cadáver e o cobre inteiramente como querendo transmitir sua própria vida ao corpo inanimado, para morrer com ele ou fazê-lo reviver. Ouvi falar de um caçador de camurça que serviu de guia a um medroso viajante. Quando se aproximavam de uma parte perigosa da estrada, o guia se amarrou firmemente ao viajante, e disse: "Ou ambos, ou nenhum de nós". Isto é: "Ou viveremos os dois, ou nenhum de nós; somos um". Foi deste modo que o profeta firmou misteriosa união entre si e o menino, e decidiu que, ou ficaria enregelado com a morte do menino, ou o aqueceria com a sua vida. Que nos ensina isto?

As lições são muitas e óbvias. Vemos aqui, como num quadro, que se quisermos dar vida espiritual a um menino, precisamos compreender o mais claramente possível a sua condição. Está morto, completamente morto. Deus lhes fará entender que a criança está morta em delitos e pecados como outrora vocês o estavam. Prouvera a Deus, caros mestres, fazer-lhes entrar em contato com essa morte numa penosa, esmagadora, humilde e compassiva empatia. Digo-lhes que, na conquista de almas, devemos observar

como o nosso Mestre agia. Pois bem, como agia? Quando quis levantar-nos da morte, que Lhe foi necessário fazer? Teve de morrer. Não havia outro caminho.

Assim se dá com vocês. Se é que pretendem ressuscitar o tal menino, terão que sentir em si mesmos o frio e o horror da morte que há nele. É preciso um homem em agonia para dar vida a homens agonizantes. Não creio que possam tirar um tição das chamas sem chegar a mão bastante perto para sentir o calor do fogo. Devem ter, quanto possível, um definido senso da terrível ira de Deus e dos terrores do juízo vindouro, caso contrário, o seu trabalho carecerá de energia faltando-lhes assim um dos elementos indispensáveis para o bom êxito. É minha convicção que o pregador não poderá falar sobre tais assuntos enquanto não os sentir pesar sobre ele como uma carga pessoal imposta pelo Senhor. "Preguei em cadeias", dizia John Bunyan, "a homens em cadeias". Estejam certos de que, quando estiverem alarmados, deprimidos e esmagados por causa da morte que há nos seus meninos é então que Deus está prestes a abençoar-lhes.

Portanto, compreendendo o estado do menino, e havendo posto a boca sobre a dele, e as mãos sobre as dele, deverão em seguida esforçar-se para adaptar-se quanto possível à natureza, aos hábitos e ao temperamento do menino. Sua boca deve detectar as palavras próprias do menino, de modo que saiba o que lhe querem dizer. Deverão ver as coisas com os olhos dele, e o seu coração deve ter os sentimentos que ele teria, para que sejam seus companheiros e amigos. Devem estudar os pecados próprios da adolescência e compreender compassivamente as tentações juvenis. Deverão, na medida do possível, penetrar as dores e as alegrias da infância. Não devem impacientar-se face às dificuldades deste trabalho, nem achá-lo humilhante, pois se acham ue alguma coisa é privação ou condescendência, então não têm direito de estar vivo na escola dominical. Se lhes for exigido algo difícil, terão que fazê-lo sem achá-lo excessivo. Deus não quererá ressuscitar nenhum menino por intermédio de vocês, se não se dispuserem a ser tudo para ele, para de algum modo poderem ganhar sua alma para Cristo.

Está escrito que o profeta "se estendeu sobre" o menino. Poder-se-ia pensar que devia estar escrito que ele "se encolheu". Eliseu era adulto, e o outro era menino. Não se deveria dizer que "se encolheu"? Não; "estendeu-se". E notem bem, coisa difícil é um homem estender-se sobre uma criança. Não é tola a pessoa capaz de falar a crianças. O tolo estará muito enganado se pensar que suas tolices podem interessar aos meninos e às meninas. Ensinar aos pequeninos exige nossos melhores talentos, nossos estudos mais diligentes, nossos pensamentos mais rigorosos, e nossas faculdades mais amadurecidas. Por estranho que pareça, vocês não conseguirão dar vida ao menino enquanto não se estenderem. O homem mais sábio precisará pôr em ação todos os seus talentos para ter sucesso como professor de jovens.

Vemos, pois, em Eliseu a percepção da morte do menino e sua adaptação à tarefa que lhe cabia; mas, acima de tudo, vemos compassiva *empatia*. Enquanto o profeta sentia a frieza do cadáver, o seu calor pessoal ia penetrando no corpo morto. Isto, por si só, não ressuscitou o menino, mas Deus agiu por esse meio. O calor do corpo do ancião passou para o menino e foi o meio para dar-lhe vida. Todo professor deve ponderar estas palavras de Paulo: "Antes fomos brandos entre vós, como a ama que cria seus filhos. Assim nós, sendo-vos tão afeiçoados, de boa vontade quiséramos comunicar-vos, não somente o evangelho de Deus, *mas ainda as nossas próprias almas;* porquanto nos éreis muito queridos". O genuíno conquistador de almas sabe o que isto significa. De minha parte, quando o Senhor me ajuda a pregar, uma vez apresentado o tema todo, e depois de haver disparado a ponto de deixar a arma como brasa viva, muitas vezes muni a arma com o meu próprio ser e disparei o meu coração nos ouvintes; e esse disparo é que, pela graça de Deus, conseguiu a vitória.

Deus abençoará por Seu Espírito Santo a nossa ardente afinidade com a Sua verdade, e fará que esta realize o que a verdade sozinha, pregada friamente, não poderia fazer. Aqui, pois, está o segredo. Caro mestre, você deve comunicar a sua própria alma ao jovem. Deve sentir como se a ruína desse menino fosse a sua própria ruína. Deve sentir que, se o menino permanecer sob

a ira de Deus, isto lhe causa tanto sofrimento como se você mesmo estivesse sob a ira divina. Deve confessar os pecados dele a Deus como se fossem teus, e pôr-se na presença de Deus como sacerdote a rogar por ele. A criança foi coberta pelo corpo de Eliseu, e você deve cobrir sua classe com compaixão, estendendo-se agonicamente diante do Senhor, procurando o bem estar dos seus alunos. Observem neste milagre o processo usado para ressuscitar o morto; o Espírito Santo continua misterioso quanto às suas operações, mas a forma dos meios externos é-nos revelada claramente aqui.

Apareceu logo o resultado da obra do profeta: "*a carne do menino se aqueceu*". Quão satisfeito deve ter-se sentido Eliseu. Mas não creio que seu prazer e satisfação o tenham levado a afrouxar os seus esforços. Diletos amigos, nunca se dêem por satisfeitos ao ver os seus meninos numa condição ligeiramente esperançosa. Porventura uma jovem se aproximou de você e lhe pediu: "Professor, ore por mim, professor"? Alegre-se, pois é um belo sinal. Busque mais que isso, porém. Notou lágrimas nos olhos de um rapaz quando lhe falava do amor de Cristo? Dê graças por isso, porque o corpo está ganhando calor, mas não pare aí. Irá afrouxar agora o seu empenho? Lembre-se de que não atingiu a meta ainda. O que você quer é vida, não apenas calor. O que você quer, caro mestre, do seu querido aluno, não é apenas convicção, mas conversão. O seu desejo não é só de impressão, e sim de regeneração — ou seja, vida, vida de Deus, a vida de Jesus. É disto que necessitam os seus alunos, e você não deve satisfazer-se com menos.

De novo lhes rogo que observem Eliseu. Houve uma pequena pausa. "*Depois voltou, e passeou naquela casa duma parte para a outra.*" Observem a inquietação do homem de Deus; não pode ficar sossegado. O menino se aquece (bendito seja Deus por isso), mas não está vivo ainda. Assim, em lugar de sentar-se em sua cadeira, à mesa, o profeta anda de um lado para outro com andar impaciente, intranqüilo, gemendo, suspirando, anelante e inquieto. Não poderia suportar o olhar da desconsolada mãe, ou ouví-la perguntar: "Está restabelecido o menino?" Continuou, pois, a andar

pela casa como se seu corpo não pudesse repousar por não estar satisfeita sua alma.

Imitem esta sagrada inquietação. Quando virem que um rapaz está um tanto impressionado, não vão sentar-se e dizer: "O menino dá muita esperança, graças a Deus; estamos plenamente satisfeitos". Jamais ganharão a pérola de grande preço desse jeito. Se hão de tornar-se pais espirituais na igreja, é preciso que fiquem tristes, inquietos, perturbados. A expressão de Paulo não é para ser explicada com palavras, mas vocês precisam conhecer o seu significado em seus corações: "de novo sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós". Oxalá o Espírito lhes dê essas dores internas, esse desassossego, essa inquietação, e essa sagrada intranqüilidade, até que vejam salvadoramente convertidos os seus esperançosos alunos!

Depois de um breve período andando de cá para lá, o profeta "*tornou a subir, e se estendeu sobre o menino*". O que é bom uma vez, é bom outra vez. O que é bom duas vezes, é bom sete. Tem que haver perseverança e paciência. Domingo passado vocês foram muito zelosos; não sejam indolentes no domingo que vem. Como é fácil pôr abaixo num dia o que edificamos no dia anterior! Se pelo trabalho de um domingo Deus me capacita a convencer uma criança de que eu estava agindo com seriedade, devo tomar cuidado de não a convencer, no domingo seguinte, de que não estou com aquele zelo sério. Se o meu calor passado aqueceu o menino, não permita Deus que a minha frieza futura torne a esfriar-lhe o coração! Assim como o calor de Eliseu passou para a criança, o frio de vocês passará para os seus alunos, se não estiverem com a alma cheia de ardor.

Eliseu estendeu-se de novo sobre o leito com muita oração, ansioso e cheio de fé, e por fim obteve o que queria: "*o menino espirrou sete vezes, e abriu os olhos*". Qualquer movimento seria sinal de vida e alegraria o profeta. Alguns dizem que o menino "espirrou" porque morrera de uma doença da cabeça, pois havia dito ao pai: "Ai, a minha cabeça! ai, a minha cabeça!", e os espirros serviram para limpar os condutos vitais que tinham ficado bloqueados. Não sabemos. O ar fresco, ao entrar de novo nos

pulmões, bem poderia ter causado os espirros. O som não foi nem bem articulado nem musical, mas foi bom sinal de vida. Isso é tudo que deveríamos esperar dos jovens quando Deus lhes dá vida espiritual. Alguns membros da igreja esperam muitíssimo mais, porém eu, de minha parte, fico satisfeito se as crianças espirram — se dão algum sinal verdadeiro da graça, por fraco ou vago que seja. Se o caro menino reconhece o seu estado de perdição, e põe a sua confiança na obra perfeita de Jesus, ainda que notemos isso apenas por alguma expressão muito vaga, não como a que receberíamos de um doutor em teologia ou esperaríamos de uma pessoa adulta — não havemos de dar graças a Deus e receber o pequenino e cuidar dele para o Senhor?

Se Geazi estivesse ali, talvez não desse grande importância aos espirros, porque não se havia estendido sobre o menino nenhuma vez; mas isso contentou a Eliseu. Da mesma maneira, se vocês e eu temos de fato agonizado em oração pelas almas, teremos olhar bastante aguçado para captar o primeiro sinal da graça, e seremos agradecidos a Deus, mesmo que o indício não passe de um espirro.

Em seguida o menino *abriu os olhos*, e nos aventuramos a dizer que Eliseu achou que jamais tinha visto olhos tão formosos. Não sei de que tipo eram esses olhos, se eram castanhos ou azuis, mas sei que quaisquer olhos que Deus vos ajude a abrir serão belíssimos para vocês. Outro dia ouvi um professor falar de um "excelente rapaz" que fora salvo em sua classe, e outro fez referência a uma "querida jovem" de sua classe que amava ao Senhor. Não duvido. Seria de estranhar que não parecessem "excelente" e "querida" aos olhos daqueles que os levaram a Jesus, pois para Jesus Cristo os salvos são ainda mais excelentes e queridos. Diletos amigos, queira Deus que com freqüência fitem olhos abertos, olhos que, se a graça divina não se tivesse apropriado do ensino ministrado por vocês, teriam permanecido nas trevas, sob o véu da morte espiritual! Então vocês poderão considerar-se deveras favorecidos.

Uma palavra de advertência. Há nesta reunião algum *Geazi?* Se no meio deste grande grupo de professores da escola dominical há alguém que não pode fazer mais que levar o bordão, dá-me pena! Ah! meu amigo, que Deus, em Sua misericórdia, lhe dê vida pois, de que outra forma pode esperar ser o meio para ressuscitar a outros? Se Eliseu fosse também um cadáver, seria inútil esperar que a vida fosse comunicada colocando um corpo sobre outro. Em vão esta ou aquela pequena classe de almas mortas se reunirá em torno doutra alma morta, como você. A mãe morta, queimada pela geada e enregelada, não pode dar alento ao seu filhinho. Que calor e que ânimo podem receber os que ficam a tiritar junto a uma lareira apagada? Assim é você. Oxalá opere a graça em sua alma primeiro, e depois o bendito e eterno Espírito de Deus que, só Ele, pode vivificar as almas, faça de você um instrumento para a vivificação de muitos, para a glória da Sua graça!

Caros amigos, aceitem minhas saudações fraternais, e creiam que minhas fervorosas orações estão com vocês, para que Deus lhes abençoe e lhes faça uma bênção.

8

COMO GANHAR ALMAS PARA CRISTO

Grande é o meu privilégio em poder dirigir-me a este nobre grupo de pregadores do evangelho. Quisera ter maior capacidade para a tarefa. Não tenho a prata da oratória eloqüente, nem o ouro do pensamento profundo. Mas o que tenho lhes dou.

Quanto à conquista de almas, *que é ganhar uma alma?* Espero que acreditem no método de ganhar almas à moda antiga. Hoje em dia parece que tudo foi sacudido, que tudo foi deslocado dos fundamentos antigos. A impressão que se tem é que nos compete fazer evolver dos homens todo bem já existente neles. Grande coisa conseguirão se experimentarem esse processo! Temo que no processo de evolução vocês desenvolveriam diabos. Não sei que outra coisa se pode tirar da natureza humana. O homem está cheio de pecado como o ovo está cheio de substância, e a evolução do pecado só poderá resultar em mal perene. Todos nós cremos que devemos dedicar-nos à obra de ganhar almas, dese-

jando em nome de Deus ver todas as coisas feitas novas. A velha criatura está morta e corrompida, e deve ser sepultada. Quanto antes, melhor! Jesus veio para que todas as coisas antigas passassem, e todas as coisas fossem feitas novas.

Fazemos o nosso trabalho empenhando-nos em que os homens sejam abençoados no sentido de torná-los moderados. Queira Deus dar Sua bênção a toda obra dessa espécie! Entretanto, deveríamos considerar-nos fracassados se tivéssemos produzido um mundo de abstinentes absolutos, e os deixássemos todos incrédulos. Almejamos algo mais que a temperança, pois cremos que os homens precisam nascer de novo. É bom que mesmo um cadáver esteja limpo e, portanto, que a moral dos não-regenerados seja boa. Seria uma grande bênção se fossem purificados dos vícios que tornam esta cidade malcheirosa para o olfato de Deus e dos homens justos. Mas essa não é bem a nossa tarefa. O que nos cabe é que os mortos no pecado vivam, que a vida espiritual os vivifique, e que Cristo passe a reinar onde agora o príncipe da potestade do ar exerce domínio.

Irmãos, preguem com o objetivo de que os homens abandonem os seus pecados e acorram a Cristo em busca de perdão, para serem renovados por Seu Espírito Santo e venham a amar tudo que é santo, como agora amam tudo que é pecaminoso. Visem a uma cura radical. O machado está posto à raiz das árvores. Não se contentem com o remendo feito à velha natureza. Procurem, antes, que lhes seja concedida, pelo poder de Deus, uma nova natureza, a fim de que aqueles que se agruparem ao redor de vocês nas ruas vivam para Ele.

Nosso objetivo é virar o mundo ao avesso, ou, em outras palavras, fazer repetir-se esta experiência: "onde o pecado abundou, superabundou a graça". É bom estabelecer desde o início que aspiramos a um milagre. Alguns irmãos acham que devem amoldar a sua mensagem ao nível da capacidade dos ouvintes. É um engano. Segundo esses irmãos, vocês não devem exortar um homem a arrepender-se e crer a menos que acreditem que ele por si mesmo pode arrepender-se e crer. Minha resposta é uma confissão: em nome de Jesus ordeno aos homens que se arrependam e creiam

no evangelho, embora saiba que eles não podem fazer nada disso, se não receberem a graça de Deus. Pois não fui enviado para agir de acordo com o que minha razão particular possa sugerir; mas sim de acordo com as ordens dadas por meu Senhor e Mestre. Nosso método é miraculoso, e nos vem como dom do Espírito de Deus, que manda os Seus ministros a realizar maravilhas no nome santo de Jesus.

Somos enviados para dizer aos olhos cegos: "Vejam", aos ouvidos surdos: "Ouçam", aos corações mortos: "Vivam", e mesmo a Lázaro que se decompõe no túmulo, onde já cheira mal: "Lázaro, sai para fora". Ousamos fazê-lo? Seremos sensatos se começarmos com a convicção de que somos completamente incapazes disto, a não ser que nosso Mestre nos tenha enviado, e esteja conosco. Mas se Aquele que nos enviou estiver conosco, todas as coisas são possíveis ao que crê. Ó pregador, se está para levantar-se para ver o que *você* pode fazer, seja inteligente e sente-se depressa. Mas se se levantar para provar o que seu onipotente Senhor e Mestre pode fazer por seu intermédio, infinitas possibilidades o cercarão! Não há limites para o que Deus pode realizar, agindo por meio do seu coração e da sua voz.

Certo domingo de manhã, antes que eu subisse ao púlpito, quando os meus amados irmãos, os diáconos e os anciãos desta igreja, estavam reunidos comigo para oração, como costumam, um deles disse a Deus: "Senhor, segura este homem como um homem segura uma ferramenta e, tendo-a firmemente nas mãos, usa-a para fazer com ela o que lhe apraz". É disso que todos os obreiros necessitam — que Deus seja o Obreiro agindo por meio deles. Vocês devem ser instrumentos nas mãos de Deus. Naturalmente, acionarão dinamicamente todas as faculdades e forças que o Senhor lhes outorgou; todavia, jamais confiados em seu poder pessoal, mas dependentes somente daquela energia divina, sagrada e misteriosa que opera em nós, por nós e conosco, beneficiando o coração e a mente dos homens.

Irmãos, ficamos muito desapontados com alguns dos nossos convertidos, não é mesmo? Sempre haveremos de ficar desapontados com eles enquanto forem *nossos*. Alegrar-nos-emos grande-

mente com eles quando se evidenciar que resultam da obra do Senhor. Quando o poder da graça opera neles, então será como certo irmão diz: "Glória"! — e nada mais, nada menos que glória. Pois a graça traz consigo glória, mas a simples oratória somente resultará em engano e vexame. Quando pregamos, e nos ocorre uma bela e florida passagem, uma frase elegante e poética, espero que nos iniba aquele temor que agiu em Paulo quando disse que não usaria a sabedoria de palavras, "para que a cruz de Cristo se não faça vã". O dever do pregador do evangelho, tanto em recinto fechado como ao ar livre, é dizer de si para si: Posso falar com muita arte, mas, neste caso, os ouvintes poderiam fixar-se no meu modo de falar. Portanto, vou falar de maneira que observem somente o valor intrínseco da verdade que desejo ensinar-lhes".

Não é nossa maneira de colocar o evangelho, nem nosso método de ilustrá-lo, que conquista almas, mas o próprio evangelho realiza a obra pela operação do Espírito Santo. NEle, portanto, devemos pôr a nossa confiança para a conversão dos homens. Há de operar-se um milagre pelo qual os nossos ouvintes se tornarão produtos daquele grandioso poder que Deus exerceu em Cristo quando O ressuscitou dos mortos, e O pôs à Sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado e poder. Por isso, devemos deixar de olhar-nos a nós mesmos, fixando o nosso olhar no Deus vivo. Não é isto? Razão porque buscamos uma conversão total e verdadeira, e isso nos leva a recorrer ao poder do Espírito Santo. Se se trata de um milagre, é claro que Deus é que o há de realizar. Não será por meio de arrazoados, persuasões ou ameaças. Somente o Senhor o poderá fazer.

Se no que temos dito se funda a conquista de almas, de que modo podemos esperar confiantes que o Espírito Santo nos revista para que em Seu poder saiamos a pregar? Respondo que grande parte depende da condição da pessoa do pregador. Estou persuadido de que nunca demos suficiente ênfase à obra de Deus em nosso próprio ser em relação com o nosso serviço a Deus. É possível a um homem consagrado ficar completamente revestido da energia divina, de modo que todos ao seu redor necessariamente

o percebam. Eles não poderão dizer o que é, nem donde vem, nem, talvez, aonde vai; mas há algo nesse homem que está muito além da ordem comum das coisas. Noutra ocasião aquela mesma pessoa pode estar fraca e desalentada, tendo consciência disso. Olhem! Move-se como das outras vezes, mas não consegue fazer nada de grandioso. É evidente que até mesmo Sansão precisa estar em condições apropriadas, ou, se não, não alcançará nenhuma vitória. Se o cabelo do campeão for cortado os filisteus zombarão dele; se o Senhor se aparta de um homem, não lhe resta nenhum poder para prestar serviço útil.

Caros irmãos, examinem com cuidado a sua condição pessoal perante Deus. Zelem pela sua própria fazenda. Cuidem bem dos seus rebanhos e manadas. Se não andarem junto a Deus, se não habitarem na diáfana luz que cerca o trono de Deus, somente conhecida dos que vivem em comunhão com o Eterno, deixarão os seus aposentos e sairão apressados para o trabalho, mas sem resultado algum. É certo que o vaso é de barro apenas. Contudo, tem seu lugar no plano de Deus. Entretanto, não se encherá do tesouro divino, a menos que seja um vaso limpo, e a menos que, em outros aspectos, seja digno de ser usado pelo Senhor. Deixem-me mostrar-lhes alguns modos pelos quais muitos depende do homem a conquista de almas.

Agindo como testemunhas ganhamos algumas almas para Cristo. Levantamo-nos e testificamos de Cristo quanto a certas verdades. Ora, nunca tive o grande privilégio de ser posto em embaraço por um advogado. Às vezes me pergunto que faria se fosse colocado como testemunha para ser examinado e reexaminado. Creio que simplesmente diria a verdade conforme a conhecesse, sem tentar exibir meu talento, nem meu domínio da língua, nem meu critério de julgamento. Se me limitasse a dar respostas diretas e sinceras às perguntas, venceria a todos os advogados do mundo. Mas a dificuldade está em que, com muita freqüência, quando uma testemunha é chamada para depor, fica mais preocupada consigo mesmo do que com aquilo que deve dizer. Daí, logo fica inquieta, irritada e enfadada e, perdendo o autodomínio, deixa de ser boa testemunha em prol da causa.

Pois bem, vocês que pregam ao ar livre, se verão freqüentemente em dificuldades. Não faltarão advogados do diabo para perseguí-los, pois ele tem grande número deles constantemente a seu serviço. A única coisa que vocês devem fazer, é dar testemunho da verdade. Não é de bom alvitre perguntar-se: "Como posso responder inteligentemente a este homem, de modo que o vença?" Muitas vezes é bom dar uma resposta engenhosa, mas uma resposta revestida de graça é melhor. Procurem dizer a si próprios: "Afinal de contas, não importa que esse homem prove que sou um tolo ou não, pois *isso* eu já sei. Alegro-me por ser considerado tolo por amor a Cristo, e não devo ficar preocupado com a minha reputação. Tenho que dar testemunho do que sei e, com a ajuda de Deus, vou fazê-lo com coragem. Se o interlocutor me interrogar sobre outras coisas, dir-lhe-ei que não vim dar testemunho senão disto. Só de um assunto falarei, e de nada mais".

Assim, irmãos, é preciso que aquele que dá testemunho seja salvo, e tenha certeza disso. Ignoro se vocês duvidam da sua salvação. Talvez deva recomendar-lhes que preguem mesmo se for esse o caso, visto que, não sendo salvos, entretanto querem que outros o sejam. Não duvidam de que uma vez desfrutaram plena segurança. Agora, se têm que confessar, "ah, não sinto o pleno poder do evangelho no meu coração", poderão na verdade acrescentar, "contudo, sei que é real, pois o vi salvar a outros, e sei que nenhum outro poder é capaz de *me* salvar". Talvez mesmo essa débil confissão, tão verdadeiramente sincera, faça brotar uma lágrima nos olhos do seu opositor e o leve a simpatizar-se com vocês. Disse John Bunyan: "Às vezes eu pregava sem esperança, como um homem em cadeias a homens em cadeias, e quando ouvia meus grilhões a ranger, continuava dizendo aos outros que havia livramento para eles, e os compelia a olharem para o grande Libertador". Eu não faria Bunyan parar de pregar assim. Ao mesmo tempo, é uma grande coisa poder declarar por experiência própria que o Senhor quebrou as portas de bronze e despedaçou as trancas de ferro. Os que ouvem nosso testemunho dizem: "Tem certeza disso?" Certeza? Tenho tanta certeza disso como a certeza que tenho de que estou vivo. Chamam a isso de *dogmatismo.* Não

importa. O homem deve saber o que prega, ou então, que vá sentar-se. Se eu tivesse alguma dúvida dos assuntos sobre os quais prego deste púlpito, deveria envergonhar-me de continuar como pastor desta igreja. Mas prego o que sei, e testifico do que vi. Se estou enganado, estou enganado profundamente e de coração. Arrisco minha alma e todos os seus interesses eternos pela veracidade daquilo que prego. Se o evangelho que proclamo não me salva, jamais serei salvo, pois aquilo que proclamo a outros constitui a minha base pessoal de confiança. Não tenho um barco salva-vidas particular. A arca para a qual convido outros é a que me leva, a mim e a tudo quanto tenho.

Uma boa testemunha deve saber o que vai dizer. Deve sentir-se em casa, quanto ao seu assunto. Digamos que seja arrolado como testemunha em certo caso de roubo. Sabe o que viu, e tem que fazer declaração disso apenas. Começam a interrogá-la sobre um quadro da casa, ou sobre a cor de um vestido pendurado no guarda-roupa. A testemunha responde: "Vocês vão indo além do depoimento que me cabe fazer. Só posso dar testemunho daquilo que vi". O que sabemos e o que não sabemos dariam dois enormes livros, e bem podemos pedir que nos deixem de lado quanto ao segundo volume.

Irmão, diga o que sabe, e sente-se. Mas fique tranqüilo e mantenha a compostura enquanto estiver falando daquilo com que está pessoalmente familiarizado. Nunca dará adequada vazão às suas emoções ao pregar, de modo que se sinta em casa com os ouvintes, enquanto não se sentir em casa com o seu tema. Quando souber onde põe os pés, terá a mente livre para o ardor. A menos que vocês, pregadores ao ar livre, conheçam o evangelho do princípio ao fim, e saibam onde se firmam ao pregá-lo, não poderão pregar com a devida emoção. Mas quando sentirem que dominam bem a doutrina, levantem-se e sejam tão ousados, fervorosos e importunos quanto queiram. Encarem os ouvintes com a convicção de que irão falar-lhes algo que vale a pena, algo de que estão bem seguros e que para vocês equivale à própria vida. Em toda reunião ao ar livre, como em toda reunião em recinto fechado, existem corações sinceros cujo único desejo é

ouvir falar de crenças sinceras. Eles as aceitarão e serão levados a crer no Senhor Jesus Cristo.

Todavia, vocês não são apenas testemunhas; são advogados do Senhor Jesus Cristo. Ora, num advogado, muita coisa depende do homem. Parece que a marca do cristianismo em alguns pregadores não é a língua de fogo e, sim, um bloco de gelo. Vocês não gostariam de ter um advogado que defendesse a sua causa de modo deliberado e frio, sem jamais mostrar a menor preocupação quanto a possibilidade de serem declarados culpados de assassinato, ou julgados inocentes. Como poderiam suportar a sua indiferença quando vocês estão a ponto de receber a pena de morte? Não! Vão querer calar um advogado assim tão falso. De igual modo, quando um homem tem de falar por Cristo, se não tem ardor é melhor que vá dormir. Vocês dão risada; mas não é melhor que ele vá para a cama dormir, em vez de pôr a dormir toda uma congregação sem cama para acomodar-se?

Sim, devemos estar dominados por bem fundado fervor. Se havemos de prevalecer sobre os homens, temos que amá-los. Muitos têm genuíno amor pelos homens; outros têm genuína aversão por eles. Conheço alguns cavalheiros, por quem tenho alguma estima, que parecem acreditar que a classe operária é, em geral, terrivelmente má, e que deve ser contida e governada com rigor. Com idéias desse tipo, jamais conseguirão a conversão de operários. Para ganhar homens para Cristo, é preciso pensar, "sou um deles. Se estão tristes, sou um deles; se são pecadores perdidos, sou um deles; se necessitam de um Salvador, também eu, como eles". Ao maior pecador deveriam pregar com esta passagem diante dos olhos: "Tais fostes alguns de vós". Somente a graça nos faz diferentes, e essa graça pregamos. O verdadeiro amor a Deus e o ardente amor aos homens constituem as grandes qualidades do defensor da Causa.

Conquanto certas pessoas o neguem, creio também que se deve exercer a influência do temor sobre a mente dos homens, cuja influência deve agir igualmente sobre a pessoa do próprio pregador. "Noé ... temeu, e, para salvação da sua família, preparou a arca." Nos temores de Noé houve meio de salvação para

este mundo, de modo que não perecesse no dilúvio. Quando um homem teme tanto pelos outros que o seu coração chega a exclamar: "Perecerão, perecerão, afundarão no inferno, serão banidos para sempre da presença do Senhor", e quando esse temor oprime a sua alma, pesando sobre ele, e o leva a sair e pregar com lágrimas nos olhos, então sim, pleiteará com os homens de modo a prevalecer!

"Assim que, sabendo o temor que se deve ao Senhor, persuadimos os homens." O conhecimento desse temor é o meio para aprender a *persuadir*, e não para falar duramente. Alguns têm empregado os terrores do Senhor para aterrorizar; Paulo, porém, se utilizava deles para persuadir. Imitemo-lo! Digamos: "Ouvintes, irmãos, viemos dizer-lhes que o mundo está em chamas, que devem fugir para salvar suas vidas, e subir aos montes, para não serem consumidos". Temos que proclamar esta advertência com plena convicção de que é verdadeira ou, de outro modo, seremos como o menino que tolamente gritava: "O lobo vem!" Algo da sombra do tremendo dia final deve cair sobre o nosso espírito para dar o tom de convicção à nossa mensagem de misericórdia, ou então nos faltará o verdadeiro poder do advogado. Irmãos, temos que dizer aos homens que há premente necessidade de um Salvador, e mostrar-lhes que temos consciência dessa necessidade e que sentimos por eles. Caso contrário, não nos será possível fazê-los voltar-se para o Salvador.

Quem advoga em favor de Cristo deve, ele próprio, comover-se ante a perspectiva do dia do juízo. Quando chego àquela porta de trás do púlpito e dou com aquela enorme multidão, muitas vezes fico apavorado. Penso naquelas milhares de almas imortais que me contemplam através das janelas dos seus olhos anelantes, reflito em que tenho de pregar a todos os que ali estão, e que serei responsável por seu sangue se não lhes for fiel. Digo-lhes que isso me deixa a ponto de recuar. Mas eis que o temor não fica sozinho. Ganho vida nova pela fé e esperança de que Deus tenciosa abençoar aquelas pessoas mediante a Palavra que Ele me capacitará a transmitir. Creio que cada um daquela mul-

tidão foi mandado ali por Deus com algum propósito, e que eu fui enviado para o cumprimento desse propósito.

Freqüentemente penso comigo, quando estou pregando: "Quem será que está sendo convertido agora?" Jamais me passa pela cabeça que a Palavra do Senhor possa falhar. Não! Isto nunca poderá acontecer. Muitas vezes tenho a certeza de que pessoas estão sendo convertidas, e sempre estou seguro de que Deus é glorificado pelo testemunho da Sua Verdade. Vocês podem estar certos de que a sua esperançosa convicção de que a Palavra de Deus não tornará a Ele vazia é um grande incentivo para os ouvintes, como o é para vocês. A sua confiança entusiástica de que eles serão convertidos pode ser como o dedo mínimo da mamãe estendido para o seu bebê, ajudando-o a avançar até ela. O fogo existente em seus corações pode lançar uma fagulha às almas dos ouvintes mediante a qual a chama da vida espiritual se inflamará neles. Aprendamos todos a arte de pleitear com os homens em prol de Cristo.

Ainda, caros pregadores ao ar livre, e todos vocês, cristãos aqui presentes, *temos de ser não só testemunhas e advogados, mas também exemplos.* Um dos mais bem sucedidos meios de caçar patos silvestres é o emprego do pato-chamariz. Este entra na rede, e os outros o seguem. Na igreja cristã precisamos fazer maior uso da santa arte do chamariz; quer dizer, o exemplo, indo nós mesmos a Cristo, vivendo nós mesmos piedosamente em meio a uma geração perversa; nosso exemplo de alegria e tristeza, nosso exemplo de santa submissão à vontade de Deus na adversidade, e em toda forma de procedimentos benévolos, será o meio de induzir outros a entrarem no caminho da vida.

Naturalmente ninguém vai pôr-se a falar na rua sobre o seu exemplo pessoal; mas não há pregador ao ar livre que não seja mais conhecido do que ele pensa. No seio da multidão pode haver alguém que conhece a sua vida particular. Uma vez ouvi falar de um pregador de praça pública a quem um ouvinte gritou: "Ah, João, você não teria coragem de pregar dessa forma em frente da sua casa!" O que acontecera pouco antes, infelizmente, foi que o senhor João havia desafiado seu vizinho para uma briga e,

portanto, não é provável que ele pregasse perto de sua casa. Isso fez daquela interrupção um verdadeiro desastre. Se a vida de alguém no lar for indigna, essa pessoa deverá viajar muitos quilômetros antes de levantar-se para pregar e, ao levantar-se, não deverá dizer nada. Os outros nos conhecem, irmãos, sabem muito mais de nós do que podemos imaginar — e o que não sabem, inventam. O nosso comportamento e as nossas palavras devem constituir a parte mais poderosa do nosso ministério. Isso é o que se chama ser *coerente,* quando os lábios e a vida estão de acordo.

Abrevia-se o meu tempo, mas devo dizer uma palavra sobre outro ponto mais. Eu disse que a ação do Espírito Santo depende em grande parte do servo de Deus, mas devo acrescentar que *também dependerá muito da classe de pessoas que rodeiam o pregador.* O pregador que tenha que ir para o trabalho ao ar livre inteiramente só, estará em situação deveras infeliz. É extremamente proveitoso estar ligado a uma igreja zelosa e dinâmica que estará orando por você. E se não puder achar uma igreja assim para o seu trabalho, o segundo melhor recurso é conseguir meia dúzia de irmãos e irmãs que o apoiem, acompanhem e, principalmente, orem por você. Alguns pregadores são tão independentes que podem realizar seu trabalho sem auxiliares, mas serão sábios se não procurarem causar impressão com isso. Acaso não poderiam considerar a questão da seguinte maneira? Ora, se eu for acompanhado por meia dúzia de homens, estarei beneficiando esses jovens e preparando-os para que venham a ser obreiros. Se pudermos associar-nos a um grupo assim que não seja constituído só de jovens, mas um tanto avançados no conhecimento da verdade divina, esse companheirismo será de grande vantagem mútua.

Confesso que, embora Deus me esteja abençoando em Sua obra, não obstante, nenhum crédito é meu, e sim dos amigos no Tabernáculo e em todo o mundo que fazem-me assunto especial de suas orações. Um homem só pode sair-se bem com pessoas a sua volta como as que tenho. Meu caro amigo, o diácono William Olney, disse certa vez: "Até aqui o nosso ministro nos tem conduzido para diante, e nós o temos seguido de coração. Tudo tem

sido um sucesso. Não confiam em sua liderança?" O povo bradou: "Sim!" Então meu amigo continuou: "Se o nosso pastor nos trouxe até uma vala que parece intransponível, vamos tratar de enchê-la com os nossos corpos para que ele passe sobre nós". Foi uma fala e tanto! A vala encheu-se, e não apenas isto, mas pareceu encher-se no mesmo instante. Se você tem um verdadeiro companheiro, a sua força é mais que duplicada.

Que bênção é uma boa esposa! Vocês, mulheres que não estariam em seu devido lugar se começassem a pregar nas ruas, podem fazer com que seus maridos se sintam felizes e à vontade quando chegam em casa, e isto *os* fará pregar muito melhor! Algumas podem ajudar os seus esposos doutra forma também, se são prudentes e amáveis. Você pode, com ternura, fazer seu esposo entender que saiu um pouco da linha em certas coisas pequeninas, e talvez ele dê atenção e se corrija. Uma vez um bom irmão me pediu que lhe desse algumas instruções, alegando o seguinte: "O único professor que tive foi minha mulher, que teve melhor escolaridade do que eu. Eu dizia coisas como esta: "Nós era" e "Vi ele". Com meiguice ela me fez ver que as pessoas poderiam rir-se de mim se eu não cuidasse da gramática". Desse modo, sua esposa foi sua professora do idioma pátrio, e lhe valeu seu peso em ouro, como ele o reconheceu. Vocês, que contam com tais auxiliares, devem dar graças a Deus por eles, diariamente.

Em seguida, é de grande ajuda unir-se fraternalmente a algum cristão de coração ardente que saiba mais do que nós, e nos beneficiará com sugestões sensatas. Talvez Deus nos abençoe por amor de outros, quando não nos abençoaria por amor de nós. Creio que vocês conhecem a estória monacal do homem que através de suas pregações conquistara muitas almas para Cristo, e se congratulava consigo mesmo por isso. Uma noite lhe foi revelado que no grande dia final não receberia nenhuma honra por aquele feito. Perguntou ao anjo, em seu sonho, quem teria então direito à honra, e a resposta foi: "Aquele ancião surdo, que se assenta na escada do púpito e ora por você, foi o instrumento da bênção".

Sejamos gratos por aquele velhinho surdo, ou por aquela anciã, ou por aqueles modestos e piedosos amigos, mediante cuja intercessão bênçãos se derramam sobre nós. O Espírito de Deus abençoará dois, quando talvez não abençoe um. Sozinho, Abraão não conseguiu salvar nem uma das cinco cidades, apesar de que a sua oração equivalia a uma tonelada na balança. Pouco além estava o seu sobrinho, um dos mais pobres quinhões. Não tinha em si mais que quinze gramas de oração, mas essa magra fração pesou na balança, e Zoar foi preservada. Acrescentem, pois, os seus inexpressivos quinze gramas ao peso mais potente dos rogos dos santos de renome, pois talvez lhes sejam necessários.

Diletos irmãos, pregadores de praça pública, não estou tentando ensinar-lhes. Alguns de vocês poderiam ensinar-me muito melhor. Todavia, não estou bem certo, pois suspeito que eu esteja envelhecendo conforme o que ouvi recentemente. No início deste ano (1887), uma senhora que estava pedindo dinheiro a mim, me disse: "Recordo-me de ter ouvido sua apreciada voz há mais de quarenta anos". "Ouviu minha voz há quarenta anos atrás!", exclamei; "onde foi isso?" "O senhor estava pregando na parte baixa de Pentonville Hill, perto da capela do sr. Sawday". "Muito bem", disse eu, "não foi há mais de quarenta anos?" "Sim", respondeu ela; "talvez cinqüenta." "Ah! creio que eu era bem jovem nessa ocasião, não era?" "Claro que sim", disse ela, "o senhor era uma beleza de rapaz." Esta foi decerto uma declaração desnecessária e não creio que ela tenha continuado tão certa de que eu era "uma beleza de rapaz" quando preguei em Pentonville Hill, depois que lhe disse que jamais preguei no local mencionado por ela, que cinqüenta anos atrás eu tinha só três anos de idade e que eu achava que devia ter vergonha de pensar que eu lhe daria dinheiro a troco de suas lorotas. Contudo, esta noite vou tomar como válida a afirmação daquela mulher e imaginar que sou aquela venerável pessoa descrito por ela, pelo que ousarei dizer-lhes: *Caros irmãos, se queremos ganhar almas para Cristo, é preciso que nos ponhamos resolutamente a trabalhar com energia.*

Primeiro, *devemos esforçar-nos em nossa pregação.* Vocês não estão desconfiados do valor da pregação, não é? Ainda bem que não. Espero que não fiquem cansados dela, embora seja certo que a pregação vos deixará cansados às vezes. Continuem pregando. Sapateiro, limite-se ao sapato; pregador, limite-se à pregação. Naquele grande dia, quando for lida a lista de chamada, todos os convertidos por meio de fina música, de decoração dos templos e de exibições e entretenimentos, somarão uma décima parte de nada; mas sempre agradará a Deus salvar os que crêem mediante a loucura da pregação. Apeguem-se à pregação. E se fizerem alguma coisa mais, não permitam que isso passe para trás a pregação. Em primeiro lugar, preguem; em segundo lugar, preguem; em terceiro lugar, preguem!

Confiem na pregação do amor de Cristo, confiem na pregação do sacrifício expiatório, confiem na pregação do novo nascimento, confiem na pregação de todo o conselho de Deus. O velho malho do evangelho continuará fazendo a rocha em pedaços; o mesmo fogo de Pentecoste continuará queimando no meio das multidões. Não experimentem nenhuma novidade, mas continuem pregando. E se todos pregarmos no poder do Espírito Santo enviado do céu, os resultados da pregação nos deixarão pasmos. Ora, afinal de contas não há limites para o poder da língua! Olhem o poder de uma língua má; que grande dano pode fazer! E não dará Deus maior poder a uma boa língua, se a usarmos direito? Observem o poder do fogo, com uma simples fagulha pode fazer com que uma cidade fique presa das chamas! Assim também, se o Espírito de Deus estiver conosco, não precisaremos calcular quanto, nem o que fazer, pois são incalculáveis as potencialidades da verdade divina proclamada com o entusiasmo nascido do Espírito de Deus.

Tenham firme esperança, irmãos, tenham firme esperança, a despeito de aí estarem essas vergonhosas ruas da meia-noite, a despeito desses feéricos palácios do vício em cada esquina, a despeito da maldade do rico e da ignorância do pobre. Prossigam; prossigam; prossigam; em nome de Deus, prossigam, pois se a pregação do evangelho não salvar os homens, nada o fará. Se o plano da misericórdia de Deus falhar, ponham luto nos céus, e

façam desaparecer o sol numa noite perpétua, porque nesse caso nada restará à espécie humana senão o negror das trevas. Salvação pelo sacrifício de Cristo é o ultimato de Deus. Alegrem-se, que ele não pode falhar. Confiemos sem reserva, e sigamos adiante com a pregação da Palavra.

Os pregadores de praça pública terão o cuidado de adicionar à pregação muitas *conversações particulares* mantidas com dedicação e fervor. Quantas pessoas se converteram neste Tabernáculo por meio da conversação pessoal com certos irmãos aqui presentes, que não apontarei! Estão todos espalhados por este lugar enquanto prego. Lembro-me de que, numa noite de segunda-feira, um irmão me falava algo, e de repente desapareceu sem terminar a frase que estava dizendo. Não pude saber o que ele ia dizer-me, mas logo o vi na galeria da ala esquerda, sentado ao lado de uma senhora desconhecida para mim. Depois do culto lhe perguntei: "Aonde foi você?", e me respondeu: "Um raio de luz, entrando pela janela, fez-me divisar um semblante tão triste que subi às carreiras a escada e fui ocupar um assento ao lado de uma tristonha senhora". "Pôde alegrá-la?" "Decerto que sim! Ela aceitou prontamente o Senhor Jesus. Nisso observei outro rosto ansioso. Pedi à senhora que me esperasse ali mesmo até depois do culto, e fui em busca do outro — agora um jovem." Ele orou com essas duas pessoas, e não se deu por satisfeito enquanto ambas não entregaram o coração ao Senhor. Esse é o modo de se manter alerta.

Necessitamos contar com um corpo de artilheiros de precisão que escolham os seus alvos, um por um. Quando pomos em ação no púlpito a artilharia pesada, há desempenho, mas muitos não são atingidos. Precisamos de pessoas cheias de amor, que andem ao redor e tratem de casos individuais na relação eu-você, com advertências e incentivos pessoais. Todo aquele que prega ao ar livre, não somente deve pregar a centenas de pessoas, mas precisa estar preparado para tratar com pessoas individualmente, e deve contar com outros que tenham o mesmo talento. Quanto maior benefício poderia ser extraído da pregação feita nas ruas se todo pregador dedicado a isso estivesse acompanhado por um

grupo de pessoas que levassem avante o trabalho dele por meio da entrevista pessoal!

Domingo passado, meu querido irmão nos contou um caso que jamais esquecerei. Uma noite se encontrava no Hospital Croydon, como um dos encarregados de visitação naquela casa de saúde. O pessoal de serviço já tinha saído e era hora de fechar o estabelecimento por aquela noite. Ele era a única pessoa no hospital, além do médico de plantão. De repente um rapaz entrou correndo, e disse que houvera um acidente ferroviário, e que alguém devia ir logo à estação levando maca. O médico perguntou a meu irmão: "Quer ajudar-me a levar a maca, cada um pegando numa ponta?" "Como não!", respondeu ele prontamente. E lá se foram o médico e o pastor com a maca. Voltaram trazendo um ferido. "Durante uma ou duas semanas", disse meu irmão fui muitas vezes ao hospital, porque me interessei muito pelo homem que eu tinha ajudado a carregar." Acredito que sempre estará interessado naquele homem, porque uma vez sentiu sobre si o peso dele. Quando você sabe levar alguém no coração, e sente pessoalmente o fardo dele, o seu nome fica gravado na sua alma. Assim voces, que tazem trabalho pessoal, sentem o peso das almas daqueles com que falam do evangelho. E creio que é disso que muitos pregadores precisam saber mais, e então pregarão melhor.

Quando a pregação e a conversação pessoal não são viáveis, *tenham à mão um folheto*, método que muitas vezes dá bom resultado. Há folhetos que não serviriam para converter nem a um besouro. Não há neles nada que interesse nem sequer a um mosquito. Consigam folhetos que prendam a atenção, ou não usem nenhum. Um folheto que apresente bem o evangelho, e de modo tocante, pode ser muitas vezes a semente da vida eterna. Portanto, não saiam sem levar folhetos.

Acho que, além de dar folhetos, se lhes for possível, poderiam tratar de conseguir os endereços residenciais das pessoas que os ouvem com freqüência, *para visitá-las.* Que bela coisa, a visita de um pregador de praça pública! "Viva! — exclama a dona-de-casa ao marido — "veja quem quer ver você! Aquele senhor que costuma pregar ali na esquina. Mando-o entrar?" "Claro que

sim!", vem a resposta. "Ouví-o falar muitas vezes. É um bom sujeito." Façam quantas visitas puderem. Será útil para vocês e para as pessoas visitadas.

Quanto poder há também numa *carta pessoal!* Há pessoas que ainda têm uma espécie de supersticiosa reverência para com uma carta. E quando recebem uma carta séria de um cavalheiro respeitável, ponderam-na muito, e, quem sabe? — um simples bilhete enviado pelo correio pode impressionar alguém que ignorou o teu sermão. Jovens que não estão preparados para pregar fariam grande benefício se escrevessem cartas aos seus jovens amigos a respeito de suas almas. Poderiam falar de modo franco e claro com as suas canetas, ao passo que talvez fossem tímidos ao falar com as suas bocas. Salvemos os homens por todos os meios existentes debaixo do céu. Tratemos de impedir que os homens sigam para o inferno. Não temos nem a metade do zelo que devíamos ter. Porventura não se lembram do jovem que estava para morrer? Disse ele ao seu irmão: "Meu irmão, como pode ser tão indiferente para com a minha alma como tem sido?" O outro respondeu: "Não sou indiferente para com a sua alma, pois muitas vezes lhe falei sobre isso". "Decerto que sim", disse o moribundo; "você falou mesmo. Mas penso que, de alguma forma, se você tivesse lembrado que eu estava indo para o inferno, teria tido mais ardor. Teria chorado por mim e, como irmão, não teria permitido que me perdesse." Não deixem que ninguém fale isso de vocês.

Mas ouço a observação de que muitos, ao se tornarem mais fervorosos, fazem tantas coisas esquisitas e dizem tantas coisas estranhas. Que façam e digam coisas estranhas, se é que provêm de um fervor genuíno. Não precisamos de enfeites e feitos que sejam apenas um simulacro do fervor zeloso; mas o ardor candente é a necessidade da nossa época, e onde quer que *o* vejamos, será uma pena criticá-lo tanto. É preciso deixar que o grande temporal se enfureça a seu modo. É preciso deixar que o coração fremente de vida fale como pode. Se vocês forem ardorosos, e não puderem falar, o seu fervor inventará seu próprio método de realizar o seu propósito. Assim como Aníbal, segundo se diz,

derreteu rochas com vinagre, também, de um modo ou de outro, o fervor dissolverá corações empedernidos. Que o Espírito de Deus repouse sobre todos vocês, por amor de Jesus Cristo! Amém.

9

O QUE CUSTA SER CONQUISTADOR DE ALMAS

Quero dizer uma palavra aos que estão tentando levar almas a Jesus. Vocês aspiram a ser úteis e oram por isto. Sabem o que isto envolve? Têm certeza? Preparem-se, então, para ver e sofrer muitas coisas que prefeririam não conhecer. Experiências que lhes seriam pessoalmente desnecessárias virão a ser o seu quinhão, se o Senhor os utilizar para a salvação de outros. Uma pessoa comum pode repousar em seu leito todas as noites, mas o médico não, pois pode ser chamado a qualquer hora. O lavrador pode ficar tranqüilo, acomodado junto da lareira, mas o pastor tem que estar fora, junto com os cordeiros, suportando por causa deles todas as variações do tempo. É como nos diz o apóstolo Paulo: "Por esta razão, tudo suporto por causa dos eleitos, para que também eles obtenham a salvação que está em Cristo Jesus com eterna glória". Por esta causa seremos levados a passar por experiências que nos surpreenderão.

Alguns anos atrás padeci terrível depressão de espírito. Sucederam-me certos acontecimentos aflitivos. Já não estava bem, e o meu coração abateu-se dentro de mim. Das profundezas fui forçado a clamar ao Senhor. Pouco antes disso, fui a Mentone para repouso. Sofri muito no corpo, mas muito mais na alma, pois meu espírito estava esmagado. Sob essa pressão preguei um sermão baseado nas palavras: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" Eu estava preparado para pregar sobre aquele texto como jamais esperaria estar. Na verdade, espero que poucos dos meus irmãos tenham penetrado tão profundamente naquelas confrangedoras palavras. Senti na plenitude da minha capacidade o horror de uma alma abandonada por Deus. Não foi uma experiência desejável. Tremo só de pensar em ter de passar outra vez por aquele eclipse da alma. Oro no sentido de que nunca mais sofra desse modo, a não ser que disso pendam os mesmos frutos.

Aquela noite, depois do sermão, entrou no gabinete pastoral um homem quase tão endoidecido como poderia estar sem ser metido num manicômio. Os olhos pareciam prestes a saltar das órbitas. Disse que teria chegado ao desespero total se não tivesse ouvido aquele discurso, o qual o fizera ver que vivia ao menos um homem que compreendia os seus sentimentos e podia descrever a sua experiência. Falei com ele, procurei animá-lo e lhe pedi que voltasse segunda-feira à noite, quando eu poderia dispor de um pouco mais de tempo para conversar com ele. Tornei a vê-lo, e lhe disse que me dava esperança, e que me alegrava ao ver que a palavra pregada fora tão apropriada para o seu caso. Ao que parece, recusou o consolo que lhe ofereci e, todavia, tive consciência de que a preciosa verdade que ele ouvira estava agindo em sua mente, e que a tempestade de sua alma logo cessaria, dando lugar a uma profunda calma.

Ouçam agora a seqüência daquilo. A noite passada eu preguei, por incrível que possa parecer isto, sobre as palavras: "O Todo-poderoso que me amargurou a alma", e depois veio falar comigo aquele mesmo irmão que me havia procurado cinco anos antes. Desta vez, o seu aspecto era tão diferente, como o dia difere da noite, ou como a vida da morte. Disse-lhe: "Alegra-me vê-lo, pois muitas vezes tenho pensado em você, perguntando-me se teria alcançado paz perfeita". Ora, contei-lhes que fui a Mentone e esse irmão tinha ido para o campo, de modo que não nos encontramos durante cinco anos. A minhas perguntas o irmão respondeu: "Assim foi. O senhor disse que eu dava esperança, e estou certo de que ficará contente ao saber que, desde aquele dia até hoje, tenho andado à luz do sol. Está mudado tudo comigo, tudo transformado". Caros amigos, quando vi aquele homem em desespero, louvei a Deus pelo fato de que a minha terrível experiência me preparara para compadecer-me dele numa verdadeira empatia e para guiá-lo. Mas ontem à noite, quando o vi completamente recuperado, o meu coração transbordou de grati-

dão a Deus por aquelas aflições que eu sofrera. Iria cem vezes até às profundezas para dar alento a um espírito deprimido. Foi bom eu ter sofrido aflições, para aprender a dizer uma palavra oportuna a um coração angustiado.

Suponhamos, irmão, que mediante uma penosa operação o seu braço direito pudesse ficar um pouco mais comprido; não creio que você se submeteria tranqüilo e sereno à operação. Mas se previsse que, submetendo-se à dor, poderia alcançar e salvar homens que estão para afogar-se, e que doutro modo afundariam diante dos seus olhos, creio que se disporia de boa vontade a suportar a agonia, e que pagaria pesada quantia ao cirurgião para poder qualificar-se para o resgate dos seus semelhantes. Reconheçamos, pois, que para adquirir o poder necessário a fim de conquistar almas para Cristo, teremos que passar pelo fogo e pela água, pela dúvida e pelo desespero, por tormentos mentais e angústias da alma. Naturalmente, a experiência não será idêntica para todos, e talvez nem mesmo para dois de vocês, pois a sua preparação será de acordo com a obra que lhes for confiada. Terão que entrar nas chamas, se tiverem que retirar outros do fogo, e deverão mergulhar nas correntezas, se lhes couber tirar outros das águas. Ninguém pode utilizar uma escada de incêndio para resgate, sem se sentir queimar pelas chamas, e ninguém pode manobrar um barco salva-vidas sem que as ondas o cubram. Se cabe à José preservar a vida dos seus irmãos, ele próprio precisa descer ao Egito. Se a Moisés incumbe conduzir o povo através do deserto, primeiro tem de passar quarenta anos ali com o seu rebanho. É verdade o que disse Payson: "Se alguém pede que dele se faça um ministro de sucesso, não sabe o que pede; e lhe convém considerar se pode beber o amargo cálice de Cristo e ser batizado com o batismo que Ele recebeu".

O que me levou a pensar nisto, foi a oração que o nosso dileto irmão Levinsohn acaba de elevar a Deus. Como percebem, ele é descendente de Abraão e deve sua conversão a um missionário urbano que é da mesma nacionalidade dele. Se aquele missionário não fosse judeu, não teria conhecido o coração do jovem estrangeiro, nem teria conseguido que ele desse ouvidos à mensa-

gem do evangelho. Normalmente os homens são ganhos para Cristo mediante instrumentos *adequados,* e esta adequação muitas vezes está no poder da empatia. A chave abre a porta porque encaixa no buraco da fechadura; um sermão toca o coração porque vai de encontro ao seu estado. Eu e vocês temos que ser amoldados e adaptados a todos os tipos e formas de coração e mente. É bem como Paulo diz: "E fiz-me como judeu para os judeus, para ganhar os judeus, para os que estão debaixo da lei, como se estivera debaixo da lei, para ganhar os que estão debaixo da lei. Para os que estão sem lei, como se estivera sem lei (não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo), para os que estão sem lei. Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns". É preciso que esses processos operem em nós também. Recebamos alegremente o que quer que o Espírito Santo faça em nossos espíritos para que assim sejamos abençoados para o bem dos nossos semelhantes. Irmãos, venham depositar tudo sobre o altar! Obreiros, entreguem-se às mãos do Senhor! Os delicados e finos talvez precisem de um impacto poderoso para que possam beneficiar os rudes e ignorantes. Os inteligentes e instruídos que se façam de tolos para poderem ganhar tolos para Jesus, porquanto os tolos precisam ser salvos, e muitos deles não serão salvos a não ser por meios que os doutos não apreciam.

Com que excelência alguns se lançam ao trabalho, quando o de que se necessita talvez não seja finura, mas energia! Por outro lado, quão violentos se mostram alguns, quando é necessário agir com tato e gentileza, e não com agressividade! Isto é matéria para aprendizagem. Devemos receber treinamento para isto, como os cães são treinados para seguir a caça. Eis um tipo de experiência: o colega é elegante. Seu desejo é falar fervorosamente, mas também há de fazê-lo de maneira primorosa. Escreveu um sermão muito bem preparado, e pôs em ordem suas anotações em cuidadoso esboço. Mas que pena! Deixou em casa o precioso documento. Que há de fazer? É demasiado polido para desistir. Tentará falar. Começa bem e vai até o fim da primeira

divisão. "Devagar se vai ao longe, caro senhor." Agora, o que vem? Vejam, ele ergue os olhos, à procura da segunda divisão. Que se deve dizer? Que se pode dizer? O bom homem se debate daqui e dali, mas não consegue nadar. Luta para alcançar a terra, e quando sai da água dá para ouví-lo dizer mentalmente: "Essa é a minha última tentativa". Mas não é. Volta a falar. Vai ganhando confiança. Desenvolve-se e se torna orador que impressiona bem. Humilhações como essas, porém, o Senhor prepara para ele a fim de que venha a realizar o seu trabalho com eficiência. No início da nossa carreira de pregadores, somos finos demais para sermos adequados, ou grandes demais para sermos bons. Precisamos servir de aprendizes para aprendermos o nosso ofício. O lápis é totalmente inútil, enquanto não for apontado. É preciso cortar o belo invólucro de cedro. Então o grafite interno que risca e escreve desempenhará bem a sua função.

Irmãos, a navalha da aflição é afiada, mas salutar. Vocês não terão prazer nela, mas a fé poderá lhes ensinar a dar-lhe valor. Não estariam dispostos a passar por qualquer prova, se por algum meio possam salvar alguns? Se não for este o seu espírito, melhor seria ficarem em sua fazenda ou no seu comércio, pois sem estar disposto para sofrer tudo, dentro dos limites possíveis, ninguém jamais conquistará uma alma para Deus.

Quanto medo pode ser que se tenha de sofrer! Contudo, esse medo pode ajudar a comover a alma e a colocá-la na disposição certa para o trabalho. Ao menos, pode levar o coração a orar, e só isto já é grande parte do preparo necessário. Um bom homem descreve assim uma das suas primeiras tentativas de fazer visita com o propósito de falar pessoalmente com indivíduos a respeito da condição espiritual deles: "Enquanto caminhava para a residência daquelas pessoas, ia pensando em como introduzir o assunto, e em tudo o que diria. E durante o percurso todo, estava tremendo e inquieto. Ao chegar à porta, foi como se eu fosse me afundar no meio das pedras. Foi embora a minha coragem. Erguendo a mão para a aldrava, ela caiu de novo, sem tocá-la. Afastei-me uns passos, de puro medo. Um momento de reflexão impulsionou-me de novo à aldrava, e entrei na casa. As frases

que pronunciei e a oração que fiz foram muito entrecortadas. Mas estou muito grato, muito mesmo, pelo fato de que os meus temores e a minha covardia não prevaleceram. "O gelo foi quebrado"! Esse processo é natural e o seu resultado é altamente benéfico.

Ó pobres pecadores que desejam encontrar o Salvador! Jesus morreu por vocês, e agora Seu povo vive para vocês. Nós não podemos oferecer um sacrifício expiatório por vocês; não é preciso que nós o façamos. Todavia, alegremente faríamos sacrifícios pelo bem das suas almas. Vocês ouviram o que o nosso irmão acaba de dizer em sua oração: "Faríamos qualquer coisa, seríamos qualquer coisa, daríamos qualquer coisa e sofreríamos qualquer coisa para podermos levar-lhes a Cristo". Afirmo-lhes que muitos de nós nos sentimos exatamente assim. Acaso não se preocupam consigo mesmos? Seremos *nós* zelosos quanto às suas almas, e irão vocês menosprezá-las? Sejam mais sábios, eu lhes peço, e que a sabedoria infinita os leve agora mesmo aos pés do nosso amado Salvador. Amém.

10

A RECOMPENSA DO CONQUISTADOR DE ALMAS

Quando eu caminhava para esta reunião, notei no quadro de avisos do posto policial um letreiro bem visível oferecendo grande

RECOMPENSA

a quem pudesse descobrir e levar à justiça os perpetradores de um tremendo crime. Sem dúvida os nossos legisladores sabem que a esperança de uma enorme recompensa é a única força motivadora que terá poder sobre os companheiros dos assassinos. O informante comum é alvo de tanto desprezo e ódio, que poucos podem ser induzidos a ocupar esse lugar, mesmo quando se

oferecem montões de ouro. O melhor que se pode dizer disso é que é um pobre negócio.

É muito mais agradável lembrar que há recompensa para o trabalho de levar os homens à misericórdia, recompensa de classe muito mais elevada do que o prêmio por levar homens à justiça. Além disso, está muito mais ao nosso alcance, sendo este um ponto prático que merece a nossa atenção. Nem todos podemos sair à caça de criminosos, mas todos podemos tratar de resgatar os que perecem. Graças a Deus, que os assassinos e ladrões são relativamente poucos, mas os pecadores que precisamos buscar e salvar formam verdadeiros enxames à nossa volta, em toda parte. Eis aí o campo de ação de vocês todos. E ninguém precisa considerar-se excluído das recompensas que o amor confere a todos os que lhe prestam serviço.

À simples menção da palavra *RECOMPENSA,* alguns tapam os ouvidos e resmungam: "Legalismo"! Mas a recompensa de que falamos não se refere a dívidas, e sim à graça, e é desfrutada, não com a orgulhosa presunção de merecimento, mas sim com o agradecido deleite da humildade.

Outros amigos murmurarão: "Não é este um motivo baixo e mercenário?" Replicamos que é tão mercenário como o foi o espírito de Moisés, que "tinha em vista a recompensa". Nisto tudo depende da natureza da recompensa. Se se trata da alegria de fazer o bem, o consolo de ter glorificado a Deus, e a bem-aventurança de ter agradado ao Senhor Jesus — então a aspiração por obter a permissão de empenhar-nos na salvação dos nossos semelhantes, impedindo-os de cair no abismo, é em si mesma uma graça dada pelo Senhor. E se não tivermos bom êxito nessa aspiração, ainda assim o Senhor dirá dela o que disse da intenção que Davi teve de edificar um templo: "Foi bom estar isso no teu coração". Ainda que as almas que buscamos persistissem na incredulidade, ainda que todas elas nos desprezassem, nos rejeitassem e nos ridicularizassem, não obstante será uma obra divina fazer ao menos a tentativa de ganhá-las. Ainda que não caiam chuvas da nuvem, ela serve para amainar o calor do sol. Não está tudo perdido, se não se realiza o propósito maior. Se tão-

-somente aprendermos a juntar-nos ao Salvador em Suas lágrimas, e clamar com Ele: "Quantas vezes quis eu ajuntar-vos e não quisestes!" É sublime ter a permissão de ficar na mesma plataforma de Jesus, e chorar com Ele. *Nós* somos os beneficiados com tais tristezas, mesmo que outros não o sejam.

Graças a Deus, porém, os nossos trabalhos não são vãos, no Senhor. Acredito que a maior parte de vocês que já experimentaram levar outros a Jesus, no poder do Espírito Santo e mediante oração e o ensino das Escrituras, teve sucesso. Talvez eu esteja falando a uns poucos que não se saíram bem. Se for este o caso, recomendo a estes que examinem com zelo e sinceridade o seu motivo, o seu espírito, o seu trabalho e a sua oração, e então comecem de novo. Talvez venham a lançar-se ao trabalho com mais sabedoria, com mais fé, com mais humildade e com maior poder do Espírito Santo. Devem agir como agricultores que, depois de uma colheita pobre, tornam a lavrar a terra, cheios de esperança. Não devem desanimar-se. Muito ao contrário, devem erguer-se com ânimo forte. Devemos estar desejosos de encontrar logo a razão do nosso fracasso, e estar dispostos a aprender de todos os nossos colegas. Mas temos que erguer com firmeza o rosto, se é que por algum meio podemos salvar alguns; decididos, aconteça o que acontecer, a fazer todas as tentativas possíveis com vistas à salvação daqueles que nos cercam. Como poderemos suportar sair do mundo sem levar conosco em regozijo alguns molhos? Acredito que a maioria de nós aqui reunidos para orar, tem tido êxito além da nossa expectativa. Deus nos tem abençoado, não além dos nossos desejos, mas ainda além das nossas esperanças.

Muitas vezes fico surpreso diante da misericórdia de Deus para comigo. Pobres sermões meus, que me fizeram chorar depois de chegar em casa, levaram dezenas à cruz. E coisa mais maravilhosa ainda, palavras que pronunciei em conversações comuns, meras frases casuais, como os homens lhe chamam, têm sido, não obstante, quais setas aladas vindas de Deus, atingindo o coração dos homens e levando-os feridos aos pés de Jesus. Muitas vezes, cheio de espanto, levantei minhas mãos, dizendo:

"Como pode Deus abençoar tão frágil instrumento?" Este é o sentimento da maioria dos que se dedicam ao bendito ofício de pescar homens, e o desejo desse tipo de sucesso dá-nos um motivo tão puro que poderia comover o coração de um anjo. Esse motivo é tão puro que influiu no Salvador, "pelo gozo que estava posto diante dele, suportou a cruz, desprezando a afronta". "Porventura teme Jó a Deus debalde?", perguntou Satanás. Se a resposta pudesse ser afirmativa, se se pudesse provar que o homem íntegro e justo não encontrou recompensa para o seu santo viver, então Satanás teceria críticas contra a justiça de Deus e incitaria os homens a renunciarem a um serviço tão sem proveito.

Verdadeiramente há recompensa para o justo, e nas elevadas atividades da graça há prêmios de infinito valor. Quando nos esforçamos para levar homens a Deus, realizamos um trabalho muito mais proveitoso do que o mergulho do pescador de pérolas e a busca do garimpeiro de diamantes. Nenhuma ocupação dos mortais se pode comparar com a de ganhar almas para Cristo. Sei o que digo quando os concito a considerar essa atividade como os homens consideram o entrar no quadro dos ministros de Estado, ou o ocupar um trono. É uma carreira real, e os que a seguem com êxito são verdadeiros reis.

A seara do serviço dos fiéis ainda não está pronta para a ceifa; "com paciência esperamos por ela". Mas temos penhores da remuneração que nos cabe, reanimadoras promessas daquilo que é depositado no céu para nós. Em parte, *essa recompensa está na própria obra que realizamos.* Muitos vão caçar e atirar por puro amor ao esporte. Por certo, numa esfera infinitamente mais alta, podemos sair à caça de almas para Cristo pela simples satisfação da nossa boa vontade. Para alguns de nós seria uma desgraça insuportável ver pessoas afundando no inferno, e não fazer nenhum esforço a favor da sua salvação. É-nos uma recompensa poder dar expressão ao nosso zelo interior. Causar-nos-ia pena e aborrecimento sermos excluídos daquelas santas atividades que visam a tirar tições das chamas. Profundamente compassivos para com os nossos semelhantes, sentimos que, em certa medida, o seu pecado é o nosso pecado, e o perigo que correm é o que corremos.

Se da rota sai alguém,
meus pés se perdem também.
Se outro cai na perdição,
também dói meu coração.

Portanto, é um alívio expor o evangelho, para que nos livremos desse sofrimento empático, que fez ecoar em nossos corações o estrondo da queda das almas.

A conquista de almas *é um serviço que traz grande benefício à pessoa que a ele se consagra.* O homem que vela por uma alma, ora em seu favor, elabora planos para ganhá-la, fala-lhe com temor e tremor, e se esforça para causar-lhe impressão, edifica-se mediante o esforço feito. Se sofre decepção, clama a Deus com maior fervor, tenta de novo, ergue os olhos para a promessa com vistas à solução do problema do réu convicto, volve para aquele ponto do caráter divino que parece ter mais probabilidade de fortalecer a fé vacilante, e em cada passo ele próprio está recebendo benefício. Quando conta a velha história da cruz ao penitente a chorar, e afinal toma pela mão alguém que pode dizer coisas como esta: "Eu creio sim, sim eu crerei, que Jesus Cristo morreu por mim" — digo que tem sua recompensa no processo que a sua própria mente seguiu.

Esse processo o faz recordar a sua própria condição de perdido; mostra-lhe as lutas travadas pelo Espírito para levá-lo ao arrependimento; fá-lo recordar aquele precioso momento em que olhou para Jesus pela primeira vez, e o fortalece em sua firme confiança de que Cristo salva pecadores. Quando vemos Jesus salvar alguém, e vemos aquela maravilhosa transfiguração que perpassa o rosto do salvo, a nossa fé recebe grande confirmação. Os céticos e os modernistas têm pouco a ver com convertidos, no entanto os que labutam por conversões crêem em conversões. Os que observam os processos decorrentes da regeneração, vêem a realização de um milagre e estão certos de que "isto é o dedo de Deus". É o mais bem-aventurado exercício para uma alma, o mais divino enobrecimento do coração, gastar-nos no labor de buscar e levar outros aos pés do Redentor. Se a obra terminasse aí, seria o bastante para darmos graças a Deus por nos haver

chamado para um serviço tão consolador, tão fortalecedor, tão enaltecedor e tão excelente para confirmar-nos, como o de levar outros a serem convertidos dos seus maus caminhos.

Outra valiosa recompensa acha-se na *gratidão e no afeto daqueles que vocês levam a Cristo*. Esta é uma dádiva seleta — a bem-aventurança de alegrar-nos com a alegria de outrem, a bênção de saber que levamos uma alma a Jesus. Meçam a doçura desta recompensa com o amargor do seu oposto. Homens de Deus há que levaram muitos a Jesus, e tudo correu bem nas suas igrejas, até que, devido à idade ou às mudanças da moda, eles foram lançados na sombra, e então os seus próprios filhos espirituais se mostraram impacientes a ponto de pô-los para fora.

De todos os ferimentos recebidos, o mais doloroso foi causado por aqueles que lhes deviam suas almas. Com o coração quebrantado, cada um deles suspirava: "Eu poderia ter suportado isto, se não fosse que as pessoas que levei ao Salvador se voltaram contra mim". Essa angústia não me é desconhecida. Nunca posso esquecer certa casa de família no seio da qual o Senhor me deu a grande alegria de levar quatro patrões e várias pessoas que trabalhavam para eles aos pés de Jesus. Arrancados do mais descuidado mundanismo, esses que antes nada sabiam da graça de Deus, eram agora jubilosos confessantes da fé. Depois de algum tempo, absorveram certas opiniões diferentes das nossas e, desde então, alguns deles não tinham senão duras palavras para mim e minha pregação. Eu tinha feito o melhor que pudera para ensinar-lhes toda a verdade que eu conhecia e, caso tivessem encontrado mais do que eu descobrira, podiam ao menos lembrar-se de onde aprenderam os princípios elementares da fé. Faz anos que isto aconteceu, e eu nunca falara tanto sobre o fato, até hoje. Mas a ferida me dói muito. Menciono estas ferroadas agudas somente para demonstrar quão doce é ter ao nosso redor aqueles que levamos ao Salvador.

É grande o prazer que a mãe sente em relação aos filhos, pois um amor intenso surge através do relacionamento natural. Mas é muito mais profundo o amor ligado ao parentesco espiritual, amor que dura a vida toda e continua na eternidade, pois

mesmo no céu cada um dos servos do Senhor dirá: "Eis aqui estou eu, e os filhos que Deus me deu". Na cidade do nosso Deus não se casam nem se dão em casamento, mas a paternidade e a fraternidade em Cristo subsistirão. Aqueles doces e benditos laços que a graça formou continuam para sempre, e as relações espirituais desenvolvem-se, em vez de se dissolverem, com a transferência para a terra melhor. Se vocês anseiam pela alegria real que sempre ocupa o seu pensamento e com a qual sonham, estou persuadido de que nenhuma alegria causada pela riqueza, nenhuma alegria provinda do conhecimento progressivo, nenhuma alegria dada pela capacidade de influir nos semelhantes, nem qualquer outra espécie de alegria se pode jamais comparar com o júbilo que vem de salvar da morte uma alma, e de ajudar nossos irmãos desviados a se reintegrarem na casa do Pai. Falam em um milhão de recompensa! Isso não é nada. Qualquer pessoa poderia gastar facilmente essa quantia. Mas ninguém pode esgotar os indescritíveis deleites provenientes da gratidão das almas convertidas do erro dos seus caminhos.

A mais rica recompensa, porém, consiste em *agradar a Deus, e propiciar ao Redentor que veja o fruto do trabalho da Sua* alma. Compete ao Pai Eterno ver que Jesus obtenha a Sua recompensa. Mas o maravilhoso é que devamos ser empregados pelo Pai para compensar a Cristo pelas Suas agonias. É maravilha das maravilhas! Ó minha alma, esta é uma honra demasiado grande para você! Bênção profunda demais para as palavras! Caros amigos, ouçam e me respondam. Que dariam para causar um estremecimento de agrado no coração do Bem-amado? Recordem o preço de aflição que Ele pagou por vocês, a agonia que O atravessou para que pudesse livrá-los dos seus pecados e suas conseqüências. Vocês não desejariam contentá-lO? Quando levam outros aos pés de Cristo, dão-Lhe alegria, e não pequena. Não é maravilhoso aquele texto que diz: "Há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende"? Qual é o seu significado? Que os anjos se alegram? Geralmente o entendemos assim, mas não é a intenção do versículo. O que diz é: "Há alegria diante dos anjos de Deus" — isto é, alegria no coração de Deus, ao redor

de cujo trono os anjos estão. É alegria que os anjos contemplam com prazer. Que alegria é? Será Deus capaz de ter alegria maior do que a Sua ilimitada felicidade? Espantoso linguajar este! Não podendo ser aumentada, a infinita bem-aventurança de Deus é manifestada mais eminentemente. Podemos nós ser instrumentos disto? Podemos fazer algo que alegre o Bem-aventurado eterno? Sim, pois se nos diz que o grande Pai regozija-Se acima de toda medida quando o Seu filho pródigo, que estava morto, reviveu, e o que se perdera foi achado.

Se eu pudesse dizer isso como devia, faria todo cristão bradar: "Então eu vou labutar para levar almas ao Salvador", e faria aqueles de nós que temos levado muitos a Jesus, empenharnos, a tempo e fora de tempo, em levar mais outros a Ele. Dá-nos grande satisfação fazer alguma amabilidade a um amigo terreno, mas fazer definidamente algo por Jesus, algo que, de todas as coisas do mundo, mais O agrade, é um grande prazer! É boa ação construir um prédio para reuniões e doá-lo prontamente à causa de Deus, se se faz isto por motivo justo e apropriado. Mas uma pedra viva, assentada sobre o sólido alicerce por nossa instrumentalidade, dará maior satisfação ao Senhor do que se levantássemos uma enorme pilha de pedras naturais que só poderia atravancar o terreno. Portanto, caros irmãos, é bom ir, procurar e levar aos pés do Salvador os seus filhos, vizinhos, amigos e parentes, pois nada agradará mais a Cristo do que vê-los voltarem-se para Ele e viver. Pelo amor que têm a Jesus eu lhes rogo: sejam pescadores de homens.

11

VIDA E OBRA DO CONQUISTADOR DE ALMAS

Parece-me que há maior alegria em contemplar um corpo de crentes, do que a que resulta de simplesmente considerá-los como salvos. Inegavelmente há uma grande alegria na salvação,

alegria capaz de fazer vibrar as harpas angélicas. Pensem na agonia do Salvador no resgate de cada um dos Seus remidos, pensem na obra do Espírito Santo em cada coração renovado, pensem no amor do Pai pousando em cada um dos regenerados. Ainda que eu continuasse a minha parábola durante um mês, não poderia expor todo o acúmulo de alegria que sentimos ao ver uma multidão de crentes em Cristo, se tão somente consideramos o que Deus fez *por* eles, prometeu *a* eles e cumprirá *neles*. Mas existe um campo de pensamento ainda mais amplo, e minha mente esteve a percorrê-lo durante todo o dia de hoje — a idéia da imensa capacidade de serviço contida num numeroso grupo de cristãos, ou seja, as possibilidades de abençoar outros, existentes no coração das pessoas regeneradas. Não devemos pensar demais no que já somos, a ponto de esquecer o que o Senhor pode realizar por nosso intermédio em benefício de outros. Eis aqui os carvões em brasa, mas quem poderá descrever o incêndio que eles podem causar?

Não devemos considerar a Igreja cristã como uma luxuosa hospedaria onde os cristãos podem hospedar-se tranqüilamente, cada um em suas próprias acomodações; mas sim como um acampamento em que os soldados se reúnem para exercitar-se e receber treinamento para a guerra. Devemos considerar a Igreja cristã, não como uma associação para mútua admiração e consolo recíproco, mas como um exército com os seus estandartes marchando para a batalha, a fim de obter vitórias para Cristo, destruir as fortificações do inimigo e acrescentar província após província ao reino do Redentor. Podemos visualizar as pessoas convertidas e que já se tornaram membros da Igreja, como trigo no celeiro. Graças sejam dadas a Deus porque esse fruto está ali e porque a colheita foi tão compensadora para o semeador. Muito mais inspiradora é, porém, a consideração de cada um daqueles cristãos como sendo passível de ser transformado em um centro vivo para a propagação do reino de Jesus, pois então os veremos todos a semear os férteis vales da nossa terra, prometendo produzir logo, uns a trinta, outros a quarenta, outras a cinqüenta, e outros a cento por um.

A capacidade da vida é enorme; um torna-se mil em pouco tempo. Dentro de curto espaço de tempo, poucos grãos de trigo bastarão para semear o mundo inteiro, e uns poucos salvos fiéis poderiam ser suficientes para a conversão de todas as nações. É só tomar aquilo que se produziu em um ano, armazená-lo bem, semeá-lo outra vez, tornar a estocá-lo no ano seguinte, depois voltar a semeá-lo, e a multiplicação quase excederá a capacidade de contagem. Oh, se cada cristão fosse assim, ano após ano, a semente do Senhor! Se todo o trigo do mundo fenecesse, exceto um único grão, não levaria muitos anos a encher a terra de novo, semeando campos e planícies. Em tempo mais curto ainda, no poder do Espírito Santo, um Paulo ou um Pedro poderia evangelizar todos os países. Vejam-se a si mesmos como grãos de trigo predestinados a semear o mundo. Vive com grandeza o homem que tem tanto zelo como se a própria existência do cristianismo dependesse dele, e está decidido a que todos os homens a seu alcance sejam levados a conhecer as inescrutáveis riquezas de Cristo.

Se nós, a quem Cristo se apraz em utilizar como semente da Sua seara, fôssemos simplesmente espalhados e semeados como devíamos, e germinássemos e produzíssemos a folha verde e o trigo na espiga, que colheita haveria! De novo seriam cumpridas as palavras: "Será lançado um punhado de grãos na terra, nos cumes dos montes"; — lugar difícil para isto — "o seu fruto tremerá como o Líbano, e os da cidade florescerão como a relva da terra." Queira Deus fazer-nos sentir em algum grau o poder vivificante do Espírito Santo enquanto conversamos, não tanto sobre o que Deus fez *por nós,* como sobre o que Deus pode fazer *por meio de* nós, e até que ponto podemos colocar-nos na posição certa para sermos utilizados por Ele!

Provérbios 11:30 diz: "O fruto do justo é árvore de vida, e o que ganha almas sábio é". As duas frases que compõem o texto distinguem com clareza duas coisas. A primeira é: *a vida do servo de Deus está, ou devia estar, repleta de bênçãos para as almas.* "O fruto do justo é árvore de vida." Em segundo lugar, *o objetivo visado pelo cristão deve ser sempre a conquista de*

almas. "O que ganha almas sábio é." A segunda é quase a mesma coisa que a primeira, só que a primeira parte expõe nossa influência inconsciente, e a segunda os esforços que fazemos com o fim expresso de ganhar almas para Cristo.

Comecemos do princípio, porque não é possível levar adiante o segundo ponto sem o primeiro. Sem plenitude de vida interior, não pode haver transbordamento de vida para os demais. De nada servirá a vocês pretenderem ser conquistadores de almas se não estiverem dando fruto em vossas vidas. Como poderão servir ao Senhor com os lábios, se não O servem com a vida? Como poderão pregar o Seu evangelho com a língua, quando com as mãos, os pés e o coração estão pregando o evangelho do diabo e estruturando um anticristo por praticarem a impiedade? Primeiro precisamos ter vida e dar fruto pessoal para a glória divina, e depois, do nosso exemplo brotará a conversão de outros. Vamos à fonte, e vejamos como a vida do cristão é essencial para que ele seja proveitoso para outros.

1. A VIDA DO CRISTÃO DEVE ESTAR REPLETA DE BÊNÇÃOS PARA AS ALMAS.

Consideraremos esta verdade mediante algumas observações que nascem do próprio texto. Primeiramente, notemos que *a vida exterior do cristão provém dele na qualidade de fruto.* É importante esta observação. "O fruto do justo" — isto é, sua vida — não é uma coisa atada a ele, mas é algo que provém dele. Não se trata de uma peça do vestuário que ele veste e despe, mas é algo inseparável do seu ser. A religião do homem sincero é o homem mesmo, não uma máscara que o esconde. A verdadeira piedade é o produto natural de uma natureza renovada, e não o crescimento forçado pelo calor artificial de uma estufa religiosa. Não seria natural que a videira desse cachos de uvas, e que a tamareira desse tâmaras? Por certo é tão natural como a maçã de Sodoma achar-se nas macieiras de Sodoma, e plantas daninhas darem bagas venenosas.

Quando Deus dá uma nova natureza a Seu povo, a vida que dela procede surge espontaneamente. A pessoa cuja religião não

faz parte integrante do seu ser, mais cedo ou mais tarde descobrirá que ela lhe é mais do que inútil. Quem usa a sua religiosidade como uma máscara de carnaval, de modo que, quando chega em casa, transforma-se de santo em selvagem, de anjo em demônio, de João em Judas, de benfeitor em tirano — quem age assim, digo eu, sabe muito bem o que o formalismo e a hipocrisia podem fazer com ele, mas não tem vestígio nenhum da verdadeira religião. Os pés de figo não dão figos em certos dias e espinhos noutras épocas, pois são fiéis à sua natureza em todas as estações.

Os que acham que piedade é questão de vestimenta e está intimamente ligada ao azul, ao escarlate e ao linho fino, são coerentes se guardam a sua religião até o tempo próprio para o uso de suas pompas sagradas. Mas aquele que descobriu o que o cristianismo é, sabe que é muito mais vida do que atos, forma ou profissão. Por mais que eu ame, como amo, o credo cristão, estou pronto para dizer que cristianismo é muito mais vida do que credo. É credo, e tem as suas cerimônias, mas é principalmente vida. É uma divina centelha das próprias chamas do céu, centelha que cai no interior do ser humano e ali arde, consumindo muita coisa que jaz oculta na alma e depois, finalmente, flameja como vida celeste de molde a ser vista e sentida pelos circunstantes. Sob o poder permanente do Espírito Santo, um ser humano regenerado torna-se como aquela sarça em Horebe, totalmente inflamada pela Deidade. No seu interior Deus o faz brilhar de modo tal que o lugar à sua volta fica sendo terra santa, e os que olham para ele sentem o poder de sua vida santificada.

Diletos irmãos, devemos ter o cuidado de que a nossa religião seja cada vez mais algo proveniente das nossas almas. Muitos confessos se vêem manobrados por frases como esta: "Não devem fazer isto ou aquilo", e impelidos por outras deste tipo: "É seu dever fazer isto e aquilo". Há, porém, uma doutrina, demasiado pervertida e que, não obstante, é uma bendita verdade que deve habitar os nossos corações. "Não estais sob a lei, mas sob a graça". Daí, vocês não obedecem à vontade de Deus porque esperam ganhar o céu com isso, ou porque sonham com a idéia de escapar da ira divina por meio dos seus feitos, mas porque em

vocês há vida que procura seguir aquilo que é santo, puro, reto e verdadeiro, e não pode suportar aquilo que é mau. Vocês são cuidadosos na prática constante de boas obras, não por esperanças nem temores baseados na lei, mas porque há algo santo dentro de vocês, algo nascido de Deus, o qual procura, de acordo com sua natureza, fazer o que é agradável a Deus. Vigiem para que a vossa religião seja cada vez mais real, verdadeira, espontânea, vital — não artificial, constrangida, superficial, uma coisa que consiste de tempos, dias e lugares, um fungo produzido pela excitação, uma fermentação gerada por reuniões e estimulada pela oratória. Todos nós precisamos de uma religião que possa viver tanto no deserto como no meio da multidão; religião que se mostre em cada passo da vida e em qualquer companhia. Dêem-me a piedade que se vê em casa, especialmente ao pé da lareira, pois nunca é mais bela do que ali; que se vê na luta e no afã dos negócios comuns, no meio dos escarnecedores e dos adversários, bem como no meio de cristãos. Mostrem-me a fé capaz de desafiar os olhos de lince do mundo, e ande destemidamente onde todos ficam carrancudos, com os olhos enfurecidos pelo ódio, como também onde há observadores que simpatizam conosco e amigos que nos julgam com indulgência. Oxalá vocês sejam enchidos com a vida do Espírito, e todo o seu comportamento e conversação sejam o espontâneo e bendito resultado dessa habitação do Espírito.

Observe-se, em seguinda, que *o fruto proveniente do cristão corresponde ao seu caráter.* "O fruto do justo é árvore de vida". Cada árvore produz o seu fruto peculiar, e por este é conhecida. O justo dá fruto justo. Não nos deixemos enganar em nada irmãos, nem caiamos em nenhum erro quanto a isto. "Aquele que pratica a justiça é justo" e "todo aquele que não pratica a justiça não procede de Deus, também aquele que não ama a seu irmão." Estamos preparados, espero, para morrer pela doutrina da justificação pela fé, e para afirmar diante de todos os adversários que a salvação não é pelas obras. Mas também confessamos que somos justificados por uma fé que produz obras, e se alguém tem fé que não produz boas obras, é fé igual à dos demônios. A fé salvadora apropria-se da obra consumada pelo Senhor Jesus, e assim ela

basta como meio de salvação, pois somos justificados somente pela fé, sem obras. Mas a fé sem obras não pode trazer salvação a ninguém. Somos salvos pela fé sem obras, mas não por *uma* fé que não produz obras, pois a verdadeira fé que salva a alma opera pelo amor e purifica o caráter.

Se vocês fazem trapaças atrás do balcão, sua esperança do céu também é trapaça. Ainda que orem lindamente como ninguém, e pratiquem atos de religiosidade externa como qualquer hipócrita, enganam-se se crêem que serão aprovados afinal. Se como servos são preguiçosos, falsos e negligentes, ou se como servos são preguiçosos, falsos e negligentes, ou se como amos são duros, tiranos e anticristãos com seus criados, os seus frutos mostram que vocês são árvores do pomar de Satanás e produzem maçãs do gosto dele. Se vocês podem trapacear nos negócios, se podem mentir — e quantos mentem todo dia sobre os seus vizinhos e sobre os seus bens! — podem falar quanto quiserem sobre a justificação pela fé, mas todos os mentirosos terão sua parte no lago que arde com fogo e enxofre, e entre os maiores mentirosos estarão vocês, pois serão culpados da mentira de dizer "sou cristão", quando realmente não são. Uma falsa profissão de fé é uma das piores mentiras, visto que traz a maior desonra a Cristo e a Seu povo. O fruto do justo é a justiça. A figueira não dará espinhos, nem colheremos uvas do espinheiro. Por seu fruto se conhece a árvore, e se não podemos julgar o coração dos homens, e não devemos tentar fazê-lo, podemos julgar a sua vida. E rogo a Deus que nos capacite a julgar as nossas próprias vidas, e a ver se produzimos o fruto da justiça porque, caso contrário, não somos homens justos.

Contudo, não nos esqueçamos de que o fruto do justo, conquanto provenha naturalmente dele — pois a sua natureza renascida produz o doce fruto da obediência — *é sempre o resultado da graça e o dom de Deus*. Nenhuma verdade deveria ser mais lembrada do que esta: "... de mim é achado o teu fruto..." Oséias 14:8. Nenhum fruto poderemos produzir, a não ser que permaneçamos em Cristo. O justo florescerá *como um ramo,* e somente como um ramo. Como floresce o ramo? Por sua ligação

com o tronco, e o conseqüente influxo da seiva. Assim, embora as ações justas do homem justo sejam dele mesmo, são sempre produzidas pela graça infundida nele, e este jamais ousa reclamar para si nenhum crédito por elas, mas canta: "Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória". Se o justo falha, culpa-se a si próprio; se triunfa, glorifica a Deus. Imitem o seu exemplo. Assumam a responsabilidade por todas as suas faltas, fraquezas e deficiências; e se em qualquer aspecto lhes faltar perfeição — e é certo que lhes faltará — atribuam tudo isso a vocês mesmos, e não procurem excusar-se. Se houver, porém, alguma virtude, algum louvor, algum desejo legítimo, alguma oração real, alguma coisa de bom, atribuam tudo ao Espírito de Deus. Lembrem-se, o justo não seria justo, a menos que Deus o fizesse justo, e o fruto da justiça jamais brotaria dele, a menos que a seiva divina em seu interior produzisse aquele fruto aceitável. Somente a Deus seja toda a honra e glória.

A principal lição da passagem é que este surgimento da vida proveniente do cristão, esta conseqüência da vida que há nele, *este fruto da sua alma, vem a ser uma bênção para os demais.* Como uma árvore, dá sombra e sustento aos que o rodeiam. É árvore de vida, ilustração que não sou capaz de explicar como gostaria, pois existe um mundo de instruções concentradas nesse exemplo. Aquilo que para o próprio cristão é fruto, para outros torna-se árvore. É uma singular metáfora, mas de modo algum inadequada. Do filho de Deus cai o fruto do santo viver, como a bolota cai do carvalho. Esta vida santa torna-se influente e produz os melhores resultados noutras pessoas, como a bolota vem a ser carvalho e empresta sua sombra às aves do céu. A santidade do cristão transforma-se em árvore de vida. Para mim, isto significa árvore que vive, árvore destinada a dar vida a outros e a sustentá-las neles. O fruto vira árvore! Árvore de vida! Que resultado maravilhoso! Cristo estando no cristão, produz um caráter que se torna árvore de vida. O caráter externo é fruto da vida interna. Esta vida exterior desenvolve-se de um fruto numa árvore, e como árvore, dá fruto em outros, para o louvor e glória de Deus.

Diletos irmãos e irmãs, conheço alguns santos de Deus que vivem bem perto dEle, e evidentemente são árvores de vida, pois a sua sombra é consoladora, refrescante e restauradora para muitas almas cansadas. Tenho visto o jovem, o sofrido e o marginalizado ir em busca deles, sentar-se à sua sombra, despejar a história das suas aflições, e desfrutar rica bênção ao receber sua compaixão, ao ouví-los falar da fidelidade do Senhor, e ao serem guiados no caminho da sabedoria. Há uns poucos homens bons neste mundo, conhecer os quais é ser rico. Esses homens são bibliotecas da verdade do evangelho. São melhores do que os livros, porém, porque neles a verdade está escrita em páginas vivas. O seu caráter é uma árvore viva e verdadeira. Não é apenas um seco poste de doutrina, cuja inscrição se deteriora com o passar do tempo, mas sim algo vital, orgânico, frutífero — árvore do plantio da destra do Senhor.

Alguns santos não só dão consolo a outros seres humanos, como também os alimentam espiritualmente. Cristãos bem preparados há que passam a ser como pais e mães enfermeiros, que fortalecem os fracos e pensam as feridas dos quebrantados de coração. Assim também as ações praticadas com generosidade, coragem e vigor por cristãos magnânimos são grandemente benéficas para os seus irmãos na fé, e tendem a elevá-los a um nível mais alto. Revigora-nos vermos como eles agem: sua paciência no sofrimento, sua coragem no perigo, sua santa fé em Deus, seus rostos felizes em meio à provação — tudo isso nos dá forças para enfrentarmos os nossos próprios conflitos. De mil maneiras o exemplo do cristão consagrado atua como meio de cura e de consolo para os seus irmãos, e ajuda a levantá-los acima da ansiedade e da descrença. Assim como as folhas da árvore da vida são para a cura das nações, as palavras e os atos dos santos na terra servem de remédio para mil doenças.

Portanto, que fruto — doce ao paladar dos piedosos — os cristãos bem instruídos produzem! Jamais podemos confiar nos homens como confiamos no Senhor, mas o Senhor pode fazer com que os membros do corpo de Cristo nos abençoem dentro dos seus limites, como a sua Cabeça está sempre pronta para fazê-lo. So-

mente Jesus é *a* Árvore da Vida, mas Ele faz de alguns dos Seus servos instrumentos a nosso favor como pequenas árvores de vida, por meio dos quais Ele nos dá o fruto da mesma espécie daquele que Ele mesmo produz, porquanto os coloca ali, e está Ele próprio nos Seus santos, fazendo-os produzir excelentes maçãs de ouro, com as quais a nossa alma se alegra. Oxalá cada um de nós seja árvore frutífera como o nosso Senhor! Oxalá o fruto do Senhor penda dos nossos galhos!

Temos sepultado muitos santos que adormeceram, e entre eles há alguns que não mencionarei particularmente nesta ocasião, cristãos cujas vidas, quando me volvo a olhá-las, continuam sendo uma árvore de vida para mim. Rogo a Deus que me capacite para ser com eles. Muitos de vocês os conheceram e, se tão-somente recordarem suas vidas santas e dedicadas, a influência que deixaram será ainda uma árvore de vida para vocês. Estando mortos, ainda falam. Ouçam as suas eloqüentes exortações! Até em suas cinzas estão vivas as suas chamas costumeiras. Inflamem as suas almas com o seu calor. Seus nobres exemplos constituem os dotes da Igreja, cujos filhos se enobrecem e se enriquecem quando recordam o seu andar na fé e o seu serviço de amor. Amados, que cada um de nós seja verdadeira bênção para as igrejas em cujos jardins somos plantados. "Ah!", exclama alguém, "temo que não me pareço muito com uma árvore, pois me sinto fraco e insignificante." Se tiverem fé como um grão de mostarda, terão o princípio da árvore sob cujos ramos as aves do céu ainda acharão pousada. Os próprios pássaros que poderiam ter comido a minúscula semente vêm e encontram pouso na árvore que dela se desenvolveu. E pessoas que desprezam e zombam de vocês, só por serem jovens principiantes, um dia destes, se Deus lhes abençoar, terão prazer em receber consolo do seu exemplo e da sua experiência.

Ainda um outro exemplo sobre este ponto. Lembrem-se de que *a inteireza e o desenvolvimento da vida santa se verão no céu*. Há uma cidade da qual está escrito: "No meio da sua praça, e de uma e da outra banda do rio, estava a árvore da vida". A árvore da vida é planta celeste, e assim o fruto do cristão é algo do céu; embora não transplantada para a terra da glória, vai-se pre-

parando para a sua habitação final. Que é santidade, senão o céu na terra? Que é viver para Deus, senão a essência do céu? Que é retidão, integridade, semelhança com Cristo? Porventura estas coisas não teriam mais que ver com o céu do que as harpas, as palmas e as ruas de ouro puro? Santidade, pureza, beleza de caráter — estas coisas formam um céu dentro do nosso ser. E mesmo que não existisse nenhum lugar chamado céu, um coração assim teria uma felicidade celestial isenta de pecado e semelhante ao Senhor Jesus. Portanto, vejam, caros irmãos, como é importante que sejamos de fato justos diante de Deus, pois então o efeito dessa justiça será um fruto que, por sua vez, será árvore de vida para outros, e árvore de vida nos céus para todo o sempre. Ó bendito Espírito, faze isto, e terás todo o louvor!

2. Isto nos traz ao segundo ponto. **O OBJETIVO DO CRISTÃO DEVE SER A CONQUISTA DE ALMAS PARA CRISTO.**

Sim, pois "o que ganha almas sábio é". As duas coisas vêm justapostas — a vida primeiro, o esforço depois. O que Deus ajuntou não o separe o homem.

O texto que estamos focalizando infere que *há almas que precisam ser ganhas*. Que pena! Todas as almas são perdidas por natureza. Vocês podem percorrer as ruas de Londres e, entre suspiros e lágrimas, afirmar com relação às multidões que encontram nos calçadões superlotados: "Perdidos, perdidos, perdidos!" Onde quer que não haja confiança em Cristo, e o Espírito não tenha criado novo coração, e a alma não tenha vindo ao grandioso Pai, há uma alma perdida. Eis aí, porém, a misericórdia — essas almas perdidas podem ser conquistadas. Não estão desesperadamente perdidas. Nem Deus determinou que permaneçam para sempre como estão. Ainda não se disse: "Quem está sujo, suje-se ainda", mas estão na terra da esperança, onde a misericórdia póde alcançá-las, pois são descritas como tendo a possibilidade de serem conquistadas. Ainda podem ser libertas, mas a frase pressupõe que serão necessários todos os nossos esforços: "O que *ganha* almas".

Que queremos dizer com essa palavra "ganhar"? No seu sentido de conquistar é usada com relação ao namoro. Falamos do

noivo que conquista a noiva. E às vezes faz-se grande gasto de amor, muitas palavras de súplica, muitos galanteios, antes do coração almejado tornar-se possessão total do pretendente. Emprego esta explicação porque em alguns aspectos é a melhor, pois é deste modo que as almas devem ser conquistadas para Cristo, para que sejam desposadas por Ele. Temos que conquistar amorosamente o pecador para Cristo. Assim é que se ganham corações para Ele. Jesus é o Noivo. Temos de falar por Ele e descrever a Sua beleza. Como fez o servo de Abraão, quando foi procurar esposa para Isaque. Agiu como galanteador em lugar dele. Vocês nunca leram essa história? Então procurem lê-la quando voltarem para casa, e vejam como ele falou acerca do seu senhor — os bens que possuía, como Isaque era o herdeiro de tudo, e assim por diante, e concluiu o seu discurso instando com Rebeca para acompanhá-lo. A família lhe perguntou: "Irás tu com este varão?" Assim, a função do ministro é recomendar o seu Senhor e as riquezas do seu Senhor, e depois dizer às almas: "Querem unir-se a Cristo em matrimônio?" Aquele que tiver êxito neste delicado labor é sábio.

Também empregamos o termo em sentido *militar*. Falamos em conquistar uma cidade, um castelo, ou de ganhar uma batalha. Não obteremos vitórias se estivermos dormindo. Creiam-me, homens que estão somente meio despertos não conquistam castelos. Ganhar uma batalha requer a melhor habilidade, a maior resistência e a máxima coragem. Para romper fortalezas consideradas quase inexpugnáveis, os homens precisam empenhar-se até às horas tardias da noite, e estudar bem as táticas de ataque. E quando chega a hora do assalto, nem um só soldado pode ser lerdo, mas todas as forças da artilharia e da infantaria precisam concentrar-se no ponto visado. Tomar o coração humano pela grandiosa força da graça, capturá-lo, derrubar as trancas de bronze e fazer em pedaços as portas de ferro, requerem o exercício de uma habilidade que só Cristo pode dar. Avançar com os enormes aríetes, e abalar todas as pedras da consciência do pecador, fazer o seu coração agitar-se e tremer de medo da ira vindoura — numa palavra, atacar uma alma com toda a artilharia do evangelho, exige alguém sábio e cheio de entusiasmo por seu trabalho. Içar a ban-

deira branca da misericórdia e, se isso for alvo de desprezo, usar o aríete da ameaça até conseguir abrir uma brecha e, então, empunhando a espada do Espírito, tomar a cidade, destruir a trevosa bandeira do pecado e hastear o estandarte da cruz, requerem todas as forças que o mais habilitado pregador pode comandar, e ainda muito mais. Aqueles cujas almas são gélidas como as regiões árticas e cuja energia é reduzida até o ponto mínimo, não têm probabilidade de tomar a cidade da Alma-humana para o Príncipe Emanuel. Se vocês estão pensando em conquistar almas, têm que pôr a alma em seu trabalho, como o guerreiro tem que pôr a alma na batalha. Caso contrário, não alcançarão a vitória.

Também usamos a palavra "ganhar" com referência a *fazer fortuna*. Sabemos todos que para ser milionário tem que levantar-se cedo e se deitar tarde, tem que comer o pão da preocupação, tem que se afadigar e economizar muito, e não sei quanta coisa mais, para acumular riqueza imensa. Temos que avançar para a conquista de almas com o mesmo ardor e concentração das nossas faculdades com que o velho Astor, de Nova Iorque, avançou para construir aquela fortuna de tantos milhões que acaba de deixar atrás. Na verdade é uma corrida, e vocês sabem que ninguém ganha uma corrida se não forçar todos os músculos e nervos. "... os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio." E geralmente esse é o que teve mais força do que os demais. O certo é que, tivesse mais força ou não, ele pôs em ação toda a que possuia — e nós não conquistaremos almas, a não ser que o imitemos nisso.

No texto, Salomão declara que "o que ganha almas sábio é". Esta declaração é muitíssimo mais valiosa porque vem de um sábio. Permitam-me mostrar-lhes por que o conquistador de almas é sábio. Primeiro, *ele deve ser ensinado por Deus, antes de tentar essa conquista.* O homem que ignora o que é ser cego e passar a ver, faria melhor se pensasse em sua cegueira antes de tentar guiar seus amigos pelo caminho certo. Se vocês mesmos não são salvos, não podem ser instrumentos para a salvação de outros. O que ganha almas, primeiro precisa ser sábio quanto à sua própria salvação.

Dando isso por líquido e certo, o *conquistador de almas para Cristo é sábio ao escolher esse objetivo.* Jovens, vocês escolheram um objetivo digno de ser o grande alvo da sua vida? Espero que exerçam o seu juízo com sabedoria e que escolham uma nobre ambição. Se Deus lhes deu grandes dons, espero que eles não sejam desperdiçados em algum objetivo inferior, sórdido ou egoísta. Suponhamos que agora eu me dirija a alguém dotado de grandes talentos, que tem oportunidade de ser o que deseja, de fazer parte do Parlamento e ajudar na aprovação de importantes medidas, ou de dedicar-se aos negócios e tornar-se proeminente. Espero que ele pondere as reivindicações de Jesus e das almas imortais, além de ponderar os outros apelos.

Deverei dedicar-me aos estudos? Ou aos negócios? Viajarei? Passarei o tempo desfrutando os prazeres da vida? Haverei de tornar-me o maior caçador do país? Empregarei todo o meu tempo na promoção de reformas políticas e sociais? Medite bem nisso tudo. Mas, caro amigo, se você é cristão, nada se igualará, em satisfação, em utilidade, em honra, e em duradoura recompensa, à entrega de si mesmo para a conquista de almas. Sim, é uma grande caçada, posso dizer-lhe, e supera todas as caçadas do mundo em emoção e alegria! Porventura não tenho ido, às vezes, saltando aos brados obstáculos e valas, atrás de algum pobre pecador, mantendo-me nos seus calcanhares em todas as suas mudanças de rumo, até alcançá-lo pela graça de Deus, ver o fim da sua fuga e alegrar-me profundamente na captura dele por meu Senhor? O Senhor Jesus intitula Seus ministros de pescadores, e nenhum outro pescador tem trabalho, tristeza e gozo como os que temos.

Que coisa feliz vocês poderem ganhar almas para Cristo, e fazer isso enquanto permanecem em suas vocações seculares! Alguns de vocês jamais conquistariam almas através do púlpito. Seria grande lástima se o tentassem. Entretanto, podem ganhar almas para Cristo na oficina, na lavanderia, no hospital, e na sala de visitas. Nossos campos de caça estão em toda parte; à beira do caminho, ao pé da lareira, na esquina, e no meio da multidão. Entre as pessoas comuns, Jesus é nosso tema, e entre os grandes,

não temos outro tema. Meu irmão, você será sábio se o seu único e absorvente desejo for o de fazer com que os ímpios abandonem o erro dos seus caminhos. Haverá para você uma coroa refulgindo com muitas estrelas, que lançará aos pés de Jesus no dia da Sua manifestação.

Ademais, ser sábio não se restringe a fazer disso o alvo da vossa vida, mas *terão que ser sábios para terem sucesso* nesse trabalho, porquanto as almas que devem ser conquistadas são muito diferentes umas das outras em sua constituição, sentimentos e condições, e vocês terão que se adaptar a todas elas. Os caçadores norte-americanos que usam armadilhas têm que descobrir os hábitos dos animais que pretendem capturar. Assim, vocês precisam aprender como lidar com todas as modalidades de casos. Alguns estão muito deprimidos, e vocês terão de consolá-los. Pode acontecer que lhes dêem consolo demais e os tornem incrédulos. Daí, é possível que, em vez de consolá-los, tenham às vezes de dirigir-lhes palavras ásperas para curá-los do aborrecimento em que se afundaram.

Outro talvez seja frívolo, e se lhe mostrarem cara séria, espantarão o pássaro! É preciso ser amável com ele, só deixando cair como que por acaso alguma palavra de admoestação. Outros, ainda, não lhes deixarão falar-lhes, mas falarão a vocês. Mas vocês devem conhecer a arte de enxertar alguma palavra. Precisarão ser muito sábios, e fazer-se todas as coisas para todos os homens, e o seu sucesso provará a sua sabedoria. As teorias sobre como tratar as almas podem parecer muito sábias, mas freqüentemente mostram-se inúteis quando postas em prática. Aquele que, pela graça de Deus, realiza este trabalho é sábio, embora talvez não conheça teoria nenhuma. Este labor requer todo o seu engenho e arte, e ainda não basta. Necessitarão clamar ao grande Conquistador de almas que vos dê do Seu Santo Espírito.

Notem, porém, que aquele que ganha almas sábio é porque *está engajado numa ocupação que torna mais sábios aqueles que a desempenham.* No começo vocês tropeçarão em erros, e muito provavelmente afastarão de Cristo pecadores que estariam tentando levar a Ele. Já me aconteceu tentar comover algumas almas,

empenhando-me com todo o esforço por meio de certa passagem das Escrituras, mas elas a tomaram no sentido oposto ao que visava, e se foram na direção errada. É bem difícil saber como agir com os que se mostram desnorteados em suas perguntas. Com alguns, se vocês querem que vão para frente, terão que puxá-los para trás. Se querem que tomem a direita, precisarão insistir em que sigam à esquerda, e eles vão direto para a direita. É preciso que estejam preparados para essas loucuras da nossa débil natureza humana.

Conheci uma pobre cristã idosa que fora filha de Deus durante cinqüenta anos, mas estava num estado de melancolia e aflição do qual ninguém conseguia tirá-la. Visitei-a várias vezes, procurando dar-lhe ânimo; mas geralmente, quando eu saía, estava pior que antes da minha visita. Sendo assim, fui vê-la outra vez e não lhe falei nada sobre Cristo, nem sobre religião. Logo ela mesma introduziu esses temas, e então lhe fiz saber que não ia conversar com ela sobre essas coisas santas porque nada sabia desses assuntos, visto que não cria em Cristo e sem dúvida fora uma hipócrita durante muitos anos. Ela não pôde suportar isso, e afirmou em defesa própria que o Senhor a conhecia melhor do que eu, e que Ele era testemunha de que ela amava o Senhor Jesus Cristo. Depois, quase não pôde perdoar-se por ter admitido isso, mas nunca mais lhe foi possível falar-me daquela maneira tão desesperada.

Os que amam verdadeiramente as almas aprendem a arte de lidar com elas, e o Espírito Santo os faz peritos médicos da alma na causa de Jesus. Não é porque um homem tenha maior capacidade, nem tampouco maior medida de graça, mas é porque o Senhor o capacita a amar intensamente as almas, e isto lhe infunde certa habilidade secreta, desde que normalmente o meio de levar pecadores a Cristo é atraí-los a Ele pelo amor.

Diletos irmãos, repito que *o que ganha almas, seja por que maneira for, é sábio.* Alguns de vocês se obstinam em não admitir isso. "Bem", dirão, "animo-me a dizer que Fulano tem sido muito útil, mas sua maneira é muito rude." Que importa sua rudeza, se ele ganha almas para Cristo? "Ah!", exclamará outro,

"não me sinto edificado por ele". Por que vai ouví-lo esperando ser edificado? Se o Senhor o enviou para demolir, deixe que o faça, e vá a outro lugar em busca de edificação. Mas não murmure contra alguém que realiza um trabalho por não ser capaz de realizar outro. Somos todos muito capazes de pôr um ministro contra outro, e dizer: "Vocês deviam ouvir o *meu* ministro". Talvez devêssemos, mas seria melhor que você ouvisse aquele que o edifica, e deixasse os outros irem aonde recebam instrução também. "O que ganha almas sábio é". Não lhes pergunto como o fez. Talvez tenha apresentado o evangelho cantando, e vocês não gostaram. Mas se ganhou almas, foi sábio. Todos os conquistadores de almas têm os seus próprios meios. E se os empregam, e ganham almas, são sábios. Dir-lhes-ei o que não é sábio, e que no final não será tido por sábio. É ir pelas igrejas sem fazer nada, falando mal de todos os úteis servos do Senhor.

Eis um querido irmão em seu leito de morte. Alimenta o doce pensamento de que o Senhor o fez capaz de levar muitas almas a Jesus, e está na expectativa de que, quando chegar aos portais do além, muitos espíritos irão ao seu encontro. Formarão multidão à entrada da Nova Jerusalém, e darão boas vindas àquele que os levara a Jesus. São monumentos imortais de seu trabalho. É sábio. Eis, porém, outro, que passou a vida interpretando profecias, a ponto de ver nos livros de Daniel e Apocalipse tudo quanto lia nos jornais. Dizem alguns que é sábio, mas eu preferiria ter passado todo o meu tempo conquistando almas. Eu desejaria antes levar um só pecador a Jesus Cristo do que desvendar todos os mistérios da Palavra de Deus, pois a salvação é aquilo pelo que devemos viver. Oxalá eu pudesse compreender todos os mistérios, todavia, acima de todos eles eu proclamaria o mistério da salvação das almas pela fé no sangue do Cordeiro. É relativamente pouco, um ministro ter sido durante a vida inteira um fiel defensor da ortodoxia e bom mantenedor dos muros da igreja. O interesse principal é a conquista de almas. É muito boa coisa contender zelosamente pela fé que uma vez foi dada aos santos. Mas não creio que me agradaria dizer em meu último relatório: "Senhor, vivi para combater o romanismo e o anglicanismo, e para

pôr abaixo as várias seitas errôneas, mas nunca levei um pecador até à cruz". Não. Havemos de combater o bom combate da fé, mas a conquista de almas é mais importante, e quem cuida disso é sábio.

Outro irmão pregou a verdade, mas dava tanto polimento aos seus sermões que o evangelho ficava escondido. Achava que nenhum sermão estava pronto para ser pregado enquanto não o escrevesse uma dúzia de vezes para ver se cada frase estava de acordo com os cânones de Cícero e Quintiliano; então ia pregar o evangelho como um grandioso discurso. Seria sábio isso? Bem, é preciso ser sábio para ser um orador completo. Mas é melhor não ser orador, se o discurso de alta classe impede que você seja bem compreendido. Mande às favas a eloqüência, em vez de permitir que as almas se percam. O que queremos é ganhar almas, e não se ganham almas com discursos floreados. Temos que ter no coração a conquista de almas, e temos que ferver de zelo por sua salvação. Então, por mais que tropecemos na oratória, segundo os críticos, seremos contados entre aqueles aos quais o Senhor chama sábios.

Agora, irmãos e irmãs, quero que levem este assunto à prática e que se disponham a ver se conquistam uma alma esta noite mesmo. Experimentem com quem estiver sentado ao seu lado, se não pensarem em ninguém mais. Tentem fazê-lo a caminho de casa; tentem com os seus filhos. Não lhes contei o que aconteceu certa noite de domingo? Em meu sermão, disse: "Agora, mães, vocês já oraram com cada um dos seus filhos, um por um, e instaram com eles que se apegassem a Cristo? Talvez a querida Janete esteja agora dormindo, e você, sua mãe, jamais tenha procurado persuadí-la quanto às realidades eternas. Vá para casa esta noite, acorde-a e diga-lhe: "Janete, lamento nunca ter falado contigo pessoalmente do Salvador, e nunca ter orado com você, mas quero fazê-lo agora". Desperte-a, apóie a cabeça dela nos seus braços e derrame com ela o coração a Deus". Pois bem, havia entre os ouvintes uma boa irmã na fé que tinha uma filha chamada Janete. Que acham? Na segunda-feira ela trouxe a sua filha Janete para ver-me no gabinete pastoral, pois quando a des-

pertara e começara a dizer-lhe: "Não conversei com você a respeito de Jesus", ou algo semelhante, Janete exclamou: "Oh, mãe querida! Já faz seis meses que amo o Salvador, e me admirava de que não me falasse dEle!"; então houve beijos e grande alegria. Talvez vocês descubram ser esse o caso com um de seus filhos em casa. E se não, tanto maior razão para começar a falar-lhe logo. Vocês nunca conquistaram nem uma só alma para Jesus? Terão uma coroa no céu, mas sem jóias. Irão para o céu sem filhos; e vocês bem sabem como era na antigüidade, como as mulheres temiam a esterilidade. Seja assim com os cristãos; que eles tenham horror de ficar sem filhos espirituais.

Nós *precisamos* ouvir o clamor daqueles que Deus propõe salvar por nosso intermédio. Precisamos ouví-los ou então brademos angustiados: "Senhor, dá-nos conversões, ou morreremos!" Jovens e velhos, e irmãs de qualquer idade, se amam o Senhor, tenham paixão pelas almas. Não as vêem? Elas vão indo para o inferno aos milhares. A cada volta do ponteiro do relógio, o inferno devora multidões, alguns sem terem conhecido a Cristo, outros rejeitando-O conscientemente. O mundo jaz nas trevas. Esta grande cidade ainda suspira pela luz. Os seus amigos e parentes não são salvos, e poderão morrer antes do fim desta semana. Se têm um pouco de humanidade, para não dizer cristianismo, tendo achado o remédio, falem dele aos enfermos! Se acharam a vida, proclamem-na aos mortos! Se acharam liberdade, publiquem-na aos cativos! Se acharam Cristo, falem dEle aos demais!

Irmãos seminaristas, seja esta a sua principal atividade enquanto são estudantes, e seja este o único objetivo das suas vidas quando nos deixarem. Não se dêem por satisfeitos quando conseguirem uma igreja, mas labutem para conquistar almas. Agindo assim, Deus lhes abençoará. Quanto a nós, esperamos seguir pelo resto da vida Aquele que é *O* Conquistador de almas, e colocar-nos em Suas mãos para que faça de nós conquistadores de almas, de sorte que a nossa vida não seja uma demorada insensatez, mas sim que os resultados comprovem que ela foi dirigida pela sabedoria.

Ó vocês, almas ainda não ganhas para Jesus, lembrem-se de que a fé em Cristo os salva! Confiem nEle. Queira Deus que sejam levadas a confiar nEle, por amor de Seu nome! Amém.

12

EXPLICANDO A CONQUISTA DE ALMAS

O texto não diz: "O que ganha dinheiro sábio é", embora, sem dúvida, *este* se considere sábio e, talvez, num sentido indigno, isso seja preciso nestes dias de competição. Mas esta espécie de sabedoria é da terra e com a terra se acaba. Existe um outro mundo onde as nossas moedas não serão aceitas, e onde as possessões terrenas não significarão riqueza ou sabedoria. Em Provérbios 11:30, Salomão não dá coroa de prêmio por sabedoria a astutos estadistas, nem aos mais capazes governantes. Não passa diplomas nem mesmo a filósofos, poetas e homens de talento. Ele coroa com lauréis somente os que ganham almas.

Ele não declara que quem prega é necessariamente sábio. E que lástima! Há multidões que pregam, e ganham aplausos e eminência, mas não ganham almas. Estes pregadores passarão mal no último dia porque, com toda a probabilidade, correram sem terem sido enviados pelo Senhor. Salomão não diz que o que fala sobre a conquista de almas é sábio, desde que passar regras para os outros é muito simples, mas seguí-las pessoalmente é muito mais difícil. Aquele que de modo concreto, real e verdadeiro leva os homens a abandonarem os erros dos seus caminhos e voltarem-se para Deus, servindo assim de instrumento para salvar outros do inferno, é sábio; e isto, seja qual for o seu modo de conquistar almas.

Pode ser um Paulo, rigorosamente lógico e profundo na doutrina, capaz de dominar todos os justos juízos; e se desta maneira ganha almas, é sábio. Pode ser um Apolo, de grandiosa oratória, e cujo gênio sublime eleva-se até os céus da eloqüência; e se desta forma ganha almas, é sábio; por esta, e não por outra razão. Ou

pode ser um Pedro, rude e áspero, com suas metáforas toscas e sua rígida declamação; mas se ganha almas; por este motivo, e não por outro, não é menos sábio do que o seu irmão polido ou do que o seu amigo polêmico. Segundo o texto, a única coisa que prova a grande sabedoria dos conquistadores de almas é o seu real sucesso na verdadeira conquista de almas. Quanto à sua maneira de realizar o trabalho, são responsáveis perante o Senhor, e não perante nós.

Não nos ponhamos a comparar e contrastar este ministro com aquele. Quem é você, que julga, o servo alheio? Mas a sabedoria é justificada por seus filhos. Somente as crianças discutem sobre métodos incidentais; os homens têm em mira resultados sublimes. Esses obreiros de tão diversos tipos e métodos ganham almas? Então são sábios. E vocês que os criticam, se forem infrutíferos não podem ser sábios, ainda quando queiram parecer dignos de julgá-los. Deus proclama sábios os conquistadores de almas, ouse contestar isso quem quiser. Esta diplomação conferida pela Faculdade do Céu lhes garantirá boa vantagem, digam deles o que disserem os seus semelhantes.

"O que ganha almas sábio é." E isto se pode ver com clareza. Só pode ser sábio, mesmo em aspectos comuns, aquele que pela graça realiza maravilha tão divinal. Os grandes conquistadores de almas jamais foram tolos. O homem que Deus qualifica para ganhar almas poderia provavelmente fazer qualquer outra coisa de que a Providência o incumbisse. Tome-se Martinho Lutero, por exemplo. Pois senhores, esse homem não estava somente capacitado para realizar uma Reforma; ele poderia ter governado uma nação ou comandado um exército! Pensem em Whitefield e lembrem-se de que aquela ribombante eloqüência que tumultuou a Inglaterra inteira não estava ligada a um débil tirocínio, ou à falta de capacidade cerebral. Dominava a oratória, e se se tivesse lançando a atividades comerciais, teria conseguido lugar proeminente entre os comerciantes. Se fosse político, dominaria a atenção dos ouvintes, no meio de senadores admirados. O que ganha almas é normalmente o homem que realizaria qualquer outra coisa para a qual Deus o chamasse. Sei que o Senhor emprega os meios

que quer, mas sempre Se utiliza de meios adequados aos fins a que visa. E se vocês me disserem que Davi matou Golias com uma funda, respondo que aquela era a melhor arma do mundo para atingir o colossal guerreiro, e era a mais apropriada para Davi, treinado que fora no seu manejo desde a meninice. Há sempre uma adaptação dos instrumentos que Deus emprega para produzir o resultado determinado. E conquanto a glória não seja deles, nem a excelência esteja neles, devendo tudo ser atribuído a Deus; não obstante, há uma aptidão e uma prontidão que Deus vê, ainda que nós não as vejamos. É absolutamente certo que os conquistadores de almas não são nem imbecis nem simplórios, senão que Deus os faz sábios para Ele, embora lhes chamem nécios os jactanciosos sabichões.

"O que ganha almas sábio é" porque escolheu um sábio objetivo. Creio que foi Michelangelo que uma vez esculpiu na neve estátuas magníficas. Desapareceram todas. O material depressa enrijecido pela nevada e pelo ar gélido, igualmente depressa derreteu-se com o calor. Muito mais sábio foi ele quando modelou o mármore durável, e produziu obras que durarão por séculos e séculos. Entretanto, mesmo o mármore é consumido e desgastado pelos dentes do tempo. E sábio é aquele que escolhe para sua matéria-prima almas imortais que sobreviverão às estrelas. Se Deus nos abençoar com vistas à conquista de almas, a nossa obra permanecerá quando a madeira a palha e o restolho das artes e ciências da terra tenham retornado ao pó donde vieram. Na glória o conquistador de almas, abençoado por Deus, terá monumentos comemorativos da sua obra preservados para sempre nas galerias dos céus. Ele escolheu um sábio objetivo, pois o que pode ser mais sábio do que glorificar a Deus, e depois disso, o que pode ser mais sábio do que abençoar os nossos semelhantes no sentido mais elevado? Sim, o que pode ser mais sábio do que arrebatar almas do abismo escancarado, elevando-as ao céu que as engolfa na glória, libertando-as da escravidão de Satanás e conduzindo-as à liberdade de Cristo. Que pode ser mais excelente que isso? Digo que tal meta se recomenda a todas as mentes sensatas, e que os próprios anjos talvez nos invejem, a nós, pobres seres humanos,

porque temos a permissão para fazer da conquista de almas para Jesus Cristo o objetivo principal da nossa vida. A sabedoria mesma aprova a excelência do propósito.

Para realizar esse trabalho o homem tem que ser sábio, pois conquistar uma alma requer infinita sabedoria. Nem mesmo Deus conquista almas sem aplicar sabedoria, pois o plano eterno da salvação foi ditado por um juízo infalível, e em cada uma de suas linhas manifesta-se competência infinita. Cristo, o grande Conquistador de almas enviado ao Pai, é a "sabedoria de Deus" bem como o "poder de Deus". Há tanta sabedoria para ver-se na nova criação como na velha criação. Num pecador salvo há tanto de Deus para contemplar-se, quanto no universo surgido do nada. Portanto, nós, que somos cooperadores de Deus, prosseguindo ao lado dEle na grande obra de ganhar almas, também temos que ser sábios. Esta obra encheu o coração do Salvador, ocupou a mente do Jeová Eterno desde antes da criação do mundo. Não é brincadeira de criança, nem é trabalho para ser feito sonolentamente, nem para ser efetuado sem o auxílio da graça de Deus, o único verdadeiramente sábio, nosso Salvador. A carreira é sabia.

Notem bem, irmãos, que aquele que tem bom êxito na conquista de almas será comprovadamente sábio a juízo de todos quantos vêem o fim como também o princípio. Mesmo que eu fosse um egoísta completo e não cuidasse de mais nada senão da minha felicidade, escolheria, se pudesse, ser conquistador de almas, pois eu nunca soubera de felicidade tão perfeita, transbordante e indescritível, e de classe mais pura e mais enobrecedora, até o dia em que, pela primeira vez, soube de alguém que procurou e achou o salvador por meu intermédio. Recordo o estremecimento de júbilo que percorreu todo o meu ser! Nenhuma jovem mãe jamais se alegrou tanto com o seu primogênito! Nenhum guerreiro exultou tanto com uma vitória conseguida a duras penas! Oh, a alegria de saber que um pecador, outrora inimigo, foi reconciliado com Deus pelo Espírito Santo por meio das palavras ditas por nossos débeis lábios! Daí por diante, pela graça que me foi dada, cujo pensamento me prostra em auto-humilhação, tenho visto e ouvido, não somente de centenas, mas de milhares de pecadores convertidos do erro dos seus caminhos pelo testemunho de Deus em mim. Que venham aflições, que se multipliquem as provações conforme Deus queira, ainda esta alegria sobrepuja todas as outras, a alegria de que somos para Deus um suave aroma de Cristo em todo lugar, e que toda vez que pregamos a Palavra, corações são descerrados, corações fremem de vida nova, olhos derramam lágrimas pelo pecado, mas os olhos ficam enxutos quando os pecadores arrependidos vêem o seu grande Substituto — e eles passam a viver.

Fora de toda controvérsia, ganhar almas é uma alegria que vale mundos, e, graças a Deus, é uma alegria que não cessa com esta vida mortal. Não há de ser pequena bênção ouvirmos, enquanto voarmos para o trono eterno, as asas de outros batendo ao nosso lado, rumo à mesma glória, e ao rodeá-los e fazer-lhes perguntas, ouví-los dizer: "Vamos entrar junto com você pelos portais de pérolas; você nos levou ao Salvador". E depois receber as boas-vindas dadas por aqueles que nos chamam de pai em Deus — pai em laços melhores que os da terra, pai pela graça, título honroso e imortal. Será bênção além de toda comparação encontrar-nos nos assentos eternos com os que foram gerados de nós em Cristo Jesus, pelos quais sofremos dores de parto, até que Cristo fosse formado neles — a esperança da glória. Isto equivale a ter muitos céus — um céu em cada um dos que conquistamos para Cristo, conforme a promessa do Senhor: "Os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas sempre e eternamente".

Irmãos, creio ter falado o bastante para levar alguns de vocês a desejarem ocupar a posição de conquistadores de almas. Antes, porém, de focalizar novamente o texto, gostaria de lembrá-los que a honra não pertence somente aos ministros. Estes partilham dela plenamente, mas o privilégio pertence a todo aquele que se devota a Cristo. Esta honra cabe a todos os cristãos. Todo homem, toda mulher, toda criança cujo coração está de bem com Deus, pode ser um conquistador de almas. Não há ninguém que, colocado algures por Deus, não faça algum bem. Não há vagalume numa sebe que não forneça a luz necessária; e não há

um homem trabalhador, uma mulher sofredora, uma criada, um limpador de chaminés, um varredor de rua que não tenha oportunidade de servir a Deus. E o que eu disse dos conquistadores de almas não se refere apenas ao ilustre doutor em teologia, ou ao pregador eloqüente, mas a todos vocês que estão em Cristo Jesus. Cada um de vocês, capacitado pela graça, pode ser sábio neste sentido e ter a felicidade de levar almas a Cristo, mediante o Espírito Santo.

Doravante quero considerar o texto "O que ganha almas sábio é" da seguinte maneira: primeiro, procurarei tornar o fato um pouco mais claro *explicando a metáfora empregada no texto, "ganhar almas"*. Depois, em segundo lugar, *dando-lhes algumas lições sobre a conquista de almas,* através das quais espero que em cada mente seja reforçada a convicção de que esta obra necessita da mais alta sabedoria.

1. **CONSIDEREMOS, PRIMEIRO, A METÁFORA EMPREGADA NO TEXTO:** "O que ganha almas sábio é".

Empregamos o verbo "ganhar" de muitas maneiras. Às vezes o encontramos em péssima companhia: nos jogos de azar, nos truques de trapaceiros, na prestidigitação, nos contos do vigário, nos quais os velhacos tanto gostam de ganhar. Lamento dizer que no mundo religioso há muito de prestidigitação e trapaça. Sim, há os que fingem salvar almas por meio de curiosos estratagemas, manobras intrincadas e ágeis trejeitos! Uma bacia de água, meia dúzia de gotas, certas sílabas e, zás! A criança se torna um filho de Deus, membro do corpo de Cristo, herdeiro do reino dos céus! Esta regeneração aquosa ultrapassa a minha crença. É truque que não posso entender. Somente os iniciados podem executar a bela peça de magia que supera a tudo quanto jamais tentou o Mágico do Norte.

Também existe um meio de ganhar almas impondo as mãos sobre a cabeça, bastando que os braços dessas mãos estejam revestidos de cambraia; então o mecanismo funciona e a graça é comunicada pelos dedos benditos! Confesso que não posso compreender as ciências ocultas, mas nisto não tenho por que me admirar, pois a profissão de salvar almas mediante essas trapaças só pode ser exercida por certas pessoas favorecidas que receberam a sucessão apostólica diretamente de Judas Iscariotes. Este chamado sacramento da confirmação ou crisma, que segundo os homens confere graça, não passa de infame prestidigitação. É tudo uma abominação. E pensar que neste século há pessoas que pregam a salvação pelos sacramentos e a salvação efetuada por elas mesmas!

Ora, senhores, já passou o tempo de quererem vir com essa conversa fiada! Estas astúcias sacerdotais, esperemos, são anacrônicas, e a teoria sacramental é antiquada. Essas coisas poderiam funcionar para os analfabetos, e nos dias em que eram escassos os livros. Mas desde o dia em que o estupendo Lutero foi ajudado por Deus a proclamar com estrondo de trovões a emancipadora verdade: "Pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus", tem havido demasiada luz para essas corujas do papismo. Retornem elas às suas torres cobertas de hera, e se queixem à lua sobre aqueles que os despojaram do seu reino de trevas. Que os tonsurados vão a Bedlam, e os chapéus escarlates aos lugares de libertinagem, mas que ninguém mostre respeito para com eles. O anglo-catolicismo moderno é um plagiador bastardo do papismo, vil, astuto e enganoso demais para iludir os sinceros. Se havemos de ganhar almas, será por modos diferentes dos que os jesuítas e quejandos podem ensinar-nos. Não confiem em ninguém que tenha pretensões ao sacerdócio. Os sacerdotes são mentirosos por ofício e enganadores por profissão. Mediante sua maneira teatral não poderemos levar almas à salvação, e nem queremos, pois sabemos que por meio de enganos desta espécie Satanás ficará com a melhor cartada, e se rirá dos sacerdotes quando voltar as cartas contra eles no fim.

Então, como haveremos de ganhar almas? Ora, a palavra "ganhar" tem um sentido muito melhor. É empregada com relação às ações guerreiras. Os guerreiros ganham por conquista cidades e províncias. Pois bem, ganhar uma alma é muito mais difícil que ganhar uma cidade. Observem o zeloso conquistador de almas em seu trabalho. Com que cuidado procura as orientações

do seu grande Capitão para saber quando hastear a bandeira branca para convidar o coração a render-se ao doce amor do Salvador que Se entregou à morte; quando é a ocasião própria para içar a bandeira negra da ameaça, mostrando que, se a graça não for recebida, seguir-se-á certamente o juízo; e quando desfraldar, com grande relutância, a bandeira vermelha dos terrores de Deus contra as almas impenitentes e obstinadas.

O conquistador de almas tem de postar-se diante de uma alma como um valoroso comandante em frente de uma cidade murada, para traçar as linhas de circunvalação, abrir as trincheiras e colocar as baterias. Não deve avançar com demasiada pressa. pois poderá exagerar o esforço de luta. Não deve ir devagar demais, pois parecerá estar sem entusiasmo, e causará dano por isso. Igualmente deve saber por qual porta atacar. Como pôr na mira dos canhões a porta da audição, e como dispará-los. Como, às vezes, manter as baterias em fogo cerrado noite e dia para ver se consegue abrir alguma brecha na muralha; outras vezes, quedar-se e cessar fogo, e então, de repente, abrir fogo com todas as baterias com terrífica violência para, talvez, tomar de surpresa a alma, ou lançar-lhe uma verdade quando menos a espera, para que estoure como uma bomba no seu interior e danifique os domínios do pecado.

O soldado cristão deve saber avançar pouco a pouco, sapando este preconceito, minando aquela velha inimizade, fazendo explodir esta luxúria, e tomando, por fim, a cidadela. Competelhe lançar a escada de assalto, alegrar-se ao ouvir o ruído do seu choque contra a muralha do coração, revelando que a escada se fixou firmemente ali. E então, com o sabre entre os dentes, subir e saltar sobre o homem, matar a sua incredulidade em nome de Deus, tomar a cidade, desfraldar a bandeira ensangüentada da cruz de Cristo, e dizer: "O coração está ganho, finalmente ganho para Cristo". Isto requer um guerreiro bem treinado, mestre em seu ofício. Depois de muitos dias de assédio, muitas semanas de espera, muitas horas de esforço invasor pela oração e de bombardeio pela súplica, tomar a fortaleza Malakoff da depravação (como os franceses fizeram na Criméia, em 1855). Esta é a obra,

esta é a dificuldade. Nenhum tolo pode fazer isso. É preciso que a graça de Deus torne o homem sábio assim para conquistar a cidadela da "Alma-humana" (veja "O Peregrino" — J. Bunyan), para levar cativo o cativeiro, e abrir de par em par as portas do coração para que por elas entre o Príncipe Emanuel. Ganhar uma alma é isso.

A palavra "ganhar" era comumente empregada entre os antigos com o sentido de *vencer numa luta.* Quando o grego queria ganhar a coroa de louros ou de hera, via-se obrigado a submeter-se, muito tempo antes, a um período de treinamento. E quando finalmente se apresentava desnudo para a luta, mal ensaiava os primeiros esforços, já se podia ver como cada músculo e cada nervo se haviam desenvolvido. Sabia que tinha um duro contendor, e portanto não deixava sem uso nada de suas energias. Durante o combate, podia notar-se como os olhos do homem observavam cada movimento e cada estratagema do seu antagonista; e como as suas mãos, os seus pés e todo o seu corpo se lançavam à luta. Ele temia ser derrubado; por isso procurava derrubar o adversário.

Pois bem, o verdadeiro conquistador de almas muitas vezes tem que enfrentar bem de perto o diabo que há dentro dos homens. Tem que combater o preconceito deles, o seu amor ao pecado, a sua incredulidade, o seu orgulho e então, subitamente, atracar-se com o desespero deles. Num dado momento tem que lutar contra o seu sentimento de justiça própria; no momento seguinte, contra a sua falta de fé em Deus. Dez mil artifícios são usados para impedir o conquistador de almas de ser vencedor na refrega. Mas se Deus o enviou, jamais renuncia seu apego à alma que deseja conquistar, até haver posto abaixo o poder do pecado e haver conquistado mais uma alma para Cristo.

Além disso, há outro sentido da palavra "ganhar", sobre o qual não posso expandir-me muito aqui. Vocês sabem que empregamos a palavra num sentido mais suave do que os que foram mencionados, *quando lidamos com os corações.* Existem métodos secretos e misteriosos, sábios em sua adequação ao fim visado, pelos quais os que amam, conquistam o objeto do seu amor. Não

sei dizer-lhes como o enamorado conquista a sua amada, mas é provável que a experiência lhes tenha ensinado isso. A arma para esta luta nem sempre é a mesma, mas quando se consegue a vitória, a sabedoria dos meios empregados fica manifesta a todos. A arma do amor é, às vezes, um olhar, ou o sussurro de uma palavra ouvida com ansiedade, ou uma lágrima. O que sei é que a maioria de nós lançou uma cadeia em torno de outro coração, cadeia que esse coração não quer romper e cujos elos nos uniram em um cativeiro bendito que alegrou a nossa vida.

Sim, e isto se aproxima muito da maneira pela qual temos que levar almas à salvação. Esta ilustração está mais perto do alvo do que as anteriores. O amor é o verdadeiro meio para conquistar as almas, pois quando falo de investir contra muralhas, e quando falo de luta, faço uso de metáforas, mas este último meio está muito próximo da realidade. Conquistamos pelo amor. Ganhamos corações para Jesus amando-os, compartilhando as suas tristezas, preocupando-nos ansiosamente com o fato de que poderão perder-se, rogando a Deus por eles de todo o coração para que não sejam deixados morrer sem a salvação, suplicando-lhes em nome de Deus para que, por amor deles mesmos, busquem misericórdia e achem graça. Sim, senhores, existe um galanteio espiritual e a conquista de corações para o Senhor Jesus. E se querem aprender este método, devem pedir a Deus que lhes dê coração terno e alma compassiva. Creio que grande parte do segredo da conquista de almas está em ter entranhas compassivas, em ter espírito que se deixe tocar de sensibilidade pelas fraquezas humanas. Cinzelem um pregador de granito e, mesmo que lhe dêem língua de anjo, não levará ninguém à conversão. Coloquem-no no mais elegante púlpito, tornem a sua oratória perfeita e lhe dêem tema profundamente ortodoxo, mas enquanto tiver dentro de si um coração de pedra, jamais ganhará uma alma sequer. A salvação das almas requer coração que bata fortemente no peito. Requer uma alma cheia do néctar da bondade humana. Esta é a condição imprescindível ao sucesso. É a principal qualidade natural do conquistador de almas, a qual, sendo abençoada por Deus, fará maravilhas.

Não examinei o original hebraico do texto que estamos focalizando, mas creio — e os que têm referências marginais em suas Bíblias poderão verificá-lo — que diz: "O que *pega* almas sábio é", palavra que também se refere à pesca e à caça. Todos os domingos, quando saio de casa e venho para cá, não posso deixar de ver pessoas com gaiolas e pássaros cativos, que vão pelos parques e pelos campos tentando capturar pobres aves canoras. Essas pessoas conhecem bem o método de atrair e pegar suas vítimas. Os conquistadores de almas podem aprender muito delas. Devemos ter nossas iscas para almas, próprias para atrair, fascinar e prender. Temos que sair levando visgo, arapucas, redes e iscas para podermos pegar as almas dos homens. O inimigo delas é caçador dotado da mais vil e espantosa astúcia. Temos que superá-lo com o ardil da honestidade e com a destreza da graça. Contudo, esta arte só se aprende através do ensinamento divino, e daí devemos ser sábios e estar dispostos a aprender.

O pescador também precisa possuir certa habilidade. Se não me engano, é Washington Irving que nos fala de três cavalheiros que tinham lido tudo o que Isaque Walton escrevera sobre as delícias de uma pescaria. Acharam que deviam experimentar dita distração, e dessa forma se tornaram aprendizes dessa nobre arte. Foram a Nova York e compraram as melhores varas e linhas à venda, e se informaram sobre as iscas adequadas para cada dia ou mês, para que os peixes mordessem e fossem fisgados logo e, por assim dizer, voassem alegremente para dentro do cesto. Puseram-se a pescar, e ali ficaram o dia todo, mas o cesto continuava vazio. Já estavam ficando desgostosos com um esporte tão pouco esportivo, quando um rapazote esfarrapado e descalço desceu das colinas e os humilhou ao máximo. Ele tinha uma vareta feita de galho de árvore, um pedaço de cordão e um alfinete dobrado, amarrado na ponta do cordão. Pôs-lhe uma minhoca e atirou o tal "anzol" à água. Num instante puxou para fora um peixe, que veio como uma agulha atraída por um ímã. Lançou o "anzol" outra vez, e pegou outro peixe. E assim continuou pegando peixes até quase encher o seu cesto. Perguntaram-lhe como conseguia

aquilo. "Ah!", exclamou o rapaz, "eu não sei explicar, mas quando a gente sabe o jeito, é fácil".

Bem semelhante a isso é a pesca de homens. Alguns pregadores possuem linha de seda e varas excelentes, pregam com eloqüência e elegância, porém jamais ganham almas. Não sei como é, mas vem outro, com linguagem muito simples e com coração ardente, e imediatamente ocorre a conversão de pecadores. Certamente há de existir empatia entre o ministro e as almas que deseja conquistar para Cristo. Deus dá àqueles que faz conquistadores de almas um espontâneo amor e uma adequação espiritual por sua tarefa. Há compreensão empática entre os que vão ser abençoados e aqueles que serão os instrumentos da bênção; e em grande parte, por esta afinidade é que, sob o poder de Deus, pegam-se almas. Mas é claro como a luz do sol que é preciso ser sábio para ser pescador de homens. "O que ganha almas sábio é".

2. Agora, irmãos e irmãs, vocês que estão empenhados na obra do Senhor semana após semana, desejosos que estão de ganhar almas para Cristo, vou, em segundo lugar, ilustrar a verdade do texto falando-lhes de

ALGUNS MEIOS PELOS QUAIS SE CONQUISTAM ALMAS PARA CRISTO.

Acho que o pregador tem maior probabilidade de ganhar almas quando crê na realidade da sua obra — *quando crê em conversões instantâneas*. Como poderá esperar que Deus faça o que ele próprio não crê que fará? Sai-se melhor aquele que espera que ocorram conversões toda vez que pregar. Conforme a sua fé se lhe fará. Dar-se por satisfeito sem conversões é o caminho mais seguro para não obtê-las nunca. Ter como objetivo por excelência a salvação das almas é um método mais seguro para a obtenção de bons resultados. Se suspirarmos e chorarmos até que os homens sejam salvos, salvos serão.

Terá sucesso aquele que *se mantém mais apegado à verdade salvadora*. Ora, nem toda verdade é verdade salvadora, embora toda verdade possa ser edificante. Quem se restringe à singela história da cruz, reiterando aos homens que todo o que crê em

Cristo não é condenado, que para ser salvo não se necessita de nada mais que uma simples confiança no Redentor crucificado; que tem por principal ministério a gloriosa história da cruz, o sofrimento do Cordeiro que Se rendeu à morte, a misericórdia de Deus, a boa vontade do Pai em receber os filhos pródigos; que de fato clama dia após dia: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" — esse tem probabilidade de ser conquistador de almas, principalmente se acrescentar a isso muita oração pelos pecadores, muito desejo ansioso de que os homens sejam levados a Jesus e, além disso, procurar em sua vida particular, como no seu ministério público, falar a outros do amor do precioso Salvador dos homens.

Entretanto, não estou falando a ministros, mas a vocês, que se assentam nos bancos. Portanto, permitam que me dirija mais diretamente a vocês. Irmãos e irmãs, vocês têm diferentes dons. Espero que utilizem todos eles. Talvez alguns de vocês, conquanto membros de igreja, achem que não têm dom nenhum. Mas todo crente em Cristo tem seu dom e sua parte na obra. Que poderão fazer para ganhar almas?

Permitam-me recomendar aos que pensam que não podem fazer nada, que *levem outros para ouvirem a Palavra*. Este é um dever muito negligenciado. Não peço que tragam convidados a este local, mas muitos de vocês freqüentam lugares meio vazios. Encham de gente esses lugares! Não se queixem da pequena congregação; façam-na crescer. Levem alguém ao próximo sermão, e em seguida o número de freqüentadores aumentará. Orem sem cessar para que os sermões do ministro sejam abençoados. E mesmo se vocês não podem pregar, ao colocar outros ao alcance do som do evangelho, estarão fazendo algo que tem quase a mesma importância. Trata-se de uma observação comum e simples, mas deixem que insista nisso, porque é de grande valor prático.

Muitos templos e salões de culto que andam quase vazios poderiam ter logo grandes auditórios se aqueles que tiram proveito da Palavra falassem a outros sobre as bênçãos que recebem, e os induzissem a partilhar do mesmo ministério. Especialmente nesta nossa cidade (Londres), onde tantos se ausentam da casa

de Deus, procurem persuadir seus vizinhos a freqüentarem o local de culto. Cuidem deles, façam-nos entender que é um erro ficar em casa aos domingos, o dia todo! Não lhes digo que os censurem. Não trará proveito. Digo-lhes, porém, que procurem atraí-los e persuadí-los. Cedam-lhes os seus lugares, por exemplo, e fiquem de pé nos corredores, se necessário. Coloquem-nos sob a Palavra, e quem pode saber qual será o resultado? Que bênção seria para vocês, saber que aquilo que não puderam realizar pessoalmente, pois têm dificuldade para falar de Cristo, foi realizado mediante o seu pastor, pelo poder do Espírito Santo, por terem vocês levado alguém para a linha de fogo do evangelho!

A seguir, o conquistador de almas *procura falar com os estranhos depois do sermão*. Pode ser que o pregador erre o alvo, mas não é preciso que vocês errem. Ou talvez o pregador tenha acertado, mas vocês podem aprofundar a impressão causada, com uma palavra amável. Recordo-me de várias pessoas que se uniram à igreja e que atribuíram a sua conversão a trabalhos especiais realizados no Surrey Music Hall (um grande auditório de Londres), mas acrescentaram que esse não foi o único fator, senão que houve outro elemento que cooperou. Fazia pouco tempo que tinham vindo do campo, e um bom homem — que conheci bem e que acho que está no céu agora — encontrou-as na saída, faloulhes, disse que esperava que tivessem gostado do que tinham ouvido, ouviu sua resposta, perguntou-lhes se voltariam à noite, e disse que se alegraria se passassem por sua casa para o chá; fizeram isso, e ele conversou com elas sobre o Senhor. No domingo seguinte foi a mesma coisa, e afinal, aqueles aos quais os sermões não tinham causado muita impressão, foram levados a ouvir com outros ouvidos até que, pouco a pouco, por meio das palavras persuasivas do bom ancião, e pela obra da graça do Senhor, foram convertidos a Deus. Tanto esta como toda grande congregação são belos campos de caça para os que deveras querem fazer algo de bom. Quantos entram de manhã e de noite neste templo sem nenhuma intenção de receber a Cristo! Oh se vocês todos me ajudassem, vocês que amam o Senhor, se me ajudassem falando com os que se assentam ao seu lado — quanto poderia ser

feito! Jamais permitam que alguém diga: "Venho a esta igreja há três meses, e ninguém jamais me dirigiu a palavra". Antes, mediante a doce familiaridade que se deve permitir sempre na casa de Deus, busquem de todo o coração imprimir em seus amigos a verdade que eu só posso fazer chegar aos ouvidos deles, e que talvez Deus os ajude a lhes introduzir no coração.

Caros amigos, deixem-me ainda recomendar-lhes *a arte de importunar conhecidos e parentes*. Se não puderem pregar a cem, preguem a um. Fiquem a sós com o homem e, com amor, com mansidão e com oração, falem com ele. "Só um!", exclamam vocês. Pois bem, não basta um? Jovem, conheço sua ambição. Quer pregar aqui, aos milhares que freqüentam este lugar. Contente-se em começar com um. O seu Senhor não Se envergonhou de sentar-Se junto ao poço e de pregar a uma pessoa. E quando concluiu o Seu sermão, tinha de fato beneficiado toda a cidade de Sicar, pois aquela mulher se tornara missionária para os seus conhecidos. Muitas vezes a timidez impede que sejamos úteis neste sentido, mas não devemos ceder a ela. Não é possível tolerar que Cristo seja desconhecido por nos mantermos silênciosos, e que os pecadores não sejam advertidos por causa da nossa negligência. Devemos estudar e praticar a arte de lidar pessoalmente com os não convertidos. Não nos desculpemos; ao contrário, imponhamonos a nós mesmos a pesada tarefa, até que se torne fácil. Este é um dos modos mais honrosos de ganhar almas. E se exige mais que o zelo e a coragem comuns, tanto maior razão para que resolvamos dominá-lo. Amados, devemos ganhar almas. Não podemos viver simplesmente vendo os homens sob a condenação. Temos que levá-los a Jesus. Mãos à obra, pois. Não deixem ninguém ao seu redor perecer sem ter sido admoestado, por pura frieza e descuido de sua parte. Um folheto é útil, mas uma palavra viva é melhor. Seus olhos, seu rosto e sua voz ajudarão. Não sejam covardes a ponto de dar um pedaço de papel, quando as suas palavras funcionariam bem melhor. Exorto-os a que atendam a isto, por amor de Jesus.

Alguns de vocês poderiam escrever cartas em nome do vosso Senhor e Mestre. A amigos distantes, algumas linhas escritas com

amor podem constituir influência das mais benéficas. Sejam como os homens de Issacar, que manejavam a pena. Jamais se fez melhor uso de tinta e pena do que na conquista de almas para Deus. Muito se tem feito com este método. Não poderiam vocês fazer isto? Por que não o experimentam?

Alguns de vocês, se não podem falar ou escrever muito, *podem ao menos viver o evangelho.* Esse é um belo modo de pregar — pregar com os nossos pés. Quer dizer, pregar com a nossa vida, com a nossa conduta, com a nossa conversação. A esposa amorosa, que chora em segredo pelo marido infiel, mas o trata sempre com amabilidade; o filho extremoso, cujo coração está quebrantado pela blasfêmia do seu pai, mas é muito mais obediente do que costumava ser antes de sua conversão; o criado a quem o patrão amaldiçoa, mas a quem pode confiar a carteira com dinheiro, sem saber que quantia há nela; o homem de negócio, escarnecido por pertencer a outra denominação, mas que é direito como uma linha reta, e que não se deixaria arrastar para nenhuma ação indigna por tesouro nenhum — são estes os homens e mulheres que pregam os melhores sermões. Estes são os pregadores práticos com que vocês podem contar.

Dêem-nos o seu viver santo, e com ele como alavanca mudaremos o mundo. Com a bênção de Deus, acharemos línguas para anunciar a mensagem, mas a nossa grande necessidade é a das vidas dos cristãos de nossas igrejas como ilustração viva daquilo que nossos lábios digam. O evangelho se parece um tanto com um jornal ilustrado. As palavras do pregador são a letra impressa, e os clichês ilustrativos são os homens e mulheres que formam as nossas igrejas. Quando o povo pega um jornal desses, muitas vezes não lê o texto impresso, mas sempre olha as figuras; o mesmo acontece na igreja, os de fora talvez não venham ouvir o pregador, mas sempre ponderam, observam e criticam as vidas dos membros da igreja. Portanto, caros irmãos e irmãs, se querem ser conquistadores de almas, procurem viver intensamente o evangelho. "Não tenho maior gozo do que este: o de ouvir que os meus filhos andam na verdade".

Uma cosia mais: *o conquistador de almas deve dominar a arte de orar.* Vocês não podem levar almas a Deus se não forem ter com Ele. É preciso que apanhem o seu machado e outras armas de guerra no arsenal da sagrada comunhão com Cristo. Se ficarem bastante tempo a sós com Jesus, apreenderão o Seu Espírito. Serão inflamados pela chama que ardeu no Seu coração e consumiu a Sua vida. Chorarão com as lágrimas que Jesus derramou sobre Jerusalém quando a viu perecer. E se não puderem falar tão eloqüentemente como Ele, sempre haverá no que disserem algo daquele poder com que Ele comovia os corações e despertava as consciências dos homens. Diletos ouvintes — e me dirijo principalmente aos membros desta igreja — fico sempre preocupado, temendo que vocês se ponham ociosos e despreocupados quanto às questões do reino de Deus. Há alguns de vocês — e os bendigo, como também bendigo a Deus ao recordá-los — que, a tempo e fora de tempo, estão cheios de zelo pela conquista de almas; são verdadeiramente sábios. Temo, porém, que há outros indolentes, que se satisfazem deixando-me pregar, mas eles mesmos não pregam. Estes tomam assento nestes bancos, esperando que tudo corra bem — e não fazem nada mais que isso. Quem me dera ver todos vocês cheios de ardor! Este grande exército de quase cinco mil cristãos, o que não faríamos se todos estivéssemos cheios de vida e de fervor? Mas um exército como este, sem santo entusiasmo, torna-se mera turbamulta, multidão incontrolável, donde brotam males e nenhum bom resultado surge. Se todos vocês fossem tochas em prol de Cristo, poderiam pôr em chamas a nação. Se todos fossem fontes de água viva, quantos sedentos beberiam e mitigariam a sede!

Amados, há uma pergunta que farei antes de terminar, e é a seguinte: *as suas próprias almas já foram ganhas?* Se não foram, não poderão conquistar outras. Vocês estão salvos? Meus ouvintes, todos vocês que estão aí sob a galeria e os que se acham aí atrás, estão salvos? Que aconteceria se esta noite precisassem responder a esta pergunta diante de Alguém maior do que eu? Que seria se o ósseo dedo frio da morte, o último grande orador, apontasse para vocês em lugar do meu? Que se passaria se a sua

invencível eloqüência petrificasse os seus ossos, tornasse vítreos seus olhos, e congelasse o sangue em suas veias? Poderiam esperar obter a salvação em sua hora extrema? Se não são salvos, como jamais o serão? Quando serão salvos, senão agora? Haverá melhor ocasião do que agora?

O caminho da salvação é simplesmente confiar naquilo que o Filho do homem fez quando Se fez carne, e sofreu castigo no lugar de todos quantos nEle crêem. Cristo foi um Substituto. Seu povo são os que confiam nEle. Se vocês confiam nEle, significa que Ele foi castigado pelos seus pecados. E vocês não podem ser castigados por causa deles, pois Deus não pode castigar duas vezes o pecado, primeiro em Cristo e depois em vocês. Se confiam em Jesus, que agora vive à direita de Deus, estão perdoados agora mesmo, e serão salvos para todo o sempre. Oxalá ponham já a sua confiança nEle! Talvez seja agora ou nunca, para vocês. Que seja agora, agora mesmo, e então, caros amigos, confiantes em Jesus, não precisarão hesitar quando lhes for feita a pergunta: "Vocês são salvos?", pois cada um de vocês poderá responder: "Sim, salvo sou, pois está escrito: "Quem nEle crê não é condenado". Confie nEle, pois; confie nEle agora. E que Deus, então, lhe ajude a ser um conquistador de almas; assim você será sábio, e Deus será glorificado!

13

A SALVAÇÃO DAS ALMAS É A NOSSA ATIVIDADE ABSORVENTE

É coisa estupenda ver alguém totalmente possuído por uma paixão dominadora. Tudo concorre para que um homem assim seja forte, e se o princípio que o domina for excelente, seguramente ele o será também. O homem de um só objetivo é de fato homem. Vidas dedicadas a muitos alvos são como água que segue numerosos cursos, nenhum dos quais é suficientemente largo e fundo para permitir que flutue sequer um minúsculo barco. Mas

a vida que tem somente um objetivo é como um caudaloso rio que segue entre as suas margens levando para o mar uma multidão de navios e fertilizando as terras de ambos os lados. Dêem-me um homem, não apenas com um grande objetivo na alma, mas completamente dominado por ele, com todas as suas faculdades concentradas nisso, e ele próprio inflamado de veemente zelo por seu supremo ideal, e terão posto diante de mim uma das maiores fontes de poder que o mundo pode produzir. Dêem-me um homem com o seu coração absorvido pelo amor, com sua mente dominada por algum soberbo pensamento celestial, e ele será conhecido onde quer que lhe caiba servir, e me aventuro a profetizar que o seu nome será relembrado muito tempo depois de ter caído no esquecimento o local da sua sepultura.

Paulo era assim. Não chego a colocá-lo num pedestal, para que o contemplem e o admirem, e muito menos para que se ajoelhem e o cultuem como a um santo. Menciono-o porque ele foi o que cada um de nós deveria ser. E apesar de que não partilhamos do seu ofício apostólico, nem dos seus talentos e da sua inspiração, devemos estar possuídos do mesmo espírito que atuava nele — e, permitam-me acrescentar, possuídos dele no mesmo grau. Vocês se opõem a isto? Que havia em Paulo, pela graça de Deus, que não possa haver em vocês? Que fez Jesus por Paulo que vá além do que fez por vocês? Foi divinamente transformado; também vocês o foram, se é que passaram das trevas para a maravilho luz. Muito lhe foi perdoado; vocês também foram plenamente perdoados. Ele foi redimido pelo sangue do Filho de Deus; vocês também — pelo menos é o que professam. Ele foi cheio do Espírito de Deus; assim se dá com vocês, se é que a sua vida corresponde à sua profissão de fé.

Devendo, pois, a sua salvação a Cristo, sendo devedores ao precioso sangue de Jesus, e vivificados pelo Espírito Santo, pergunto-lhes por que não haveria de provir o mesmo fruto da mesma semeadura? Por que não há de resultar o mesmo efeito da mesma causa? Não me digam que o apóstolo era uma exceção, não servindo de regra ou modelo para a gente comum, pois terei de dizer-lhes que precisamos ser como Paulo foi, se esperamos chegar

onde Paulo está. Paulo não achava que já o havia alcançado, nem que já era perfeito. Havemos de considerá-lo tal? Vamos pensar que ele era de tal vulto que o consideramos inimitável e nos damos por satisfeitos sendo menos do que ele? Certamente que não. Seja, porém, a nossa oração incessante, como crentes em Cristo, no sentido de que sejamos capacitados a imitá-lo como ele imitou a Cristo, e onde ele deixou de pôr os pés nas pegadas do seu Senhor e sobrepujemos, sendo mais zelosos e mais devotados a Cristo do que o próprio apóstolo dos gentios. Quem nos dera que o Espírito Santo nos levasse a sermos semelhantes ao nosso Senhor Jesus!

Cabe-me nesta ocasião falar-vos do *grande objetivo* da vida de Paulo. Diz-nos ele que era "salvar alguns". Sondaremos, depois, o coração de Paulo para ver e expor algumas das *grandes razões por que ele achava tão importante que ao menos alguns fossem salvos.* Finalmente, em terceiro lugar, indicaremos *alguns meios empregados pelo apóstolo para atingir aquele fim.* E trataremos disso tudo visando a que vocês, diletos ouvintes, procurem "salvar alguns". Que o procurem movidos por poderosas razões a que não podem resistir; e que o procurem aplicando métodos sábios que os levem ao sucesso.

1. Primeiramente, pois, diletos irmãos, vejamos **QUAL FOI O GRANDE OBJETIVO DE PAULO, EM SUA VIDA DIÁRIA E EM SEU MINISTÉRIO.**

Diz ele que era "*salvar alguns*". Nesta hora estão aqui presente ministros de Cristo, juntamente com missionários urbanos, mulheres biblicamente treinadas, professores da escola dominical, e outros obreiros da vinha do meu Senhor, e tomo a liberdade de perguntar a cada um: é este o seu objetivo em todo o seu serviço cristão? Visa acima de todas as coisas à salvação das almas? Temo que alguns tenham esquecido este grande objetivo. Entretanto, caros amigos, qualquer coisa menos que isso não é digna de constituir a grande finalidade da vida do cristão.

Receio que alguns preguem com o fim de *divertir* as pessoas. Desde que eles possam realizar grandes reuniões, e lisonjear os

ouvidos das pessoas presentes, de modo que elas se retirem contentes com o que escutaram, o orador sente-se feliz, cruza os braços e vai para casa satisfeito. Paulo, porém, não se dispunha a agradar o público e a reunir multidões. Se não conseguia levá-las à salvação, considerava inútil interessá-las. A menos que a verdade penetrasse o coração dos ouvintes e influenciasse as suas vidas, fazendo deles homens novos, Paulo voltaria para casa bradando: "Senhor, quem deu crédito à nossa pregação? e a quem se manifestou o braço do Senhor?"

Hoje em dia parece que a opinião de muitos é a de que o objetivo dos esforços cristãos deveria ser o de *educar* os homens. Concedo que a educação é em si mesma muitíssimo valiosa, tão valiosa que estou certo de que toda a Igreja cristã se regozija grandemente com o fato de que por fim temos um sistema nacional de educação que, se tão somente for posto em prática cuidadosamente, todas as crianças desta terra terão nas mãos as chaves do conhecimento. Ainda que outros dêem alto valor à ignorância, somos promotores do saber e, quanto mais se difunda, mais satisfeitos ficaremos. Mas se a Igreja de Deus acha que foi enviada ao mundo apenas para desenvolver as faculdades mentais, engana-se redondamente. O objetivo do cristianismo não é instruir os homens para as suas vocações seculares, nem adestrá-los nas mais belas artes ou nas profissões mais distintas, e tão pouco habilitá-los a desfrutar as belezas da natureza ou os encantos da poesia. Jesus Cristo não veio ao mundo para nenhuma dessas coisas, mas veio para buscar e salvar o que se havia perdido, e com a mesma missão enviou a Sua Igreja ao mundo. Ela será uma traidora se se deixar seduzir pelos encantos do bom gosto e das artes, esquecendo-se que pregar a Cristo, e este crucificado, é o único objetivo para o qual ela existe entre os filhos dos homens.

A tarefa da Igreja é a salvação. O ministro deve empregar todos os meios para salvar alguns; e se este não for o desejo dominante do seu coração, não é ministro de Cristo. Os missionários ficam muito abaixo da sua posição quando se contentam em civilizar. Seu objetivo principal é salvar. A mesma coisa é válida para o professor da escola dominical, e para todos os obreiros

cristãos que trabalham com crianças. Se se limitam a ensinar a criança a ler, a cantar hinos e coisas assim, ainda não chegaram perto da sua verdadeira vocação. É preciso agir no sentido de que as crianças sejam salvas. Temos que bater nesta tecla insistentemente — "para por todos os meios chegar a salvar alguns", pois não teremos feito coisa alguma, a menos que alguns sejam salvos.

Em nenhum lugar Paulo diz que pretendia *moralizar* os homens. O evangelho é que promove melhor a moralidade. Quando alguém é salvo, eleva-se moralmente, cresce em santidade. Mas visar primeiro a moralidade é errar totalmente o alvo. E ainda que o atingíssemos — o que nos é impossível — não teríamos atingido aquilo para o que fomos enviados ao mundo. A experiência do dr. Chalmers é de grande utilidade para aqueles que crêem que o ministro cristão deve pregar unicamente moralidade. Diz ele que em seu primeiro pastorado pregou moralidade e não viu surgir benefício nenhum das suas exortações. Todavia, tão logo começou a pregar a Cristo crucificado, houve murmúrio, agitação e muita oposição, mas a graça prevaleceu. Quem quer aspirar aromas deve cultivar flores. Quem quer promover moralidade deve tratar de conseguir a salvação dos homens. Quem deseja que um cadáver se mova deve antes procurar que tenha vida, e quem deseja ver uma vida bem ordenada, primeiro deve desejar a renovação interior operada pelo Espírito Santo. Não devemos contentar-nos em ensinar aos homens os seus deveres para com os seus semelhantes, ou mesmo os seus deveres para com Deus. Isto poderia ser suficiente para Moisés, não porém para Cristo. A lei veio por Moisés, mas a graça e a verdade por Jesus Cristo. Ensinamos aos homens o que devem ser, mas vamos muito além disso. Pelo poder do evangelho, aplicado pelo Espírito Santo, fazemos com que sejam o que devem ser pelo poder do Espírito de Deus. Não colocamos diante dos cegos as coisas que eles deviam ver, mas abrimos os seus olhos em nome de Jesus. Não dizemos aos cativos quão livres deviam ser, mas abrimos diante deles a porta e arrancamos os seus grilhões. Não nos contentamos em dizer aos homens o que eles devem ser, mas lhes mostramos como se pode obter este caráter, e como Jesus Cristo dá de graça tudo

que é necessário para a vida eterna a todos os que venham a Ele e nEle ponham a sua confiança.

Agora observem, irmãos, se algum de nós ou todos nós passarmos a vida simplesmente divertindo ou educando ou moralizando os homens, quando tivermos que prestar contas no último dia, estaremos em tristíssima condição, e teremos um lamentável relatório para apresentar, pois, que aproveitará a um homem a educação na hora de sua condenação? Que benefício há para aquele que recebeu diversão, quando soar a trombeta, tremerem céus e terra, e o abismo abrir as suas mandíbulas de fogo e tragar a alma não remida? De que vale mesmo ter moralizado um homem, se ele permanece à esquerda do Juiz, cabendo-lhe por sorte ouvir: "Apartai-vos de mim, malditos"? Os cristãos professos terão as vestes manchadas pelo sangue do assassínio espiritual cometido contra os homens, a menos que o curso, o fim e o objetivo de todo o seu trabalho seja "salvar alguns". Suplico-lhes, principalmente a vocês, caros amigos, que trabalham nas escolas dominicais e nas escolas para os desamparados, e onde mais for: não pensem que terão feito alguma coisa de valor, se as crianças não forem levadas à salvação. Ponham na cabeça que isto constitui a base e o fim do seu trabalho e, em nome de Cristo, e pelo poder do Espírito Eterno, lancem-se de corpo e alma a este objetivo — para que, por todos os meios, salvem alguns, levando-os a Jesus para serem libertos da ira vindoura.

O que Paulo quis dizer ao afirmar que desejava "salvar" alguns? Que é ser salvo? Paulo não quis dizer senão isto: *que alguns nasçam de novo.* Pois ninguém é salvo enquanto não é feito nova criatura em Cristo Jesus. A velha natureza não pode salvar-se. É corrupta e está morta. O melhor que se pode fazer com ela é deixar que seja crucificada e sepultada no túmulo de Cristo. É preciso que haja uma nova natureza implantada em nós pelo poder do Espírito Santo. Do contrário, não podemos ser salvos. Precisamos ser exatamente como novas criações, como se jamais tivéssemos existido. Precisamos sair pela segunda vez das mãos do Deus Eterno, tão novos como se fôssemos moldados pela sabedoria divina hoje, como o foi Adão no paraíso. As palavras do

grandioso Mestre são: "O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito". "Se alguém não nascer de novo (do alto), não pode ver o reino de Deus." Portanto, o que Paulo quis dizer é isto: que os homens têm que ser novas criaturas em Cristo Jesus. Que jamais descansemos até ver essa transformação operada neles. Este é que deve ser o objetivo do nosso ensino, da nossa oração — na verdade, o objetivo da nossa vida: que "alguns" venham a ser regenerados.

Além disso, Paulo quis dizer: *para que alguns sejam purificados da sua iniqüidade passada, pelos méritos do sacrifício expiatório do Filho de Deus.* Ninguém pode ser salvo do seu pecado, a não ser por meio da expiação. Sob a lei judaica estava escrito: "Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las". Essa maldição nunca foi anulada. O único meio de escapar dela é este: Jesus Cristo se fez maldição em nosso lugar, porque está escrito: "Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro". Pois bem, aquele que crê em Jesus, que põe sua mão sobre a cabeça de Jesus de Nazaré, o Bode Expiatório do Seu povo, já ficou livre dos seus pecados. Sua fé é prova segura de que as suas iniqüidades foram de há muito lançadas sobre a cabeça do grande Substituto. O Senhor Jesus Cristo foi castigado em nosso lugar, e não mais provocamos a ira de Deus. Eis que Aquele que é o sacrifício de expiação pelo pecado foi morto, foi oferecido no altar, e o Senhor O aceitou, e Sua satisfação foi tal que Ele declarou que todo o que crê em Jesus está plenamente, eternamente perdoado. Ora, ansiamos por ver os homens perdoados dessa forma. Nossa aspiração é levar o pródigo a reclinar a cabeça no seio do Pai, a ovelha extraviada para os ombros do Bom Pastor, a moeda perdida para as mãos do Dono. E enquanto não se fizer isso, nada se fez. Quero dizer, irmãos, nada se fez espiritualmente, nada se fez eternamente, nada que seja digno da agonia da vida do cristão, nada que se deva considerar que mereça que um espírito imortal gaste nisso toda a sua munição. Senhor, nossa alma suspira por ver Jesus recompensado pela salvação daqueles

que foram adquidos a preço de sangue! Ajuda-nos com Tua graça eficaz a levar almas a Ele.

Ainda mais, quando o apóstolo disse que desejava poder salvar alguns, quis dizer que, sendo regenerados e perdoados, *fossem também purificados e santificados*, pois o homem não é salvo enquanto vive no pecado. Diga o homem o que quiser, não poderá ser salvo do pecado enquanto for seu escravo. Como pode o ébrio salvar-se do alcoolismo enquanto se entregar ao vício? Como poderão vocês dizer que o blasfemo está salvo da blasfêmia enquanto ele permanecer profano? As palavras devem ser usadas no seu sentido verdadeiro. Ora, o grande objetivo da obra cristã deve ser que alguns sejam salvos dos seus pecados, purificados e limpos, e transformados em exemplos de integridade, castidade, honestidade e justiça, como o fruto do Espírito de Deus. E onde não for este o caso, significa que trabalhamos em vão, e gastamos nossas energias para nada.

Pois bem, declaro em alto e bom som a todos vocês que nesta casa de oração nunca procurei outra coisa senão a conversão de pecadores. Convoco os céus e a terra como testemunhas, como também as suas consciências, de que jamais trabalhei por coisa nenhuma, exceto isto: levar vocês a Cristo para afinal poder apresentá-los a Deus, "agradáveis a si no Amado". Não tenho procurado agradar apetites depravados introduzindo novidades doutrinárias ou cerimoniais. Antes, tenho mantido a simplicidade do evangelho. Não lhes ocultei parte nenhuma da preciosidade da Palavra de Deus. Antes, esforcei-me para entregar-lhes todo o conselho de Deus. Não tenho procurado refinamentos de oratória. Antes, lhes tenho falado com clareza, indo diretamente aos seus corações e consciências. E se vocês não estão salvos, lamento amargamente diante de Deus que até hoje, embora havendo-lhes pregado centenas de vezes, tenha pregado em vão. Se vocês ainda não estão unidos a Cristo, se não foram lavados na fonte de sangue, são terrenos assolados que ainda não renderam nenhuma colheita.

Talvez me digam que, vindo aqui, foram resguardados de muitos pecados graves e aprenderam muitas verdades importantes.

Até aí, muito bem. Mas poderia eu permitir-me viver só para isso, somente para ensinar-lhes certas verdades ou para manter-lhes livres de pecados patentes? Como poderia isso satisfazer-me, se eu soubesse o tempo todo que ainda não estão salvos, e que depois da morte seriam lançados nas chamas do inferno? Não, amados irmãos, perante o Senhor, não considero digno da vida, da alma e da energia do seu pastor nenhum trabalho, senão o de ganhá-los para Cristo. Nada, exceto a sua salvação, pode fazer com que eu sinta que foi cumprido o desejo do meu coração.

Rogo a cada obreiro aqui presente que cuide disto: que jamais deixe de atirar neste alvo, e bem no centro dele, a saber, no alvo de conquistar almas para Cristo e vê-las nascidas para Deus, redimidas pelo sangue do Cordeiro. Gemam e chorem os corações dos obreiros, e elevem suas vozes até enrouquecerem. Entretanto, considerem que não fizeram absolutamente nada, enquanto não forem realmente salvas pelo menos algumas pessoas. Como o pescador anseia por pegar na rede o peixe, como o caçador almeja levar para casa a presa, como a mãe deseja estreitar ao seio o filho que se perdera, assim também nós nos consumimos pela salvação das almas. E quase morremos de pesar, se não conquistamos almas para Cristo! Salva-as, Senhor, salva-as, por amor de Jesus Cristo!

Mas agora nos compete deixar este ponto e passar para outro.

2. PODEROSAS RAZÕES TINHA O APÓSTOLO PARA ESCOLHER ESTE OBJETIVO NA VIDA.

Se ele estivesse aqui, acho que nos diria que suas razões eram mais ou menos estas: primeira, salvar almas! *Quanta desonra para Deus, se não forem salvas!* Vocês nunca pensaram na enormidade da afronta que se faz ao Senhor nosso Deus em nossa cidade (Londres), a toda hora? Tomem, se quiserem, esta hora em que nos reunimos aqui com o fim expresso de orar. Se fosse possível conhecer os pensamentos desta grande assembléia, quantas pessoas aqui presentes estariam desonrando o Altíssimo! Mas fora

das casas de oração, fora de todo tipo de lugar de culto, pensem nos milhares, miríades, e centenas de milhares que no dia de hoje negligenciaram tudo que lembra o culto ao Deus que os fez e que os mantém vivos! Pensem em quantas vezes a porta do bar girou sobre os seus gonzos durante esta hora santa, quantas vezes o nome de Deus está sendo blasfemado lá! Há coisas piores do que estas, se possível, mas não tirarei o véu que as encobre. Transfiram o pensamento para uma hora mais tarde, quando tenha descido o véu da escuridão. A vergonha não nos permite nem pensar em como sofre desonra o nome de Deus naqueles cujo primeiro pai foi feito à imagem de Deus, mas que se corrompem para serem escravos de Satanás e presa de cobiças bestiais! Ai, ai desta cidade! Está cheia das abominações de que fala o apóstolo: "O que eles fazem em oculto, o só referir é vergonha".

Irmãos e irmãs em Cristo, nada senão o evangelho pode varrer o mal da sociedade. Os vícios são como víboras, e somente a voz de Jesus pode expulsá-los do país. O evangelho é a grande vassoura com que limpar as imundícias desta cidade; nenhuma outra coisa servirá para isso. Por amor a Deus, cujo nome é profanado todo dia, não querem vocês procurar salvar alguns? Se ampliarem os seus pensamentos e incluírem neles todas as grandes capitais do continente europeu e, mais ainda, tomarem todos os idólatras que há no mundo, os cultuadores do falso profeta e do anticristo, que massa imensa de provocações verão! Que fumaça horrível há de ser para as narinas de Jeová essa falsa adoração! Quantas vezes é levado a empunhar a Sua espada, como que dizendo: "Ah! consolar-me-ei acerca dos meus adversários". Mas Ele os suporta com paciência. Não sejamos indiferentes face à Sua longanimidade, antes clamemos dia e noite a Ele, e trabalhemos diariamente para Ele, a fim de que, por todos os meios, cheguemos a salvar alguns por amor da Sua glória.

Pensem também, queridos irmãos, *na imensa miséria da espécie humana.* Seria uma coisa terrível se pudessem fazer idéia da miséria que se acumula neste momento nos hospitais e asilos desta cidade. E não direi uma palavra contra a pobreza; onde quer que aparece é amarga enfermidade. Mas, se observarem atentamente,

verão que, embora alguns são pobres devido a circunstâncias inevitáveis, grande parte da pobreza local é o puro e simples resultado do desperdício, da imprevidência, da ociosidade e, pior que tudo, da embriaguez. Ah, a embriaguez! É o mal dos males. Se pudéssemos acabar com o vício de beber, com certeza poderíamos vencer o próprio diabo. A embriaguez criada por esses infernais antros de bebidas alcoólicas que praguejam por toda parte desta enorme Londres, é aterradora. Não, não falei precipitadamente, nem deixei escapar palavras impensadas. Muitas dessas casas de bebidas não são nada menos do que *infernais*. Em alguns aspectos são piores ainda, porque o inferno tem a sua serventia como protesto contra o pecado, ao passo que, quanto a esses antros, não há nada que dizer a seu favor.

Os vícios de nossa época ocasionam grande porcentagem de toda a pobreza. Se vocês pudessem ver os lares — lares infelizes em que as mulheres tremem quando ouvem o ruído dos passos do marido chegando em casa, em que as crianças se encolhem de medo em seu monte de palhas porque o selvagem que se apelida a si mesmo de "homem" entra cambaleando em casa, voltando do lugar onde esteve entregue aos seus apetites — se pudessem observar tais cenas e cientificar-se que serão repetidas dez mil vezes durante esta noite, creio que vocês exclamariam: "Deus nos ajude por todos os meios a salvar alguns!" Desde que o grande machado que jaz à raiz da árvore mortífera é o evangelho de Cristo, queira Deus ajudar-nos a manter o machado ali, e a trabalhar perseverantemente com ele, até o enorme tronco da árvore venenosa começar a balançar para lá e para cá e finalmente cair a nossos golpes — e esta cidade seja salva, e o mundo seja salvo das desgraças e misérias que agora gotejam de cada ramo!

Ademais, diletos amigos, o cristão tem outras razões para procurar salvar alguns. Principalmente por causa do *terrível futuro das almas impenitentes*. Nem todos podem penetrar o véu que pende diante de mim, mas aquele cujos olhos foram tocados pelo colírio celeste vê além desse véu, e o que vê? Miríades e miríades de espíritos em aterradora procissão, saindo dos seus corpos e passando — *para onde*? Não salvos, não regenerados, não

lavados no sangue precioso, vemo-los chegarem ao tribunal solene donde vem a sentença em silêncio, e são banidos da presença de Deus, banidos para horrores indescritíveis e inimagináveis. Só isto já basta para causar-nos aflição dia e noite. Esta decisão do destino vem envolta em terrível solenidade.

Eis, porém, que soa a trombeta da ressurreição. Aqueles espíritos saem da sua prisão. Vejo-os retornando à terra, surgindo do abismo para reassumir os corpos em que tinham vivido. E os vejo — multidões, multidões e mais multidões — no Vale da Decisão. E se vê o Rei ocupando o grande trono branco, usando a coroa real e tendo os livros diante de Si. Os prisioneiros ali estão no tribunal. Minha visão os capta bem. Como tremem! Como estremecem, quais folhas de faia no vendaval! Para onde poderão fugir? As rochas não podem escondê-los, e as montanhas não podem abrir suas entranhas para ocultá-los! Que será deles? O temível anjo pega a foice e os sega, como o ceifeiro corta o joio para o forno. Junta-os e os lança onde o desespero será o seu tormento eterno. Ai de mim! Meu coração se confrange quando vejo a perdição deles e ouço os tremendos gritos do seu despertar tardio. Cristãos, salvem alguns! Por todos os meios, salvem alguns! Pelas chamas do além, pelas trevas exteriores, pelo choro e ranger de dentes, procurem salvar alguns! Seja este, como foi para o apóstolo, o objetivo grandioso a governar as suas vidas: que por todos os meios cheguem a salvar alguns.

Sim, pois, se forem salvos, *observem o contraste*. Os seus espíritos subirão ao céu e, depois da ressurreição seus corpos subirão também, e lá os remidos louvam o amor que redime. Não há dedos mais ágeis que os deles nas cordas das harpas. Não há notas mais maviosas do que as deles, quando cantam: "Àquele que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados, e nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai: a ele glória e poder para todo o sempre. Amém". Que bênção ver os que outrora foram rebeldes, levados de volta para Deus; os herdeiros da ira transformados em possuidores do céu! Tudo isso está envolvido na salvação. Oxalá miríades venham a desfrutar este estado de bem-aventurança! "Salvar alguns" — salvem alguns, ao menos. Esfor-

cem-se para que *alguns* possam estar nessa glória. Olhem para o seu Senhor e Mestre. Ele é o seu modelo. Ele deixou o céu para salvar alguns. Foi até a cruz, desceu ao sepulcro, para "salvar alguns". Foi este o grande objetivo da Sua vida, entregá-la por Suas ovelhas. Amou a Sua Igreja e Se deu por ela, a fim de resgatá-la para Si mesmo. Imitem o seu Mestre. Aprendam a Sua abnegação e a Sua bendita consagração, para poderem por todos os meios salvar alguns.

O anelo da minha alma é que possa pessoalmente "salvar alguns", mas meu desejo é na verdade mais amplo. Gostaria que *cada um de vocês,* meus caros amigos, que aqui se congregam, se tornasse pai espiritual de filhos para Deus. Oxalá cada um de vocês chegue a "salvar alguns"! Sim, venerandos irmãos em Cristo, jamais estarão demasiado velhos para servir. Sim, meus jovens amigos, moços e moças, não são novos demais para servir como recrutas nas fileiras do Rei. Se o reino há de vir algum dia para a plena manifestação da soberania do Senhor — e virá — jamais virá por meio da pregação do evangelho feita por uns quantos ministros, missionários e evangelistas. Há de vir por meio da pregação de cada um de vocês — no emprego e no lar, ao andar e ao sentar-se. Vocês todos devem sempre estar empenhados em "salvar alguns". Gostaria de alistá-los de novo, esta noite, e de colocar novamente em vocês a insígnia do Rei. Gostaria que se enamorassem do meu Senhor e vivessem segunda vez o amor dos seus esponsais com ele. Há um hino de Cowper que às vezes cantamos, e que diz:

"Oh mais perto de Deus andar!"

Oxalá andemos mais perto dEle! Se o fizermos, sentiremos também um desejo mais intenso de engrandecer a Cristo na salvação dos pecadores.

Aos que são salvos gostaria de fazer a seguinte pergunta: *quantos vocês já levaram a Cristo?* Sei que não podem fazer isso por si mesmos. Mas quero indagar: quantos o Espírito de Deus levou a Cristo por seu intermédio? Disse quantos? Estarão certos de haver conduzido a Jesus sequer uma pessoa? Não se lembram de nenhuma? Tenho pena de vocês, então! Referindo-se a

Jeconias, o Senhor disse a Jeremias: "Escrevei que este homem está privado de seus filhos". Isso era considerado como uma terrível maldição. Caros amigos, escreverei que vocês estão privados de filhos? Os seus filhos não estão salvos, as suas esposas não estão salvas, e vocês estão espiritualmente privados de filhos. Podem suportar esta idéia? Rogo-lhes que se despertem desta sonolência e peçam ao Senhor que os torne úteis.

"Gostaria que os salvos cuidassem de nós, pecadores", disse um moço. "Ora, eles cuidam de você", respondeu alguém, "cuidam muito de você." "Neste caso, por que não o demonstram?", disse ele, "muitas vezes desejei conversar sobre coisas nobres, mas meu amigo, que é membro da igreja, nunca aborda o tema, e parece planejar evitá-lo sempre que estou com ele." Não permitam que as pessoas falem assim. Falem com elas de Cristo e das realidades divinas. Tomem a resolução, todos vocês, de que se os homens hão de perecer, que não pereçam por falta de suas orações, nem por falta de suas ferventes e amorosas instruções. Deus lhes dê graça, a todos vocês, para que se decidam a, por todos os meios, salvar alguns, e a levar a cabo essa decisão!

Já quase não me resta tempo, pelo que mencionarei, em último lugar:

3. OS IMPORTANTES MEIOS EMPREGADOS PELO APÓSTOLO PAULO.

Como agia aquele que tanto ansiava por "salvar alguns"? Pois bem, em primeiro lugar, *simplesmente pregava o evangelho de Cristo.* Não procurava produzir sensação mediante afirmações surpreendentes, nem pregava doutrinas errôneas com o fim de obter o assentimento da multidão. Temo que alguns evangelistas pregam coisas que bem sabem em sua mente que são falsas. Não divulgam certas doutrinas, não por serem falsas, mas porque destoam dos seus devaneios; e se põem a fazer afirmações vagas porque esperam alcançar mais numerosas mentes. Por mais zeloso que um homem seja pela salvação dos pecadores, não creio que tenha direito de fazer nenhuma afirmação que o seu bom senso não justifique. Creio que ouvi falar de coisas ditas e feitas em

reuniões de avivamento que não estão de acordo com a sã doutrina, sempre justificadas, porém, "pela emoção do momento".

Sustento que não tenho direito algum de expor doutrinas falsas, mesmo que soubesse que com isso eu salvaria uma alma. Naturalmente esta hipótese é absurda, mas deve ajudá-los a entender o que quero dizer. Meu trabalho é apresentar aos homens, não a falsidade, mas sim a verdade. E não haverá desculpas para mim, a nenhum pretexto, se defraudo o povo com alguma mentira. Estejam certos de que omitir qualquer parte do evangelho não é direito, nem o verdadeiro método para salvar os homens. Exponham ao pecador todas as doutrinas bíblicas. Se hão de defender a doutrina calvinista, como espero, não fiquem balbuciando nem gaguejando. Falem dela abertamente. Podem estar certos de que muitos avivamentos têm sido fugazes, dando em nada, por não ter sido proclamado o evangelho completo. Dêem ao povo toda a verdade, toda a verdade batizada em fogo santo, e cada verdade produzirá o seu efeito benéfico na mente.

Mas a grande verdade é a cruz, a verdade de que "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Irmão, atenha-se a isto. Esta é a sineta que você deve tocar. Toque-a, homem! Toque-a! E não pare de tocá-la. Faça soar essa nota em tua trombeta de prata. Ou mesmo que não passe de uma corneta de chifre de carneiro, faça-a soar, e cairão as muralhas de Jericó. Ai dos atavios dos nossos "refinados" teólogos modernos! Ouço-os bradar, reprovando o meu conselho antiquado. Dizem que falar de Cristo crucificado é arcaico, tradicional e obsoleto, e que de modo nenhum se ajusta ao refinamento desta era maravilhosa. É espantoso o grau de erudição que todos atingimos ultimamente. Estamos ficando tão sábios que receio que depressa vamos amadurecer como néscios, se é que já não chegamos a isso. Hoje em dia as pessoas exigem *pensamento*, é o que se diz. E os trabalhadores vão aonde a ciência é divinizada, e o "pensamento" profundo é tido como relíquia sagrada. Tenho notado que, como regra geral, onde quer que o novo "pensamento" desaloje o velho evangelho, há mais aranhas do que gente, mas onde se prega simplesmente o Senhor Jesus Cristo o lugar fica superlotado. À parte da pregação de Cristo crucificado, nada conseguirá casas cheias de gente, por muito tempo.

Com relação a este assunto, seja popular ou não, temos opinião formada, e sem vacilação nenhuma. Não temos dúvida a levantar a respeito do caminho que seguimos. Se é insensatez pregar a expiação pelo sangue, insensatos seremos. E se é loucura manter-nos fiéis à antiga verdade, como Paulo a transmitiu, em toda a sua simplicidade, sem nenhum refinamento ou melhoramento, pretendemos manter-nos fiéis a ela. E isto, mesmo que sejamos acusados de incapazes de acompanhar o progresso da época. Sim, pois estamos persuadidos de que esta "loucura da pregação" é uma determinação divina, e que a cruz de Cristo, pedra de tropeço para muitos, e ridicularizada por tantos outros, ainda é "poder de Deus e sabedoria de Deus". Sim, é justamente a esta ultrapassada verdade — se creres, serás salvo — que nos apegamos. E queira Deus abençoá-la segundo o Seu desígnio eterno! Não esperamos que esta pregação tenha popularidade, mas sabemos que Deus a justificará dentro em breve. Enquanto isso, não desfalecemos porque:

"Como infantil pieguice e sonhos de delírio,
da verdade que amamos o mundo escarnece.
Não discerne o perigo, e nega que ele existe;
do único remédio zomba, e então perece".

Além do que foi dito, *Paulo empregava muita oração.* O evangelho sozinho não será abençoado; precisamos orar por nossa pregação. Perguntaram a um grande pintor com que misturava as cores. Respondeu que as misturava com o cérebro. Para um pintor fica bem esta resposta, mas, se se perguntasse a um pregador com que mistura os elementos da verdade, deveria ser capaz de responder: com oração, com muita oração.

Um homem modesto quebrava pedras à beira de uma estrada. Estava de joelhos aplicando os golpes. Passando por ali um ministro, disse-lhe: "Ah, meu amigo; aí está você em teu duro trabalho. Teu trabalho é parecido com o meu. Você tem de quebrar pedras; eu também". "Isso mesmo", disse o outro, "e se

você tem que dar duro para romper corações de pedra, tem que fazer isso como eu: de joelhos." O homem estava certo. Ninguém pode manejar bem o martelo do evangelho sem passar muito tempo de joelhos, mas esse martelo logo quebra corações empedernidos quando um homem sabe como orar. Prevaleçam com Deus, e vocês prevalecerão com os homens. Ao irmos do gabinete pastoral para o púlpito, vamos com a unção do Espírito de Deus recém-dada a nós. Repartamos alegremente em público o que recebemos em secreto. Nunca nos aventuremos a falar por Deus aos homens até que tenhamos falado pelos homens a Deus. Sim, caros ouvintes, se querem que seja abençoado por Deus o seu ensino na escola dominical, ou qualquer outra forma de serviço cristão que prestem, misturem-no com fervorosa intercessão.

Observem outra coisa mais. *Paulo sempre fazia o seu trabalho com intensa empatia em relação àqueles com quem lidava, empatia que o levava a adaptar-se a cada caso.* Se falava com um judeu, não se precipitava a apresentar-se como o apóstolo dos gentios. Antes, dizia-se judeu, como judeu que era. Não levantava questões acerca de nacionalidades ou cerimônias. Seu desejo era falar ao judeu dAquele de quem Isaías dissera: "Era desprezado, e o mais indigno entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos", para que cresse em Jesus e fosse salvo. Se encontrava um gentio, o apóstolo dos gentios não demonstrava nenhum melindre, do tipo que se poderia esperar nele devido à sua educação judaica. Comia como gentio, bebia como este, sentava-se em sua companhia, conversava com ele. Era como se fosse um gentio com o gentio. Nunca levantava questões sobre a circuncisão ou a incircuncisão, mas desejava falar-lhe unicamente de Cristo, que veio ao mundo para salvar judeus e gentios e fazê-los um. Se Paulo se encontrava com um cita, falava-lhe na língua bárbara, e não no grego clássico. Se encontrava um grego, falava-lhe como o fez no Areópago, na linguagem própria do polido ateniense. Ele se fazia "tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns".

Cristãos, sejam assim também. A sua única ocupação na vida é levar os homens a crerem em Jesus Cristo pelo poder do

Espírito Santo. E tudo mais deve estar sujeito a esse objetivo único. Se tão-somente conseguirem salvá-los, todas as demais coisas virão no seu devido tempo. Hudson Taylor, apreciado homem de Deus que tem trabalhado muito na China Central, acha que é útil vestir-se como chinês e usar rabicho. Sempre se mescla com o povo e, tanto quanto possível, vive como ele. Parece-me um modo de agir verdadeiramente sábio. Creio que ganharíamos a atenção e o respeito de uma congregação chinesa, ao fazer-nos, quanto possível, chineses como eles. E se for este o caso, somos obrigados a fazer-nos chineses para salvar chineses. Não deveríamos evitar tornar-nos zulus para salvar zulus, embora devamos ter em mente que o faríamos num sentido diverso daquele em que Colenso o fez (pois vocês sabem que esse bispo se identificou politicamente com certos chefes zulus). Se nos nivelarmos com aqueles cujo bem procuramos, teremos maior probabilidade de conseguir nosso propósito, do que se permanecêssemos alheios e estranhos, e então tentássemos falar de amor e união. Deixar-se afundar para salvar outros — esta é a idéia do apóstolo. Se desejamos propagar o reino de Deus, a sabedoria nos moverá a lançar fora todas as peculiaridades, e a renunciar a mil e um pontos de somenos importância, a fim de levar homens a Jesus. Que jamais algum capricho ou convencionalismo nosso impeça alguém de considerar o evangelho. Horrível coisa seria! Muito melhor é cedermos em relação a coisas triviais, do que retardar a rendição do pecador a Cristo devido a contendas por insignificâncias.

Se Jesus Cristo estivesse aqui hoje, tenho certeza de que Ele não vestiria os vistosos trapos que alguns ministros tanto apreciam. Não posso imaginar nosso Senhor Jesus Cristo trajado dessa maneira. Ora, o apóstolo recomenda às mulheres cristãs que se vistam com modéstia; não creio que Cristo queira que os Seus ministros sejam exemplos de tolices. Não obstante, com relação à indumentária podemos fazer algo, baseados no princípio do texto de que estamos tratando. Quando Jesus esteve neste mundo, como se vestia? Vestia a roupa comum dos homens do campo, uma túnica tecida de alto a baixo, sem costura. Acredito que Seu desejo é que os Seus ministros usem o vestuário de uso comum

entre os seus ouvintes, associando-se assim com eles até no vestir, e sendo um deles.

Sem dúvida Cristo quer que vocês, professores, se desejam salvar as crianças que estão a seus cuidados, falem com elas como crianças, e se façam como crianças, se possível. Vocês que pretendem alcançar o coração dos jovens, devem procurar ser jovens. Os que querem visitar os enfermos devem sentir-se como eles em sua enfermidade. Falem com eles como gostariam que falassem com vocês, se estivessem doentes. Abaixem-se até aqueles que não podem subir até onde vocês estão. Não podem tirar ninguém da água sem agachar-se para agarrá-lo. Se tiverem que lidar com homens de mau caráter, é preciso que se rebaixem a eles, não quanto ao seu pecado, mas em sua rudeza e em sua maneira de falar, para conseguirem apossar-se deles. Rogo a Deus que possamos aprender a sagrada arte de conquistar almas para Cristo mediante a adaptação.

A capela de Whitefield, em Moorfields, tinha o apelido popular de "Arapuca de Almas". Whitefield deliciava-se com isso, e dizia que esperava que ela sempre fosse uma arapuca de almas. Oxalá todos os nossos locais de culto fossem arapucas ou redes para pegar almas! Oxalá cada cristão fosse um pescador de homens, cada um fazendo o melhor que pudesse, como o bom pescador faz, empregando todo engenho e arte para apanhar os peixes que quer pescar! Bem que podemos empregar todos os meios para ganhar como prêmio um espírito destinado à ventura ou desventura eterna. O mergulhador se aprofunda nas águas em busca de pérolas, e devemos aceitar qualquer trabalho e qualquer risco para conquistar uma alma. De pé, irmãos! Lancem-se a esta obra semelhante à de Deus. E que o Senhor os abençoe nesse labor!

14

INSTRUÇÕES SOBRE A CONQUISTA DE ALMAS

Quando por Sua graça Cristo nos chama, não só devíamos lembrar o que somos, mas também devíamos *pensar no que Ele*

pode fazer de nós. "Vinde após mim, *e eu vos farei...*" Devemos arrepender-nos do que fomos, mas alegrar-nos pelo que podemos ser. O texto não diz: "Vinde após mim pelo que já sois". Nem diz: "Vinde após mim, porque podeis fazer algo de vós próprios". O que diz é: "Vinde após mim por aquilo que farei de vós". Na verdade eu poderia dizer de cada um de nós, logo depois da nossa conversão: "Ainda não é manifestado o que havemos de ser".

Não parecia nada provável que humildes pescadores viessem a tornar-se apóstolos, que homens hábeis no manejo das redes viessem a sentir-se igualmente bem na pregação de sermões e na instrução dos convertidos. Alguém poderia ter dito: "Como pode ser isto? Não se podem produzir fundadores de igrejas de simples camponeses da Galiléia". Mas foi exatamente isso o que Cristo fez. E quando nos sentimos humilhados diante de Deus pelo senso da nossa indignidade, podemos animar-nos a seguir Jesus pelo que Ele pode fazer de nós. Que disse a mulher de espírito angustiado quando elevou seu cântico? "Ele levanta o pobre do pó, e desde o esterco exalta o necessitado, para o fazer assentar entre os príncipes".

Não podemos dizer o que Deus fará de nós na nova criação, como teria sido inteiramente impossível predizer o que Ele fez do caos na antiga criação. Quem poderia ter imaginado as belas coisas que surgiram das trevas e da desordem mediante aquele decreto: "Haja luz"? E quem poderá dizer quão formosas demonstrações de tudo o que é divinamente belo podem ainda surgir na vida, antes sombria, de alguém quando a graça de Deus lhe haver dito: "Haja luz"? Oh, vocês que no presente nada vêem em si de desejável, venham após Cristo pelo que Ele pode fazer de vocês! Acaso não ouvem Sua doce voz chamando-os e dizendo: "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens"?

A seguir, notem que, quando acabam de nos pescar, *não somos logo transformados em tudo que haveremos de ser,* nem em tudo que desejaríamos ser. Isso é o que a graça de Deus faz por nós de início; mas não é tudo. Somos como os peixes, e assim como eles estão em seu elemento quando na água, fazemos do

pecado o nosso elemento. O amoroso Senhor vem, e nos apanha com a rede do evangelho e nos livra da vida pecaminosa e do amor ao pecado. Mas, ao fazê-lo, não fez tudo quanto pode fazer por nós e conosco, nem tudo quanto gostaríamos que fizesse, pois ha um milagre mais elevado, o de fazer de nós, os peixes apanhados, pescadores — fazer dos salvos salvadores, dos convertidos promotores da conversão, dos recebedores do evangelho transmissores desse mesmo evangelho a outros.

Acho que posso dizer a cada pessoa a quem me dirijo: se você é salvo, a obra estará feita pela metade em você enquanto não for usado para levar outros a Cristo. É como se estivesse apenas *meio* formado à imagem do seu Senhor. Não terá atingido o pleno desenvolvimento da vida de Cristo em vocês enquanto não tiver começado a falar a outros da graça de Deus. E espero que seus pés estejam inquietos enquanto você não servir de instrumento para conduzir muitos àquele bendito Salvador, que engloba toda a sua confiança e esperança. Sua palavra é: "Vinde após mim", não simplesmente para que possam ser salvos, nem mesmo para que possam ser santificados; mas sim: "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens". Sigam a Cristo com esta intenção e propósito, e receiem que não O estão seguindo perfeitamente, a não ser que em algum medida Ele os esteja utilizando como pescadores de homens. O fato é que cada um de nós deve fazer a tarefa de caçador de homens. Se Cristo nos capturou, devemos capturar outros. Se fomos apreendidos por Ele, precisamos ser Seus policiais, a fim de apreender em Seu nome outros rebeldes. Peçamos-Lhe graça para que possamos ir pescar, e de tal forma lancemos as redes que peguemos uma enorme quantidade de peixes. Oxalá o Espírito Santo levante dentre nós alguns pescadores de primeira categoria que naveguem com seus barcos por muitos mares e aprisionem grandes cardumes.

O meu ensino desta vez é muito simples, mas espero que seja eminentemente prático. Sim, pois o meu desejo é que nem um só de vocês, que amam o Senhor, fique para trás no serviço a Ele. Que diz o livro Cantares de Salomão de certas ovelhas que sobem do lavadouro? "Todas produzem gêmeos, e nenhuma há

estéril entre elas." Que assim seja com todos os membros desta igreja, e com todos os cristãos que ouçam ou leiam este sermão! O fato é que o dia está deveras escuro. Está baixo o teto dos céus, carregado de nuvens borrascosas. Os homens nem sonham com as terríveis tempestades que logo assolarão esta cidade e toda a estrutura social desta terra, chegando até a provocar bancarrota na sociedade. A noite pode escurecer-se tanto, que as estrelas parecerão cair como frutas podres. Os tempos são maus. Mais que nunca todo vagalume deve luzir. É preciso que vocês tirem sua pequena candeia de sob o alqueire e a coloquem no velador. Todos vocês são necessários.

Ló era uma pobre criatura. Era um tipo de crente muitíssimo fraco. Contudo, poderia ter sido uma grande bênção para Sodoma, se tivesse orado por ela como devia. E como receio que muitos e muitos cristãos são por demais fracos, começo a valorizar mais cada alma verdadeiramente convertida nestes dias maus, e a orar no sentido de que cada uma glorifique o Senhor. Minha oração é que todo justo, aflito pelos maus costumes dos ímpios, seja mais que nunca importuno na oração, e se volte para Deus, obtendo mais vida espiritual, e seja assim uma bênção para os que estão perecendo ao seu redor. Portanto, dirijo-me a vocês em primeiro lugar sobre este pensamento. Oxalá o Espírito de Deus faça com que cada um de vocês sinta a sua responsabilidade pessoal!

Primeiramente, eis o que os crentes em Cristo *devem fazer para serem úteis:* "Vinde após mim". Em segundo lugar, porém, eis *algo que há de ser feito por seu grandioso Senhor e Mestre:* "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens". Vocês não poderão por si mesmos tornar-se pescadores de homens, mas isso é o que Jesus fará por vocês, se tão-somente O seguirem. Por último, eis no texto *uma boa ilustração,* empregada de acordo com o costume do nosso grande Mestre; pois raramente falava ao povo sem usar parábolas. Dá-nos uma ilustração daquilo que todos os cristãos deviam ser: *pescadores de homens.* Tiremos dela algumas lições proveitosas, e rogo ao Espírito Santo abençoá-las em nosso favor.

1. Em primeiro lugar, pois, terei como líqüido e certo que todos os cristãos aqui presentes desejam ser úteis. Se alguém não o deseja, então me sinto livre para duvidar se ele é um verdadeiro crente em Cristo. Daí, se quiserem ser de fato úteis, eis aqui *ALGO PARA FAZEREM COM ESSE FIM*. "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens."

Como pode tornar-se pregador eficiente? Alguém dirá: "Jovem, vá ao seminário teológico". Cristo diz: "Jovem, venha após Mim, e eu te farei pescador de homens". Como se pode ser útil? "Faça um curso de capacitação", dirá alguém. Certo. Mas há uma resposta mais correta: siga a Jesus, e Ele lhe fará um pescador de homens. A grande escola de treinamento prático dos obreiros cristãos tem Cristo como Diretor. E Ele a dirige não apenas como Professor, mas como Líder. Devemos não só aprender dEle pelo estudo, mas seguí-lO na ação. "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens." A ordem é bastante definida e clara, e creio que exclusiva, de modo que ninguém pode tornar-se pescador de homens por outro meio. Este processo talvez pareça demasiado simples, mas é com certeza o mais eficiente. O Senhor Jesus Cristo, sabedor de tudo o que se refere à pesca de homens, foi quem firmou a regra: "Sigam-me, se querem ser pescadores de homens. Se pretendem ser úteis, sigam minhas pegadas".

Primeiro, entendo estas palavras no sentido de *ser separado para Cristo*. Os homens a quem ditou a norma tinham que deixar as suas ocupações; tinham que deixar os amigos; de fato, deviam abandonar o mundo para que, em nome do seu Mestre, tivessem como única atividade a pesca de homens. *Nós mesmos* não somos chamados a abandonar as nossas ocupações diárias, ou a deixar nossas famílias. Isso talvez significasse abandonar a pesca em vez de trabalhar nela em nome de Deus. Somos, porém, chamados de maneira definida para sairmos do meio dos ímpios, separar-nos, e não tocarmos coisa impura. Não poderemos ser pescadores de homens se permanecermos entre eles e em seu próprio elemento. O peixe não será pescador. O pecador não converterá pecadores. O ímpio não converterá ímpios. E mais importante do que tudo, o cristão mundano não converterá o mundo. Se vocês

são do mundo, sem dúvida o mundo amará o que é dele; mas vocês não poderão salvar o mundo. Se são trevas, e pertencem ao reino das trevas, não poderão eliminar as trevas. Se marcham nas fileiras do maligno, não poderão derrotá-las. Creio que uma razão pela qual a Igreja de Deus tem no presente pouca influência sobre o mundo é porque o mundo tem grande influência sobre ela. Hoje em dia ouvimos certos cristãos, até não-conformistas, alegarem que podem fazer isto e aquilo — coisas pelas quais os seus antepassados, os puritanos, prefeririam morrer na estaca, antes que tolerá-las. Argumentam que o cristão pode viver como os mundanos, e minha triste resposta quando suplicam por essa liberdade é: "Ajam assim, se se atrevem. Pode ser que não lhes cause muito dano, visto que *vocês* já são demasiado maus. Os seus desejos mostram como são corruptos os seus corações. Se cobiçam tal comida de cães, avante, cães, e comam esse lixo! As diversões mundanas são alimento apropriado para impostores e hipócritas. Se fossem filhos de Deus, aborreceriam até o simples pensamento dos iníquos gozos do mundo, e não levantariam questões como esta: "Até que ponto podemos ser como o mundo?", mas o seu único clamor seria: "A que distância poderemos afastar-nos do mundo?" "Até que ponto podemos separar-nos dele?" Em tempos como estes em que vivemos, a sua tendência seria a de se tornarem inflexivelmente severos e ultrapuritanos em vossa separação do pecado, em vez de perguntarem: "Como poderemos assemelhar-nos aos outros homens e agirmos como eles?"

Irmãos, a utilidade da Igreja no mundo é a de ser como sal em meio à putrefação. Mas se o sal for insípido, qual o seu valor? Se fosse possível ao sal apodrecer, somente serviria para aumentar e elevar o nível da putrefação geral. O pior dia que o mundo jamais viu foi aquele em que os filhos de Deus se uniram às filhas dos homens. Depois disso veio o dilúvio, pois a única barreira que poupa este mundo de um dilúvio de vingança é a separação entre o santo e o pecador. Seu dever como cristãos é permanecer em seus postos e defender a causa de Deus, "detestando até a roupa contaminada pela carne" decididos a servir

ao Senhor, vocês e suas casas, deixando como um servo de Deus do passado que os outros façam o que quiserem.

Venham vocês, filhos de Deus. É preciso que se alinhem ao lado do Senhor, fora do acampamento. Jesus lhes chama hoje, e lhes diz: "Vinde após mim". Porventura, Jesus era visto no teatro? Ele freqüentava os hipódromos? Crêem que Jesus seria encontrado em alguma das diversões da corte herodiana? Ele não! Jesus era "santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores". Num sentido ninguém se misturou tão completamente com os pecadores, como Ele o fez quando, qual médico, esteve entre eles curando os Seus pacientes. Noutro sentido, porém, havia um imenso abismo entre os homens do mundo e o salvador, abismo que Ele jamais pensou em transpor, e que os homens jamais podiam atravessar para profanar o Senhor.

A primeira lição que a Igreja precisa aprender é esta: sigam a Jesus, acompanhando-O naquele estado de separação, e Ele os fará pescadores de homens. A menos que tomem a sua cruz e protestem contra o mundo ímpio, não podem esperar que o santo Jesus lhes faça pescadores de homens.

O segundo sentido das palavras que estamos considerando é óbvio. É o seguinte: *permaneçam com Cristo*, e serão feitos pescadores de homens. Os discípulos que Cristo chamou tinham que acompanhá-lO e viver com Ele. Deviam participar com Ele em tudo, dia após dia. Haveriam de ouví-lO ensinar publicamente o evangelho eterno e, em acréscimo a isto, haveriam de receber em particular as explicações da Palavra anunciada por Ele. Seriam os Seus servos de confiança e os Seus amigos chegados. Veriam os Seus milagres e ouviriam as Suas orações. E, melhor ainda, estariam com Ele e se uniriam a Ele em Seu santo labor.

Foi-lhes dado sentar-se à mesa com Ele, e até mesmo ter os seus pés lavados por Ele. Muitos deles cumpriram aquela palavra: "Onde quer que pousares, ali pousarei eu". Estiveram com Ele nas aflições e perseguições que padeceu. Testemunharam Suas agonias secretas, viram Suas lágrimas copiosas, observaram a paixão e a compaixão da Sua alma, e desta maneira, na medida das suas

capacidades, apreenderam o Seu espírito, e aprenderam a ser pescadores de homens.

Aos pés de Jesus é que havemos de aprender a arte e o segredo da conquista de almas. Viver com Cristo é o melhor treinamento para nos tornarmos úteis. É de enorme benefício para qualquer pessoa associar-se com um ministro cristão cujo coração arda em chamas. O melhor preparo para um jovem é aquele que os pastores valdenses costumavam dar. Consistia nisto: cada ancião tomava consigo um jovem, que subia com ele à montanha sempre que ia pregar, morava na mesma casa, prestava atenção nas suas orações e observava a sua piedade diária. Era um excelente curso de preparação, não acham? Mas não se compara com o que os apóstolos tiveram no seu convívio com o próprio Senhor Jesus, sendo Seus companheiros todo dia. O treino dos doze foi inigualável. Não admira, pois, que tenham sido o que foram, com semelhante Professor celestial a saturá-los do Seu próprio espírito.

Não contamos agora com a Sua presença física. Mas o Seu poder espiritual talvez nos seja mais plenamente conhecido do que o foi aos apóstolos durante aqueles dois ou três anos de presença corporal do Senhor. Para alguns de nós, Jesus está intimamente próximo. Sabemos mais dEle do que do mais querido amigo terreno. Jamais pudemos ler bem o coração do amigo em todos os seus desvios e rodopios, mas o coração do Amado conhecemos. Reclinamos sobre o Seu peito as nossas cabeças e fruímos comunhão com Ele, como jamais poderíamos fruir com um parente. Este é o meio mais seguro de aprender a fazer o bem. Vivam com Jesus, sigam-nO, e Ele os fará pescadores de homens. Vejam como Ele trabalha, e aprenderão assim a fazê-lo. O cristão deve ser bom aprendiz de Jesus, para aprender a profissão do Salvador. Jamais poderemos salvar pecadores pela oferta de uma redenção, porquanto não a temos para oferecer; mas podemos aprender a salvá-los, exortando-os a fugirem da ira vindoura e apresentando-lhes o grande e único remédio eficaz. Vejam como Jesus salva, e aprenderão como o faz. Não há nenhuma outra forma de aprendê-lo. Vivam em comunhão com Cristo, e haverá ao seu redor uma atmosfera e um modo de ser como de

alguém que na mente e no coração foi feito apto para ensinar, e sábio para ganhar almas.

Contudo, devemos ver um terceiro sentido neste "Vinde após mim". É o seguinte: "*Obedeçam-me*, e saberão o que fazer para salvar homens". Não devemos falar de nossa comunhão com Cristo, ou de nossa separação do mundo para servi-lO, a menos que O aceitemos de fato como nosso Mestre e Senhor em tudo. Alguns professores públicos não são fiéis a todos os pontos das suas convicções; como podem esperar que Deus os abençoe? O cristão desejoso de ser útil deve esmerar-se em todos os pontos da obediência a seu Senhor. Não tenho dúvida alguma de que Deus abençoa as nossas igrejas mesmo quando são muito faltosas, pois a Sua misericórdia dura para sempre. Quando há algum erro no ensino e algum engano na prática, Deus ainda pode condescender a usar esse ministério, pois a Sua graça é sem limites. Entretanto, grandes porções da bênção divina terão necessariamente que ser retiradas de todo ensino consciente ou claramente errado. Deus pode apor o Seu selo à verdade que o ensino contenha, mas não ao erro que nele haja. De erros quanto às ordenanças cristãs e a outros pontos, especialmente erros aninhados no coração e no espírito, podem provir males que jamais procuramos. É possível que mesmo agora esses males estejam afetando a época atual, e talvez produzam danos piores nas gerações futuras.

Se como pescadores de homens desejamos que Deus nos utilize largamente, devemos imitar em tudo a nosso Senhor Jesus Cristo e ser-Lhe obedientes em todos os pormenores. A falta de obediência pode levar ao fracasso. Cada um de nós, se quer ver os seus filhos salvos, ou a sua classe da escola dominical abençoada, ou os freqüentadores da sua igreja convertidos, deve tomar cuidado de que, ao portar os utensílios do Senhor, ele mesmo esteja limpo. Tudo quanto fizemos que entristeça o Espírito de Deus, forçosamente nos tirará parte do nosso poder para beneficiar outros. O Senhor é cheio de graça e de misericórdia. Todavia, é Deus zeloso. Às vezes é rigorosamente zeloso para com os membros do Seu povo que estejam negligenciando o dever que conhecem, ou que estejam partilhando da impiedade de gente

impura aos olhos de Deus. Fará definhar o trabalho deles, debilitará as suas forças e os humilhará, até que afinal cada um deles diga: "Meu Senhor, resolvo-me enfim a seguir os Teus caminhos. Farei o que quiseres que eu faça, pois doutro modo não me aceitarás". O Senhor disse a Seus discípulos: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo". E lhes prometeu que se seguiriam sinais, como de fato aconteceu, e continuará acontecendo.

Precisamos retornar à prática e ao ensino dos apóstolos. Precisamos pôr de lado os mandamentos dos homens e as fantasias das nossas mentes. Precisamos fazer o que Cristo nos diz, como Cristo diz e porque Ele no-lo diz. É definida e categoricamente necessário que ocupemos o lugar de servos. E se não quisermos fazer isso, não podemos esperar que Deus opere conosco e através de nós. Na medida de nossas luzes, estejamos determinados a ser tão fiéis à ordem do nosso Senhor e Mestre como a agulha ao polo magnético. Jesus diz: "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens". Com este ensino parece dizer-nos: "Vão adiante de mim, ou fiquem para trás, distantes de mim, e lancem as redes. Mas será noite para vocês, e nessa noite nada apanharão. Quando fizerem o que lhes ordeno, lançarão a rede à direita do barco, e terão bom resultado".

Creio ademais que, no versículo que estamos analisando, há uma grande lição para aqueles que apregoam as suas próprias idéias, em vez de pregarem as de Cristo. Os discípulos deviam seguir a Cristo para poderem ouví-lO, sim, escutar o que Ele tinha para dizer, abeberar-se dos Seus ensinamentos, e depois *saírem a ensinar o que Ele lhes havia ensinado.* Seu Senhor lhes disse: "O que vos digo em trevas dizei-o em luz; e o que escutais ao ouvido pregai-o sobre os telhados". Se fossem fiéis portadores da mensagem de Cristo, Ele os faria "pescadores de homens". Mas vocês sabem que o jactancioso método empregado hoje em dia é este: "Não vou pregar este velhíssimo evangelho, esta rançosa doutrina dos puritanos. Vou sentar-me no meu escritório e queimar as pestanas até inventar uma nova teoria. Depois sairei com o meu pensamento novo em folha e o propagarei por toda parte".

Há muitos que, em lugar de seguirem a Cristo, seguem a si próprios. Destes bem poderá dizer o Senhor: "Verás qual palavra há de prevalecer, a minha ou a deles". Outros são perversamente prudentes, e acham melhor não divulgar certas verdades, não obstante serem evidentemente a Palavra de Deus. Acham que não devemos ser rudes, e que só devemos profetizar coisas suaves. Nada de falar da punição do pecado e das penas eternas, pois estas doutrinas estão fora da moda. Talvez sejam ensinadas na Palavra de Deus, mas não se enquadram no espírito da nossa época. Precisamos podá-las, pois! Irmãos em Cristo, não tomarei parte nisso! E vocês? Oxalá minha alma não adentre os segredos deles! Nossa era iluminada descobriu algumas coisas não ensinadas nas Escrituras. O evolucionismo pode ser totalmente contrário aos ensinamentos de Gênesis; mas, que importa? Dizem-eles: "não interessa sermos crentes nas Escrituras, mas sim pensadores originais." Esta é a vaidosa ambição do período em que vivemos.

Notem bem: na proporção em que se prega a teologia moderna, aumentam os males desta geração. Até certo ponto, atribuo a permissividade desta época à frouxidão da doutrina apregoada pelos seus mestres. Do púlpito ensinam ao povo que o pecado é uma bagatela. Do púlpito esses traidores de Deus e do Seu Cristo ensinam ao povo que não há inferno a ser temido. Um infernozinho talvez exista; mas o justo castigo do pecado é reduzido a nada! O precioso sacrifício expiatório de Cristo é ridicularizado e apresentado em termos falsos por aqueles que se haviam comprometido a pregá-lo. Dão ao povo apenas o nome do evangelho, mas a essência do evangelho evaporou-se nas mãos deles. De centenas de púlpitos o evangelho desapareceu tão completamente como a extinta ave "dodo" do seu antigo *habitat*. E tais pregadores usurpam a posição e o nome de ministros de Cristo. Bem, qual é o resultado disso? Ora, as suas igrejas vão ficando cada vez mais fracas. E assim tem que ser. Jesus diz: "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens". Mas se vocês seguem os seus próprios caminhos e usam as suas próprias redes, nada conseguirão, e o Senhor não lhes garante nenhum auxílio. As orientações do Senhor fazem dEle nosso Guia e Exemplo. Suas palavras são: "Vinde após *mim*; vinde após *mim*. Preguem o *meu* evangelho. Preguem o que *eu* preguei. Ensinem o que *eu* ensinei, e limitem-se a isso". Copiem a Cristo até em cada jota e til, com aquela submissão própria de quem só ambiciona ser imitador, sem pretender o papel de matriz. Façam isso, e Cristo os fará pescadores de homens. Se não o fizerem, lançarão as redes em vão.

Concluo esta divisão da minha mensagem dizendo que não seremos pescadores de homens, a menos que sigamos a Cristo em outro aspecto também, a saber: esforçando-nos para *imitar em tudo a santidade do nosso Mestre e Senhor*. A santidade é o mais genuíno poder que os homens e as mulheres podem possuir. Podemos pregar ortodoxia, mas também devemos vivê-la. Não permita Deus que preguemos qualquer outra coisa que a ortodoxia. Mas será inteirametne em vão, se não praticarmos aquilo que pregamos. Um pregador que não cresce em santidade é capaz até de tornar desprezível até mesmo a própria verdade. Na proporção em que nos afastarmos da santificação viva e zelosa, nos afastaremos da fonte de poder. Nosso poder repousa nesta expressão: "Vinde após mim". Sejam semelhantes a Jesus. Em tudo esforcem-se para pensar, falar e agir como o fazia Jesus, e Ele os fará pescadores de homens.

Isto requer abnegação. Temos que tomar dia a dia a nossa cruz. Pode ser que isto nos exija disposição para sacrificar a nossa reputação — prontidão para sermos tachados de loucos, idiotas e coisas parecidas, como os homens costumam chamar aos que se mantêm intimamente ligados ao seu Mestre. É preciso que haja uma alegre renúncia de tudo quanto pareça honra e glória pessoal, a fim de pertencermos totalmente a Cristo e glorificarmos o Seu nome. Devemos viver Sua vida e estar dispostos a morrer Sua morte, se for necessário. Ó irmãos e irmãs, se fizermos isso, pondo nossos pés nas pegadas deixadas por Seus feridos pés, Ele nos fará pescadores de homens! Se Lhe aprouver que cheguemos a morrer sem reunir muitas almas em torno da cruz, ainda nos túmulos falaremos. De um modo ou de outro, o Senhor fará com que uma vida santa seja uma vida de poderosa influência. Não é possível que uma vida de discipulado, seguindo sempre a Cristo,

seja infrutífera aos olhos do Altíssimo. "Vinde após mim", e então segue um "vos farei", o qual Deus jamais vai retirar: "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens".

Isso basta sobre o primeiro ponto. Há algo que nos cabe fazer: pela graça de Deus somos chamados a seguir a Jesus. Santo Espírito, ajuda-nos a fazê-lo!

2. Agora veremos resumidamente o segundo ponto: *HÁ ALGO PARA O SENHOR FAZER*. Quando os Seus amados servos O seguem, Ele diz: "Eu vos farei pescadores de homens". E nunca esqueçamos que *é Ele que faz com que O sigamos*. Deste modo, se seguí-lO é o passo inicial para fazer-nos pescadores de homens, ainda isso Ele nos dá. Tudo é feito por Seu Espírito. Falei sobre apreender o Seu ânimo, permanecer nEle, obedecer-Lhe, ouví-lO, imitá-lO; mas de nenhuma destas coisas somos capazes se Ele não as realizar em nós. "De mim é achado o teu fruto", é um texto que não devemos esquecer nem por um momento. Portanto, se nós O seguimos é porque Ele nos faz seguí-lO, e assim nos transforma em pescadores de homens.

Além disso, se seguirmos a Cristo, Ele nos fará pescadores de homens *por meio da nossa experiência*. Estou certo de que o homem realmente decidido a ser uma bênção para os outros, será ajudado nisso por tudo o que ele mesmo experimenta, principalmente por suas aflições. Muitas vezes dou graças a Deus por ter padecido terrível depressão de ânimo. Sei o que é estar à beira do desespero e à horrível margem daquele abismo de trevas para o qual meus pés quase escorregaram. Mas centenas de vezes pude estender a mão para socorrer irmãos e irmãs que estiveram nas mesmas condições, socorro que nunca poderia ter dado se não conhecesse por experiência própria o seu profundo abatimento. Assim, pois, creio que a mais trevosa e terrível experiência de um filho de Deus o ajudará a ser pescador de homens, contanto que siga a Cristo.

Mantenham-se junto do seu Senhor, Ele fará de cada passo uma bênção. Se em Sua providência Deus os fizer ricos, Ele os habilitará a falarem aos ricos ignorantes e ímpios, tão numerosos nesta cidade, que freqüentemente são os causadores dos

seus piores pecados. E se ao Senhor aprouver fazê-los probres, poderão falar com os pobres que vivem na ignorância e na impiedade, os quais tantas vezes são causa de pecado nesta cidade, e que tanto precisam do evangelho. Os ventos da providência os levarão aonde possam pescar homens. As rodas da providência estão cheias de olhos, todos os quais olharão por nós a fim de fazer-nos conquistadores de almas. Com freqüência vocês ficarão surpresos ao descobrirem como Deus esteve na casa que visitam. Antes de chegarem ali, a mão de Deus esteve agindo nos seus cômodos. Quando quiserem falar com dada pessoa, a providência divina já terá operado nela, preparando-a para receber justamente aquela palavra que lhe irão dizer, e que ninguém mais além de vocês poderia dizer-lhe. Oh, sigam a Cristo, e verão que Ele, valendo-Se de toda sorte de experiências pelas quais passam, fará de vocês pescadores de homens!

Ainda mais, se seguirem a Jesus, Ele lhes fará pescadores de homens mediante *nítidas indicações em seus corações*. Há muitos avisos dados pelo Espírito de Deus não percebidos pelos cristãos quando estão calejados. Mas quando o coração está reconciliado com Deus, e mantém vívida comunhão com Ele, tem-se uma santa sensibilidade, de modo que já não é necessário que o Senhor grite, pois podemos escutar os Seus mais leves sussurros. Na verdade não precisará nem sequer sussurrar. Seu olhar nos guiará. Oh quantos cristãos há tão cabeçudos que têm que ser retidos com freio e cabresto, e precisam receber chicotadas a toda hora! Mas o cristão que segue a seu Senhor será guiado com brandura.

Não afirmo que o Espírito de Deus virá dizer-lhes: "Chega-te, , e ajunta-te a esse carro". ou que vocês ouvirão uma voz a falar-lhes aos ouvidos. Entretanto, de maneira tão definida como o Espírito disse a Filipe: "Chega-te, e ajunta-te a esse carro", ouvirão em sua alma a vontade do Senhor. Tão logo vejam alguém, passará por sua mente este pensamento: "Vá falar com aquela pessoa". Toda oportunidade de ser útil será um chamamento para vocês. Se estiverem preparados, a porta se abrirá diante de vocês, e ouvirão uma voz por detrás dizendo: "Este é o caminho, andai

nele". Se tiverem a graça de percorrer o caminho certo, nunca ficarão muito tempo sem receber a indicação daquilo em que consiste o caminho certo. Esse caminhos os levará ao rio ou ao mar, onde poderão lançar as suas redes e tornarem-se pescadores de homens.

Creio que o Senhor nos quer dizer também que *daria aos Seus seguidores o Espírito Santo*. Deveriam seguí-lO e, depois, quando O tivessem visto ascender ao santo lugar à destra do Altíssimo, deveriam permanecer em Jerusalém por algum tempo. O Espírito desceria sobre eles e os revestiria de um poder misterioso. As palavras do texto em foco foram ditas a Pedro e André, e vocês sabem como se cumpriram com relação a Pedro. Que tremenda quantidade de peixes levou para a praia da primeira vez que lançou a rede no poder do Espírito Santo! "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens."

Irmãos, não podemos fazer idéia do que Deus poderia realizar com este batalhão de crentes reunidos esta noite neste Tabernáculo. Se ficássemos agora cheios do Espírito Santo, há bastante gente aqui para evangelizar Londres inteira. Há pessoas aqui suficientes para servir de instrumento para a salvação do mundo. Não é por poucos ou muitos que Deus salva. Procuremos tornar-nos bênçãos para os nossos semelhantes. E se procurarmos, escutaremos esta voz orientadora: "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens". Vocês, homens e mulheres que se acham diante de mim, encontram-se na orla do imenso oceano da vida humana, fervilhante de almas. Vocês vivem em meio a milhões delas. Se, porém, seguirem a Jesus e Lhe forem fiéis, sinceros e obedientes, Ele os fará pescadores de homens.

Não digam: "Quem salvará esta cidade?" O mais fraco será suficientemente forte. O pão de cevada de Gideão ferirá as tendas e os abaterá. Com uma queixada de jumento que se esbranquiçava ao sol Sansão baterá os filisteus. Não temam, nem se desanimem. que as suas responsabilidades os impulsionem mais perto do seu Senhor. Que o horror pelo pecado prevalecente os leve a fitar o amado rosto do Senhor, que há muito tempo chorou sobre Jerusalém, e agora chora sobre esta cidade.

Agarrem-se a Ele, e não O soltem nunca. Mediante os fortes e vigorosos impulsos da vida divina no vosso íntimo, dinamizada e amadurecida pela operação do Espírito de Deus, aprendam esta lição que nos vem dos próprios lábios do Senhor: "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens". Vocês não são aptos para fazê-lo, mas Ele os capacitará. Não sabem lançar redes e arrastá-las cheis de peixes para a terra, mas Ele lhes ensinará. Basta que O sigam, e ele os fará pescadores de homens.

Eu quisera de algum modo poder dizer estas coisas com voz de trovão, para que toda a Igreja de Deus pudesse ouví-las. Quisera eu poder escrever nas estrelas através dos céus: disse Jesus, "*vinde após mim*, e eu vos farei pescadores de homens". Se esquecerem o preceito, a promessa jamais será sua. Se seguirem qualquer outro rastro, ou se imitarem qualquer outro líder, ser-lhes-á inútil pescar. Queira Deus capacitar-nos a crer plenamente que Jesus pode fazer grandes coisas em nós, e então, fazer grandes coisas por nosso intermédio para o bem dos nossos semelhantes!

3. O último ponto, vocês mesmos poderiam desenvolver completamente em vossas meditações particulares, com grande proveito. Temos aqui *UMA FIGURA CHEIA DE INSTRUÇÃO*. Exporei apenas dois ou três pensamentos que vocês poderão utilizar. "Eu vos farei *pescadores de homens.*" Vocês têm sido pescadores de peixes. Se me seguirem, eu os farei pescadores de homens.

O pescador *depende de muitas coisas e precisa ser confiante*. Não vê os peixes. Aquele que pesca no mar, precisa lançar as suas redes como que ao acaso. Pescar é um ato de fé. Vi muitas vezes, no Mediterrâneo, os homens adentrando o mar em seus barcos e cercando vastas extensões das águas com as suas redes enormes. Contudo, ao arrastarem as redes para a costa, viam que o resultado não foi maior do que uns poucos peixinhos que caberiam na minha mão. Voltavam porém outras vezes no dia, aguardando melhor resultado, cheios de esperança.

Ninguém depende tanto de Deus como o ministro de Deus. Oh, a pesca que se faz do púlpito deste Tabernáculo! Que labor de fé! Não posso dizer que uma alma será levada a Deus por

este meio. Não posso ter certeza se o meu sermão será adequado às pessoas aqui presentes, mas, creio que Deus me guiará no lançamento da rede. Espero confiante que Ele realize a obra de salvação, e fico na inteira dependência dEle. Amo esta dependência total. Se me fosse oferecido contar com certa medida de poder para pregar inteiramente à minha disposição e pelo qual pudesse salvar pecadores, pediria a Deus que não me permitisse tê-lo, pois é muito mais deleitável depender dEle por completo e o tempo todo. É bom ser tolo, se Cristo se faz sabedoria em nós. É uma venturosa bênção ser fraco, se Cristo se faz mais plenamente a nossa força. Portanto, lancem-se ao trabalho, vocês que querem ser pescadores de homens, mas tenham em mente a sua insuficiência. Vocês que não têm forças, empreendam este trabalho divino. Ver-se-á a força do seu Mestre e Senhor quando tenham esgotado a de vocês. O pescador é dependente. Toda vez que lança as redes, tem que elevar com esperança os olhos. Mas é alguém cheio de confiança e, portanto, lança as redes com alegria.

O pescador que vive da pesca é *diligente e perseverante*. Os pescadores estão de pé em plena madrugada. Quando irrompe o dia, os nossos pescadores já estão pescando, e continuam a pescaria até à tardinha. Enquanto as mãos agüentam, pescam. Oxalá o Senhor Jesus nos faça pescadores de homens, rijos no trabalho, perseverantes, incansáveis! "Pela manhã semeia a tua semente, e à tarde não retires a tua mão, porque tu não sabes qual prosperará; se esta, se aquela."

Em sua profissão, o pescador é *inteligente e vigilante*. Ouso dizer que parece fácil ser pescador. Mas se você tomasse parte nisso de fato, veria que não é nenhuma brincadeira de crianças. É uma arte, desde o trabalho de remendar as redes, até o de arrastá-las para a terra. Quão diligente é o pescador para impedir que o peixe escape da rede! Certa noite ouvi grande barulho no mar, como se um enorme tambor estivesse sendo tocado por um gigante. Olhei e vi que os pescadores de Mentone estavam golpeando as águas para fazer entrar na rede os peixes, ou para impedir que escapassem os que já tinham sido aprisionados. Pois

bem, nós também temos que vigiar os cantos da rede do evangelho, para que não escapem os pecadores quase apanhados. São muito espertos, esses peixes, e empregam a sua astúcia no esforço para evitar a salvação. Teremos de estar agindo sempre, e de exercitar todos os nossos talentos, e ainda mais que os nossos próprios talentos, para termos sucesso como pescadores de homens.

O pescador é *muito trabalhador*. Não é uma profissão cômoda. Não fica a pescar sentado numa confortável poltrona. Ele tem que sair e enfrentar o mau tempo. Se aquele que observa as nuvens não semeia, estou certo de que aquele que observa as nuvens nunca sairá para pescar. Se somente fazemos algum serviço por Cristo quando nos sentimos em ótimas condições, não faremos grande coisa. Se achamos que não queremos orar porque não podemos, nunca oraremos. Se dissermos: "Não vou pregar hoje porque não creio que possa fazê-lo", nunca faremos nenhuma pregação que valha a pena. Precisamos estar agindo sempre, até cair exaustos, pondo toda a alma no trabalho, por amor a Cristo.

O pescador é *ousado*. Desafia o mar turbulento. Um pouco de água salgada no rosto não o molesta. Molha-se mil vezes, e não liga. Ao tornar-se pescador de águas profundas, não esperava ter vida sossegada. Assim o verdadeiro ministro de Cristo, pescador que é de almas, jamais se impressionará com pequenos riscos. Sentir-se-á obrigado a fazer ou dizer muita coisa deveras impopular. Alguns cristãos talvez julguem as suas afirmações demasiado severas. É-lhe necessário fazer e dizer aquilo que visa ao bem das almas. Não deve tomar em consideração o que outros pensam dele ou da sua doutrina. Ao contrário, em nome de Deus Todo-poderoso haverá de dizer a si próprio: "Ainda que brame o mar e a sua plenitude, à ordem do meu Senhor lançarei a rede".

Em último lugar, aquele a quem Cristo faz pescador de homens *alcança sucesso*. "Mas", dirá alguém, "sempre ouvi dizer que os ministros de Cristo devem ser fiéis, mas que não podem ter certeza de que triunfarão." É isso mesmo. Também tenho ouvido esse ensinamento e, em certo aspecto, é verdadeiro; mas em outro, tenho minhas dúvidas. Aquele que é fiel, terá maior

ou menor sucesso, ao modo de Deus e segundo o Seu critério. Tomemos por exemplo um irmão que se diz fiel. Naturalmente devemos acreditar nele. Contudo, nunca soube de um pecador salvo por seu intermédio. De fato devo pensar que o lugar mais seguro para a pessoa que não queira a salvação, é sob o ministério daquele cavalheiro, porquanto não prega nada que seja capaz de despertar, impressionar ou persuadir ninguém. Esse irmão é "fiel", como ele diz. Ora, se alguém lhes dissesse: "Sou pescador, mas nunca peguei nada", vocês se admirariam por ele dizer-se pescador. Merece o nome de agricultor aquele que nunca chega a colher trigo ou qualquer outro produto da terra? Quando Jesus Cristo diz: "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens", Sua intenção é que vocês realmente apanhem homens, salvem alguns; pois quem nunca pegou peixe não é pescador. Quem nunca salvou um pecador, depois de anos de trabalho, não é ministro de Cristo. Se o resultado do labor da sua vida é nulo, enganou-se ao aplicar-se a ele. Caminhem vocês com a tocha de Deus nas mãos. Arremessem-na entre os restolhos, e estes pegarão fogo. Estejam certos disso. Saiam a semear a boa semente. Nem tudo cairá em solo fértil, mas parte cairá. Estejam certos disso. Brilhem simplesmente, e um ou outro olhar será iluminado pela luz que vocês irradiarem. Hão de triunfar. Triunfarão mesmo. Lembrem-se de que esta é a palavra do Senhor: "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens". Mantenham-se perto de Jesus, ajam como Jesus agia, com o Seu ânimo e Ele os fará pescadores de homens.

Talvez eu esteja falando a algum atento ouvinte que ainda não é convertido. Amigo, digo-lhe a mesma coisa. Também pode seguir a Cristo, e Ele o utilizará — sim, a você mesmo. Quem sabe se Ele lhe trouxe aqui para que você seja salvo e para que, daqui a alguns anos, Ele o capacite a falar do Seu nome e para a Sua glória. Recordem como o Senhor chamou a Saulo de Tarso e o fez o apóstolo dos gentios. Os ladrões de caça, quando regenerados, dão os melhores guardas florestais; e os pecadores salvos serão os mais competentes pregadores. Queira Deus que nesta noite você escape do seu antigo senhor sem dar-lhe aviso prévio

de um minuto sequer, pois, caso contrário, ele lhe prenderá. Corra para Jesus, e diga-Lhe: "Eis aqui um pobre escravo fugido. Meu Senhor, ainda trago nos punhos os grilhões. Queres libertar-me e fazer-me Tua propriedade?" Lembre-se, está escrito: "O que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora". Jamais um escravo foragido foi a Cristo no meio da noite sem que Ele o recebesse! E jamais devolveu algum ao antigo dono! Ora, se Jesus o libertar, você será verdadeiramente livre. Portanto, fuja de uma vez para Jesus. Que o Seu Espírito Santo o ajude. E com o tempo ele o fará conquistador de almas para louvor do Seu nome! Deus te abençoe! Amém.

15

INCENTIVOS AOS CONQUISTADORES DE ALMAS

Em Tiago 5:19-20 lemos: "Irmãos, se algum de entre vós se tem desviado da verdade, e alguém o converter, saiba que aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador salvará da morte uma alma, e cobrirá uma multidão de pecados".

Tiago é eminentemente prático. Se de fato se trata do Tiago chamado "o Justo", posso compreender como recebeu o título, pois esse traço distintivo do seu caráter patenteia-se na epístola. Se o escritor é "o irmão do Senhor", fez bem em demonstrar tão forte semelhança com o seu grande Parente e Senhor, que começou o Seu ministério com o prático sermão do monte. Devemos ser agradecidos ao fato de termos, nas Sagradas Escrituras, alimento para todo tipo de crentes, e emprego para todos os talentos dos salvos. Convinha que os contemplativos fossem supridos de abundantes temas para o exercício do pensamento. Paulo os forneceu. Deu-nos sã doutrina, disposta na simetria característica da ordem exata. Deu-nos pensamentos elevados e ensinamentos profundos. Pôs a descoberto verdades grandiosas pertencentes a Deus. Ninguém que seja propenso à reflexão e à meditação ficará sem nu-

trição enquanto existirem as epístolas paulinas, pois ele alimenta a alma com maná sagrado.

Para aqueles cujos afetos e imaginação predominantes os inclinam a temas de natureza mais mística, João escreveu frases de ardente devoção e inflamadas de amor. Temos as suas epístolas singelas, mas sublimes — epístolas que, à primeira vista, parecem escritas para crianças. Entretanto, bem examinadas, vê-se que o seu sentido é tão sublime, que mesmo os homens mais desenvolvidos são incapazes de captá-lo plenamente. Desse mesmo apóstolo de olhos e vôo de águia temos as portentosas visões do livro de Apocalipse, onde o assombro, a devoção e a imaginação podem estender vôo e encontrar amplitude para circunvoluções mais completas.

Contudo, sempre haverá uma classe de pessoas mais práticas do que contemplativas, e foi demonstração de sabedoria que houvesse um Tiago, cujo principal objetivo seria despertar-lhes a mente limpa por meio de exortações, e ajudá-las a perseverar nos dons práticos do Espírito Santo. O texto de que estamos tratando é talvez a declaração mais prática da epístola (Tiago 5:19-20). A epístola inteira arde em chamas, mas esta passagem sobe ao céu em labaredas. É o ponto culminante da carta, bem como sua conclusão. Não se pode dispensar uma palavra destes dois versículos. São como uma espada nua, desprovida de sua bainha ornada de jóias, e apresentada de modo que só se lhe pode notar o gume afiado. Eu gostaria de poder pregar segundo o padrão do texto. Se não puder, pelo menos orarei no sentido de que vocês sejam habilitados por Deus a agir segundo esse padrão. O que lamentavelmente falta em muitos lugares é o viver inteiramente dedicado ao Senhor Jesus. Temos suficientes ornamentos cristãos, mas o de que precisamos é trabalho sólido, diário e concreto a serviço de Deus. Bom será que as nossas vidas, por mais despojadas que sejam dos louros de conquistas literárias ou outras finas realizações, produzam frutos para Deus em forma de almas convertidas por meio dos nossos esforços. Assim, poderão apresentar-se diante de Deus com a beleza da oliveira, beleza que consiste em sua produtividade.

Chamo encarecidamente a sua atenção para três pontos importantes. Primeiro, temos aqui *um caso especial considerado.* "Se algum de entre vós se tem desviado da verdade, e alguém o converte." Enquanto trata desse caso específico, o escritor declara *uma verdade geral:* "Aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador salvará da morte uma alma, e cobrirá uma multidão de pecados". Tendo falado destes dois pontos pretendo, em terceiro lugar, fazer *uma aplicação particular* do texto — não pretendida pelo autor sagrado, mas creio que vigorosamente justificada — aplicação essa no sentido de incentivar crescente esforço em prol da conversão de crianças.

1. Eis aqui, em primeiro lugar, *UM CASO ESPECIAL CONSIDERADO.* Leiam o versículo, e observarão que só pode referir-se a *um apóstata da Igreja visível de Deus.* As palavras "se algum de entre vós" referem-se necessariamente a um cristão professo. O extraviado fora chamado pelo nome de Jesus, e por algum tempo seguira a verdade. Mas em má hora fora seduzido por erros doutrinários e se desviara da verdade. Não aconteceu apenas que tivesse caído em equívoco sobre questões secundárias, comparáveis às fímbrias do evangelho, mas tinha cometido erro quanto a alguma doutrina vital; desviara-se da verdade em seus pontos fundamentais. Há algumas verdades em que devemos crer. São elementos essenciais da salvação. Se a pessoa não as aceitar de coração, sua alma estará arruinada. O apóstata referido no texto fora declaradamente ortodoxo, mas veio a desviar-se da verdade num ponto essencial. Ora, naqueles dias os salvos não diziam como os pretensos salvos de hoje: "Devemos ser extremamente caridosos e deixar este irmão com as suas próprias idéias. Ele vê a verdade numa perspectiva diferente, e seu entendimento da verdade é bem diferente, mas as suas opiniões são tão boas quanto as nossas, e não devemos dizer que ele está errado". Atualmente é essa a maneira em voga de amesquinhar a verdade divina e de tornar as coisas agradáveis a todos. Assim se degrada o evangelho, e "outro evangelho" se propaga.

Gostaria de perguntar aos eclesiásticos modernistas se existe alguma classe de doutrina pela qual valha a pena morrer queima-

do ou ficar na prisão. Não creio que pudessem responder-me bem, pois, se o modernismo deles estiver certo, os mártires cristãos foram tolos de primeira grandeza. Por aquilo que vejo nos seus escritos e nos seus ensinos, parece-me que os pensadores modernos tratam todo o conjunto da verdade revelada com total indiferença. E embora talvez se entristeçam que alguns mais extraviados vão longe demais no seu livre pensamento, preferindo quem sabe que fossem mais moderados, contudo, é tão grande a sua liberalidade, que não estão suficientemente seguros de nada para poderem condenar o ponto de vista oposto como erro fatal. Para eles, branco e preto são termos que podem ser aplicados à mesma cor, conforme se observam de diferentes pontos de vista. Segundo eles, sim e não se equivalem. Sua teologia muda como areia movediça, e consideram toda firmeza como intolerância. Erros e verdades são coisas igualmente compreensíveis dentro do âmbito da caridade deles.

Não era assim que os apóstolos consideravam o erro. Não receitavam magnânima tolerância para com a falsidade, nem consideravam "o errado" como homem de pensamentos profundos, cujas idéias fossem "animadoramente originais". Muito menos afirmavam qualquer tolice perversa sobre a probabilidade de existir maior fé na dúvida sincera do que em grande parte dos credos. Os apóstolos não criam na justificação pela dúvida, como crêem os nossos neólogos. Os apóstolos procuravam conseguir a conversão do extraviado. Tratavam-no como alguém que precisava da conversão e o viam como alguém que, se não fosse convertido, sofreria a morte da sua alma e ficaria coberto por uma multidão de pecados. Não eram complacentes no sentido da complacência dos nossos ilustrados amigos da escola do "pensamento moderno", que finalmente aprenderam que se pode negar a divindade de Cristo, ignorar o ministério do Espírito Santo, rejeitar a inspiração das Escrituras, descrer da obra expiatória de Jesus Cristo, dispensar a regeneração e, todavia, o homem que se enquadra em tudo isso pode ser tão bom cristão como o crente mais consagrado! Ó Deus, livra-nos dessa traiçoeira infidelidade que, ao mesmo tempo em que prejudica o extraviado, impedindo muitas vezes a

sua recuperaçao, faz ainda maior dano aos nossos corações, ao ensinar-nos que a verdade é sem importância e falsidade em nada influi, destruindo assim a nossa fidelidade ao Deus da verdade e nos fazendo traidores, em vez de leais súditos do Rei dos reis!

O texto dá-nos a entender que esse homem, tendo-se desviado da verdade, seguiu as conseqüências lógicas do erro doutrinário, e *errou também em sua vida*, pois o versículo vinte, que naturalmente se deve ler junto com o dezenove, fala dele como "um pecador convertido do erro do seu caminho". Errou no caminho depois de errar no pensamento. Não se pode desviar da verdade sem logo desviar-se de algum modo da prática da justiça. Este homem desviou-se do reto agir porque se desviara da crença reta. Suponhamos que alguém absorva uma doutrina que o leve a ter Cristo em pouca conta, depressa será pouca a sua fé nEle, como também pouca será a sua obediência a Ele, e assim, logo descambará ou para o farisaísmo da justiça própria ou para a licenciosidade. Se tiver superficial conceito do castigo do pecado, é natural que cometerá pecado sentindo-se menos compungido, e que romperá todas as restrições. Se negar a necessidade da expiação do pecado, o resultado será igualmente danoso, caso ele aja de acordo com sua crença. Todo erro tem seu próprio resultado, como toda podridão tem seu próprio bolor. É vão imaginar que a santidade seja produto imediato, tanto de doutrinas errôneas como das doutrinas verdadeiras. Porventura se colhem uvas dos abrolhos e figos dos espinheiros? Os fatos da história provam que não. Quando a verdade domina, a moralidade e a santidade crescem abundantemente. Quando, porém, o erro toma a vanguarda, a vida piedosa faz vergonhosa retirada.

O que se buscava, *quanto a esse pecador em pensamentos e atos, era a sua conversão* — fazê-lo dar meia-volta, conduzí-lo ao correto modo de pensar e de agir. É pena, mas acho que muitos cristãos professos não vêem assim os transviados, nem os consideram como pessoas para as quais há esperança de conversão. Conheci alguém que se extraviou, e que foi perseguido como se fosse um lobo feroz. Errara de fato em certa medida, mas agravaram o seu erro importunando-o a ponto de sentir-se acossado e provo-

cado, vindo a rebelar-se. Os ferozes ataques sofridos só serviram para aumentar sua falta, transformando-a em erro dobrado. A varonilidade do faltoso tomou o partido do seu erro por haver sido tratado com tanta dureza. O homem foi compelido, pecaminosamente admito, a tomar posição extrema e a aprofundar-se no mal porque não pôde suportar que o ameaçassem em vez de arrazoar com ele. Quando alguém está em falta, sucede com freqüência que sua culpa se propaga, repetida e aumentada de boca em boca, até o pobre faltoso sentir-se desmoralizado e, tendo perdido o respeito próprio, passar a cometer pecados ainda mais horríveis. Parece que o objetivo de alguns que professam a religião é amputar o membro doente em vez de curá-lo. Reina a justiça em vez da misericórdia. Fora com ele! É demasiado imundo para ser lavado, demasiado enfermo para ser curado.

Isto não está de acordo com a mente de Cristo, nem com o modelo das igrejas apostólicas. Nos dias de Tiago, se alguém se desviava da verdade e da santidade, havia irmãos que procuravam a recuperação do faltoso. A alegria desses irmãos estava, pois, em salvar da morte uma alma e em cobrir uma multidão de pecados. Há algo muito significativo na expressão: "Irmãos, se algum *de entre vós* se tem desviado da verdade". Ela é bem ligada à outra que diz: "Guarda-te para que não sejas também tentado", bem como esta exortação: "Aquele, pois, que pensa estar em pé, veja que não caia". Aquele que se desviou era um de vocês. Participava com vocês na ceia do Senhor, e dele recebiam cordiais conselhos. Ele foi enganado e engodado pela sutileza de Satanás. Não o julguem com dureza. Sobretudo, não deixem que pereça desamparado. Se uma vez foi salvo, ele continua sendo seu irmão, e lhes compete trazer de volta o pródigo, e assim alegrar o coração do seu Pai. Apesar de todos os deslizes, é um dos filhos de Deus. Sigam os passos dele, e não descansem enquanto não o levarem de volta para Deus.

E se não for um filho de Deus, se a sua profissão de fé foi feita por engano ou por fingimento, se ele apenas fez profissão de fé, sem possuir a piedade vital, sigam-no assim mesmo, com a santa importunação do amor, sempre lembrados de quão terrível será a sentença dele por atrever-se a desempenhar o papel de hipócrita e profanar coisas santas com suas mãos iníquas. Chorem ainda mais por ele, se se sentirem forçados a suspeitar que seu engano foi intencional, pois nesse caso há razão para chorar mais do que nunca. Se não puderem repelir a idéia de que ele nunca foi sincero, e que introduziu-se na igreja sob a capa de uma falsa profissão de fé, torno a dizer-lhes: chorem mais ainda por ele, pois sua sentença será por demais terrível, e maior deverá ser a comiseração que sintam por ele. Continuem lutando por sua conversão.

O texto dá-nos claras indicações com referência *às pessoas que devem lutar pela conversão dos irmãos extraviados.* Diz ele: "Se algum de entre vós se tem desviado da verdade, e *alguém* o converter". Quem será esse alguém? Um ministro? Não, qualquer um dos irmãos. Se um ministro for instrumento para a restauração de um extraviado, alegre-se, pois praticou uma boa ação. Mas aqui não se diz nada que se refira a pregadores ou pastores, nem se nota na passagem a mais ligeira insinuação disso. Refere-se a qualquer membro da igreja. Creio que se pode inferir que cada membro da igreja, ao ver um irmão desviar-se da verdade, ou ter mau comportamento, deve, no poder do Espírito Santo, lançar-se à tarefa de fazer converter-se esse pecador do erro do seu caminho. Cuidem por todos os meios dos de fora, mas não negligenciem os seus irmãos. Não é responsabilidade apenas de certos líderes eleitos para esse fim, mas de todos os membros do corpo de Jesus Cristo, procurar o bem-estar de todos os demais membros.

Todavia, há certos membros da igreja para os quais, em determinado caso, esse dever é mais imperativo. No caso de um jovem crente, por exemplo, se seus pais são crentes em Cristo, têm muito mais obrigação de lutar pela conversão do filho extraviado. No caso de um marido, ninguém deve ser tão zeloso por sua recuperação quanto sua esposa, valendo a mesma norma se for a mulher que se desviar da verdade. Igualmente, se as relações forem de amizade, aquele de quem vocês foram amigos chegados deve estar mais junto do seu coração. E quando perceberem que se afastou, mais do que todos os demais vocês devem atuar como pastor para com ele, com carinhoso zelo. Estão obri-

gados a proceder assim para com todos os seus irmãos na fé, mas a obrigação é dobrada se se trata de pessoas sobre as quais vocês têm alguma influência, obtida por anterior intimidade, por parentesco ou por quaisquer outros meios. Rogo-lhes pois, que velem uns pelos outros no Senhor, e quando virem um irmão apanhado em alguma falta, como diz o apóstolo: "vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão". Eis o seu dever, não deixem de cumprí-lo.

Irmãos, deveria alegrar-nos saber que *o esforço para converter aquele que se desviou da verdade, é promissor.* Pode-se esperar o sucesso de tal esforço, sucesso sempre caracterizado por verdadeiro júbilo, quando alcançado. Na verdade, é grande gozo capturar o pecador que vagueia em sua condição de ímpio, mas a alegria das alegrias é achar a ovelha perdida que uma vez pertencera ao rebanho e lamentavelmente se extraviou. É uma grande coisa transformar bronze em prata, mas para a pobre mulher da parábola bastava encontrar a moeda que já era de prata e tinha estampada a imagem do rei, mas que estivera perdida por algum tempo. Adotar como filho um estrangeiro desconhecido dá motivo para festa. Mas a mais alegre festa e as canções mais entusiásticas são dedicadas ao filho que sempre o fora, o qual se fizera pródigo; perdera-se, mas foi achado; morrera, mas reviveu. É o que digo: repiquem os sinos sem parar pela recuperação do extraviado; toquem-nos até que a torre trema e cambaleie. Regozijem-se sobremaneira por aquele que se extraviou, esteve prestes a perecer, mas agora foi recuperado.

João alegrou-se quando encontrou Pedro, desviado chorando, após ter negado ao seu Senhor. Animou-o, consolou-o e lhe fez companhia, até que o próprio Senhor Jesus lhe disse: "Simão, filho de Jonas, amas-me?" Levar de volta um extraviado talvez não pareça uma ação tão brilhante como a de recuperar uma prostituta ou um beberrão. Contudo, aos olhos de Deus não é pequeno milagre da graça, e a quem serviu de instrumento para que fosse realizado, não é pequena consolação. Portanto, meus irmãos, procurem aqueles que eram dos nossos e de nós se afastaram. Vão em busca daqueles que, continuando na igreja, causaram-lhe

desonra, e merecidamente foram afastados da comunhão, pois nós não podemos tolerar a sua impureza. Busquem-nos com orações, lágrimas e súplicas, para que Deus, porventura, lhes conceda arrependimento para a salvação.

Neste ponto quero dizer aos desviados aqui presentes: alegrem-se com esta passagem bíblica, se desejam voltar para Deus. Voltem, filhos extraviados, pois o Senhor mandou os Seus servos à procura de vocês. Se Ele não tivesse cuidado de vocês, não nos teria mandado buscá-los. foi o que fez, porém. Incumbiu o Seu povo de ir após aqueles que se desviam da fé. Sendo assim, há uma porta aberta diante de vocês. À entrada estão centenas, a postos ali, como porteiros, prontos para vos dar as boas vindas. Retornem a Deus, a quem vocês abandonaram. E se jamais O conheceram, oh, que hoje mesmo o Espírito Santo quebrante os seus corações e os leve ao verdadeiro arrependimento, de modo que realmente sejam salvos! Deus os abençoe, pobres transviados! Se Cristo não os salvar, uma multidão de pecados os cobrirá, e vocês morrerão eternamente. Deus tenha misericórdia de vocês, por amor a Cristo.

2. Havendo iniciado com o caso especial, consideremos agora uma *VERDADE GERAL*. Esta verdade geral é importante. Temos o dever de dar-lhe peculiar atenção, visto que vem precedida da palavra: "Saiba". Se alguém dentre vocês foi instrumento para levar de volta um transviado, é-lhe dito: "Saiba". Isto é, pense neste fato, esteja certo dele, sinta-se consolado, fortalecido e estimulado por ele. "Saiba", e jamais o ponha em dúvida. Não se limitem a ouví-lo, caros companheiros de trabalho, mas façam-no aprofundar-se em seus corações. Quando um homem inspirado pelo Espírito Santo diz: "Saiba", advirto-os: não permitam que nenhuma preguiça mental ou espiritual os impeça de avaliar todo o peso da verdade.

Que é que devem saber? "*Que aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador salvará da morte uma alma.*" Isto é algo que vale a pena saber, não é? Salvar da morte uma alma não é coisa insignificante. Pois bem, há alguns entre nós a quem damos honra cada vez que lançamos o olhar sobre eles.

porque salvaram muitas vidas preciosas. Manejaram o bote salva-vidas, ou se atiraram ao rio para resgatar das águas alguém que se afogava. Mostraram-se dispostos a arriscar a própria vida em terríveis incêndios para arrebatar alguém que estava para perecer nas chamas devoradoras. Verdadeiros heróis, estes! Muito mais dignos de renome do que os guerreiros manchados de sangue. Deus abençoe os bravos corações! Oxalá nunca faltem neste país homens dignos que tornem famosa a pátria pelo espírito humanitário por eles demonstrado! Quando vemos um nosso semelhante exposto ao perigo, acelera-se o nosso pulso e ficamos comovidos e ansiosos para salvá-lo. Não é assim?

Entretanto, salvar da morte eterna uma alma é tarefa muitíssimo mais grandiosa. Pensemos em que consiste a morte. Não é apenas não-existência. Creio que eu não moveria nem um dedo para salvar os meus semelhantes da simples não-existência. Não vejo grande prejuízo na aniquilação; certamente nada que me pudesse alarmar como castigo do pecado. Como não vejo grande gozo na simples existência eterna, se esse fosse todo o significado da vida eterna, assim também não posso perceber nenhum horror no deixar de existir. Melhor seria não existir, se a escolha fosse entre uma existência incolor e a não-existência. Mas, "vida eterna" significa nas Escrituras coisa bem diversa de existência eterna. Significa existir com todas as faculdades desenvolvidas em plenitude de alegria. Não é existir como a erva seca, mas sim como a flor em toda a sua beleza.

Nas Escrituras, e com efeito na linguagem comum, "morrer" não é deixar de existir. A diferença entre as palavras "morrer" e "ser aniquilado" é muito grande. Com relação à primeira morte, morrer é a alma separar-se do corpo; é a dissolução dos laços que unem os dois elementos componentes da nossa natureza. Com relação à segunda morte, é separar o ser humano — corpo e alma — de Deus, o qual é a vida e a felicidade da nossa condição humana. É a destruição eterna que é o corte da presença do Senhor, reto Juiz, e da glória do Seu poder. É a destruição do palácio da natureza humana e sua transformação numa desolada ruína, destinada a ter como herança eterna o ululante dragão do remorso e o soturno piar do mocho do desespero.

As descrições dadas pelas Escrituras Sagradas da segunda morte são as mais terríveis. Elas falam de "bicho que não morre e fogo que nunca se apaga", da "presença espantosa do Senhor" e do ficar "em pedaços", do "fumo do seu tormento" que "sobe pelos séculos dos séculos" e do "poço do abismo". Não pretendo reunir agora todas essas coisas terríveis, mas nas Escrituras há expressões que, se recebessem a devida atenção, fariam arrepiar a pele e poriam o cabelo de pé, à simples idéia do juízo vindouro. Nossa alegria é que, se algum de nós for usado por Deus como instrumento para converter alguém do erro do seu caminho, terá salvo dessa morte eterna uma alma. O salvo não conhecerá aquele inferno horrível, não sentirá sobre si aquela ira, nem lhe acontecerá jamais aquele banimento da presença de Deus.

Não haverá nisso tudo um gozo que vale o mundo inteiro? Lembrem-se do complemento da figura. Se você salvar da morte uma alma, introduzí-la-á na vida eterna. Pela misericordiosa graça de Deus, haverá mais um cantor entre as multidões vestidas de branco, que cantam louvores a Jeová, mais um para tocar eternamente as harpas da gratidão dos adoradores do Rei dos reis, mais um pecador salvo para recompensar o Redentor por Sua paixão vicária. Incomparável felicidade, a de salvar da morte eterna uma alma!

Além disso, se for esse o caso, você *cobrirá multidão de pecados.* Segundo nosso entendimento, isto significa que o resultado da conversão de qualquer pecador será que todos os seus pecados ficarão cobertos pelo sangue expiatório de Jesus. Ninguém pode dizer quantos são os pecados que existem em cada caso. Mas se alguém for convertido do erro do seu caminho, todo o volume dos seus pecados se afogará no Mar Vermelho do sangue de Jesus, que o removerá para sempre. Lembrem-se então que o nosso Salvador veio a este mundo com dois objetivos: destruir a morte e expulsar o pecado. Se vocês fizerem converter do erro do seu caminho um pecador, tornar-se-ão semelhantes a Cristo naquelas duas ações. A seu modo, no poder do Espírito de Deus, vence-

rão a morte, arrancando da segunda morte uma alma; e tirarão de diante de Deus o pecado, ocultando uma multidão de pecados sob a propiciação do Senhor Jesus Cristo.

Observem que o autor sagrado não oferece aos conquistadores de almas nenhum outro incentivo. Não diz: "Se você fizer converter do erro do seu caminho um pecador, terá honra". A verdadeira filantropia despreza esse tipo de motivo. Também não diz: "Se você fizer converter do erro do seu caminho um pecador, será respeitado pela igreja e terá a amizade do indivíduo". É o que geralmente ocorre, mas somos movidos por motivos mais nobres. A alegria de fazer o bem acha-se no bem propriamente dito. A recompensa de um ato praticado por amor acha-se naquilo que dele resulta. Se salvamos da morte uma alma e cobrimos uma multidão de pecados, este é pagamento suficiente, ainda que nenhum ouvido ouça falar do feito, e nenhuma pena o registre. Contanto que o bem seja praticado, não importa que esqueçam que fomos nós os instrumentos. Isto nos causará alegria, ainda que o nosso esforço não seja apreciado, e que sejamos abandonados na fria sombra do esquecimento. Sim, se outros levam as honras do benefício que Deus realizou por nosso intermédio, não murmuraremos. Será recompensa suficiente saber que uma alma foi salva da morte, e que uma multidão de pecados foi coberta.

Caros irmãos, lembremos que salvar almas da morte honra a Jesus, pois não há salvação de almas, a não ser por Seu sangue. Quanto a mim e a vocês, que podemos fazer para ajudar na salvação de uma alma da morte? Por nós mesmos, não podemos fazer mais do que poderia fazer a pena que está nesta mesa para a produção do livro "*O Peregrino*". Não obstante, deixem que um Bunyan pegue a pena, e a inigualável obra será escrita. Assim, eu e vocês não podemos converter uma alma enquanto o Espírito de Deus não nos tomar em Suas mãos. Daí por diante, porém, Ele pode realizar maravilhas usando-nos como Seus instrumentos, e receber glória por nosso intermédio, enquanto que para nós será alegria suficiente saber que está sendo dada a Jesus, e que o Espírito Santo está sendo exaltado. Ninguém comenta a pena de Homero, ninguém a engastou em outro, nem divulgou suas célebres realizações. Tampouco desejamos obter honra entre os homens. Basta-nos termos sido a pena usada pelo Salvador para escrever a aliança da Sua graça nas tábuas de carne do coração humano. Este é o salário de ouro para aquele que verdadeiramente ama a seu Senhor — a glória de Jesus Cristo e a salvação dos pecadores.

Quero agora que notem particularmente *que tudo o que Tiago diz nesta passagem bíblica refere-se à conversão de uma pessoa.* "Se algum entre vós se têm desviado da verdade, e alguém o converter, saiba que aquele que fizer converter do erro do *seu* caminho um *pecador* salvará da morte *uma alma.*" Vocês nunca desejaram ser um Whitefield? Você, jovem, nunca teve no íntimo de sua alma a grande aspiração de ser outro McCheyne, ou Brainerd, ou Moffat? Cultive essa aspiração, mas, ao mesmo tempo, alegre-se por levar um pecador a Jesus Cristo, pois àquele que converte uma pessoa, é dado compreender que não foi pouco o que fez, porquanto salvou da morte uma alma e cobriu multidão de pecados.

E nada se diz no texto sobre a pessoa que serviu de instrumento para essa obra. Não se diz: "Se um ministro converter alguém, ou se um eloqüente e notável teólogo o fizer". Se esta ação for praticada pelo último dos pequeninos de nosso Israel, se um menino contar aos pais a história de Jesus, se uma empregada deixar cair um folheto onde uma pobre alma possa achá-lo e receber por esse meio a salvação, se o mais humilde pregador de praça pública atingir com a Palavra um ladrão ou uma prostituta, e estes forem salvos — saiba que aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador, seja quem for, salvará da morte uma alma e cobrirá multidão de pecados.

Diletos irmãos, que se deduz disto, senão estas sugestões? Desejemos ardentemente ser usados na conversão dos pecadores. Nesta passagem, Tiago não menciona o Espírito Santo, nem o Senhor Jesus Cristo, pois escreve àqueles que não deixariam de lembrar as importantes verdades acerca do Espírito e do Filho de Deus. Todavia, talvez convenha fazer-lhes recordar que não podemos realizar nenhum bem espiritual a favor de nossos semelhan-

tes, se prescindirmos do Espírito de Deus, como tampouco podemos ser abençoados em nosso trabalho com eles, se não lhes pregarmos "a Jesus Cristo, e este crucificado". É preciso que Deus nos use. Mas, irmãos, seja nosso anelo sermos usados, oremos rogando-Lhe que nos use, desejemo-lo de todo o coração! Diletos irmãos e irmãs, purifiquemo-nos de tudo que possa impedir que o Senhor faça uso de nós. Se há alguma coisa que estamos fazendo ou deixando de fazer, algum mal que estejamos abrigando, ou alguma graça que estejamos negligenciando — qualquer coisa que nos desqualifique para sermos empregados por Deus — oremos a Ele, suplicando-Lhe que nos purifique, nos corrija e nos aperfeiçoe, até que nos tornemos vasos próprios para uso do Senhor. Fiquemos depois à espreita, em busca de oportunidades para sermos úteis. Saiamos pelo mundo, de olhos e ouvidos abertos, prontos para aproveitar todas as ocasiões que surjam para fazer o bem. Não nos demos por satisfeitos enquanto não formos úteis. Façamos disto o maior desejo e a ambição dominante da nossa vida. De um modo ou de outro, é necessário que levemos almas a Jesus Cristo, e isso faremos de boa vontade! Como Raquel, quando clamou: "Dá-me filhos, ou se não, morro", nenhum de vocês deve contentar-se em ser estéril na família de Deus. Chorem e suspirem, até conseguirem tirar do fogo um tição, até levarem ao menos um pecador a Jesus Cristo, para que cada um de vocês também salve da morte uma alma e cubra multidão de pecados.

3. Passemos agora a considerar, por uns poucos minutos apenas, a questão que não consta do texto. Quero fazer *UMA APLICAÇÃO PARTICULAR* de todo este assunto à conversão de crianças.

Amados irmãos, espero que não se esqueçam inteiramente da escola dominical. Não obstante, receio que muitos cristãos mal se dão conta da existência de coisas assim como a escola dominical. Conhecem-na por ouvir dizer, não porém por observação pessoal. É provável que, no transcurso de vinte anos, nunca a visitaram nem se preocuparam com ela. Ficariam contentes se ouvissem falar de algum êxito obtido, mas, conquanto não tenham escutado

nada a respeito, a favor ou contra, vivem muito satisfeitos. Na maior parte das igrejas vocês encontrarão um grupo de jovens cheios de entusiasmo e dedicados ao trabalho da escola dominical. Entretanto, há muitos outros que poderiam fortalecer grandemente a escola, os quais nunca fazem coisa alguma neste sentido. Poderiam escusar-se, caso se dedicassem a algum outro trabalho. Mas, lamentavelmente, não exercem nenhuma atividade cristã. São ociosos, negligentes, e enquanto isso, esta obra está aí, à mão, acessível, e exigindo a assistência deles, mas é inteiramente negligenciada. Não digo que haja aqui alguns indolentes desse tipo, mas não posso acreditar que estamos completamente livres deles. Portanto, pedirei à consciência que faça o seu papel, agindo nos culpados.

As crianças precisam da salvação. As crianças podem ser salvas. E devem ser salvas por nossa instrumentalidade. *Podem ser salvas enquanto crianças.* Aquele que diz: "Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus", jamais teve a intenção de que Sua Igreja dissesse: "Iremos cuidar das crianças mais tarde, quando tenham crescido e sejam moços e moças". Sua intenção era que a conversão de crianças a Deus, enquanto ainda crianças, constituísse objeto de oração e de ardoroso esforço.

A conversão de uma criança envolve a mesma obra da graça divina, e redunda nas mesmas conseqüências benditas que a conversão de um adulto. No caso de uma criança, salva-se da morte uma alma, encobre-se uma multidão de pecados e, além disso, acrescenta-se outro motivo de alegria: que na conversão de crianças e adolescentes realiza-se grande trabalho preventivo. A conversão livra a criança de uma multidão de pecados. Se a eterna misericórdia de Deus abençoar o ensino ministrado por vocês a um pequenino, quão feliz será a vida dele, comparada com a que seria se ele tivesse crescido na insensatez, no pecado e na vergonha, sendo convertido somente muito mais tarde na vida! Constitui a mais alta sabedoria e a mais autêntica prudência orar por nossas crianças, no sentido de que, enquanto ainda novos, dêem o coração ao Salvador.

"Livra-os de mil quedas e laços
viver com Deus desde pequenos.
A graça guarda-lhes os passos
e na virtude os faz estrênuos."

Recuperar o pródigo é bom, mas impedí-lo de ser pródigo é melhor. Levar de volta ao bom caminho o ladrão e o ébrio é ação louvável, mas agir de modo que o menino jamais se torne ladrão ou alcoólatra é muito melhor. Daí, a instrução dada pela escola dominical ocupa posição muito elevada na lista dos empreendimentos filantrópicos, e os cristãos deveriam ser mais zelosos na transmissão dela. Aquele que fizer converter do erro do seu caminho uma criança, impedirá uma multidão de pecados, além de cobrí-los.

Além do que foi dito, *a conversão de crianças dá à Igreja a esperança de suprir-se dos melhores homens e mulheres*. Os tipos semelhantes a Samuel e Salomão adquirem sabedoria na juventude. Davi e Josias eram brandos de coração quando eram de tenra idade. Leiam as biografias dos ministros mais eminentes, e em geral verão que começou bem cedo a história cristã da sua vida. Embora não seja absolutamente necessário, é altamente propício para o desenvolvimento bem orientado do caráter cristão, que o seu alicerce seja lançado sobre a base da religiosidade juvenil. Não espero que as igrejas de Jesus Cristo geralmente sejam edificadas por aqueles que levaram uma vida de pecado, mas sim devido ao crescimento em seu meio, no temor e na admoestação do Senhor, de moços e moças que se tornam colunas na casa de nosso Deus. Se queremos cristãos fortes, devemos olhar para os que já eram cristãos na mocidade. As árvores devem ser plantadas nos átrios do Senhor enquanto são novas, para que tenham vida longa e floresçam bem.

Irmãos, creio também que a tarefa de ensinar os jovens tem nos dias presentes importância superior à que teve até agora. Sim, porque atualmente há por toda parte pessoas se insinuando em nossas casas e procuram iludir homens e mulheres com suas doutrinas falsas. Que os professores das escolas dominicais ensinem bem as nossas crianças. Que não ocupem o tempo somente com

frases melífluas, mas lhes ensinem o evangelho todo e as doutrinas da graça, de maneira inteligente. Também orem pelas crianças, e não se dêem por satisfeitos enquanto elas não sejam convertidas ao Senhor Jesus Cristo e forem acrescentadas à Igreja. Com isso, não terei razão para temer o catolicismo romano.

Os sacerdotes papistas diziam antigamente que poderiam ter reconquistado a Inglaterra para Roma, não fosse a catequização das crianças. Deixamos de lado os catecismos, e por fraco motivo, eu acho. Em todo caso, se não usarmos bons catecismos, devemos retornar ao ensino simples, decisivo e claro, e é necessário que haja oração e súplica pela pronta conversão das crianças ao Senhor Jesus Cristo. O Espírito de Deus está disposto a ajudar-nos neste esforço. Está conosco, se estamos com Ele. Está pronto para abençoar o mais humilde professor, e mesmo as classes dos pequeninos não ficarão sem a Sua bênção. Ele pode dar-nos pensamentos e linguagem apropriados para o nosso auditório infantil. De tal forma pode abençoar-nos, que saberemos dizer palavras oportunas aos ouvidos juvenis.

Será uma pena se não for assim! Se não se acharem professores ou, se encontrados, não forem fiéis, veremos as crianças que hoje freqüentam as nossas escolas voltarem ao mundo, como os seus pais, odiando a religião pelo tédio das horas passadas na escola dominical. E produziremos uma raça de infiéis, ou uma geração de supersticiosos. A oportunidade de ouro estará perdida, e cairá sobre nós a mais tremenda responsabilidade! Rogo à Igreja de Deus que pense com mais seriedade na escola dominical. Suplico a todos os que amam a nossa nação que orem pela escola dominical. Imploro a todos os que amam a Jesus Cristo, e que anseiam pela vinda do Seu reino, que mostrem grande ternura para com as crianças e adolescentes, e que orem para que os seus corações sejam ganhos para Jesus.

Não falei como gostaria de ter falado. Entretanto, o tema está intimamente ligado ao meu coração. E o tema é tal, que deveria pesar sobre a consciência de todos nós. Preciso deixá-lo, porém. Queira Deus guiar os seus pensamentos de modo que vocês se concentrem na salvação das crianças. Vou mudar de as-

sunto, mas antes farei as seguintes perguntas: o que cada um de vocês tem feito pela salvação das crianças? Que tem feito pela salvação dos seus próprios filhos? São claras as suas idéias sobre esta questão? Você já pousou as mãos nos ombros do seu filho e orou por ele e com ele? Pai, você verá que tal gesto exercerá grande influência sobre o seu rapaz. Mãe, já falou com sua filhinha sobre Cristo, e Este crucificado? Nas mãos de Deus você poderá ser mãe espiritual de sua amada filha, além de mãe natural. E vocês, guardiães e mestres da juventude, que estão fazendo? Sabem o que se passa com as almas dos jovens? Vocês, professores da escola diária, e professores da escola dominical, estão fazendo tudo que podem para que os alunos e alunas sejam levados desde tenra idade a confessar o Senhor? Deixo isto com a sua consciência.

Receberão grande recompensa ao entrarem no céu, como espero que entrarão, pois encontrarão ali muitas crianças que lhes darão boas-vindas para as habitações eternas. Encontrar ali seres celestiais que os saúdem como seu mestre, que os levou a Jesus, será acrescentar outro céu ao seu próprio céu. Não me agradaria ir sozinho para o céu. E a vocês? Eu não gostaria de ter a coroa da vida no céu sem uma estrela sequer incrustada nela, por nunca ter sido instrumento para a salvação de algum pecador. Vocês gostariam? Aí vai o sagrado rebanho de ovelhas compradas a preço de sangue. O "grande Pastor" as conduz. Muitas são seguidas por gêmeos; outras têm, cada qual, o seu cordeiro. Vocês gostariam de ser ovelhas estéreis do rebanho do "grande Pastor"?

Muda a cena. Ouçam o ruído dos passos de uma grande multidão de pessoas. Ouço os seus cantos de guerra. Em meus ouvidos ressoam os seus cânticos de vitória. Os guerreiros voltam para casa, e cada um traz seu troféu nos ombros, para honrar o grande Capitão. A corrente humana atravessa o portal de pérolas. Marcha triunfante rumo ao capitólio celestial, percorrendo as ruas de ouro. Cada soldado leva consigo a sua porção dos despojos da conquista. Vocês estarão ali? Se estiverem, marcharão sem levar nenhum troféu, nada acrescentando à pompa do triunfo? Não levarão nada

que tenham tomado na batalha, nada que hajam conquistado com sua espada e seu arco para Jesus?

De novo se descortina outra cena diante de mim. Ouço o grito: "Vem aí a festa após a colheita!" — e vejo os ceifeiros carregando os seus feixes. Alguns vão encurvados e felizes, sob o peso das pilhas de feixes em seus ombros. Haviam saído chorando, mas voltaram "com alegria, trazendo consigo os seus molhos". Ali vem um que traz um pequeno punhado de espigas, mas bem granadas, e do melhor trigo. Tivera a seu cargo terreno diminuto e pouca semente, mas ela se multiplicou bem, segundo a regra de proporção. Você quererá estar ali sem uma espiga sequer? Sem ter arado nem semeado e, portanto, sem ter colhido nada? Se acontecer isso, cada grito dos ceifeiros será como um doloroso golpe em seu coração, ao recordar que não semeou, não podendo portanto colher nada. Se você não ama o meu Senhor, então não professe que O ama. Se Ele jamais o comprou com o Seu sangue, então não Lhe minta, nem se aproxime de Sua mesa dizendo que é Seu servo. Se, porém, as Suas chagas o compraram, entregue-se a Ele. E se você O ama, então apascente as Suas ovelhas e os Seus cordeiros.

Cristo está presente aqui, invisível aos meus olhos, mas reconhecido pela minha fé. Ele lhes mostra os sinais das feridas de Suas mãos e de Seus pés, e lhes diz: "Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós. Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura. E sabei que aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador salvará da morte uma alma, e cobrirá uma multidão de pecados". Bom Mestre, ajuda-nos a servir-Te! Amém.